



HÉLIO COUTO

Soltar, Individuação e Iluminação

Soltar é o maior
poder que existe



9 788535 380464

coleção  metafísica

HÉLIO COUTO

Soltar, Individuação e Iluminação

Soltar é o maior
poder que existe



HÉLIO COUTO

Soltar, Individuação e Iluminação

Soltar é o maior
poder que existe

1ª edição – Ebook São Paulo, outubro 2017



Linear B Editora Rua dos Pinheiros, 1076 cj 52 • Pinheiros CEP 05422-002 –
São Paulo – SP – Brasil
Tel 011 3812-3112 e 3812-2817
www.linearb.com.br

Soltar,
Individuação
e Iluminação
Soltar é o maior
poder que existe

© Hélio Couto

Obra registrada na Biblioteca Nacional Ebook – EPUB – 1^a edição: outubro
2017

Revisão

Camila Cotrim

Capa
Carlos Clémen
Edição

Linear B Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

C871 Couto, Hélio Soltar, individuação e iluminação: soltar é o maior poder que existe / Hélio Couto. – São Paulo: Linear B Editora, 2017. (Coleção Metafísica). 388 p. EPUB

eISBN 978-85-5538-046-4

1. Metafísica. 2. Causalidade. 3. Harmonia Cósmica. 4. Desenvolvimento Pessoal. 5. Mecânica Quântica. 6. Ressonância Harmônica. 7. Teoria do Caos. 8. Desapego. 8. Espiritualidade. I. Título. II. Soltar é o maior poder que existe. III. Série. IV. O poder de soltar. V. O mistério de soltar. VI. Sociologia do soltar. VII. Prosperidade e fluxo. VIII. Prosperidade e suas variáveis. IX. Conhecimento é dinheiro: como ganhar dinheiro. X. Zen Budismo e Taoísmo. XI. Ego e felicidade. XII. Outros aspectos importantíssimos do soltar.

CDU 111

CDD 110

Catalogação elaborada por Ruth Simão Paulino

Apresentação do tema

Neste livro faremos uma coletânea sobre todos os assuntos já falados no meu trabalho sobre o soltar.

Este tema requereu um livro específico e será tratado com exaustão, porque a maioria das perguntas (noventa por cento) que eu recebo são sobre o que é o soltar, como soltar, conceito de soltar, onde se aplica o soltar *etc.*

Em virtude disso se tentará sanar todas as dúvidas, no intuito de ficar documentado para que todas as pessoas tenham acesso a essas informações.

Introdução A senhora que soltou Durante a vida inteira uma senhora teve uma disputa com outra pessoa sobre um determinado bem. Embora ela não quisesse disputar aquilo, a outra queria a disputa. E isso estava estragando completamente a vida da senhora. Depois que os problemas chegaram num nível insuportável, a senhora começou a analisar a questão de soltar o bem. Meses depois ela chegou à conclusão de que o melhor para ela era soltar o bem completamente. Fez isso e deu o bem para a outra pessoa. E o problema foi resolvido de uma vez. Era um problema da vida inteira e que comprometia sua vida inteira.

Este é um pequeno exemplo, sem maiores detalhes, para garantir o anonimato das pessoas, que mostra mais uma vez que a única solução é soltar. Isso foi enfatizado intensamente há 2.500 anos atrás. Só que isso vai contra todos os princípios do Cérebro Reptiliano (Complexo-R). Soltar é a coisa mais difícil que existe e também a única solução que existe. Este é o dilema do ser humano.

Todo escravo só pode ser escravo se tiver apego à alguma coisa. É uma coisa evidente por si só. Quando uma pessoa não tem apego a nada, como ela pode ser escravizada? Impossível! Então, se alguém quer ter escravos, fará de tudo para que os escravos não conheçam a filosofia de soltar. No dia em que o escravo começa a analisar isso, ele entra pelo caminho da liberdade. Será uma questão de tempo para que chegue à conclusão de que soltar é o melhor. É o que acontece com todas as pessoas que ouvem pela primeira vez o conceito e começam a analisá-lo, já que estão sofrendo muito. Praticamente ninguém solta sem estar sofrendo muito. Poderia soltar

sem sofrer, mas poucos chegam nessa conclusão sem antes sofrer muito. As vantagens de soltar são evidentes por si só. O valor da liberdade é óbvio, mas só para aqueles que são escravos. Quem acha que é livre, não consegue avaliar isso. Ou ainda tem alguma zona de conforto sendo escravo. Este é um fato. Alguns escravos gostam das correntes que prendem seus pés!

A liberdade tem um preço alto. Um preço que nem todos querem pagar. A questão é que mais cedo ou mais tarde o sofrimento da escravidão torna-se insuportável. É uma questão de grau. Uma rã numa panela em fogo brando não sentirá nada no início, mas quando perceber que esquentou, será tarde. A conscientização virá de um jeito ou de outro.

Para encontrar a solução de problemas sérios é preciso soltar o ego. Isso significa que o ego será alinhado com a Centelha Divina. O ego não desaparece. Ele é assimilado pela Centelha. Torna-se um com a Centelha. Em termos práticos, o ego deixou de controlar a situação. Ele observa, mas ele não manda mais. Os interesses particulares do ego não são mais dominantes. Ele está à serviço da Centelha. Isso é a morte do ego e por isso ele foge disso de todas as formas, mesmo que esteja sofrendo atrocemente. O ego quer continuar no comando. É uma luta inglória, porque no final o ego terá de ceder. Só que até lá, um longo tempo passou e passará.

A senhora poderia ter resolvido isso há muito tempo atrás, mas para que o conceito fosse aceito, precisou chegar numa situação quase que irreversível de sofrimento. Daí houve abertura de consciência para analisar o conceito de soltar, e mesmo assim, ainda leva meses para decidir soltar. O ego tenta de todas as formas racionalizar a situação para encontrar uma saída que não seja soltar. A primeira coisa que vem na cabeça é que é injusto soltar e que a outra pessoa não merece aquilo. Só que, muitas vezes, a outra pessoa tem poder suficiente para disputar aquilo, e quando nos deparamos numa disputa com alguém de poder, a única forma é soltar. Solta a túnica e a capa. Anda duas milhas ou mais. A disputa só trará mais sofrimento. Chega uma hora em que o custo/benefício não compensa de forma alguma. É preciso soltar antes que se chegue nesse ponto.

O desapego é a única solução. Nunca é demais repetir isso. *Ad eternum.*

Toda armadilha só funciona porque existe um ego que quer alguma coisa e este não pensa sobre as condições em que aquilo está sendo oferecido. A razão para de funcionar e fica cega pela possibilidade de ter mais. Uma pessoa completamente desapegada, como pode ser influenciada

a fazer algo? Impossível. Não há nada que ela queira. A motivação é totalmente interna, já desapareceu de tudo externamente, embora ainda use coisas para vestir, coma alimentos e durma debaixo de algum teto, isso não significa nada para a pessoa. Essa pessoa é infeliz? Não. Pelo contrário. É completamente dona de si mesma. Nada pode influenciá-la. Somente seus objetivos internos tem importância para ela. É lógico que para chegar nesse ponto é preciso muito tempo de vida. A sabedoria não é uma coisa que vem logo. Sabedoria é o conhecimento vivenciado e vivenciar demora. A pessoa terá de passar por todas as situações para chegar nas conclusões evidentes. Soltar é uma dessas conclusões. E a mais difícil delas.

O dilema é que só quando se solta é que se tem. Somente quando o vendedor solta o cliente é que ele vende. Somente quando se solta a ansiedade é que se tem resultados. Somente quando se solta o medo é que se é livre. Somente quando se solta o ego é que o ego é livre. O ego é escravo de si mesmo. Quero porque quero! Esse é o lema do ego. A lei do ego. Quero porque quero! Se perguntarmos porque quer assim, dirá que não interessa. Quer e pronto! Pode-se dar todas as razões de que aquilo não é bom para a pessoa, mas ela dirá que quer mesmo assim. Mas, eu quero! Toda vez que se prende, se perde e toda vez que se solta, se ganha. Só que é muito difícil o ego entender e aceitar isso.

O “Senhor dos anéis” é um filme que mostra isso. Quanto sofrimento tem de passar uma pessoa para poder destruir o anel? E todos os obstáculos que aparecem para impedir a destruição do anel? Quem usa o anel é dominado pelo ego.

As crenças estão no mesmo nível do Anel, tão poderosas quanto. As crenças escravizam o ego. O que o ego acredita se torna a realidade da pessoa. Basta acreditar para ser real. O que se pensa que é real é real. Só para aquela pessoa. Para a mente dela é real. Vivemos num universo mental, portanto a realidade é a realidade que existe na mente da pessoa. Até que a realidade objetiva se imponha. Uma pessoa que ache que um monte de terra é um monte de ouro, lutará de todas as formas para possuir aquele monte de terra. Mentalmente não enxerga que é terra. Acha que é ouro. E toda tentativa de mostrar o contrário não funcionará até que haja uma conscientização. Uma quebra da dissonância cognitiva. Uma catarse. Um evento traumático. Uma perda. Um sofrimento. Nesse momento a pessoa enxerga que é terra. E solta.

I.

O Poder de Soltar Nosso tema neste primeiro capítulo é o Poder de soltar.

Soltar é a coisa a mais importante e mais poderosa que uma pessoa pode fazer para ter sucesso, realização, felicidade, prosperidade e tudo mais, porém devido à dissonância cognitiva, é muito difícil de se entender o que é o soltar. E por que que é tão difícil assim?

Porque soltar é algo que vai contra o que o EGO quer. O ego quer apegar-se, domínio, território. É o complexo R, o cérebro reptiliano. É o contrário a tudo isso. Soltar é ter desapego, não pressionar, não forçar, não por ansiedade, de forma alguma.

Vocês podem, com certeza, ter a experiência pratica disso.

Se você está olhando uma vitrine numa loja e o vendedor vem e põe pressão para que você entre e compre, qual a sua reação?

É de resistência. O universo é a mesma coisa. Toda vez que se força uma situação qualquer, há uma quebra do fluxo do universo.

O universo é como se fosse um rio. Ele corre numa direção, numa velocidade constante, contínua.

Qualquer coisa que vá contra isso, contra esse fluxo contínuo, gera problemas para quem está forçando uma solução; qualquer que seja ela, ou para conseguir alguma coisa.

Portanto, isso seria algo a ser ensinado para as crianças de 3, 4 anos de idade. Algo para que elas, quando ficassem jovens, já tivessem esse conhecimento introjetado. E agisse desta forma naturalmente, sem ter que parar para pensar, o que eu faço, como eu solto, o que significa isso, em que situação, e agora? O que é soltar, o que é não soltar? Não fazer nada na vida

é soltar? Não trabalhar, não estudar, não arrumar emprego, ficar sem fazer nada é o soltar?

Para o homem ocidental é muito difícil um conceito que prega a não ação como a maior ação possível que um ser humano pode fazer. A não ação não é não fazer nada, pelo contrário, é fazer o máximo possível. Se você anda na velocidade do Universo, você está fazendo o máximo possível. Claro, não é o máximo que o ego quer. O ego não quer o que o Universo quer.

Existe um conflito total entre essas duas entidades. O ego quer porque quer, na hora que quer, na quantidade que quer, do jeito que quer e assim por diante e isso vai contra tudo que o Universo está propondo que seja o melhor para ele.

O melhor para a pessoa tem que ser visto em termos de milênios, milênios, milênios e milênios. Não é numa vida que se consegue a realização ou atingir o máximo. Precisa de muita introspecção e muito entendimento para que haja a prática e que haja a iluminação. E aí que entra a questão da co-criação.

Todo ser emanado, uma pedra, um vegetal, um animal, um ser humano, um anjo, tudo, tem uma centelha divina dentro de si. Uma parte do Todo, infinitesimal, mas uma parte. O próprio Todo dentro de cada coisa que existe.

Quem faz o colapso da função de onda é a Centelha Divina.

Quando se fala que uma pessoa colapsou tal coisa, foi a Centelha Divina dentro dela que colapsou, que tem o poder de colapsar, o poder de fazer com que um elétron se comporte de determinada forma no experimento da dupla fenda, por exemplo. O elétron responde à intenção do pesquisador.

Como que acontece isso? Por que? O pesquisador tem a Centelha Divina dentro de si. E o elétron também. O elétron também é divino. Da mesma forma que o ser que está fazendo a experiência com ele ou com o fóton. Não importa.

Atentem-se que uma coisa é cocriar uma vaga num estacionamento do shopping, uma cadeira no cinema quando não é numerada e assim por diante, coisas simples.

Qualquer coisa além disso, implica num grau maior de iluminação, de luz dentro do ser. Do ser deixar a centelha divina atuar através dele. E o que é deixar a centelha divina atuar através de si? É não pôr o ego na frente da

Centelha Divina, é não impor o que o ego quer. O ego tem que sair de cena, tem que ceder seus interesses particulares para a centelha divina fazer o que ela quiser fazer. É aí que mora uma grande questão.

Quem manda em última instância é a centelha divina, é o TODO. O ego é uma minúscula parte do TODO. Tem o potencial latente do TODO dentro de si, o potencial de se elevar à frequência para ficar o mais perto possível e em fase com o TODO. Quanto mais em fase, mais poder criativo e mais co-criação o ser terá. Quanto mais iluminação, mais a capacidade de cocriar.

Não tem passe de mágica, não há magia possível que contorna a questão da iluminação pessoal.

É evidente que, manipulando os fenômenos, é possível conseguir resultados durante algum tempo, mas isso é uma manipulação que vai contra a benevolência do TODO. Toda manipulação deste tipo tem consequências práticas inevitáveis.

O carma, tão falado, é exatamente isso.

Quando se agrega uma energia negativa, se faz uma escolha consciente de se fazer algo negativo, isso mais cedo ou mais tarde, terá que ser equacionado, resolvido, liberado, com energia positiva, para compensar aquela energia negativa que foi criada.

O modo como o Universo funciona é algo extremamente complexo, porque o nível, o grau de complexidade potencial do TODO é infinito.

O entendimento de todas essas partes envolvidas, a inter-relação, a simbiose de tudo isso, é algo extremamente complicado de se entender e de se explicar.

E aí cai naquela velha questão de quanto a pessoa quer saber de como é realmente a realidade.

Não só os fenômenos físicos do Universo, mas o que está por trás dos fenômenos, as causas e os porquês.

Esse conhecimento, o entendimento disso, a aceitação disso vai eventualmente contra o que o ego quer. Ele não quer entender nada disso.

Porque essa realidade, a realidade nua e crua, não é o que o ego quer ouvir, nem quer saber. O ego tem seus interesses particulares e pessoais.

Algo que vá contra seus interesses, como concepções metafísicas, filosóficas etc., que não coincidam com a vontade dele como conquistar, ter poder sobre coisas e seres, não lhe interessa. É por essa razão que fica tão difícil entender quando se fala soltar.

O Buda e Lao Tse, 2.500 anos atrás, mais ou menos, gastaram a vida explicando que todo apego gera sofrimento. E todo soltar gera felicidade. E 2.500 anos depois em que situação estamos? Na mesma.

Desses 7 bilhões de pessoas, quantos são capazes de soltar os resultados? De deixar acontecer o resultado que o TODO quer, pura e simplesmente, e aceitar isso alegremente?

Não é aceitar como uma maldição, um castigo eterno, um sofrimento, uma tragédia. Não é isso. Se for assim, esse sentimento não resulta em nada.

Lembram daquela pessoa que falou que não iria rezar porque não saberia se a sua vontade coincidiria a do TODO? Ela não pode rezar. Como que ela vai falar “seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu” se a vontade dela não coincide? Como falar seja feita a vossa vontade? Ela não fala.

E aí quando não há essa harmonia, inevitavelmente, os problemas aparecem, não por culpa do Todo, mas como consequência inevitável e direta da atitude da pessoa.

Existe um fato concreto que é: estamos dentro do Todo, como Jonas dentro da baleia. Estamos dentro do Todo, imerso, dentro dele.

Com que podemos nos opor a isso? Não tem como, nem forma de sair de dentro do TODO.

O TODO é tudo que existe. Não tem limite, não tem fronteira, não tem borda, não tem para onde ir. É tudo o que existe.

A aceitação deste simples fato é fundamental. Esse é uma realidade nua e crua. Por mais que a gente relute, esperneie. Faça o que for para fugir desta realidade, é impossível, é uma luta inglória, é atrair sofrimento e mais sofrimento, sem necessidade nenhuma.

No Universo não tem lugar para sofrimento. O sofrimento na verdade é uma tragédia, ele nunca deveria existir, não há necessidade nenhuma de sofrimento. O Universo funciona pela alegria, se tem alegria, tudo está indo bem, se não tem, alguma coisa está muito errada e tem que ser consertada.

O Soltar te coloca em fluxo. Ao contrário, quanto mais a pessoa forçar pagar uma dívida, mais dívida ela atrai, caindo no efeito Zenão, se mais força ela coloca, mais ela paralisa todo o fluxo que está em andamento.

Deve-se desapegar da dívida e trabalhar para ganhar e pagar a dívida. Não é pôr foco na dívida, e sim na solução, em ganhar e resolver. Isso

implica em trabalhar, estudar e ajudar.

Tem que trabalhar muito, estudar muito e ajudar muito. Quanto que é isso? No máximo da capacidade da pessoa, é a regra.

Uma formiga pode fazer o que pelo formigueiro? Leva o pedaço da folha, carrega a pedra e volta, cava o túnel e ajuda a montar o formigueiro. Esta formiga está fazendo o máximo que ela pode.

Todo os seres tem uma capacidade X de contribuir para o Universo. E é isso que eles devem fazer. Quanto mais capacidade, mais produção se deve ter. Quanto mais a pessoa tem, mais será cobrado. Quanto mais conhecimento, mais cobrada será a pessoa, de como usou este conhecimento, este recurso, esse dom e quanto progrediu.

Assim, a primeira coisa que a pessoa deve fazer é progredir, o máximo que ela puder na vida, usar todos os recursos mentais, emocionais, físicos, espirituais, para ter o máximo de crescimento, evolução e expansão da consciência pessoal. É isso, basta fazer isso, que tudo se resolve “no devido tempo”.

Ai entra esta cláusula complicada – “no devido tempo”. Eu quero fazer um passe de mágica e tudo está resolvido, eu comecei a soltar e quero que daqui a 5 minutos tudo esteja resolvido. Não é assim que funciona, isso não é soltar.

Soltar não é negócio, não é tática, não é jeitinho, não é manipulação. O soltar tem que ser genuíno, autêntico, sincero. O desapego tem que ser uma filosofia de vida, aquilo tem que estar impregnado na pessoa, desapego total e absoluto. É claro, esse é o grau máximo que se deve atingir. O buda. É lá que se tem que chegar. Mas mesmo no meio do caminho, quanto mais a pessoa solta, mais iluminada a pessoa fica.

Se ela solta a matéria, digamos assim, sobra o quê? Sobra a onda, sobra energia. Se ela se desapega do lado material do Universo, sobra mais energia para entrar na pessoa e quanto mais energia, mais vibração alta, mais luz. Tudo isso simplificaria extremamente a vida de todas as pessoas.

É claro que levará um tempo. Já estamos na versão recente desta história e o apego continua praticamente total e absoluto, traduzido na luta pela sobrevivência, no darwinismo pessoal e social, nas guerras, na escravidão, nas manipulações e na exploração. Um bilhão pelo menos de pessoas ganhando até 2 dólares por dia. Fome no mundo inteiro *etc.* A lista é interminável. Tudo isso seria resolvido como um passe de mágica se uma

parcela, uma porcentagem dos humanos soltasse. O impacto seria gigantesco no contexto geral.

Uma pessoa que solta, tem enorme influência no entorno. Quando os demais percebem que ela não tem apego e que por isso ela está melhorando, está tendo prosperidade, o impacto é grande. Pois é, quanto mais solta, mais prosperidade tem.

Isso decorre de uma simples atitude do TODO. O TODO não se deixa vencer em generosidade. Se você der 100, ele devolve 10.000, se você der 10.000, ele te devolve 1.000.000, se você der 1.000.000 ele te devolve 500.000.000 e assim por diante, cada vez mais. Você pode fazer o máximo que você puder de ajuda aos demais, você vai receber mais que isso. Não tem limite. Quanto mais fizer, mais recebe. Mas tem um detalhe, isso não pode ser feito como uma troca, um negócio, isso é uma consequência natural da essência do SER, do TODO, ele é assim então ele age assim.

Devido a todos esses milênios e milênios de experiências dos místicos, eles entenderam isso claramente. Quando tudo isso foi escrito, o foi porque as pessoas entenderam e souberam que funcionava desta forma, elas vivenciaram isso.

Uma coisa é um conhecimento de livro, leitura, cursos, algo intelectual, algo totalmente diferente é o conhecimento vivenciado – aquilo que é introjetado na pessoa. Aí a pessoa realmente conhece, porque ela vivenciou aquilo.

Assim, essas pessoas entenderam que a generosidade não pode ser vencida, o TODO sempre dará mais. Estas pessoas vivenciaram, elas fizeram isso de sua vida, ajudaram indistintamente, incondicionalmente, o máximo possível e quanto mais elas faziam isso, mais elas recebiam.

Lógico, raciocinando, tiraram a conclusão que existia uma regra no comportamento do TODO que é: **POR MAIS QUE VOCÊ FAÇA, ELE VAI FAZER MAIS EM TROCA, COMO CONSEQUENCIA.** Na contabilidade universal cósmica seria: “tudo que entra debita e tudo que sai credita.”

Quando o TODO te concede algo, você fica devedor disso. Quando você ajuda os demais, você fez algo para o TODO, saiu de você, foi creditado, quanto mais se ajuda, mais crédito você tem. Por decorrência, o Todo te ajuda mais, favorece mais com prosperidade e benesses.

Você ficará devedor e para pagar essa dívida, você ajuda mais. Ajuda, recebe, ajuda, recebe. É assim que funciona.

Não se pede nada além disso. Quanto mais a pessoa ajudar, mais ela recebe. Não existe forma mais inteligente do que isso. É o máximo produtividade pessoal: ajudar o máximo possível. Você receberá mais ainda. Alertamos novamente, isso NÃO pode ser um negócio, não pode ser uma tática. Se isso vira uma atitude manipulativa, não vai funcionar. Não funcionará.

Como o Todo está em tudo, ele também está na centelha divina que está dentro de cada ser, então ele sabe a atitude do ser, qual é a intenção do ser. Se o Ser está tentando manipulá-lo, ELE sabe o que está acontecendo, então ele para e espera o Soltar sincero.

O TODO NÃO PODE SER MANIPULADO, ELE É TUDO QUE EXISTE. A parte não pode manipular o Todo.

Como isso é uma realidade e o que efetivamente acontece na vida prática, a parte resolve esquecer que o Todo existe e nega a existência, nega que funcione desta forma e assim por diante.

É por isso que o ego faz de tudo para esquecer que o TODO existe. O ego não se questiona de onde veio, o que está fazendo e para onde irá, essas perguntas desconfortáveis são deixadas de lado, somente importa o aqui e agora. Essa é a única forma de escapar do TODO.

Bom, o TODO não sumirá jamais, então, quando a pessoa acorda na próxima dimensão, ela vê que toda essa tentativa de ignorar o TODO não deu em nada. E tem que começar tudo de novo, considerando os débitos e créditos. Por isso que levará milênios e milênios e milênios para evoluir. Centenas de milênios para evoluir.

Cada existência é feroz, basta ver o que acontece neste planeta. A história está documentada em pelo menos seis mil anos e nesta documentação basta ver o que foi feito para se ter ideia da resistência que existe a se aceitar a vontade do TODO.

Os seres da luz são amorosos, eles tem compaixão e querem ajudar de todas as formas possíveis e imagináveis neste processo, já os seres contra a luz, acham que isso é uma fraqueza dos da luz. Ter a emoção do amor, da compaixão, do amor incondicional, eles acham que isso é algo horrível, que é uma fraqueza, porque o que vale é o poder, a força, o domínio, o controle. O preço que se paga para forçar esse controle, manipulação, domínio de território, essa luta incessante por poder, é imenso. O preço que se paga para vivenciar um pouco disso, preço em todos os aspectos físicos,

emocionais, mentais, espirituais, é indescritível.

É muito mais simples soltar tudo, e fluir com fluxo do TODO.

Como que eu sei se eu estou no fluxo do TODO? O TODO criou algo chamado intuição para facilitar a vida dos seres. A intuição é um canal direto de ligação com o TODO. A intuição flui pelas sinapses no cérebro e emerge na consciência da pessoa. Esta pessoa sentirá uma sensação boa se fizer tal coisa, ou uma sensação ruim se fizer outra coisa.

O tempo todo esse canal da intuição está deixando passar informação para a pessoa nas decisões que ela está tomando ao longo da vida. Esse canal está aberto com o TODO o tempo todo, nunca ninguém está sem auxílio, orientação e sem intuição do que se deve fazer em qualquer situação que seja. Então, como que a pessoa não sente o que o TODO está passando para ela?

Somente se houver muito ruído na informação e na transmissão. Só se o ego estiver contradizendo, opondo-se à vontade do TODO. Se a pessoa disser que não quer ouvir intuição nenhuma, aí ela cria uma resistência na informação que está entrando e esta informação pode ficar toda distorcida ou ser criada pela pessoa uma racionalização para justificar uma atitude X.

A racionalização é aquela argumentação que o ego é capaz de criar para distorcer a realidade, para criar motivos para agir de determinada forma, contrária ao que a intuição está dizendo que seria melhor para aquele momento. Isso acontece porque o ego quer, porque quer. O ego quer fazer a vontade dele e então ele arruma qualquer tipo de explicação, de motivo para se comportar daquela forma, por mais absurda que possa ser a racionalização.

Se a pessoa está feliz é um sinal excelente de que ela está fluindo corretamente com o TODO, se ela está infeliz é um sinal de alerta para parar e pensar. Se tem alegria, a coisa está funcionando, se não tem, tem algo errado. É simples.

Se você está trabalhando num lugar em que aquilo te dá alegria, realização, crescimento, você se sente bem, gosta de ir para o lugar, gosta de estar lá, é produtivo, é harmonioso, todo mundo se dá bem, é lógico que está dando tudo certo e este é o caminho que o TODO deseja e que está favorecendo.

Se você vai trabalhar num lugar que é uma competição desenfreada, digamos, por causa de uma cadeira, se você vai trabalhar num escritório que

tem 200 pessoas num andar e que existe competição. Se alguém pede demissão e ficam de olho na cadeira daquela pessoa que saiu, porque é melhor que a cadeira dos demais, e incia-se uma luta para conseguir aquela cadeira, aquela mesa, aquele lugar no andar, perto da janela, e assim por diante, não há fluxo e este não é o caminho que o TODO deseja para você.

Esse nível de competição acontece dentro da família, irmão com irmão, entre os familiares, seja lá que nível de relação for e só cria infelicidade.

Se houver desapego, todos se ajudando, sem competição por cadeira, mesa e seja lá o que for, soltando tudo isso, não depender de ter coisas ou conquistar coisas ou fazer tal coisa para ser feliz, a realização será uma consequência natural do soltar.

Para soltar é preciso ter fé e vocês sabem, fé é aquela palavra, que digamos, o oposto do conhecimento, fé acontece quando a gente não tem certeza, não conhece algo, então tem que ter fé, tem que acreditar sem ver, sem saber. Você vai para o cartório e o cartorário te dá um documento e está escrito “dou fé” e alguém assina, quer dizer que ele está dando a crença dele.

Tem a assinatura de que aquele documento é válido, de que é uma verdade o que está escrito. Isso é fé, é algo que não se tem palpável, não se pode sentir.

Agora se você tem conhecimento, vivência, você não tem mais fé, daí você sabe concretamente que é daquela forma. Então, a fé no TODO é quando não se tem conhecimento, não se tem uma vivência com o TODO, digamos. Na vida prática a pessoa não fez esse tipo escolha. Escolha de ajudar e ver a reação, o que acontece com ela.

Ocorre que se você ajudou, você recebe, ajudou e recebe mais, qualquer pessoa que tenha feito essa experiência sabe que o TODO é absolutamente real.

Qualquer pessoa que estudar a fundo as leis cósmicas que regem o Universo, também chegará nesta conclusão, se não tiver resistência a isso, resistência antecipada.

O fato de existir a energia, o Vácuo Quântico, de onde tudo emerge neste Universo e todas as leis físicas decorrentes disso, provam que existe uma inteligência dirigindo o Universo inteiro. É uma inteligência benevolente, compassiva. Tudo funciona para ficar bem, próspero, saudável, alegre e feliz, isso é o normal. O normal no Universo é ter

crescimento e evolução.

O contrário disso seria ausência de qualquer ser como o TODO ou pior ainda, se houvesse um ser negativo que controlasse tudo. Um ser com o Ego como das criaturas. Um ser extremamente poderoso com o ego das criaturas, o que ele faria com o complexo reptiliano poderoso?

Esse ser iria invadir, escravizar, torturar *etc.* Vocês veem que o universo não é desta forma, o Universo é um lugar benevolente, um lugar de amor, de alegria e felicidade, porém existem lugares no Universo em que a regra, a vivência das pessoas não é essa, mas isso é decorrência da resistência que as pessoas estão colocando à vontade do TODO.

Por exemplo: a quantidade de alimento produzida no planeta Terra é muito superior a necessidade atual dos sete bilhões. Produz-se hoje muito mais que a necessidade, por isso que, de vez em quando, vocês veem as notícias de que foram eliminados milhares de aves, de plantação, de leite jogado no rio, *etc.* Porque há excesso de produção. Não existe falta de comida, as questões são outras, não existe falta de recursos num planeta como este, para uma população deste tamanho, não existe.

Agora, se há uma carência deste tamanho, com um bilhão nesta situação, é porque a regra do TODO não está sendo seguida. É simples. Significa que a regra do TODO, para a maioria, não interessa. Se interessasse, tudo seria diferente, e tudo pode ser diferente, e tudo pode ser resolvido facilmente com uma expansão de consciência, uma transformação de consciência, vendo a vida de outra forma, aceitando a existência do TODO, como o TODO pensa, como o TODO age e deixando o TODO conduzir tudo que acontece.

Deixando a centelha que está dentro de cada um agir. Se não houver interesse particular em forçar determinada situação, isto é, se a pessoa soltar e mais 100 soltarem e 10.000 pessoas soltarem, 500.000 soltarem e assim por diante, o mundo mudaria num instante, como um passe de mágica. Será que isso é delírio? É sonho? Isso nunca foi feito? Pelo contrário.

Martin Luther king fez exatamente isso.

Quando havia a segregação racial nos ônibus em Atlanta, os negros ficavam na parte de trás, os brancos na frente, o que ele propôs? Ninguém toma mais o ônibus, deixa o ônibus ir embora vazio e nós vamos a pé, soltemos os ônibus. Soltemos andar de ônibus segregado, vamos a pé, e o que que aconteceu?

Acabou a segregação. Hoje nós temos o dia nacional Martin Luther King. Em qualquer situação que esta regra for aplicada, ela funcionará. Qualquer situação.

Mas isso tem que ser de dentro, tem que ser algo sentido pela pessoa, não pode ser uma técnica, nem uma tática, senão não funcionará e aí o que acontece?

A pessoa começa a reclamar que soltou, e se tem alguma carência qualquer, o que acontece na prática? Reclamação: “eu não tenho isso, eu não tenho aquilo, eu não tenho emprego”, porque eu ganho assim ou ganho assado e aconteceu isso, aquilo e assim por diante.

Isso significa que ninguém soltou nada. Quando as pessoas reclamam, elas não estão soltando nada. “Eu não tenho uma casa de tantos metros quadrados.” Essa pessoa soltou ter casa? Não. Claro que não. Ela está reclamando que ela não tem casa, ou não tem carro ou não tem apt. ou não tem fazenda. SE reclamar é porque tem apego, é simples. E se tem apego, tem sofrimento.

Através do cérebro reptiliano, o que acontece? A pessoa ganha, compra uma casa grande e aí tem casa melhor que a dela, aí luta mais e compra uma casa maior ainda, mas tem uns vizinhos que tem uma casa maior. Aí ela trabalha mais, e compra uma casa igual a do vizinho. Descobre que tem uma pessoa que tem uma casa no Havaí que a porta vale 4 milhões e se convence que tem que ter uma casa desta também e aí descobre que tem casa de 65 milhões de dólares, e assim por diante. E tem um iate de tantos pés, precisa ter um maior, estaciona o barco na marina, e vê que tem um barco de 500 milhões de dólares, um iate e aí o que faz? Compra um iate de 500 milhões. Acompanhem as notícias, verão que todo dia acontece isso.

O primeiro do mundo está sendo acompanhado pelo segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto. O sexto quer virar o quinto, o quinto quer virar o quarto, o terceiro quer virar o segundo e o segundo está desesperadamente tentando ter um barco maior que o barco do primeiro. Quando isso acontecer, o primeiro se sentirá arrasado, inferiorizado e acabado e com a auto estima péssima. Ele precisa conquistar de novo o primeiro lugar e assim vai. Isso é o tempo todo, no mundo inteiro.

Quando na verdade existem recursos para todas as pessoas serem felizes, todas terem tudo que precisam para ter uma vida digna, humanamente digna, para poderem crescer, evoluir, serem felizes, expandir

o máximo possível, isso seria um planeta avançado.

E qual a diferença de uma planeta primitivo para um planeta avançado? É só essa.

Num planeta avançado não existe essa competição feroz para passar os demais para trás, não existe o predomínio do cérebro reptiliano do controle, do território, de se impor, de devorar o gnu, como vocês podem assistir na TV.

Como que os 20 crocodilos comem um gnu? E aquela é a forma mais civilizada que os crocodilos tem de fazer a coisa, aquilo não é uma barbárie, aquilo é a forma mais sensata, organizada dos crocodilos se alimentarem. Imagina quando os crocodilos ficam nervosos, competitivos. No *animal planet* estão colaborativos.

Para que a questão seja resolvida, é preciso transcender esse cérebro reptiliano que está dentro de cada ser humano. É preciso subir no *status* cerebral para chegar no neocortex, onde é possível haver compaixão, onde é possível soltar tudo que existe. Quando se solta tudo, aí a pessoa recebe aquilo que ela precisa.

É muito difícil uma pessoa sozinha. O que ela pensa quando ela tenta fazer isso? Soltar? Que ela será passada para trás, pelo entorno dela. Uma pessoa dentro da empresa fazendo isso, todo mundo competindo, ela se sente o quê? Totalmente fora do contexto, ela não vê vantagem nenhuma, não vê resultado em agir desta forma. Ela sozinha soltando e o resto competindo?

Por isso que para a pessoa soltar ela tem que deixar a centelha divina assumir. Só pelo ego não funcionará.

Se a pessoa solta e o entorno todo é contra, se ela não está centrada com a centelha, ela se sente completamente abandonada, não vê resultado, “acho que essa coisa não funciona”, se sente horrível.

Isso acontece porque ela não vê resultados, agora se ela está centrada e está deixando a centelha fazer isso, ela sabe que apesar dos demais estarem levando vantagem, passando para trás, achando que ela é uma tonta, boba, otária, isso não importará.

Se a pessoa deixou a centelha assumir, não está mais preocupada se o entorno pensa que ela é uma otária, entendem? Não importa. A pessoa soltou tudo que existe, soltou o entorno, não há mais busca de aprovação dos demais, aí a pessoa está livre, isso é ser livre, não importa. Podem te

passar para trás, você continua fazendo e de novo e de novo, não importa. É irrelevante, se houve centramento com a centelha.

A centelha não está preocupada com esse tipo de coisa, a centelha é o TODO, O TODO dá, o TODO criou o Universo e é tudo que existe, abastece todo mundo, criou as pessoas, emana os seres o tempo todo, cria o entorno favorável para que os seres progridam. Um exemplo é o nível do oxigênio do planeta Terra sendo mantido por 1 bilhão de anos, estável, para que possa haver a vida.

Leiam os livros sobre Gaia. O TODO faz isso o tempo todo, se ele parasse de colapsar a função de onda, o Universo inteiro desapareceria. O Universo é uma emanção dele, ele sustenta o Universo, sustenta com a intenção dele, com a vontade dele o tempo todo, então não está preocupado se acham isso ou aquilo.

Como é amor incondicional, ele continua fazendo até que um dia, a pessoa, as pessoas ou as civilizações entendam a verdade e resolvam mudar.

A eternidade é longa, então o TODO não está sofrendo, quem sofre, infelizmente, é a pessoa que está opondo resistência e esse sofrimento pode durar muito tempo, até que a pessoa resolve soltar. Não há outro caminho.

Na medida do que ela resiste, ela involui, é uma lei natural, normal. Se você evoluiu na forma, na consciência, aquele caminho está gravado dentro da sua energia, dos sete corpos. Está gravado se você evoluiu por um caminho, por outro ou por outro.

Se você estanca e começa a regredir, você desce pelo mesmo caminho. E volta na forma também. Regride na forma, a consciência impacta, mas regrida na forma. Até virar o quê? Pura consciência sem forma. E aí? Consciente, é uma situação extremamente desagradável, bom isso leva muito tempo para acontecer, mas o caminho da volta é muito desconfortável. Porque é consciente.

Um ser que está evoluindo na consciência, quando ele tá subindo, não tem nenhum problema. Uma formiga, ela tem consciência do estado evolucionário de formiga, então para ela está tudo certo. Ela pensa como formiga, sente como formiga, tem instinto de formiga e está tudo *ok*, não tem nenhum problema, ela constrói o formigueiro, colabora com todo mundo que é o instinto coletivo que ela tem, está tudo certo.

De vez em quando pode acontecer que passe um trator em cima do formigueiro e arrase tudo, isso seria um apocalipse para as formigas, o fim

do mundo, morreriam milhões e milhões de formigas, e começa tudo de novo. A formiga nasce de novo e tudo bem vamos em frente, morreu formiga voltou formiga, a consciência está perfeita, ela não tem uma voz de questionamento existencial. Isso vai acontecendo ao longo da evolução, vai passar por inseto, por um animal qualquer, uma leoa, uma zebra. Tubarão é tubarão. Está tudo *ok*, o tubarão tem consciência de tubarão.

Claro que cada tubarão é diferente dos demais, cada animal é diferente dos demais, eles tem uma personalidade de acordo com cada centelha que está dentro deles e do ego que está cobrindo. Claro que tem leões e leões, vocês podem procurar o vídeo daqueles dois rapazes que criaram aquela leoa que foi solta na África, um ano depois eles a reencontraram e vocês podem olhar a reação que a leoa teve, um ano, um animal irracional, selvagem, feroz *etc*. Um ano depois eles a reencontraram, veja a reação que ela teve ao ver os dois, portanto, existem leões e leões.

Eles também têm cada um a sua particularidade, estão evoluindo, mas no estágio de leões pensam coletivamente como leões.

Agora imaginem que chegou à evolução de ser humano e depois estacionou, puxou o freio de mão, estancou e começou a voltar e volta num estado, formato animal mas com consciência, é muito complicado isso. Quando ele voltar como leão, ele vai se sentir confortável porque tem muito poder, mas se voltar zebra, aí a coisa já fica um tanto quanto difícil. E se voltar para ser um inseto, com a consciência que teria que tem hoje, com toda a sofisticação, o refinamento intelectual, imagine, sistema nervoso central de humano, no corpo de um inseto, é muito difícil, e essa é a realidade de como são as coisas, como é o Universo.

O TODO é muito benevolente, então essa volta demora muito tempo, a pessoa tem inúmeras oportunidades de parar com a resistência, mas tem seres, tem pessoas que resistem, que são contra filosoficamente, mesmo sabendo que tudo funciona desta forma, que é assim e isso não é nenhum castigo.

O TODO é benevolente, não faz tortura, ele só ajuda. O TODO não pode deixar de ser o TODO. É claro, é o óbvio. O TODO não pode deixar de ser quem ele é, então se você contraria o que Ele é, o que Ele pode fazer? Ele não pode fazer nada. Ele não pode fazer nada, como ele vai contrariar o que ele é?

O TODO quer que tudo evolua, tenha alegria, felicidade, prosperidade.

Se a pessoa, por livre e espontânea vontade, resolve, não quero mais nada disso, a pessoa começa a voltar, não é que o TODO está castigando, o TODO está tentando fazer a pessoa parar de voltar e voltar a crescer. O TODO está horrorizado em assistir um desastre que certamente acontecerá lá na frente. Mas o que Ele vai fazer? Ele não pode ser quem Ele não é. Ele é. Não tem jeito de Ele virar outro. Ele só pode ajudar. Talvez você já tenha tido a experiência de tentar ajudar uma pessoa de todas as formas e a pessoa resiste à ajuda que você está dando. Quem já cuidou de filhos sabe como é difícil mostrar um caminho, dizer “é por aqui” e a pessoa ir por ali. E muitas vezes você vai escutar a frase: “eu não pedi pra nascer”, ponto. É fatal isso, “eu não pedi pra nascer”, é essa a atitude.

Quando um filho fala isso para um pai, “eu não pedi para nascer”, quer dizer, “olha o que você fez comigo”, é a mesma atitude do ser em relação ao TODO. O pai, na verdade, está no lugar do TODO nesta situação. É a mesma situação da pessoa que está se opondo ao TODO. É como se você falasse “eu não pedi para nascer, eu não pedi para você me criar, eu não gostei, eu sou contra e eu não vou fazer o que você quer.” E é isso que acontece. E o que que um pai pode fazer? O pai humano pode até espancar um filho, mas o TODO não espanca, o TODO não tem pensamentos e sentimentos humanos.

É o que está escrito: “os meus pensamentos não são os mesmos que os seus pensamentos.”

Formiga pensa como formiga, homem como homem e o TODO pensa como TODO. A distância é incomensurável. Como que uma formiga pode avaliar o entorno de onde ela está? Ela simplesmente vivencia aquilo e pronto, não tem a menor noção.

O ser humano já tem uma capacidade grande de consciência mas, se ele não deixa a centelha divina atuar, ele também está agindo de uma maneira bem limitada, porque é a centelha que faz a expansão, essa fusão com a centelha é que permite a expansão para entender a metafísica do Universo. As leis são claríssimas, mas se é o ego que está analisando, é como se fosse grego, não entende nada, como que não está entendendo nada? Se a coisa está sendo explicado o mais claro possível e *n* vezes e repetidas vezes e de diferentes maneiras para facilitar o entendimento e ainda não está conseguindo entender?

Isso só acontece quando não é a centelha. Quando é a centelha falando

com a centelha, é o TODO falando com ele mesmo, entraram em fase, não há problema nenhum de entendimento. Mas se é um ego falando com uma centelha, aí fica difícil! Imagina ego com ego, aí é guerra! Vocês enxergam o que acontece com história do planeta. Ego com ego, poder com poder, território com território.

Vocês sabem que quando tem 30 chimpanzés, eles controlam quilômetros quadrados na floresta, tem um bando aqui e outro ali e quando esses bandos migram e encostam no território do outro, é algo feroz, feroz. Os chimpanzés são capazes de crueldades imensas. Chimpanzé já tem uma capacidade de raciocínio grande, eles são capazes de atuar em grupo, de ter estratégia, de combate, de cilada, de atacar por vários ângulos, por vários lados.

Não se nota diferença quase nenhuma entre um grupo de chimpanzés com uma estratégia militar, e os humanos fazendo guerras, invasões *etc.* É praticamente a mesma coisa, só tem cérebro reptiliano atuando, não tem neocórtex, a similitude é extrema por causa disso. Os chimpanzés são puro cérebro reptiliano. Um pouquinho mais de emoção, uma camada de emoção por cima, mas é só um sistema límbico por cima. São capazes de conviver, reproduzir, cuidar dos outros, as fêmeas cuidam dos filhotes, aquele bando consegue progredir, mas se esbarram nos 30 que são seus inimigos, é inevitável. Por quê? São conduzidos pelo cérebro reptiliano, o ego de cada chimpanzé.

É extremamente elucidativo estudar a vida animal, porque é facilmente perceptível o comportamento do ego humano nestas situações. Como que a gente pode esperar que um chimpanzé solte? Falar solta! Não domine ninguém, não ponha pressão, espere sua vez, tem floresta para todo mundo, tratar bem os outros, se encontrar alguém do outro bando, trata bem, divida, tenha harmonia e paz.

Vamos a um exemplo, temos sempre uma produção de leite gigantesca, não há necessidade, é uma absurdo jogar isso tudo no rio, no lixo. Mas há inúmeras argumentações contrárias, como todas as leis econômicas que regem tudo isso. Assim, conclui-se, erradamente, que não é possível fazer diferente, nós temos que jogar o leite no lixo. Só que essas leis, são leis de que? É obvio que são leis do cérebro reptiliano.

É o darwinismo social, é o poder, a preservação do mais forte, do mais esperto, mais inteligente, o mais adaptável, tudo que Darwin falou.

Isso tudo poderia ser resolvido facilmente, com a aceitação da centelha, mas vocês sabem que basta pesquisar um pouco para ver, descobrirem que o conceito da centelha divina é ponto da discórdia. Se você quer uma coisa que seja um problema para a humanidade aceitar, essa é a centelha divina.

É muito difícil encontrar uma pessoa que tenha conformidade com isso. Quanto maior poder houver, menor a aceitação da existência da centelha divina. Isso fica parecendo um conceito esotérico. Pior que extraterrestre, é falar na centelha divina, porque extra terrestre está dentro das espécies, pode nascer num outro planeta.

O fato de se aceitar extraterrestre, não vai trazer grandes modificações para uma civilização igual a nossa. É como se um bando de chimpanzés ficasse sabendo que tem um outro bando de chimpanzés aqui na floresta. Tem um povo no planeta *X* e um outro povo no planeta *Y*. E está tudo certo.

Vamos supor que daqui a alguns anos, os humanos se estabelecessem em Marte. Depois de duas, três, quatro gerações, a população nascida lá se julgaria marciano. Ele não é terrestre, o tataravô dele era terrestre, mas agora ele é marciano, e os interesses de Marte em primeiro lugar. Ele sabe que a origem dele lá era terrestre, e os terráqueos vão pensar o quê? Os irmãos de Marte não, Marte já é um outro povo e aí, inevitavelmente, com o andar da carruagem, os conflitos planetários começam a acontecer e quanto mais planeta habitável tiver, mais conflito e guerra haverá entre os planetas.

O conceito disso não mudou nada. É como bando de um lado do planeta Terra, uma raça, outra raça. Uma cor, outra cor e assim por diante. Não muda coisa nenhuma, pode ter extraterrestre tanto igual aos humanos, quanto não. Sem nenhum problema. Portanto, não é muito estranho que os humanos fiquem preocupados com invasão de extraterrestres, como nos filmes? Eles vêm nas naves e invadem... e colonizam, e escravizam etc., principalmente no formato reptiliano, várias séries, não é à toa.

Por quê? Se tem esse tipo de conceito do darwinismo social, tanto faz nascer num planeta como no outro, vai ser um ser com cérebro reptiliano, e assim os daqui querem dominar os de lá e os de lá querem dominar aqui, com armamento, com capacidade tecnológica. Vem aqui e domina, é por isso que os humanos tem medo de extraterrestre.

E na verdade, é absolutamente coerente isso. Porque é a mesma coisa que estar com medo do povo do outro lado da montanha. “Nosso território é da montanha pra cá, o do outro povo, da montanha pra lá. Nós vamos lá e

exterminamos ou eles vem aqui e nos exterminam.” É o que aconteceu na história da humanidade o tempo todo.

O avanço seria pensar que aquele marciano tem uma centelha divina dentro de si e eu também tenho, então somos irmãos. Aquela marciano é meu irmão. E o marciano pensar a mesma coisa, pronto, aí nós teríamos paz planetária. Mas se não houver esse conceito da centelha divina, é mais um povo, se é de outro planeta, é irrelevante.

O único avanço real é a situação da centelha divina, aí sim houve evolução, senão as guerras terrestres passarão a ser guerras interplanetárias, inevitável, porque o conceito de eles contra nós ou nós contra eles permanece.

A única maneira de evoluir, mudar, é a aceitação de que a centelha divina está dentro de cada pessoa, de todos os seres que existem e a centelha é o próprio TODO, então não tem sentido o TODO lutar contra o TODO, daí pode haver paz, mas isso é um salto gigantesco e é por isso que demora.

Vamos voltar um pouco. Aquela pessoa que está tentando soltar e que estão levando vantagem em cima dela, o que que ela tem que fazer? Ela tem que centrar, criar e acessar a ligação direta que ela tem com o TODO, unificação, iluminação. Aí ela não terá essa resposta emocional de achar que está sendo passada para trás por todo mundo, que está sendo um otário, a única maneira é esta. Só pelo ego não existe solução para o problema, porque na medida que você soltar, os demais, que estão nesta forma de ver atual da humanidade, não soltaram e vão tomar posse daquilo que você soltar, com certeza, quanto mais desapego você tiver, mais otário você será para estas pessoas.

Não se pode ter nenhuma visão romântica da vida sobre isso, é a mesma coisa do colapso da função de onda. Achar que porque eu descobri a mecânica quântica, a fórmula de schrodinger, que agora vou colapsar tudo que eu quero na vida, isso é ilusório! É visão romântica da vida! Isso não existe, e todo mundo que tentou fazer isso, já viu que não é desta forma que acontece.

Não adianta querer colapsar com o ego, quem colapsa é a centelha divina, isso tem que ficar absolutamente claro.

Pois é, mas daí temos a seguinte situação: conhecimento dá trabalho, dá muito trabalho de obter, a biblioteca tem milhares de livros, ler e pesquisar

milhares e milhares de livros dá um trabalho insano, um tempo insano e desgaste insano, décadas e décadas e décadas de vida, só laboratório e laboratório, como os alquimistas: laboratório e laboratório, o tempo todo para se chegar ao conhecimento. E chega. Qualquer um chega se tiver o mesmo trabalho, a mesma determinação e a mesma dedicação.

O que comentam comigo de vez em quando?

No DVD, uma hipótese, um exemplo: “18, minuto 1 hora e 32 minutos 15 segundos, você fala assim, assim, assim.” A pessoa só vê um pedacinho de um DVD e tem 70 DVDs até hoje, e a partir de hoje tem 71, a maioria de três horas e uns 15 DVDs de 2 horas, tem mais alguns de 2 horas, mas é de 2 a 3 horas cada um, e tem 70.

A complexidade do Universo é gigantesca, então não dá para passar tudo em 70 DVDs, não dá, nem uma biblioteca de 100.000 volumes, também não dá, registros akáshicos é um negócio gigantesco.

Passa-se pedaço por pedaço, assunto tal, assunto tal e assunto tal, 3.000 peças, um quebra cabeça. Quebra cabeça do Universo, como que eu vou passar o conhecimento se não for um vídeo de 2 horas, de 3 horas, outro vídeo, outro vídeo, linearmente, linear uma coisa por vez. Tem 70 e ainda não terminou.

Os 70 DVDs dão uma excelente ideia de como que a coisa funciona na parte prática, então quando a pessoa fala “no DVD 18, minuto 33, você falou assim”, aquilo é complementar ao DVD 58 minuto 12. Uma coisa está junto da outra e são pedaços do quebra cabeça e outro pedaço e outro pedaço e assim por diante, então se a pessoa não assistiu os 70, é claro, dá trabalho, é muito tempo, tem que gastar muito tempo, tem que parar, tem que dar *stop*, e ver o que ele quer dizer, tem que pensar, tem que pesquisar, tem que entrar na internet, tem que entrar no *site* de pesquisa, achar livro e ler e aí entende, vai em frente... é assim que se progride.

Os 70 DVDs, passam uma mensagem, então se olhar só um pedacinho é uma visão distorcida ou incompleta da realidade, então quando se fala colapso da função de onda, tem que se ter a mente muito aberta, porque tem um DVD que eu falo o tempo todo de budismo, taoísmo e zen, não dá para deixar esse DVD de lado, ele é crucial, é fundamental para se entender como funciona o Universo, como é prosperidade, vendas, ganhar dinheiro *etc.*

É claro que lá no início tem que explicar o colapso da função de onda,

porque há poucos anos atrás mecânica quântica era algo falado por quantas pessoas no planeta Terra? Em 1927, 1935, tinha quantas pessoas que entendiam de mecânica quântica no Mundo? 6, 7, 8 10?

Tem os técnicos que aplicam a fórmula, mas os que entendiam, os que criaram a fórmula, quantos tinham? Isso 50, 60, 70, 80 anos depois, continuavam a mesma coisa, então é preciso explicar o que significa a filosofia que está por trás, a teologia que está por trás da Mecânica Quântica, porque senão ficaríamos só nos fenômenos, como Niels Bohr falou, ele foi claro, e foi prudente, a física só estuda fenômenos, a realidade última não é do nosso interesse.

Não é física, é metafísica, pois é, então ele foi prudente, ele falou: “nossa caixinha vai daqui até aqui, nós estudamos os fenômenos, achamos as fórmulas e daí dá pra fazer um monte de coisas, uma parafernália toda com as fórmulas”, mas o que significa o elétron passar por duas fendas simultaneamente, ou ele voltar atrás e passar de novo? Efeito retardado e assim por diante, o tunelamento quântico e todos os efeitos da mecânica quântica, o que significa isso? “É filosofia, deixa pra lá”, mas isso durou 70, 80 anos deste jeito, é preciso explicar para o povo que existe mecânica quântica, colapso da função de onda.

Mas isso é um pedaço da história, para que o colapso da função de onda funcione, é preciso explicar para as pessoas que tem que existir algo que seja reconhecido pela pessoa, que é a CENTELHA DIVINA, que está dentro dela. Juntando as duas coisas, aí o colapso passa a ser uma coisa muito real, muito concreta e cada vez mais forte, cada vez mais poderoso.

O TODO faz o colapso da função de onda também, ele emana o Universo, o tal *big bang* de três bilhões e meio de anos atrás, o que é aquilo ali? É o colapso da função de onda.

Os Romanos escreveram de que jeito? “Faça-se a luz!!!” É a mesma coisa. Teve a intenção, emanou o Universo! O Universo está dentro do TODO e não teve problema nenhum, dentro Dele emana mais uma dimensão, mais um Universo.

Isso é extremamente importante que fique entendido, o colapso da função de onda só funciona em larga escala, não para criar vaga no estacionamento, isso é simples, mas algo mais, só funciona com a centelha divina sendo aceita e assumindo o controle da vida da pessoa.

Pensa bem o seguinte, o colapso da função de onde é algo inerente ao

Universo, existe onde existe consciência, ou seja, onde existe consciência existe colapso da função de onda.

Muito bem, evidentemente, com o livre arbítrio você pode ter seres positivos, benevolentes, e seres negativos que se opõem ao TODO, é inevitável que isso aconteceria. Devido ao livre arbítrio, tem que se aceitar que é assim e não pode ser de outro jeito, senão teríamos que acabar com o livre arbítrio de todos os lados.

Cada um escolhe o que quer, colapsa a função de onda. Se um ser que se afasta do TODO tem a mesma capacidade de colapso de função de onda do TODO, seria um desastre total, seria o que se chama dualidade. Duas forças poderosas, antagônicas, de igual poder e isso não existe, só um existe um poder.

Tem força, mas poder só um. Mas essas forças podem ser muito poderosas, porque conhecimento é poder, quanto mais uma pessoa entende de física, mais poderosa ela fica, até um nível imenso.

Você pode ver a história do planeta Terra que mostra quando a física chega num determinado ponto, o que é capaz de fazer, os fenômenos.

Como se poderia ter um equilíbrio nisso? Evidentemente só com metafísica. Pela física todo mundo pode estudar e estar numa escola. Aprende, então é irrelevante. Você pode ter física do lado da luz e do lado negativo, é puro conhecimento, até um certo ponto, até aqui.

Além daqui não é mais física, lembram de Niels Bohr? É outro departamento. A metafísica é algo extremamente abstrato. E quanto mais abstração, mais difícil de entender, intuir como funciona. Uma coisa está toda intrincada na outra. É preciso um nível de iluminação *X* para se poder entender determinados conceitos abstratos.

Isso por si só faz o controle do Universo, isso por si só faz com que a haja um certo equilíbrio em todo o Universo. Porque o poder absoluto implica numa capacidade de abstração absoluta, e aí entra uma variável na equação que jamais se imaginou que poderia ser assim.

Para que a capacidade de abstração possa ser suficiente para entender como funciona o Universo, tem que haver junto dela um sentimento, uma energia consciente. Só ela consegue expandir a sua capacidade de entendimento da realidade e isso, como falei, entendimento da realidade seria conhecer todas as leis físicas *etc.*

A partir de um ponto, só com amor incondicional é possível ter a

capacidade de abstração. É totalmente impossível, a partir de um determinado ponto, entender como tudo isso funciona se não houver sentimento. É um auto controle, uma auto regulação do Universo que o TODO fez para garantir que o Universo seja um lugar, em larga escala, benevolente.

Tem os seres que são contra, mas a situação vista de forma macro, é benevolente, senão seria um desastre total, se não houvesse esse controle, essa limitação, de que tem que sentir amor para poder entender uma matemática mais avançada, uma física transcendental e assim por diante.

Imaginem se fosse só pelo intelecto, a pessoa não teria limite de poder mental. Se fosse assim, os dinossauros ainda estariam andando aqui e nós jamais teríamos aparecido aqui.

Imaginem a força de um tiranossauro Rex e com conhecimento de física nuclear. Se não houvesse o limite para o cérebro do Tiranossauro Rex entender a realidade, construir coisas e aparatos, tecnologias e naves espaciais, imaginem!

Se não houvesse essa limitação do sentimento de amor, nada impediria que os dinossauros dominassem o Universo inteiro, com o intuito de se ter uma única raça no universo inteiro, eugenia total.

Por isso não aconteceu. Para crescer, para adquirir um conhecimento transcendental, de como fazer o colapso da função de onda em larga escala, se não tiver amor, não consegue entender e não consegue sentir. Porque o colapso não é uma atividade mental, é um sentimento, o que cria é um sentimento, a mente só dá forma. Que carro que eu quero? Eu quero um carro tal, ano tal, cor tal, modelo tal e etc, esse é o carro que o ego deseja, agora para aquele carro aparecer na sua garagem quem que cria isso? É o sentimento que cria, é o sentimento que faz a energia se mover, “*emotion*”, se mover para o carro entrar na sua garagem, agora, qual é a o sentimento? É de amor incondicional, então é muito simples.

Conheço os contra-argumentos. Eu escuto de tudo, está cheio de gente que não tem sentimento e tem fortunas. E daí? Usando meios de competição, pura e simples, qual o limite que se pode conseguir num planeta Terra? Qual é o limite? É vasto, quanto tem as pessoas mais ricas do mundo? 50 bilhões de dólares? 200 bilhões, qual o nível de poder que essas pessoas tem? É imenso. É enorme. Eu não estou dizendo que essas pessoas que tem esse poder não tem amor, não distorcem, não é nada disso, tem que

colocar dentro do contexto.

Pode-se ver ao longo da história que os grandes ditadores fizeram grandes guerras, aí fica bem fácil entender, mesmo sem amor nenhum, a pessoa conseguiu fazer uma guerra mundial, dominar $\frac{3}{4}$ do planeta Terra. Por competição não tem limite de nada, pode-se escravizar, acumular, matar, invadir etc, etc. Chimpanzés contra chimpanzés, qual o limite deste bando aqui? É só o grau de inteligência que o líder tem. Se o líder conseguir conversar com o líder do outro bando passa a ter quanto? 60. 30 mais 30 ou 59, vamos supor que ele, líder, tenha que matar o outro líder, aí encontra um outro bando, agora são 59 contra 30. O outro elimina mais fácil ainda. Imagina qual o limite de um bando de chimpanzé que podemos chegar, milhões, num bando! Bastou que um eliminasse o outro e fosse eliminando, eliminando e escravizando os demais, não tem limite nenhum!

Portanto, conseguir coisas é só uma função do ego, qualquer ego que estude, trabalhe, pense, determinação, vontade, ambição etc, tem uma fronteira de livre arbítrio gigantesca neste planeta, basta olhar a história, os limites são imensos. O parque infantil, a área do parquinho infantil para brincar é gigantesca, mas nunca chega no parquinho inteiro, pode olhar a história.

Os dinossauros dominaram a Terra toda? Não, por quê? Não conseguiram, porque aqui está o limite do Todo, o Todo faz acontecer as coisas mais inimagináveis possíveis para voltar ao equilíbrio, vai e volta, outro conquistador, outro conquistador. A história sempre volta e, claro, traz sofrimentos inimagináveis para esses conquistadores. Se não aprende pelo amor, aprende pela dor.

Existe um limite, esse conquistador chega até certo ponto e só falta um pouco. Ele não consegue entender, e ele não consegue aceitar nada do que foi dito, aqui, neste DVD número 71. É por isso que ele não consegue, porque o que falta aqui para ele dominar tudo é o amor incondicional e isso ele não tem, então ele não consegue.

Aí vem a Teoria do Caos e resolve a situação. Por que tem teoria do caos? E isso é pura matemática, é assim que funciona.

O Universo faz assim , ele sobe, desce, sobe, desce. Por isso quando sobe, o dominador está pensando, “vou dominar tudo”, não, não vai! Chegou em cima, ele desce. *N* fatores interferem, e pare aquele

caminho, e volte ao início para começar de novo e ver se aprende novamente, mais uma oportunidade.

Agora, a teoria do caos é algo extremamente desconfortável. Se tem uma coisa que tira da zona de conforto é a teoria do caos, é o cisne negro. A coisa mais imponderável, mais inimaginável, mais absurda, mais horrível, mas aterrorizante, mais catastrófica, acontece.

O que é impossível de acontecer, acontece, e isso é ao longo da história. Puxa 6 mil anos para cá e é sempre assim. A teoria do caos ajusta todo funcionamento do Universo periodicamente.

Agora, se a pessoa está deixando a centelha atuar na vida dela, a teoria do caos é uma força benevolente que só ajuda pessoa, que só ajuda, promove crescimento ainda mais, evolução, mais prosperidade e tudo mais.

Veja bem, teoria do caos não é caótica, não é um desastre, não é um apocalipse, nada disso, a teoria do caos na verdade ela põe ordem na coisa. É que o nome ficou complicado, na verdade ela põe ordem quando o negócio está impossível de administrar.

Um conquistador matando milhões e milhões e milhões tem que pôr ordem, então existe a teoria do caos, que vai pôr ordem naquela situação, mais cedo ou mais tarde, e pronto, tudo volta ao normal.

Agora, para quem não está alinhado com a centelha, a teoria do caos é considerada caótica no sentido da desordem, da desorganização de tudo e é verdade, porque se a pessoa não centrou, se a pessoa não está unificada, emanando amor, o entorno evidentemente será caótico. Se não está alinhado com o TODO, está fora de fase com o TODO e o TODO é tudo de bom que pode existir.

Se não está alinhado com Ele, está sujeito as leis normais da física, química, cosmologia *etc.* E entramos nas leis humanas, as tais leis humanas, que regem tudo, está debaixo destas leis ou está debaixo das leis do TODO, ou está debaixo das leis da criatura e dos sistema que as criaturas criam, sejam os mais diferentes possíveis imaginativos ou catastróficos possíveis, não importa.

Se vocês pegarem os 30 membros do bando de chimpanzés e estudarem atentamente as regrinhas que regem aquela micro sociedade deles, vocês verão que eles tem um monte de regra de comportamento econômicas sociais, familiares *etc.*, aqueles 30 tem o microcosmo deles. O que não tem nada a ver com a lei do TODO.

É desta forma que a evolução vai acontecendo, ano após ano, século após século, milênio após milênio, o TODO aguarda que as criaturas entendam que as regras Dele são as melhores possíveis e que não precisa sofrimento para ser feliz.

Que só precisa de uma coisa para começar – SOLTAR, SOLTAR!!

SOLTAR é fundamental, sem esse desapego é impossível, literalmente impossível, haver progresso na vida do ser. Progresso real, verdadeiro, contínuo, vida após vida, é impossível, porque se não solta, quem está no comando é o EGO.

E o Ego vai contra as regras, as leis do TODO, não tem como ser diferente.

O Ego serve para a pessoa evoluir. A centelha está encapsulada por um ego, para que ela possa ter a individualidade e livre arbítrio.

Para ter livre arbítrio, a centelha precisa estar coberta por um ego. E cada ego tem aptidão, um quer ser jogador futebol, o outro cantor e assim por diante, está tudo certo, cada um cumpre uma função dentro do universo, é perfeito. Mas esse ego precisa evoluir para reconhecer que tem uma centelha dentro dele, aí ele pode acrescentar ao TODO aquela individualidade. Toda experiência que ele teve será acrescentada ao TODO.

O TODO ganha experiência individual de cada ser emanado quando unifica, acrescenta mais aquele conhecimento, habilidade, experiência etc., tudo cresce, todos evoluem juntos. Cada centelha tem latente dentro de si, potencialmente, esse conhecimento todo, esse poder todo, essa habilidade toda, e essas centelhas todas, cada uma delas, estão dentro de cada ser que existe no Universo.

Para que o ser tenha acesso a todo esse potencial da centelha que está dentro dela, ele só precisa aceitar a centelha, a centelha é um tesouro indescritível que está lá com todo conhecimento, toda habilidade, todo amor, tudo de bom que existe no universo está naquela minúscula centelha, dentro do ser.

O ser pode dispor, pode se beneficiar de tudo isso desde que ele aceite a Centelha e deixe a Centelha atuar junto com ele, entre em fase com a Centelha, haja uma unificação, uma fusão, se o ser deixar isso acontecer, não existe mais limite algum de felicidade e evolução que ele pode ter.

Na verdade é uma verdadeira tragédia quando um ser resiste a deixar a centelha assumir junto com ele a própria vida, é adiar uma alegria infinita

para um tempo futuro sem necessidade, isso pode ser feito a qualquer hora, a qualquer, minuto, segundo, basta que a pessoa aceite, deixe, não precisa esperar a próxima encarnação, ou daqui a 100 encarnações.

Já que eu vou ter várias encarnações, deixa para evoluir na próxima vez e aqui agora vai ser a competição, não, a coisa não funciona desta forma. Pensar desta maneira é uma coisa muito delicada, para falar o mínimo, porque a evolução, ela acontece o tempo todo e a involução também o tempo todo, é um fluxo, não se pode correr o risco de fazer uma racionalização deste tipo.

Esse tipo de questão sempre foi levantada quando se falou abertamente de reencarnação há milênios atrás, sempre houve esta discussão teológica em cima disso. A tentação de deixar para próxima vida, um dia eu faço e vai empurrando de qualquer jeito, não é desta maneira que funciona o universo.

Sempre se teve muito cuidado com o conhecimento da reencarnação por causa disso, as pessoas tinham muita precaução com o conceito, de se adiar a evolução.

Agora, em termos práticos, não existe nada que a pessoa possa fazer que seja trazer mais benefícios para ela, vivendo em qualquer planeta do Universo principalmente neste – NÃO PÔR PRESSÃO, NÃO PÔR FORÇA, NÃO TER ANSIEDADE, DE FORMA ALGUMA, DEIXAR AS COISAS FLUIREM NATURALMENTE NO DEVIDO TEMPO, SOLTA O UNIVERSO, DEIXA O UNIVERSO ANDAR NATURALMENTE, TUDO TERÁ SOLUÇÃO SE ISSO FOR FEITO DE FORMA SINCERA, SOLTAR!

II.

O Mistério de Soltar Continuando o tema, trataremos agora sobre o mistério do soltar.

Existe um exemplo excelente para se entender o que que é o soltar, como que ele funciona. Num seriado de ficção científica em que é feito uma experiência com um dos heróis do seriado, uma pessoa, um guerreiro muito forte e eles descobrem uma cadeira muito antiga, em que ela tem um programa que interage com a mente da pessoa.

A pessoa senta na cadeira e há uma conexão com a mente e a cadeira, criando uma realidade virtual como se fosse um sonho lúcido. A questão é que a pessoa não pode sair da cadeira, a cadeira não pode ser desligada, nem desconectar a pessoa depois que o processo iniciou. A pessoa está dentro dos sonhos, da realidade virtual e só ela pode sair daquilo. Ela tem que ir até um elevador e descer no andar X , aí ela acorda, sai da cadeira, desliga, mas só ela pode fazer isso, enquanto a cadeira está programada para colocar dificuldades crescentes para pessoa que está sentada. É como um jogo em que a pessoa escolhe os níveis de dificuldade do jogo, só que a cadeira faz isso automaticamente.

O jogo é uma batalha num subterrâneo, num complexo subterrâneo em que existe um androide ultra poderoso e essa pessoa senta na cadeira, luta contra o androide. O jogo começa e a pessoa morre uma vez, morre duas vezes e cada vez que ela morre enfrentando o androide, ela sofre uma descarga de adrenalina. Na verdade a situação é totalmente real e perigosa, porque existe um limite para isso. Ele vai lutando, ele sabe que está dentro de um jogo desse tipo, ele usa todas os artifícios que ele tem e ele morre seguidamente, uma vez, duas, três, quatro e vai morrendo. E também se ele

consegue fugir por algum meio durante um tempo, o androide destrói todo o complexo, e a pessoa morre de novo.

De vez em quando a dificuldade vai aumentado, de vez em quando o androide tem uma luta física com a pessoa e o androide tortura o ser humano, até um ponto que o ser humano desiste de enfrentar aquela situação e corre para o elevador, toma o elevador e para no andar certo em que ele sai daquela realidade virtual e quando ele abre a porta está lá o androide, isto é, o jogo se adaptou e não deixa ele sair pela saída que tinha, ele não consegue mais, a única saída que tinha do jogo está fechada e aí ele morre e recomeça. Ele já sabe o que vai acontecer tudo aquilo, ele lembra de todas as vezes anteriores em que ele morreu e tentou de um jeito, de outro e morreu todas as vezes.

O que que ele faz? Ele senta no chão e não faz mais nada, recomeça o sonho, o jogo e ele não faz nada, ele desistiu de lutar contra o androide, então o androide passa por ele e destrói o complexo, resultado ele morre. Começa de novo, ele está lá sentado no chão, o androide passa por ele e destrói o complexo, n vezes, só que a cada vez toma um choque com adrenalina. Até que mandam uma outra pessoa ajudá-lo, duas cadeiras. Esta pessoa entra no mesmo jogo para orientá-lo, de que a coisa é urgente, porque chega uma hora que ele não suportará mais uma descarga, aí ele morre fisicamente sentado na cadeira e a pessoa que ajuda vai orientando, explicando o que está acontecendo, como é que ele deveria pensar e etc., para poder sair do jogo.

Na da última hora, na última vez em que ele morreria, o jogo para. O que que aconteceu? Ele já tinha desistido, já tinha soltado, não é? Sentou no chão, e deixou passar. O androide nem lembra mais que ele existe, vai lá e destroe o complexo, n vezes. Ele já tinha soltado. Por que que o jogo não parou? Ele já tinha soltado o jogo, já tinha desistido, não tinha saída, ele desistiu sentou e fim. O problema é que enquanto ele estava sentado e desistiu ele soltou, qual era a crença que ele tinha? De que ele não conseguiria vencer o androide, ele desistiu. Aí ele morre e não sai disso. Como veio o outro ajudá-lo, o outro falou, “você pode vencer.”

Na última vez, ele soltou, mas acreditava que podia vencer. Que venceria. Aí o jogo parou. Esse é um exemplo perfeito, extraordinário. Embora o autor do roteiro não tenha tido a intenção de mostrar o que é o soltar, o que é o taoísmo, mas na prática o exemplo é perfeito.

Agora vejamos uma pessoa que fala assim, muitas dívidas, muita dificuldade, não consigo sair, não consigo arrumar solução, eu vou soltar e aí de um jeito ou de outro vai dar certo. Entenderam a diferença? A pessoa solta, mas ela acha que por um passe de mágica, o famoso pensamento mágico, vai dar certo, então ela não vai fazer mais nada, entregou os pontos, como o rapaz fez no jogo, entregou os pontos, sentou e deixou passar, só que o jogo não para, a dívida vai continuar, o aluguel vai continuar sem pagar, o condomínio vai continuar e etc., etc., não terá passe de mágica que resolverá o problema, “Como assim? Só porque soltou, vai acontecer uma mágica, uma magia e o assunto está resolvido?” De jeito nenhum, o jogo continuou, é a mesma situação, não existe esta mágica, a pessoa tem que continuar trabalhando e tem que acreditar que consegue resolver.

Ela consegue resolver, agora claro, ela está dentro do fluxo da solução, mas a solução está na mente dela, ela tem que trabalhar para encontrar a solução. Achar que por um passe de mágica resolverá, não funciona. Este é um problema que o taoísmo encontrou desde o início, quando se falou que era a ação, através da não ação, para o ocidental isso fica parecendo não fazer nada, ação através da não ação, então, não ação é não fazer nada, quer dizer, ficou difícil essa terminologia, porque essa é uma ação é não por pressão, não por desespero, é não por ansiedade e trabalhar, trabalhar e trabalhar sem parar, usando todos os recursos que têm, sem por desespero. A pessoa sabe que pode achar, fazer a solução, mas sem colocar pressão para obter.

Tem uma questão que é o seguinte, quando a pessoa tem a esperança que vai dar, certo, esperança é uma coisa e acreditar é outra, ela tem esperança, tem a ilusão, o sonho. Aquela coisa de que tem que dar certo, vai dar certo, depois do Carnaval a coisa anda, o cliente tem que aparecer e assim por diante. Não funciona, porque isso é esperança, não é algo baseado na realidade concreta. A realidade concreta é criada pelo colapso da função de onda da pessoa que acredita 100%.

Quando a pessoa fala, eu vou soltar e deixa que alguma coisa terá que acontecer, isso é desastroso, que alguma coisa realmente acontecerá, as dívidas aumentarão, os problemas aumentarão de todos os jeitos, e aí não funciona? Claro que funciona, mas sem passe de mágica, sem jeitinho de que algo acontecerá, não é assim que funciona, essa não ação é não pôr pressão, não pôr ansiedade, não pôr o ter que dar certo, tem que vender, tem

que.

O desistir, isso chama-se rendição, tem que ser sincero, tem que ser integral. Quando a pessoa se rende, ela desiste, vamos dizer de fazer sucesso. Tem um grande psicanalista alemão, ele sempre dizia isso, “desiste de ter sucesso, um dia acontece no devido tempo, desiste de ter sucesso agora, e continua trabalhando sem parar, para obter sucesso”, mas sem esperança de ter o sucesso, porque já desistiu.

Por isso que é difícil, é um estado da arte gigantesco, esse sentimento do soltar, por isso que soltar é um mistério, é algo tremendo, o detalhe é que a pessoa tem que desistir, quando ele estava enfrentando o androide ele desistiu, ele morreu, morreu, morreu, morreu, cansou, cansou, desistiu, sentou no chão e pronto, mas faltava a crença. Ele continuou dentro do jogo e nós da mesma forma.

Nós continuaremos dentro do jogo até que tenhamos mudado as crenças. Soltou, mas para ganhar, soltou para dar certo, é tática e técnica, é jeitinho, não funciona, não funciona, o jogo não termina, o aluguel não será pago, o condomínio não será pago, não terá comida para comer, não terá a roupa, não terá nada, não é assim que funciona.

O soltar é uma das ferramentas mais poderosas que existe, em termos práticos. Temos a alquimia, os arquétipos e você tem o soltar, é um tripé, essas três coisas são imbatíveis. Você entende e você tem a ação de um lado e você tem a não ação do outro lado, a ação dos arquétipos, a não ação do Tao e o entendimento de como funciona o universo na alquimia, mas sem soltar definitivamente não funciona. Um dia quem sabe, e esse quem sabe, é imponderável, pode ser nesta vida e pode não ser nessa vida desde, que a pessoa pare de pôr qualquer tipo de pressão, tem tudo para as coisas andarem nesta, no devido tempo, não adianta pôr prazo de um mês, nem seis meses, nem 1 ano, nem 10 anos, nem 20 anos que não é assim que funciona. Essa coisa da desistência, eu não vou fazer mais nada e vai ter que dar certo? Não é assim que funciona.

Dois mil anos atrás foi dito que se você encontra uma pessoa e a pessoa quer a sua capa, dê a túnica também, se você encontra uma pessoa que quer forçar você a andar uma milha com ela, ande duas. O que significa isso? É o soltar, é a perfeição do voltar essas duas parábolas, a perfeição, a pessoa quer o seu paletó, dá o manto também, solta, solta mais ainda do que querem tomar de você, solta mais.

O sujeito tá precisando de alguma coisa? Dá o que ele precisa. Quer comida para não ter guerra? Dá comida para ele, acabou o problema. Quer te forçar a fazer alguma coisa? Anda uma milha, anda duas. Isso é rendição, isso é soltar completamente. Que esperança você tem depois que andar uma milha, você anda duas? Você já entregou os pontos, você vai andar, duas, andar 3, 4, aí a solução aparecerá, mas a solução só aparece depois que a pessoa desistiu.

Veja bem, tem que ganhar dinheiro de qualquer maneira é desespero. Um grupo de três empresários montam um negócio e a coisa não anda, fazem contatos de todos os tipos, propaganda etc., etc., tudo o que é possível eles tentam e não anda, uma semana, duas semanas, 1 mês, 2 meses e estão pondo dinheiro e nada anda. E aí numa sexta-feira eles fazem uma reunião e chegam à conclusão que o negócio não é viável, acabam com o negócio, cada um vai tocar sua vida, individualmente. Na segunda-feira cada um toca a sua vida e acabou o negócio, e foram para casa, já relaxados, calmos. Tranquilo, não deu certo, não deu, pronto, acabou, fim.

Adivinha o que aconteceu? Na segunda-feira o negócio andou, quando na sexta-feira eles desistiram completamente do negócio, não deu certo fim, fim, não faremos mais isto, acabou, na segunda-feira andou. Por quê? Eles entregaram o controle da situação e desistiram de controlar, na cabeça deles desistiram do negócio, mas para efeito metafísico eles desistiram de controlar a situação, aí eles entregaram os pontos, entregaram na mão do Todo e aí andou, precisa chegar nesse ponto? Não, claro que não precisa ser uma batalha em que no fim nada deu certo e perde tudo, esse sofrimento das famílias, das três famílias, aquela pressão de que tem que dar certo, não precisa ser desse jeito.

Desde que no começo não se colocasse pressão de que tem que dar certo, tem que vender, tem que faturar, tem que qualquer coisa, as coisas andariam, mas na medida em que o ego de 1, de 2, de 3, querer impor uma solução, impor um prazo, impor um ritmo, impor qualquer coisa aí, paralisa.

É extremamente importante entender essa nuance, que você continua acreditando que dá certo, mas você solta o dá certo, você solta o resultado, você não liga mais para o resultado, você desapega do resultado. Essa atitude, esse sentimento do desapego, é que faz as coisas fluírem no Universo. Você está aqui, você trabalha, trabalha, trabalha, trabalha,

trabalha, trabalha, sem esperar nada em troca, sem esperar resultado algum, você sabe que um dia dará certo, essa atitude que tem que ser positiva, eu venço o androide, um dia, tenho capacidade para vencê-lo, aí o jogo para de rodar e você está livre. Enquanto você ficar lutando contra, mesmo desistindo, mesmo soltando, o problema não desaparece. Luta para pagar o aluguel, solta o aluguel, solta a imobiliária, solta, mas solta esperando um passe de mágica, algo, que uma magia qualquer resolverá, não resolve. Isso, isso tem que ser vivenciado para pessoa acreditar que é assim, senão ela fica no mental.

Os taoístas falaram que é ação através da não ação, não ação não é não fazer nada. Não ação, não fazer, então ele não faz nada. “Soltei, vamos ver o que acontece com o aluguel.” Isso é muito comum quando se está no começo do estudo do Tao, do taoísmo. É por esta razão que o taoísmo não foi implantado como base de civilização em nenhum lugar do mundo. Na única vez que Confúcio conversou com Lao Tse, Lao Tse só falou em parábolas, como no *Tao Te King*, não falou claramente o que era o Tao, o que é o Tao.

Se Lao Tse tivesse falado, claramente, com nós estamos falando aqui agora, se ele tivesse falado claramente para Confúcio, nós nunca teríamos sabido da existência do Tao, nem de Lao Tse. Entenderam o tamanho do problema? Se ele tivesse explicado claramente, jamais a gente saberia que Lao Tse, e que o Tao, e o taoísmo algum dia na face da Terra foram pensados e aplicados e vividos. Tudo foi codificado para que pudesse chegar até nós, até o futuro, de tão poderoso, de tão poderosa que é a ferramenta.

Lao Tse sabia o quão poderosa era a ferramenta, mas ele não podia falar abertamente o que a ferramenta fazia, e como ela funcionava. Está codificado, como vocês podem pegar no livro *Tao Te king*. É uma belíssima escritura, mas e para entender? E para chegar nas conclusões, reais, concretas, de como funciona aquilo lá, como estou explicando agora, que tem que desistir, completamente, aí que está o segredo. Esse é o mistério. Quando você desiste, completamente, aí as coisas acontecem. Quando o ego não interfere mais de forma alguma, aí as coisas andam.

Alguém poderia levantar a questão, mas aquele ser falado no *solutio*, que matou milhões de pessoas, ele conseguiu, ele teve sucesso, e outros exemplos desse tipo que a gente escuta, normalmente, os maus tem sucesso

e etc., variações do mesmo tema.

Quando se pensa assim, esquece-se a contabilidade cósmica, o prazo, o ano fiscal contábil cósmico na Terra, 365 dias é um ano, mas pode começar no meio do ano, pode começar em qualquer mês, cada empresa estabelece o ano fiscal da maneira que quer, mas é sempre um ano, quanto é um ano cósmico? Essa é a questão, não importa, é irrelevante, esse ajuste fiscal cósmico pode levar 100 mil anos, 500 mil anos, um milhão, duzentos milhões de anos, é irrelevante, não tem número, não tem um parâmetro.

Vai de um ponto x em que o ser aparece no Universo emanado, surge, começa a sua carreira até o ponto em que ele está iluminado, esse é o ano fiscal daquela pessoa cosmicamente, surgiu até iluminar, isso pode levar quanto? O ajuste contábil, débito e crédito, passivo e ativo será feito durante esse prazo fiscal cósmico. 100 mil, 200 mil anos, seja lá o quanto for, até que chegou na iluminação, aí débito e crédito estão empatados, ou o crédito é maior que o débito ou zerou o débito. Tudo resolvido.

Quando se fala que fulano x tem uma fortuna incomensurável, é um ínfimo piscar de olhos dentro da contabilidade cósmica. É assim que funciona, pode parecer muita ficção científica para algumas pessoas, mas é absolutamente lógico.

Por exemplo, oitenta anos de débito/crédito e aí soma, debita no contador-geral cumulativo, muitas vezes o contador geral avalia. Quando chega no ponto positivo, iluminou-se está resolvido. “O jogo só acaba quando acaba”, falou o treinador de beisebol americano, “o jogo só acaba quando acaba”, tremenda verdade filosófica, o jogo só acaba quando acaba e o jogo demora para acabar, o jogo só acaba quando a pessoa chegou na iluminação. E isso é um longo caminho? Não necessariamente, porque isso pode ser muito rápido.

Imagine que uma criança de 10 anos de idade tivesse acesso a esse conhecimento. Aos 10 anos de idade ele entendeu o taoísmo, entende que quer soltar, o que é sentir, crer, colapso da função de onda, todas as leis que estão em volta. 10 anos de idade e que ele tenha boas intenções, de aprender, de fazer direito e de evoluir e de melhorar e etc., você acha que essa criança cometeria os mesmos erros que a maioria comete? Até chegar no 70, 80, 90 anos para olhar para trás e ver, se eu não tivesse feito isso, isso e aquilo com tal idade seria tudo diferente *etc.*

Pega uma pessoa de 80, 90 anos e conta para ela como funciona

alquimia, somente duas, *Calcinatio* e *Solutio*, conte e pergunta, o que você acha? O que aconteceu com você considerando essas duas variáveis do Universo em ação na sua vida? E vê o que esse ser de 80 anos de idade, 90 anos de idade falará, quantas recordações, quantas frustrações, quantos erros o ser não cometeu porque não sabia disto, não sabia como funciona, agora você pega uma criança de 10 anos de idade, ensina isso para ela, ensina a alquimia, ensina taoísmo e ensina arquétipos, dê todo quebra-cabeça para ela e fala “meu filho é assim que funciona, agora você tem livre arbítrio, você decide, mas com pleno conhecimento das consequências do que pode vir dos seus atos, mas você decide, você é livre, mas é assim que funciona”.

Você tem um controle remoto da sua TV e tem 100 botãozinhos, ultra complexos, mas agora você sabe, cada botãozinho aqui funciona, assim, assim... e esse com esse, tem uma função *X*, assim por diante. Infinitas possibilidades. Você decide, tá aqui o controle remoto na sua mão, o que você fará com a TV, problema seu, a consequência é sua, pode ficar muito feliz com isso e pode arrumar muito problema com isso, mas lá na frente, você conserta os problemas, e o tempo é infinito, não tem problema, tem a eternidade pela frente.

Mas, cada vez que você erra, dói, cada escolha que errou dói, a certa, não dói, a certa, felicidade, errou, dói, paciência. Tem outra TV? Não tem. Tem outro controle remoto? Não tem. Só existe esse. É assim que funciona, esta é a realidade, aí deixa o menino decidir. Se ele falar “não quero jogar, eu não quero ver televisão, eu não vou usar esse controle remoto, eu jogo ele na parede, eu piso em cima dele”, sem problema, só não vê TV, se pisar em cima do controle remoto, não terá TV, quebrou TV, não tem TV, não tem outra TV, só tem essa, é a única, o jogo é único, o androide está lá, e você morre uma vez, duas, três, quatro, cinco, chega uma hora que não é mais realidade virtual, é concreto, morre mesmo.

Tudo isso é metafórico, mas o ensinamento que o roteirista passou, é perfeito. Só sai do jogo depois que desistiu de ganhar, mas sabe que pode ganhar, entenderam? Desistiu de ganhar, mas sabe que pode ganhar.

Tem um gigante e tem um anão, o anão quer brigar com o gigante, o anão chega e dá um pontapé na canela do gigante, o gigante olha, lastimável, e o anão fica chutando a canela do gigante, que faz o gigante? Vai embora, solta o anão e vai embora. O gigante tem uma perna enorme, o

anão perninha deste tamanho, quando que o anão vai alcançar o gigante? Nunca. Portanto, o gigante soltou, ele sabe que pode esmagar o anãozinho, mas ele não esmaga, ele vai embora, solta, problema é do anão. Isso é o soltar, você solta, você desiste, o gigante desistiu do anão e foi embora, mas ele sabe que ele vence o anão sempre. Ai funcionou. Isso é que tem que ser internalizado quando se fala ganhar dinheiro, montar um negócio, seja que empreendimento for.

Se a pessoa faz dívida para montar um negócio e chama aquilo de investimento, é preciso ter muito cuidado com essas terminologias. Isso é diferente de uma imensa empresa, gigantesca, que abre um novo negócio, uma nova linha de produção etc., e pega um financiamento de milhões, que não são nada dentro do ativo da empresa, mas para que ele vai usar o capital dele? Pode usar o capital do outro, desta forma ele vai ao banco e toma o empréstimo, e abre uma nova filial, uma nova indústria etc., e ele tem uma reserva gigantesca no caixa dele. O *CEO* deste empresa tem alguma dúvida de que dá certo ou dá errado? Isso é investimento. Ele pega aquele dinheiro, que é uma parte irrelevante para ele, e aplica que vai render muito mais, no novo negócio. Se aquilo funciona, se aquilo não funciona, não afeta o grupo. Não afeta nada, se der certo mais lucro, se não der certo, não tem problema nenhum, tem tanto caixa, quita o débito com o banco e acabou o problema. Acontece o quê? Dá tudo certo, porque esse *CEO*, para ele, aquilo lá é mais um negócio, mais um, então ele solta o resultado daquilo, toca isso aí e pronto, ele não está nem preocupado se aquilo dá certo, não dá certo, ele sabe que dará certo, que se ele precisar de mais recurso, ele tem no caixa dele *etc.*

Isso se chama investimento, agora você fazer uma dívida para um novo negócio qualquer, em que todas as fichas estão colocadas ali, todas, aí você caiu na situação do tem que dar certo. Aí o desespero é total, embora claro, essa palavra nem passe pela sua cabeça, e você nem perceba que está com esse sentimento, você pode estar um pouco ansioso, mas nada fora do normal, mas só que lá no seu inconsciente o pânico corre solto, o desespero é total. No nível do córtex, no nível consciente, está tudo tranquilo, tudo calmo, tem que dar certo, depois do carnaval a coisa anda. Aí não anda, porque aquilo não é um investimento, aquilo é dívida, se você não pagar aquela dívida o negócio vai à falência, tudo vai à falência.

Quando se faz um empreendimento, principalmente, um autônomo, em

que ele não tem nenhuma garantia por trás e não tem lastro, não tem patrimônio, não tem nada e ele monta o empreendimento com um empréstimo, aí é algo bastante difícil de funcionar, por causa do desespero que a pessoa põe, da pressão de que tem que dar certo e aí aumenta o preço do produto, aumenta o preço do serviço para poder gerar a receita que pague a dívida, porque a situação se torna premente. E se alguém chega e fala, “por que vocês não se desfazem de alguma coisa, para se alinhar esta situação?” “Não, não, de jeito nenhum, como, como? Vou vender tal coisa, tal coisa ou tal coisa? Não, o negócio tá certo.” A pessoa não solta, não solta um bem que tenha para sanear a situação e acabar com a dívida, não, não, não, como soltar? Não solta, e aí entra ano, sai ano, entra ano sai ano e passa-se a viver uma situação dramática todo santo mês uma batalha todo ano, todo semestre, todo mês, toda semana, todo dia, é uma batalha para pagar os credores, arrasta daqui, arrasta dali, aí entra alguma “coisinha”, acerta, e aí e aí mais a pressão continua, porque o problema não tem solução, do jeito que está montado, não tem solução. O problema é que começou errado.

A pessoa, por exemplo, em um outro caso, tem uma dívida, tem um negócio, uma empresa e tem uma dívida de 500 mil reais, aí ela pensa, “eu vendo a minha casa, hoje eu estou pagando uma fortuna de juros, eu vendo a casa, quito uma parte, pago muito menos juros, pronto, está resolvido.”

Parece, logicamente, uma coisa interessante fazer isso, só que a pessoa tá esquecendo de como tudo começou, volta algum tempo, como é que apareceu essa dívida, desse tamanho? Não, porque o sócio fez um empréstimo para fazer um investimento na empresa e ocasionou isso. Você pergunta para pessoa, “a empresa é viável?” “Não, é viável, porque se tirar o que estou pagando do empréstimo e de juros, agora dá lucro.”

Sim, mas isso é uma ilusão, porque você tem que olhar o todo da questão. O problema começou lá atrás, quando para se criar, aumentar, alguma coisa qualquer, fez aquele empréstimo e investimento na empresa e o investimento deu no quê? Deu numa falência, por quê? O que acontece com a empresa? A dívida é impagável. Não tem receita que gere o que precisa pagar de débito e juros.

O investimento foi um fracasso total, esta é a realidade quando se olha o todo da questão, o investimento, a dívida foi um desastre total, porque não consegue pagar. A empresa é insolúvel, ela precisa de mais aporte de

capital, “vendo uma casa e ponho na empresa e ainda não quita. Agora fiquei sem casa.” Agora a pessoa, se ela faz isso, ela põe o dinheiro na empresa, fica sem casa e a empresa continua devendo. Está exaurindo capital, a casa, vende uma coisa, vende outra, se o negócio não apresentar muitas melhoras, muitos clientes novos etc., o desastre é certo.

E aí vem a outra pergunta, “e o seu sócio?” Ele foi lá e fez a dívida, agora está criada essa situação, agora você pega uma casa, você paga uma parte e saneou, vai ficar um débito pequeno que é administrável, e agora vai dar tudo certo, de novo? De novo volta a esperança, agora vai dar certo, saneie um pouco, agora vai. E quem controla o sócio? Tem essa questão, e aí? Pois é, quem controla o sócio? O sócio, na primeira vez, ele foi no banco e depositou o dinheiro dentro do negócio, achando que aquilo ali era um investimento e que agora é impagável, faliu, agora veja você, bota sua casa na história e o sócio? Corre o risco do sócio ir no banco e fazer outro empréstimo, ou vários. O sócio pode pensar, “nossa agora tá saneado, agora eu tenho mais crédito, porque agora devo pouco. Volto no mesmo banco e pego mais.” O que impediu o sócio de fazer isso da primeira vez? É a forma que ele pensa. E ele fez um cálculo de viabilidade econômica para saber se com aquele dinheiro o negócio seria viável? Isto é, a receita é maior que a despesa, despesa incluída ou empréstimo e o juro? Essa é a questão. Não é só a receita. É a receita que ele está esperando ter, e que ainda está debaixo de muitas variáveis, se essa receita paga o juro e o empréstimo. Isso não foi pensado, ele achou que aquilo era um investimento, quer dizer, quando se troca o nome das coisas, para o subconsciente da mente, o inconsciente, a pílula fica muito dourada, virou um investimento, pois é, só que o investimento que não tem como pagar. Tecnicamente falando é uma falência. Só não vai à falência porque a pessoa pega uma casa e injeta no negócio, só por isso, mas aí não tem casa, como é que faz com o sócio?

Tem que soltar o sócio? Como é que faz? Um sócio que faz uma dívida desse tamanho, que põe a empresa na falência e que você tem que pegar a sua única casa e por lá e ainda assim não conseguiu pagar a dívida. E ainda está na dependência das outras variáveis para aumentar a receita. E o sócio? “Mas não posso soltar o sócio.” É, é assim. O mundo real.

O soltar é uma coisa muito difícil para o ego, se isso não for incorporado, encarnado na pessoa, o desapego, que essa é a questão que está por trás, o desapego. Se tem empresa, está ótimo, se não tem empresa,

também está ótimo. Isso é o Tao. Se você tem empresa, você está bem, se você não tem empresa, você também está bem. Por quê? Porque o Tao administra tudo, portanto você só pode ficar bem, desde que solte, desde que se renda, desde que se entregue nas mãos do Tao, deixa, fluir no fluxo universal, que tá tudo certo, sem esperar nada, sem pressionar.

Por isso que é o estado da arte e mesmo naquela época, 2.500 anos, 400 anos atrás, na época do Lao Tse, na China tinha quantos naquela época, quantos realmente tinham entendido e posto isso em prática, mesmo conhecendo Lao Tse, logo que ele desapareceu, que continuaram, que isso durou um tempo, bom, até hoje tem taoísmo, mas quantos? Meia dúzia? 10? 15? 20? Na China inteira, esse número até agora não foi encontrado, historicamente talvez isso não esteja documentado, mas era mínimo, porque o que se tem de documentação da história da China, história das religiões da China etc., fala-se que era um número ínfimo, que realmente tinha vivenciado, vivenciava o taoísmo.

As pessoas que estavam em volta deste, digamos movimento, ou religião, eram funcionários, se você tinha um local onde era cultuado ou as pessoas taoísta se reuniram em tal lugar, a maioria absoluta ali eram funcionários, trabalhadores, mas não pessoas que encarnavam o Tao. Eles falavam naquela época que essas pessoas eram místicos, você tinha meia dúzia de místicos. Número ínfimo, e em volta deles, muitos funcionários administrando o taoísmo.

O funcionário vai passar algo mental, ele tem acesso aos textos e ele vai passar a ação através da não ação, ponto. Se ele não vivencia isso, a possibilidade de gerar uma distorção é gigantesca. Se vocês leram Alan Watts, vocês verão ele falar isso *n* vezes por que? Porque não é algo de intelecto, é uma coisa que tem que ser vivenciada, como no seriado, é uma coisa de vida e morte. O rapaz aprendeu na última tentativa, porque mais um choque no coração dele e ele estaria morto. Na última possibilidade ele aprendeu, quando estava para morrer e essa é uma metáfora muito poderosa. Será que a pessoa precisa chegar na hora da morte para aprender, para soltar? Pois é, essa é a questão.

Tem que chegar no 80 anos, 90 anos, tem que chegar em que situação para soltar? Não soltar como técnica, não soltar como a desistência da derrota. “Não dá, então entrego tudo. Perdi. Fracasso. Falência.” O jogo acaba? Não, lembra? Ele tinha desistido, mas o androide continuava

destruindo tudo, e ele já tinha desistido, já estava na hora da morte.

Conosco a mesma coisa, a gente pode chegar na hora da morte, desistir, eu posso ir embora, pode, o coração parar de bater, e desistir, só que o jogo não vai acabar. Você acorda de novo e está lá o jogo andando e você já desistiu, mas você desistiu negativamente. Esta é a questão. “Não dá, entrego tudo, amém, seja lá...” o jogo não acaba assim, o jogo só acaba se você entrega e sabe que ganha. Entrega e tem um sentimento de que ganhou, está na hora da morte, você entrega e tem um sentimento que ganhou, ganhou, sucesso.

Paulo de Tarso, ele não falou isso? “Eu combati um bom combate. Venci”, é isso também. Ele falou uma coisa taoísta, muitos anos antes.

Você vê que as pessoas que chegaram realmente ao entendimento da realidade universal cósmica, chegaram à mesma conclusão, você pode pegar em n civilizações, e a mesma verdade foi descoberta por n pessoas, por quê? Porque é uma única verdade, assim por mais que o sujeito pesquise, ele vai chegar na conclusão que o outro chega. E aí eles contam, eles explicam, eles documentam, mas eles vivenciaram. Aqueles eremitas que iam para o deserto morar nas cavernas, há muito tempo atrás, como sujeito abandonou tudo, largou todas as benesses do Império, da civilização e tudo mais? Como que ele desiste disso, como que pode viver sem todas essa parafernália da civilização, porque esse, esse realmente entendeu, ele sente, ele desistiu, soltou e sabe que venceu. O jogo para ele acabou. É aí que mora a questão, o jogo para ele acabou, é negociação humanizada.

Você pode ceder e procurar o melhor para o adversário, porque você sabe que ganha. Já ganhou, sempre, impossível você perder, é impossível perder. Você pode negociar de uma maneira e vendo qual é, o que você pode ceder mais, qual a vantagem que você pode dar para o outro, Aníbal precisa de quê? De comida. Dá comida para ele. Que mais precisa?

O gigante e o anão. “Anãozinho, o que você precisa? Toma. Pronto. Está feliz? Ótimo.” Porque você vai vencer sempre, porque é o sentimento interno da vitória, você sabe que vence por si mesmo e aí você pode fluir no Tao. Essa é a diferença. Se a pessoa cai no desespero de que “não consigo pagar o aluguel, não consigo pagar as dívidas, não consigo pagar, aí vou entregar tudo, na hora da morte, entrego”, mas entrega derrotado. Chega na hora da morte e entrega, por que entrega? Porque não tem mais jeito, não tem mais solução, “já reanimaram o meu coração 16 vezes”, certo? Aquela

coisa dá choque 16 vezes, “17 não vai dar, então tá bom, eu vou ser derrotado.”

Esse é o sentimento, não é vitória, é um sentimento de derrota, é um sentimento que não tem solução, porque o sentimento da vitória, de que eu consigo, ele não tá baseado em esperança. Esperança é uma palavra muito bonita, muito romântica, pode gerar um engano terrível, porque você joga tudo para frente, e no fim dá certo, mas esse no fim dá certo tá baseado em quê? Só na esperança, não é que está baseado no “eu sei o que eu estou fazendo e portanto dá certo”. Essa convicção é daquele que sabe.

Portanto, do jeito que está mastigado agora, que vocês leiam o *Tao Te king*, agora do jeito que está mastigado e daqui um tempo a gente faz outra tentativa, entendeu? Vamos mastigando, mastigando, mastigando, mastigando até um ponto em que acabe a resistência, porque quando a pessoa aceita a realidade, tudo está resolvido, mas e aí? Aceitar a realidade. Tem inúmeras interpretações da realidade? Tem. Interpretação pode ter, infinitas, mas resultado, ou dá resultado ou não dá resultado. Você pode interpretar do jeito que quiser, a questão é: se funciona ou não funciona.

Dá alegria, prosperidade, saúde, bem-estar e etc., etc., etc., esse é o resultado? Para todos? Para todos? Não para um que está oprimindo milhões, não, mas para todos? Ótimo, isso deu certo. Qual é a interpretação? Qual é a crença que gerou esse resultado magnífico? Essa sim está certa, porque deu resultados. E aí a gente volta lá no Paulo de Tarso: “posso ter todo o conhecimento do Universo, se eu não tiver amor, não vale nada”, está lá.

Também disse tudo, pode ter todo o conhecimento e a *solutio*? O que faz com que esse conhecimento? Usa para si próprio ou usa para ajudar os demais? Pode ter conhecimento que for, pega o seu filho de 10 anos ensina tudo para ele, só não esquece de avisar o que tudo isto, se ele usar para o bem-estar só dele, não vale nada, vai dar *calcinatio*, mais cedo ou mais tarde, agora se ele usar tudo isso para ajudar, incondicionalmente, aí ele será feliz. É muito fácil, é muito simples, mas e para vencer a resistência do ego? De que tem que ser do jeito que eu quero, eu quero, porque eu quero, ponto. Essa é toda dificuldade, não tem mágica que possa se fazer, porque senão você tem que violentar o livre arbítrio, e aí transforma num ser inconsciente, deixou de ser um ser humano, um ser consciente. É muito fácil, faz assim e será feliz, na marra.

Funciona? Não, não. Seria como pegar uma pessoa de um planeta como a Terra, no momento normal e põe num planeta avançado em que todos se ajudam e solta lá, assim que soltou, como é que eu passo, como é que eu ganho dinheiro aqui, como é que eu vou passar esse povo para trás, como é que eu vou levar vantagem, porque é isso é o ego, é eu versus o resto, como que esta pessoa pode viver numa sociedade avançada? Impossível, todo mundo falará, “amigo aqui não é assim, aqui é o contrário disso, volta lá para o seu planeta porque você vai ser feliz”, relativamente falando, porque aqui você vai ser infeliz. Por isso que a questão de pára o planeta que eu quero descer, é muito interessante. Vai descer para onde? Pára o planeta, vai para aonde? Onde? Ou vai para um igualzinho ou para um pior. Para melhor não tem, não funciona.

É a consciência, é o grau de consciência da pessoa. Chega lá como é que faz? Todo mundo lá, no avançado, todo mundo solta, e aqui pega, prende, domina, tiraniza e assim por diante, como fazer?

O que que você está fazendo aqui? Está aprendendo, e como que se aprende? Ajudando aos demais, ensina a soltar, sem violentar o livre arbítrio de ninguém, quem não quer aprender, não tem problema nenhum, não ensine nada, quer, quer, não quer, lembra? Se tem, tem, está ótimo, se não tem, também está ótimo, se a pessoa quer aprender, ótimo! Se não quer aprender, ótimo, está tudo certo, sem drama, solta a pessoa, um dia aprende. A eternidade é longa, só ensina a quem quer aprender. Mas como funciona a coisa? Funciona ajudando. Como já foi explicado, ficar trancada, sem ajudar ninguém não funciona, virar uma enciclopédia ambulante não funciona, só estudo, estudo, estudo e não colabora com nada, não funciona! Não funciona!

Só estudar e não querer fazer outra coisa na vida, é ego, ego, solta aquilo. Entende como é difícil? “Tenho que ficar vendo os vídeos”, você não tem que ficar vendo os vídeos, solta os vídeos, têm que ajudar os irmãos que estão na face da terra, dentro das suas possibilidades, porque senão, o que que o ego quer? O ego quer “quero fazer isso”, isso é o ego. É justamente, qual que é o seu interesse particular? Ficar assistindo, bom então você fica assistindo, quem está no comando da coisa? O ego. Sair e ajudar seria contrariar o que o ego quer, que o que que é o ego? São os interesses particulares da pessoa. “Eu quero fazer tal coisa”, mas não é para você fazer, não, “mas eu quero fazer”, mas você não veio aqui para fazer

isso, “mas eu quero fazer, e vou fazer de qualquer maneira, doa quem doer.”

E aí, nós chegamos nessa situação global, em que soltar é a coisa mais misteriosa que existe. O que é soltar? Aí a pessoa fala, “não entendi nada até agora do que que é o soltar, porque eu vou largar tudo e seja lá o que for...” então não entendeu, porque soltar não é esperar o passe de mágica, a magia, seja lá para saldar dívida na imobiliária ou no banco, a dívida não desaparecerá.

E aumenta, aumenta, aumenta. E aí explica-se outra vez, não é assim que funciona, é assim, assim, assim. Aí entrar mês, sai mês, entra mês, sai mês, e continua lá a vida, e continua os problemas, porque continua achando que uma mágica qualquer irá resolver, porque “eu soltei, soltei, eu não vou mais cuidar da casa, não vou mais cuidar do negócio, eu não vou cuidar dos empregados, da produção, de nada, larguei tudo.”

Isso não é soltar, soltar é não ter apego, é continuar trabalhando, não ter apego nos resultados e continuar trabalhando, pelos resultados, mas para quem os resultados? Para si mesmo? Não, não pode ser, porque daí não soltou, os resultados só podem ser para o Tao. Ponto. Por isso que é difícil. Porque você vai trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar e o que que você ganha com isso? Nada. O Tao ganha. Se tiver alguma recompensa, o Tao que decide, você não manda nada, não apita nada. O Tao que decide, você não tem palpar em nada. Isso é soltar. Nem espere receber, nem vai lá na praça que o chefe vai te pagar, nem tem envelope de pagamento, não vai procurar nada disso, que não tem.

Se a pessoa chegar nesse ponto, aí ela brilha, sabe o que é brilhar? Ser de luz como o povo fala, ser de luz, é assim, é assim que eles são. “Não quero nem saber se vai ter pagamento”, trabalha que nem um burro de carga, sem saber se vai ter, e não tá nem interessado no pagamento, porque faz isso só para contribuir, só para ajudar, esse é o ser de luz, isso é iluminação, é nesse ponto que chega. Agora dá para vocês perceberem porque lá no início da coisa, quando há uma luzinha de lanterna, entra no ser e o ser se retesa todo? Todos os pelos, o ego entra em pânico, alerta total, alerta total, entrou luz, entrou luz.

É o que o ego faz, aí começa uma resistência feroz e brutal para que não entre mais nem um fóton de luz. E aí, se arrastar, os negócios não andam, as dívidas continuam, e os problemas aumentam, o drama todo. Espetacular. Parece tragédia grega, não é? Arquétipos. Porque com um fóton de luz, o

ego já estrila, se prepara, vamos nos defender, de um fóton.

Por que o ego tem essa atitude com um fotonzinho de luz? Porque o ego é muito inteligente, muito, extremamente inteligente. O ego tem o que se chama raciocínio dedutivo, ele sabe que uma coisa leva a outra e virou ser de luz, se eu continuar nesse caminho aqui, que entrou luz, ser de luz, e ser de luz vive como? Ele trabalha, ajuda, estuda, vai alternando, tempo todo, 24 horas por dia, nesse planeta.

Aí falam, “mas isso é muito chato.” Lembra, o amigo do garoto de 15 anos? “Ai, isso é muito chato. Não quero”, tá bom, tudo bem, livre arbítrio, fica aí, quando quiser avisa. Se vocês pararem para analisar, sentirem isso que está sendo explicado, lá no fundo do inconsciente, onde o fóton de luz entrou, vocês perceberão que é exatamente isso que acontece. Por que que com um fotonzinho de luz gerou uma resistência tão brutal? Porque sabe onde vai chegar, “eu já sei onde termina esta estrada. Vai virar luz. Eu vou virar luz. Aí como é que eu tenho que viver? Mas e meus interesses particulares?” Amigo, luz, luz ajuda e a questão é que os da Luz nem se preocupam com esse tipo de crise existencial, dúvida existencial, nem, já passaram por essa estação do trem, já ficou lá para trás há muito tempo, eles não tão nem aí para esse problema, eles já são de outra forma, entende? Você é. Acabou. Você é. Seria, não tem mais seria. É!

Não tem uma música do Luís Miguel que ele fala “*no mires atrás*”? É exatamente isso. A música chama-se *Sueña*, acabou, fim, para frente, esses são os seres de luz, para eles está tudo certo. Não tem crise nenhuma, nem dúvida, nem coisa nenhuma, todo mundo alegre, feliz, e vamos trabalhar. A pessoa quer ser feliz ou não? Porque só tem um jeito de ser feliz, só tem um caminho para ser feliz, não tem 30 caminhos, só tem um caminho, para cá, luz, longo caminho, não tem problema, cada um opta, cada um escolhe, livremente, essa é beleza da coisa, livremente, pode levar o tempo que precisar, não tem problema. Será feliz dentro das possibilidades, claro.

Esse copo, se a gente encher de água, está cheio, você vai perguntar para o copo, “você está satisfeito, feliz da vida, completo?” Ele vai falar que sim. Está lotado não cabe mais uma gota. Agora se nós tivermos uma jarra deste tamanho aqui, e enchermos de água, pergunta para a jarra, “você está feliz da vida?” “Estou”, “está tudo certo?” “Está.” Um copinho assim, está lotado, “está feliz amigo?” “Estou feliz.” Copo está feliz, copinho está feliz e a jarra tá feliz. Tudo certo. Só que você só tem essa aguinha, esse aqui só

tem essa aguinha, e esse aqui tem uma água grande.

Cada um na sua, está feliz, sem problema, só não pode invejar esse copo e muito menos a jarra, mas essa jarra tem um litro e meia de água e eu aqui em 20 gramas de água. É, pois é. Só que esta jarra aqui com um litro e meio de água tem um estado de consciência X , e o amigo aí, o copinho tem Y , então o Y tem que trocar para X , aí você ganha um copão. Uma jarrona de água. Mas você que escolhe, pode ficar aí tranquilo com seu copinho, que está tudo certo.

Esse é o problema da inveja, a inveja quer ser a jarrona, com estado de consciência do copinho, o que é literalmente impossível. Porque o vidro que contém água, é o estado de consciência, aí a jarrona, olha o estado de consciência que esse ser tem, enorme, cabe muita água dentro, e o outro estado de consciência é minúsculo, portanto um pouquinho de água.

É possível expandir a consciência sem limites, o céu o limite, só depende das nossas escolhas. Experimente soltar, para ver os resultados, considerando tudo que foi falado neste capítulo.

III.

Sociologia do Soltar Neste tópico vamos falar sobre a sociologia do soltar.

Imagine se nós pegarmos um ser humano e tirarmos o neocortex e o córtex o que que sobra? Sobra só, praticamente, a questão do complexo R, o cérebro falado, o cérebro reptiliano.

Nesse cérebro o que importa é território e alimentação. Tudo se resume a instinto de sobrevivência. Esse é o cérebro reptiliano. O que diminui ou controla um pouco essa atividade, do complexo R, é o córtex e o neocortex que gera o *homo sapiens, sapiens*.

O complexo R é a essência do não soltar. Existe um paradigma não real. O paradigma real é a realidade objetiva, o paradigma real é o paradigma do Todo.

Tudo aquilo que vai contra isso é não real. Se a maioria absoluta vive no paradigma não real, isto é, vive no complexo R, acontecerá, inevitavelmente, que soltar será considerado pela maioria dos que estão no paradigma não real um total absurdo.

Nós temos o mundo todo, e todos os planetas que estão na mesma situação, uma condição em que o não soltar é a regra, é a norma, é o normal. Isso faz com que todas as pessoas que estejam no não soltar sigam determinados protocolos de convivência, em todas as áreas, de não soltar, fica parecendo que o não soltar é a coisa mais normal do mundo, é a realidade, é assim, sempre foi assim, sempre será assim, como a lei da gravidade por exemplo.

O que acontece? Todas as normas de convivência passam a estar

debaixo do não soltar. Isso é claro que não é algo explicitado, falado, pactuada abertamente, isso é inconsciente coletivo, em que todo mundo vive de determinada forma o não soltar e há uma combinação tácita entre todos, de que aquilo é a melhor regra de viver e todo mundo passa a se comportar dentro de um certo protocolo que é o não soltar.

Dentro desse aspecto as coisas parecem funcionar bem, porque todo mundo combinou de viver o não soltar e todo mundo sabe que todo mundo age assim e isso é o normal. Falam da lei da oferta e da procura, se aumenta a demanda, aumenta o preço, esse tipo de coisa parece o mais normal do mundo e parece uma lei cósmica como a lei da gravidade, como as quatro forças fundamentais. Esse tipo de conceito, esse tipo de lei, lei econômica só funciona dentro do não soltar. *N* dessas leis, em todas as áreas de atuação humana, elas são consideradas leis porque todo o mundo, praticamente, todo mundo combinou, implicitamente, de viver no não soltar.

Quando nasce a criança, já está lá o complexo R, é obvio, o córtex e o neocortex são recentes na evolução, né? E é isso que dá o aspecto civilizatório ao ser humano, mas o bebê está lá com o complexo R, é... e ele cresce, e à medida que ele vai crescendo, dois, três, quatro, cinco anos, ele convive no mesmo ambiente do entorno fechado, praticamente, mas ele convive com o não soltar de todo mundo, então é um microcosmo social.

À medida que ele vai para escola, ele vai incorporando as demais regras do não soltar. Ninguém precisa dar uma aula de não soltar para criança. Ela conviver com toda estrutura social do não soltar, faz com que ela incorpore no seu sistema de crenças que agir de determinada forma, não soltando, é a melhor forma possível de viver naquela sociedade. Ela está no caminho certo, não é? O que a criança pensa? Ela está no caminho certo, todo o entorno também acha que tá no caminho certo e todo mundo está bem adequado àquela situação social. Todo mundo concorda em não soltar, então há uma convivência, é claro que não pacífica, é óbvio, se ninguém solta, como que pode ter convivência pacífica? Impossível, e é por isso que a história de seis mil anos atrás, até agora neste planeta revela, mais ou menos, uns 30 anos sem guerra. Isso porque, certo que não conseguiram documentar todos os lugares do planeta Terra, mas na história registrada, 30 anos e seis mil anos, por quê? Porque se ninguém solta, e os recursos já são limitados, porque não se solta.

O não soltar implica numa economia do tipo *x*, numa educação *x*, tudo,

de uma determinada forma que se adequa ao não soltar. O não soltar é uma ideologia, só que isso não é falado, isso está implícito no convívio social, são aquelas regrinhas de convivência, básica, e que ninguém precisa ensinar, nem explicar para ninguém.

A pessoa, quando vai convivendo em sociedade, olhando como os demais se comportam, ela sabe que fazendo assim está certo, está politicamente correto, e aí ela tem sucesso, ela consegue o que quer, lembra? Não soltar. Ela consegue o que quer e logo um jovem incorpora essas regras todas, e aí ele está totalmente integrado no paradigma não real. No paradigma do não soltar, então ele agora também passa a competir em tudo e contra todos. Todos contra todos, literalmente, tirando aquela meia dúzia que solta.

Isso cria uma situação, em que esses símbolos, esses sinais exteriores, do não soltar, são importantíssimos. O símbolo é aquilo que a pessoa passa para todos os demais. Por todas as formas de convivência social, passa um sinal de que ele está de acordo com o não soltar. Ele faz parte do jogo, ele está jogando o jogo.

Todo mundo entende isso, claro. Os que estão jogando também, e, aquilo é, vamos dizer, essa pessoa que está incorporada no não soltar ela é deixada em paz, em termos, ela é deixada em paz para competir. Se por um acaso a pessoa emana um sinal de que ela solta, ela tem uma filosofia de soltar, isso é como se fosse a fumaça de um tremendo incêndio.

Praticamente todo o entorno percebe isso imediatamente. Esta pessoa está ou é do soltar, isto é, esta pessoa tem um paradigma completamente contrário a nós, do não soltar. Isso cria uma tal tensão pessoal e no entorno, que faz todo mundo, praticamente, ficar de cabelo em pé assim que essa situação se apresenta. Aquilo que estava normal, na santa paz, agora está sendo questionado. O que era o normal, o que estava sacramentado há 6.000 anos, agora aparece uma pessoa que está soltando? E que solta?! Isso é como mexer no alicerce do prédio. Isso é como se tivesse uma pedra na fundação de todo edifício e alguém fosse lá, batesse um martelinho e lapidasse a pedra. O fato de parecer uma pessoa que solta é considerado a coisa mais extrema possível.

Qualquer outra divergência ideológica, é considerada banal, por quê? Porque é uma divergência dentro do não soltar, se as pessoas estão, vamos supor, em um grupo que está discutindo, “eu quero aumento de salário”,

outro falando, “não dou aumento de salário”, “eu quero aumento”, “não dou aumento”, e fica essa polêmica, essa disputa e todas as decorrências dessa situação, isso é, absolutamente, banal, por quê? Porque toda essa disputa está dentro do não soltar, está dentro do paradigma, está dentro do jogo. Estão jogando o jogo.

Não tem problema nenhum. Enquanto está jogando o jogo, está tudo certo. Pode ser a divergência ou heresia maior possível e não tem problema nenhum. Está dentro do quadradinho do jogo. Agora, o soltar, ele está fora do quadradinho do jogo, aqui tem um campo de jogo, está fora. O soltar, soltou jogo, ele não joga mais.

Quando foi falado estar no mundo, mas não ser do mundo, é exatamente isso. E por isso que não é aceito. Se a pessoa raciocinar dentro do que eu estou explicando, ela entenderá, perfeitamente, porque algo extremamente importante, fundamental, que foi explicado há dois mil anos atrás e não é aplicado de forma alguma, por quê? Vamos supor que a pessoa já elaborou, já ficou pensando nisso: “por que se a mensagem é tão maravilhosa, por que não se aplica isto?” Você vai entender porque que não se aplica isso. Porque a mensagem é soltar. Sai fora do jogo, a mensagem é soltar.

“Buscai primeiro o reino dos céus e tudo mais vos será acrescentado.” Buscar primeiro o reino dos céus, bom isto já gera uma, um debate milenar sobre o que será que quer dizer isto. Porque só essa afirmação já está fora da caixinha do jogo. Na caixinha do jogo, qual é a regra do jogo? Do complexo R? Primeiro eu, segundo eu, terceiro eu e para economizar, porque senão seria o quarto, quinto, sexto, oitavo, octogésimo, eu. Isto é o complexo R.

Qual é a coisa mais importante para o complexo R? Alimentação, nada mais importa. Agora como é que eu me alimento? Eu preciso ter um território de que tamanho? “Eu vou buscar, eu vou conquistar um território desse tamanho, e sai todo mundo, que eu quero esse território aqui, porque é o que eu acho que me serve, é fundamental para minha alimentação. Custe o que custar, eu vou tirar todo mundo que esteja atrapalhando este objetivo da alimentação.” Este é complexo R, todas as demais atitudes do complexo R, decorrem disso, porque a única regra que este cérebro reptiliano entende é o poder se alimentar, mais nada, o resto, todas as outras conquistas econômicas, sociais etc., é tudo decorrência disso. Isso é o fundamento, comer. “Como que eu faço para ter comida daqui a 6 horas.” E no dia

seguinte, no dia seguinte e daqui a cem anos e daqui a mil anos e “eu preciso fazer uma acumulação de qualquer maneira, porque eu não sei o que vai acontecer daqui um mês, pode ser que daqui um mês eu não tenha comida, eu vou fazer o quê? Eu vou estocar, eu vou matar e guardar uns 50 gnus que dá para um certo tempo de alimentação e aí eu estou tranquilo e seguro. Os outros que se preocupem em conquistarem seus gnus, esses aqui são os meus.”

Se vocês já assistiram *animal planet*, este ritual de alimentação, vocês terão ideia ou tem já ideia, exatamente do que estou falando, é como que a coisa é na prática, nua e crua. E aquilo que vocês veem, aquilo é um ritual o mais civilizado possível. O que parece para nós uma barbárie, aquilo é a forma mais civilizada que eles têm de se alimentar, de se comportar e de conviver com os demais, mas isto porque nós temos um gnu morto para ser dividido por uns 10, 15, 20. E tem para todo mundo.

Agora e se não tivesse esse gnu? Aí a situação é outra. Porque gnu é um bicho grande. 200 kg? 300 kg? Tem quilo à beça, mas e se fosse um bicho de cinco quilos para 20, 30, deles? Aí a história é outra. E a história é outra quando você põe bilhões competindo.

É óbvio que esse sistema de não soltar não funciona para todo mundo. É óbvio que o não soltar cria sofrimento, cria escassez, cria todo tipo de problema. É claro. Isso não propicia a evolução das pessoas, o não soltar. Além do quê, não vamos nem ainda falar a questão de que, se você solta, as coisas andam, as coisas fluem, os negócios acontecem, as vendas acontecem, tudo de bom acontece para aquele que solta, mas isso envolve uma metafísica tão, digamos, elaborada, que o que que eles diziam? Há 2 milênios e tanto atrás? Que só místicos poderiam aplicar o não soltar, que ninguém ia conseguir entender essa filosofia, se não fosse um místico, místico é aquele que vai lá para a montanha, vai para o deserto, vai para uma caverna, e fica meditando, tem visões e é *médium*, este é o místico.

Falava-se que, “para entender o Tao, para sentir o Tao, só sendo um místico, então esse soltar não vai funcionar e não funciona.” Isso já foi falado há 2.500 anos, mais ou mesmo 2.500 anos atrás. E ao longo da história, sempre tem alguém que fala, que repete a lição, fala soltar, mas se temos um paradigma instalado de não soltar, em que tudo está organizado no não soltar, isso está, vamos dizer, completamente de acordo com o complexo R, então, na primeira instância, a criança, o ser, o jovem, ele já

aceita isso naturalmente, o que é lógico. No cérebro dele, biologicamente, está lá o não soltar, ele teria que subir de camada, de camada, para poder começar a analisar que aquilo, que está falando aqui embaixo, não é a melhor situação, não é o melhor comportamento para mim.

Se eu soltar, eu tenho inúmeras vantagens, mas para isso é preciso enxergar, para isso é preciso pensar, raciocinar. Dar um pulo aqui no córtex e o neocórtex e parar para pensar. Achar um equilíbrio entre o complexo R e córtex, isso leva tempo. Se nós estivéssemos num contexto no qual praticamente todos são do soltar e nós pegássemos uma pessoa do não soltar e, vamos supor, que trocasse de planeta, “você sai desse planeta e vai para um planeta já avançado do soltar. Você nasce lá.” O que vai acontecer? Você cresce e já quer começar a não soltar. E todos soltam. Seria o inverso, seria o inverso. Todos, a população inteira que solta, olharia para você e veria que algo muito estranho estaria acontecendo no meio deles. “Tem algo muito estranho nesse ser, porque nós todos soltamos e agora tem um aqui que não solta. O que que aconteceu de errado para aparecer esse ser aqui que não solta no nosso planeta?” Mas só que num planeta que o povo solta, isso seria visto como uma oportunidade de compaixão, então todos teriam compaixão pelo ser que não solta. Até que ele fosse instruído e aprendesse que o soltar como todos fazem é a melhor coisa para todo mundo e para ele também. Isso levaria anos e anos, mas não tem problema, todo povo do soltar teria compaixão pelo ser.

Agora voltemos para o nosso planeta. Aqui a coisa é um pouquinho diferente, se você solta, você é um ser esquisito, *freak*, é uma aberração, digamos assim, algo que precisa ter cuidado, porque essa ideologia do soltar é muito problemática para o não soltar. Vai que essa pessoa do não soltar quer dar aumento de salário para o empregado dele. Isso é um problema insolúvel. É crítico.

Dois mil anos atrás foi falado uma parábola, uma metáfora. Foi falado assim, uma pessoa que está contratando empregados para fazer um trabalho qualquer, ele vai na praça onde fica o povo lá olhando aqueles cartazes, lá, procura-se emprego, aquelas ruas que têm agência de emprego, então está lá o povo procurando emprego. Nove horas da manhã ele vai lá, dá uma olhada, tem um grupo, ele fala, “você, vem trabalhar, pode ir em tal endereço, vai lá trabalhar, 9 horas da manhã”. Meio dia ele volta lá na praça, “tem mais serviço para fazer, você, quem quer? Você pode ir

trabalhar.” Às 3 da tarde ele volta lá e contrata mais um, e 5 da tarde ele vai lá e contrata mais um. Bom, às 6 da tarde terminou o serviço, estão todos reunidos aí ele pega, hipoteticamente, 50 reais, e paga 50 para os da 9 da manhã, 50 os do meio dia, 50 para os da 3 da tarde e 50 para o da 5 da tarde, e 50 para os que começaram mais cedo ainda. Imagina a reação. Lógico que, imediatamente, os das 9 horas chiaram uma barbaridade. “Como? Nós ganhamos 50 e o sujeito da 5 da tarde ganhou 50”, e o do meio dia falou a mesma coisa, e o das 3 da tarde falou a mesma coisa.

O que o contratante do serviço disse? “Meu amigo, eu tratei quanto com você? 50, paguei. O do meio dia, eu contratei quanto? Quanto você queria? 50. O das 3 da tarde. 50. 50. Qual é o problema se eu quero ser bom?” Interrogação. Isso é o soltar. Entenderam o que é o soltar? Essa coisa, esse mistério tão discutido, tão falado, tão polemizado, não é? O que que é o soltar. Na prática, por exemplo, é isso. Isso já foi falado há dois mil anos atrás, e a prática disso? Não fica só na metáfora, fica só na parábola, porquê, o que o não soltar fala? “Não dá para aplicar um negócio desse.” É claro que não dá. Dentro do paradigma do não soltar é impossível aplicar uma parábola desta.

Se a pessoa que pede, e vem e te pede o paletó, dá a túnica também, dá o sobretudo também, toma. Se a pessoa quer que você ande uma milha com ela, o que que você faz? Anda duas milhas com ela. Isso o que é? Soltar. Solta o paletó, solta o sobretudo, solta a luva, solta tudo, anda tudo o que for necessário, isto é, faz, age, trabalha, ajuda, estuda. Se vocês analisarem, tiverem a curiosidade de pegar os quatro livros e lerem atentamente, observando, analisando, o que quer dizer isso aqui, vocês verão que tudo é soltar. O soltar está abaixo de todas, toda a história, tudo, todos os exemplos, todas as parábolas, tudo. O soltar está ali.

Se vocês vão numa cidade, vocês vão lá e orientam o povo, o povo não quer saber, o que vocês fazem? Bate a sandália para tirar o pó daquela cidade e segue em frente. O que é bater a sandália para tirar o pó? Que pó está tirando? O pó daquela cidade que não quer receber a mensagem, então solta a cidade. Pronto, bate a sandália, tira o pó, e vamos em frente, tem muito serviço pela frente. Solta esta cidade. Não quer aprender? Não tem problema, solta, um dia aprende, livre arbítrio, solta, não forçar, nunca, nunca, nunca.

Todo vendedor que já prestou atenção no comportamento do

consumidor, eu acho que já enxergou isso, se isso não está nos livros, mas na vida prática, quando uma pessoa vai numa sapataria, numa loja para comprar um sapato e o vendedor, enquanto ele está lá em frente à vitrine, olhando o sapato, já bota pressão em cima, o que que acontece? Qual é a sua reação? Qual a reação quando um vendedor quer enfiar goela abaixo um sapato, uma bolsa, um produto qualquer, um apartamento, uma casa etc.? Qualquer coisa, qual a sua reação? Como que reage o seu complexo R? Na hora você tenciona, por quê? Porque você não quer fazer aquilo que o vendedor quer, ele tá querendo que você engula, que você aceite, que você assine etc., etc. E aí, o que está em jogo? O complexo R do vendedor e o seu complexo R. Um confronto total de dois cérebros reptilianos, um querendo que o outro compre e o outro resistindo. E ele até quer comprar, mas sem uma pressão desta forma.

Aquele que está tentando fazer isso, ele está preocupado com? Alimentação, e você, o que está comprando, também está preocupado com? Alimentação. Mas isso num nível mais básico, *ok*? Num nível inconsciente, em que o complexo R está trabalhando, seguindo as regras e pensando nas melhores estratégias para conseguir alimentação, tanto um quanto o outro também trabalham. Bom, mas nós temos 7 bilhões no momento fazendo isso. E aí a coisa deixa de ser um par de sapatos, evidente, porque quando passa para um coletivo, a quantidade de gnus precisa ser exponencial, numa extensão com 50 gnus para um, agora vai precisar de um milhão de gnus. Mas tem um outro grupo de complexo R, dali a não sei quantos quilômetros, que também quer um pedaço desse um milhão de gnus. Porque não tem gnu saindo, caindo de árvore, dando igual grama, não tem.

Gnu leva X tempo para nascer, então é um recurso limitado, mas os complexos R não querem nem saber que é limitado, “se o problema é de gnus, nós estamos vendo que tem um milhão aqui, nós queremos esse milhão de gnus para nós”, aí tem um outro grupo aqui, “não, não, esse grupo aqui, gnus, para nós.” Bom, então como é que nós vamos resolver isso? É lógico, é lógico que há 6 mil anos isso é resolvido com guerra. “Vamos exterminar o outro grupo de complexo R e pronto e temos os gnus para nós.”

Mas vocês sabem que, ao longo da história, é muito difícil exterminar um outro grupo de complexo R, é muito difícil, porque todos são extremamente fortes. Dá uma olhada no Rio Nilo e veja bem como que

funciona. Vai nas margens e olhe longe, longe da margem, de binóculo. Ou então assista *animal planet*, e veja como é que é um grupo de complexo R. Praticamente, não tem como vencer, “vitória, arrasamos, exterminamos o outro complexo R.” Não existe isso, porque é uma paridade, existe um equilíbrio. O fato de existirem até hoje n grupos de complexo R, mostra que a ecologia dos complexos R é algo equilibrado, não tem uma forma de um grupo R exterminar o resto e ele ser o único, o todo poderoso, no planeta inteiro. Não existe isso. Até hoje nunca aconteceu isso e nunca acontecerá isso, por quê? Porque tem um equilíbrio ecológico, não tem possibilidade de um grupo só chegar ao domínio absoluto, ele tem a mesma força.

Portanto, isso gera uma situação de guerra eterna, claro se dois grupos estão lutando e tem as mesmas forças, a mesma habilidade etc., isso é um empate técnico desde que começou, mas como um grupo não acredita em empate técnico, nem o outro, então se digladiarão ferozmente, achando que um dia eles poderão suplantam todos os outros e isso não acontece. Entra um milênio, 2, 3, 4, 5, 6 milênios, sabe se lá quantos, não é? O problema não é resolvido.

Mas isso não passa pela cabeça deles, então o que acontece? A questão persiste. Só enxerga isso quem está de fora da caixinha. Os que soltam, eles enxergam essa situação absurda, claramente, é um livro aberto. Mas tente explicar isto para um grupo de complexo R, tente explicar e ver a reação.

Como nós explicamos no começo, assim que aparece um sujeito que solta, ele é identificado como um esquisito, diferente, todo o entorno, desde o mais baixo nível, até o mais alto nível, se precavam, ficam em alerta, com aquele ser que está soltando. Porque é claro, impossível a estrutura montada pelo complexo R continuar funcionando, se nós tivermos um do soltar, dois, três, cinco, 10, 50, se isso se multiplicar um pouco, chegará uma hora que esse equilíbrio, dos R, começa a ficar alterado.

Vamos supor o seguinte, você concede um aumento para o seu funcionário e um amigo seu, vendo isto, também dá um aumento para um funcionário e uma outra pessoa que ficou sabendo também da aumento para o funcionário e o outro também, depois de uns três, quatro, cinco, 10, fazendo um negócio deste, a notícia corre, ainda mais uma notícia dessa, não é? Se você cortasse o salário, não ia ter notícia nenhuma, porque isso tá dentro do complexo R. Agora se você aumentou o salário, isso vira notícia rapidamente. As pessoas do complexo R começam a questionar, eles

começam a pensar, porque será que essa pessoa fez isso? Será que é melhor soltar? Quais serão as vantagens de soltar? Seria interessante a gente pesquisar isso antes de tomar qualquer atitude. Vai que meia dúzia, dez, resolvem comprar uns livros e estudar o assunto, antes de julgar, precipitadamente, impulsivamente, e já condenar o povo do soltar.

Vai que eles comecem a ler, e são muitos livros, e leem uma vez, duas vezes, três vezes, quatro vezes o mesmo livro, hein?! Lembra daquela pessoa que leu oito vezes o mesmo livro, aí ele entendeu? Um livro sobre soltar. Ele foi na livraria comprou o livro, leu primeira vez. Não entendeu absolutamente nada, palavras dele, nada, mas como a orientação fosse de que era uma questão de vida ou morte para ele, literalmente, além de ter muito dinheiro em jogo, aí ele leu pela segunda vez, ainda não entendeu nada, aí ele leu a terceira, a quarta, porque ele não podia deixar de entender aquele assunto. Era vital, na oitava vez, ele entendeu.

Bom ele entendeu, entendeu intelectualmente, mentalmente, mas o soltar não é uma coisa mental, não é uma coisa intelectual, é uma coisa de sentimento, se não sentir, não aprendeu nada, oito vezes depois a pessoa vem conversar, “já li já, agora eu entendi e, e agora que eu faço?” Perguntar o que eu faço, quer dizer que essa ficha não caiu, porque o que eu faço bate diretamente no complexo R. Enquanto é algo do córtex, neocórtex, que o sujeito está estudando e está lendo os livros, pode ser as coisas mais extremas possíveis que a humanidade inventa, de metafísica e esoterismo, não afeta nada, o complexo R está lá embaixo quietinho da silva, ou ele está observando o que está acontecendo no andar de cima, córtex, neocórtex e está vendo de lá que o sujeito começou a estudar o soltar. Bom, o complexo R acha que isto é uma aberração total, uma perda de tempo total, uma coisa esquisita, mas tudo bem, a comida, a alimentação lá no complexo R está garantida, ele não está vendo nenhum perigo ainda para isso.

Deixa o sujeito lá se distrair, ele quer ficar lendo essas coisas, deixa ele, mas no momento que a pessoa fala “eu entendi, agora o que é que eu faço”, o faço é agir, fazer e agir está no departamento do complexo R. Querer agir e fazer implica em mais comida ou menos comida ou empate, mas mexe no *status quo* da comida, o complexo R levanta todas as orelhas e fica muito atento.

Agora, o que essa pessoa fará? Neste caso específico, essa pessoa soltou tudo aquilo que estava impedindo a sua felicidade geral, progresso e *etc.* e

ficou feliz da vida, resolveu todos os seus problemas e hoje está mais próspero do que nunca, final feliz, mas ele teve que ler oito vezes e ainda perguntar “o que eu faço?”, mas como era uma situação desesperadora, se ele continua não soltando, ele iria perder tudo mesmo, ele soltou, já no risco total, aí ele soltou, que é exatamente o que acontece na maior parte das vezes.

Enquanto está tudo correndo bem, não solta nada, o jogo corre, estamos dentro do jogo, todo mundo jogando o jogo, está tudo *ok*, vamos em frente, ninguém precisa soltar nada. Agora, para aqueles que começam a ter problemas ao jogar o jogo, estão no mundo e são do mundo, lembram? Estar no mundo e não ser do mundo, solta. Agora tem, estou no mundo e sou do mundo.

Atenta para tudo que foi falado sobre Fausto, “estou no mundo e sou do mundo e agora estou tendo problema.” Quando os problemas começam e aí é que está o grande valor pedagógico da *calcinatio*, porque enquanto só tem *solutio* é festa, aí ignora-se a *solutio*. Chega uma hora que a *calcinatio* aparece, irreversivelmente, aparece mais cedo mais tarde, 30 anos, 40 anos, 50, 60, 70 e 80 um dia aparece, é a lógica, não tem como fugir, impossível se você anda na contramão, um dia você bate de frente com alguma outra coisa. Evidente. E isso não é nem azar e nem castigo, isso é imprudência, negligência e imperícia, paciência e livre arbítrio. Quem está no jogo, mas já começou a ter alguns problemas, começa a pensar ou surge uma leve intuição de que tem “algo de podre no reino da Dinamarca”, aí uma, luz, pequena, emerge no complexo R e começa a questionar.

Evidente que isso leva tempo, por quê? Porque este complexo R está dentro do jogo, para que ele questione tudo precisa de tempo. O que ajuda a ser é que, aqui fora, temos um, dois, três ou meia dúzia que já soltaram e exemplos ao longo da história da humanidade, documentados, de pessoas que já soltaram. Assim, há a 2.500 anos, tem a dois mil e quatrocentos, tem a dois mil e assim sucessivamente tem um bom número de pessoas que soltaram, explicaram, escreverem 50 livros, uma pessoa, 50 livros, mais ou menos, sobre soltar. Tem uma vasta literatura sobre o soltar em muitas das línguas analisando todos os outros aspectos disso e as vantagens que tem em soltar.

É claro que, há dois mil e tanto anos, quando se explicou pela primeira vez, o soltar, não se poderia falar desta forma que está sendo falado

atualmente. Se eu tivesse falado dessa forma naquela época, a mensagem não chegaria aqui até hoje, jamais, não existiria um livro falando do soltar. Naquela época tudo seria destruído, nenhuma notícia desse tipo chegaria até nós. Só chegou porque, digamos assim, só metade da informação, do conceito, foi explicado, naquela época, metade. Como é uma coisa, muitos falaram naquela época, é uma coisa de místico, não se deu muita atenção, não se deu muita bola, como se fala para coisa, é um ser excêntrico, esquisito, é uma curiosidade filosófica, deixa ele para lá, não precisa importunar o sujeito porque isso aí não tem aplicação prática nenhuma.

Foi exatamente isso que foi pensado há 2.400, 2.500 anos atrás. É claro. Quem que pode entender um místico? Um outro místico. Como que vai entrar em fase com frequência cerebral do místico, se a diferença for *desse* tamanho? Impossível. A linguagem do místico, para passar o que ele está entendendo, enxergando, vivenciando, como é que ele vai usar uma linguagem que o não soltar usa? Não tem como você explicar algo que é o soltar, dentro da linguagem do não soltar. Impossível. O que que acontece? O povo do não soltar, ele tem que fazer um certo esforço intelectual para procurar entender o que está sendo explicado, porque o fenômeno do soltar já é uma metafísica avançada, é uma coisa que está completamente fora da realidade do não soltar, completamente fora da realidade do não soltar.

O inimigo está passando fome e por isso ele está seriamente tentado a entrar em guerra conosco. O que a gente deve fazer? Dar comida para o inimigo. Isso é soltar. Você tem um estoque enorme de comida, dá uns três, cinco, 10 gnus para eles e eles comem e ficam calmos e aí ajuda a resolver o problema de comida do sujeito. Colabora com ele, ajuda, é melhor para todo mundo. É um bom negócio, ajudar, mas como? Experimenta falar isso, experimenta dar uma ideia dessa. Aumentar o salário, ajudar de todas as formas possíveis e imagináveis. Um louco é uma coisa muito bonita, muito interessante, mas é uma coisa totalmente fora da realidade, por isso que tudo o que foi falado há dois mil anos atrás, até hoje, não tem aplicação prática.

Como vamos estruturar a sociologia de uma civilização com base nisso? No soltar, como? É por esta razão, ao longo da história, que nunca teve uma sociedade, uma tribo, uma nova civilização qualquer, que aplicou o soltar. Isso nunca foi feito, nunca se sentou para estudar seriamente como que nós organizamos um grupo para soltar, nunca! E, então, é uma curiosidade.

Documenta-se, escreve-se, analisa-se, mas é claro, as análises que são feitas para não soltar ou pelos adeptos do não soltar. Os do não soltar, eles podem fazer umas análises intelectualmente brilhantes, mas como que eles vão entender o místico que solta? Impossível. Não tem como a ficha cair. Quando eles começam a analisar, “mas não, isso é uma loucura, é insano, é impraticável. Isso aí está fora da realidade.”

“Como que não aumenta o preço se tem aumento de demanda? Como que pode existir isso?” E quem faz isso, claro, é um outro *freak*, é um outro esquisito, então quem faz um negócio desse está fora da caixa e já faz parte daquele povo do soltar. É um outro esquisito. Essas análises que são feitas desses milênios passados do soltar, das ideias todas que foram passadas, elas têm essa tremenda problemática, por quê? Quem que consegue entender o que foi falado sobre soltar, dois mil e quinhentos anos atrás? Só o povo do soltar consegue vislumbrar o que foi dito, porque nos livros de sociologia atuais, o que os intelectuais falam? Que é literalmente impossível que haja um humano vivo hoje no planeta Terra que entenda o que Lao Tse falou. E isso foi dito por uma pessoa extremamente inteligente, mas põe extremamente nisso, sabe a pessoa que tem uma cultura enciclopédica? Como eles falam, “dá medo, o sujeito sabe tanto, que dá medo chegar perto dele”, só pela capacidade intelectual que ele tem e a biblioteca ambulante que ele é, e a capacidade de análise etc., e *etc.*

Pois é, foi dito que “não tem um humano no planeta Terra que consiga entender o que Lao Tse falou”, então vocês imaginem o tamanho do problema, se não se consegue entender o que Lao Tse falou, como é que nós vamos implantar o que Lao Tse falou, e isso do lado do soltar, porque vocês já sabem, vocês que assistem os vídeos, as postagens, vocês já sabem o quanto que isso é falado, não é? O que é o soltar. É uma coisa impressionante. Não é uma terminologia oculta, hermética, cabalística, não! Soltar, verbo, simplíssimo saber o que significa. Pega alguma coisa, segura e abre a mão. Soltou? Soltou? Caiu? Soltou? Soltou, isso é soltar. Não tem mistério numa coisa dessa, mas onde que trava? Trava no complexo R, que quando ele ouve ou sente, essa palavra, esse verbo soltar, ele estremece, os átomos do complexo R tremem, os elétrons ficam dando saltos quânticos sem parar histéricos, o risco deste ser soltar. “Como eu faço meu almoço, a janta, o café da manhã, chá da tarde e o almoço daqui a cinquenta e oito anos? Como é que eu vou fazer?”

Quando foi dito, “buscai primeiro o reino dos céus, e tudo mais vos será acrescentado”, isso é considerado um paradoxo total e absoluto. Isso é um *Coam zen*, você solta tudo e terá tudo que precisa, “como que pode acontecer um negócio desse?” Pois é, todos os que soltam passam por essa experiência completa, eles escolheram e em função de escolherem, receberam, mas escolheram sem esperar receber, isto não é técnica, não é tática, não é estratégia, não é negócio, não é troca.

Troca, lembra? É outro lado, Fausto, aqui não tem isso, aqui você solta tudo e em decorrência disto, no devido tempo, recebe. Mas soltou tudo, sem esperar receber. Não tem como enganar isto, como dar um jeitinho, uma carta na manga, um blefe do pôquer, não tem como fazer isto. Não tem, é impossível. Você solta tudo, e aí você recebe o que precisa, centuplicado, aí fica mais difícil de entender, né? Ainda volta centuplicado. Inimaginável.

Caímos numa situação que o raciocínio lógico do não soltar, não consegue resolver essa equação, é claro, dentro do paradigma do não soltar, não tem solução de como resolver essa fórmula. “Eu solto e aí eu tenho, mas primeiro eu solto, né?” Porque lembra? “Primeiro eu solto, mas depois recebo.” No devido tempo. Não tem contrato, não tem garantia, não tem prazo, não tem coisa nenhuma. “Que negócio é esse de contrato, prazo?” É tudo do Fausto. Não tem nada disso, é no devido tempo. E esse devido tempo é um imponderável grande para quem está no não soltar.

Por mais que eles raciocinem, eles elaborem, eles analisem, tem um número que nem sequer sabe que existia isso. Isso que estamos falando, buscar primeiro o reino dos céus e tudo mais vos será acrescentado, eles nem sabem que isso foi falado, nem sabem que existiu o Lao Tse. A questão é o almoço, os gnus. É por essa razão que mesmo meia dúzia, que entenda o soltar para organizar isso, ainda não acontece. Milênios e milênios depois não acontece. Porque na prática somente as pessoas do soltar seriam capazes de organizar isso, não tem outro jeito. É só quem conseguiu entender que é capaz de organizar uma estrutura familiar, um grupo de pessoas, uma empresa, seja lá o que for, só os que soltam são capazes de organizar uma coisa dessas e fazer funcionar. É a questão que o não soltar se debate.

Se organizar, os do não soltar pensam assim, “se a gente organizar o soltar, vai faltar comida”, por quê? “Aí ninguém quer fazer nada.” Pois é. Mas isto é um problema do não soltar. O complexo R está preocupado só

com almoço dele, os outros que se cuidem. Se falar para o complexo R, “você deve ajudar o outro”, esquece, “enlouqueceu? Isso não vai funcionar.” E eles fazem experiências e veem que realmente não funcionou, sabe aquela profecia autorrealizada? Não funcionou mesmo, assim é uma lei igual a lei da gravidade. Não se pode mexer nisso.

Os do soltar sabem que isto funciona, sabem que daria certo, que basta mudar de paradigma que a coisa funcionaria, é claro você passa do não soltar, você passa para o soltar, mudou o paradigma. Os do soltar, eles tem algum problema em trabalhar, trabalhar e ajudar e ajudar sem parar? Nenhum problema, eles estão esperando alguma recompensa por causa disso? Não! Eles fizeram algum acordo, algum trato? Nada, eles ajudam por ajudar, dia e noite, descansam porque são obrigados, fisiologicamente, senão seriam 24 horas por dia. Não tem problema nenhum no soltar. Você pode ter um planeta de bilhões de pessoas soltando que funciona perfeitamente, todos trabalharam tudo que for possível, eles darão o máximo de si, o máximo de tempo possível etc., no melhor da capacidade deles, no máximo da capacidade deles, todos fazendo isso em todas as áreas, desta forma este planeta é considerado um paraíso, claro, é obvio. Mas qual é a distância, qual é o problema de um planeta não soltar tornar-se um paraíso, um planeta avançado? Qual é o problema? O que que impede que isso aconteça? O paradigma do não soltar. É só isso que tá impedindo. Tem solução para tudo, mas ter o não soltar como sendo a regra básica, elementar, fundamental, o alicerce da coisa, como que vai funcionar? Como é que se pode ter soluções para todos? Do não soltar? Para todos do não soltar, estamos trabalhando é pelo mesmo time, o time do não soltar, queremos a solução para todos, mas aí o que acontece? Depende do não soltar, depende deles, o não soltar resolver abrir a mão, soltar, mas isso está completamente fora do paradigma, entendeu? Entenderam o que é um, um pensamento circular, já voltamos uma hora atrás, aí eu tenho que explicar tudo novamente, um *loop*, aí fica num *loop*, passa tudo de novo, pega só uma hora, duplica e põe aqui, agora, então aí a gente volta na explicação de uma hora atrás, passa mais uma hora, copia de novo e duplica, pega duas horas, virou quatro horas, e aí virou 8 horas, 16, 32 e assim por diante, se tivesse o tamanho do arquivo, *ad infinitum*, a gente ficaria e explicaria e depois repete, um *loop* de informática, um *loop* que se repete infinitamente, nós estamos há seis mil anos desse jeito, dentro de um *loop*.

Todo *loop* tem uma condição, que ele passa, ou no final do *loop* ou no início do *loop*, por uma condição que é uma perguntinha. Tal situação já foi atingida? Foi, aí sai fora do *loop*, a coisa está girando aqui, rotina e se a situação for atendida, sai fora do *loop*, isso é programação de computadores.

Bom, mas isso é o que está acontecendo no planeta Terra faz seis mil anos. Nós estamos no *loop*, por quê? Porque o não soltar não consegue aceitar que o soltar funciona, assim a explicação, o raciocínio volta, é circular, aí eles voltam, começam de novo, começa de novo, começa de novo, e está eternamente nisso.

Como sai disso? Como que atende a condição aqui, que vai dar o salto? Só tem duas situações que resolvem aqui para dar o salto. Uma é a *solutio*. O Todo derrama tanto amor que a pessoa fica em êxtase, para para pensar e aí ela resolve mudar, ou a *calcinatio*, aí os problemas aparecem, e mais problemas, problemas e mais problemas. É claro este *loop* de 6 mil anos, os problemas estão cada vez maiores, e as consequências cada vez maiores, é lógico.

À medida que exponencia o não soltar, quando você ainda tinha o não soltar do Império Romano, havia 120 milhões de pessoas, 120. Um século atrás havia um bilhão, hoje já tem sete, já estima-se que chegará a 10 neste século. Se com sete a situação já está desse tamanho, do não soltar, imaginem com 10 bilhões de pessoas? Se para cada um a questão é o almoço. Evidente, absolutamente lógico que isto tem um limite, mas quem está dentro do paradigma acha que não tem problema nenhum, que isso dá para empurrar. Os do soltar ficam perplexos, estarecidos etc., vendo uma situação dessas, na qual não se vê saída a curto prazo, porque se querer se questionam, se tem alguma coisa errada com a situação de não soltar.

Toda estrutura está baseada no não soltar, mas existe uma tenção implícita no não soltar, porque cada um vê só o próprio almoço e isso esgarça o tecido social. É lógico. Se tem 7 bilhões, cada um puxando para um lado, 7 bilhões de lados, a coisa vai deteriorando, vai tencionando até um ponto que um dia se desfaz. Foi assim que as civilizações passadas, *n* delas, desfizeram. Tremendas civilizações, Império etc., eles desfizeram como um castelo de cartas, por causa da tensão interna, em função, claro, do não soltar.

À medida que Roma, um exemplo, foi expandindo e pegou todo o

mediterrâneo Norte, Sul, Palestina, Espanha, tudo, e a Gália para cima, Grã-Bretanha, Inglaterra, à medida que isso foi expandindo, você tinha mais escravos, mais-valia gratuita, e o saqueio, bens, todos os tipos de bens, você incorpora isso e expande, incorpora e expande, essa incorporação da mais-valia e dos recursos garante a sustentabilidade da expansão, no momento. Está dando certo, qual que é o raciocínio lógico? Está dando tudo certo, então avançar e avançar, permitindo que você construísse exércitos cada vez maiores e melhores etc., a lógica, quanto mais recursos...

A expansão vai até que chega uma hora, quanto mais se expande o *front*, quando só se avança, que os problemas de logística se exponenciam e não se cuida da logística intermediária, uma hora o exército que está lá *in front* não tem mais abastecimento para manter o avanço, aí estanca, aí para, aí faltava só 50 km, por que não chegou lá? Não chegou lá porque não tinha mais nada. Não tinha mais recursos, não tinha mais suplemento, não conseguia avançar um metro.

O outro lado tem a mesma problemática, empata, até que um dos dois lados rompe o impasse com mais recursos vindos da retaguarda. Bom, mas foi, expandiu, até que é claro esbarrou em outros impérios, esbarra nos bárbaros, aí e tem a África, Cartago. A expansão parou. Domina todo aquele mundo, e os séculos passando. Claro, como a anexação de mão de obra e de riquezas foi gigantesca, e uma população razoavelmente pequena, o império tinha 120 milhões de habitantes, então imagina, destes 20 milhões, quantos escravos? Metade? Ou até mais? É uma mais-valia imensa, produzindo para manter meia dúzia, só que essa meia dúzia, para manter tudo isso tem que manter o Exército, manter depois que o negócio expandiu e todas as fronteiras intactas, o que não é barato. Guerra é um negócio caro, guerra só dá lucro se tiver saqueio, cada vez maior, como o negócio estabilizou, e aí não dá para saquear mais, como é que faz? É evidente, bom mas isso vocês imaginem, isso durou, mais ou menos, mil e duzentos anos. É claro, porque comunicações não existiam, não tinha internet, não tinha míssil, não tinha nada da parafernália moderna, era algo que demorou tanto por causa disso, porque era outro tipo de velocidade que se usava. Hoje a expansão é em nano segundo, mas retração também é em nano segundo.

Traduzindo, isso significa que é muito mais complexo hoje do que há mil, dois, cinco mil anos atrás. E mesmo assim aquelas civilizações

colapsaram, porque está debaixo de leis sociológicas, leis psicológicas, leis econômicas. Se você estudar os seis mil anos de história você verá que aí tem uma lógica, é facilmente previsível o que que acontecerá depois, é psicologia aplicada. Se você entende como funciona o raciocínio do não soltar, e entende como funciona o raciocínio do soltar, você verá que é um impasse total, que mais cedo ou mais tarde é rompido pela *calcinatio*, pelos problemas, então, quando Roma expandiu, e não conseguiu expandir mais, teve o custeio todo para ser mantido, aí é caro, temos um outro império complexo R na nossa fronteira leste, temos um outro bando complexo R no norte e ambos querem tomar o nosso almoço, os nossos gnus, eles querem para eles, nós já tomamos os gnus deles, agora eles estão se preparando para tomar os nossos, e aí guerra e mais guerra. Até o impossível, o inimaginável, pelos Alpes, neve, despenhadeiro, usando elefantes, já foi tentado, e quase conseguiu, chega uma hora que o ano, aproximadamente, 408 iria acontecer de qualquer maneira, porque as questões internas não resolvidas ficaram impossíveis, dentro do paradigma não soltar.

Agora, isso é o coletivo não soltar. Dentro do coletivo existem as pessoas, claro, elas tem que viver dentro do paradigma não soltar, mesmo que elas sejam do soltar, eles tem que viver no não soltar, claro, não é? Se você sai e vai na padaria comprar um pão, você está dentro do não soltar, está no jogo. Você tem que conhecer o jogo, para não jogar o jogo, então, os que soltam, eles conhecem o jogo, para não jogar o jogo, e tentam ajudar os que estão no jogo do não soltar o máximo que eles podem, expandindo a consciência o que é possível fazer. Mas individualmente, se a pessoa mudar de paradigma, tudo muda na vida dela. Os resultados aparecem inevitavelmente, mas não é mágica, não é magia, não é truque, não é jeitinho, isso está dentro de um ordem cósmica, leis cósmicas universais. Se você ajuda, você recebe, pela bondade do Todo, misericórdia do Todo, clemencia do Todo, benevolência do Todo, e assim por diante, mas para isso é preciso acreditar no Todo, senão ninguém solta por filosofia, ninguém, solta-se quando se acredita no Todo, aí você entrega nas mãos do Todo, e aí o Todo resolve, no devido tempo, não se pode fazer negócio com o Todo. Negócio, lembra? Fausto. Com o Todo não tem negócio. O Todo é só benevolência, portanto esse conceito negócio, o Todo não entende isso. O povo do Fausto entende. É o que eles fazem o tempo Todo. O Todo é amor e quem é amor não consegue equacionar uma tramitação, um jogo

estratégico, um “eu dou isso, para receber aquilo, depois faço isso, depois faço aquilo”, mil artimanhas. Rumores, calúnias, até derrubar este daqui. Que era o objetivo primeiro, mas a volta é dada até chegar aqui. O Todo não consegue pensar, agir, raciocinar desta forma.

O que é o soltar? Um exemplo: temos um rio, beira do rio, e uns 30 crocodilos aqui, vem um patinho passeando pela praia, chega na beira do rio, o crocodilo que está em frente ao pato abre a boca, os outros estão observando, o pato sobe na boca do crocodilo, entra na boca do crocodilo se ajeita e senta, dentro da boca do crocodilo. Este crocodilo mantém a boca aberta protegendo o patinho de todos os outros crocodilos. Isso é o soltar.

IV.

Prosperidade e Fluxo Esse assunto é bastante complexo em termos de entendimento das pessoas do ocidente, sempre que se fala em soltar e deixar as coisas acontecerem naturalmente, pode se ter uma ideia de não fazer nada.

Quando as pessoas leem um livro sobre o taoísmo e leem que é a ação através da não ação, parece que é não fazer nada e que tudo acontecerá por um passe de mágica. É exatamente o contrário disso, qualquer interpretação desta forma fica por conta da interpretação da pessoa, não é isso que o taoísmo explica, não é essa a fundamentação do taoísmo. Na verdade a explicação do Tao é o “wu wei”, que é esta forma de não forçar nada, nada. Então a não ação na verdade é não forçar os acontecimentos.

Existe um fluxo natural em tudo que acontece no universo, não há necessidade de se forçar para que as coisas aconteçam, para que se ganha dinheiro, para que se feche uma venda, para que os negócios andem, ou seja lá qualquer outra coisa que for.

Um exemplo perfeito disso é o que Alan Watts deu num de seus livros e nas suas palestras: você tem uma fechadura que está meio emperrada e a chave não gira, o que normalmente se pensaria? Força a fechadura, tenta girar a chave de qualquer maneira que pode ser que abra e estoure a fechadura. Qual é a forma correta de fazer isso? Você mexe a chave de um lado para o outro, sutilmente, até que ela se encaixa perfeitamente e a porta abre. Então o “wu wei”, o não forçar, a ação através da não ação, é girar a chave na fechadura, com delicadeza, até que haja um encaixe perfeito e a

porta se abra. Isso significa o quê? Que a pessoa solta os acontecimentos, o que ela quer que aconteça e continua trabalhando para que aquilo aconteça. Não é não fazer nada. Não é parar de trabalhar e ficar aguardando os acontecimentos que cairá do céu por alguma maneira. É o contrário, é continuar trabalhando, sem forçar. Se um vendedor, está numa loja, num plantão, ele deve soltar os clientes, deixar os clientes em paz, tranquilos, sem pôr ansiedade, sem pôr pressão interna, não é pôr pressão externa no cliente, não é ficar grudado no cliente e enfiar goela a abaixo nele a venda e deixar o cliente livre para escolher. A pressão que eu falo, é a pressão interna, é aquela ansiedade que a pessoa põe de que ela tem que vender, tem que faturar, tem que acontecer, essa, esse sentimento interno de que tem que forçar as coisas na hora que se quer, quero porque quero, que é o exemplo perfeito do ego, “quero porque quero, agora, tem que ser quando eu quero”, esse tipo de atitude interna, é que emperra tudo, não precisa nada externo, lógico, se puser pressão no cliente, ele se afasta, inevitável que ele caia na defensiva, não precisa isso, só a atitude “que eu tenho que ganhar a qualquer custo, porque tem dívidas a pagar, ou tenho que faturar X”, essa atitude interna é que paralisa tudo e isso vale para qualquer área da vida, qualquer coisa que se faça, não é só ganhar dinheiro, nem vender, é para qualquer coisa.

Aprender a dirigir um carro, “tenho que aprender agora, nesta lição ou em tantas lições”, o que acontecerá? A pessoa se enrijece e não aprende na velocidade que poderia, porque o subconsciente, ele tem a velocidade dele, não adiante forçar um situação, porque não acontecerá, claro, você pode forçar a chave com tanta força, você estoura a fechadura e compra outra fechadura no lugar, mas essa forma de trabalhar sai caro, é algo por tentativa e erro e na prática isso é apenas um exemplo, é uma metáfora, na prática da vida as coisas não são bem assim, se você forçar uma venda, o cliente vai embora e nunca mais ele compra, não é que você poderá trocar a fechadura, numa venda você não troca mais, o cliente foi embora e acabou ou qualquer outra situação que se force o acontecimento.

Não há necessidade de se forçar nada, porque já existe um fluxo com uma velocidade muito veloz em andamento no universo, todo o universo flui ultra rapidamente, como se fala, as portas se abrem sem parar, uma após a outra, quando a pessoa deixa isso livre para acontecer, quando se fala solta, deixa as coisas andarem naturalmente, em questão de muito pouco

tempo, aparece uma porta para se fazer algo em relação aquilo, para se conseguir aquilo.

Vamos supor no caso dos negócios, aparecerá mais clientes, mais pedidos, mais contratos, mais possibilidades, *n* coisas, então aparece mais pedidos para serem atendidos.

Se a pessoa faz, se ela pega o pedido, se ela trabalha, se ela entrega, corretamente, na data certa, a quantidade certa, com o valor correto etc., o que acontece em seguida? Mais pedidos, e depois, mais pedidos, e depois? Mais pedidos, se você aprender corretamente, tiver um café, cafeteria num shopping e atender corretamente e o produto for bom etc., o que acontece? Vem mais cliente. E depois disso? Mais cliente, um indica para o outro e assim vai. O universo está trabalhando e seu negócio está crescendo se tudo está sendo feito da forma correta, se não há auto sabotagem, se não começa a tratar mal o cliente, e interiormente desejar que os clientes nem venham; já contei este caso de um restaurante que a pessoa que ficava na porta e as pessoas que atendiam começaram a desejar que as pessoas fossem embora para que eles pudessem ficar batendo papo, duas horas da tarde e em dia de semana, não tinha mais ninguém no restaurante, todo mundo foi embora e não entrava mais, isso porque as pessoas que trabalhavam no restaurante, os funcionários, desejavam que não houvesse cliente para que ficassem tranquilamente sem fazer nada. Então esta emanção interna, este sentimento interno, de que não deseja trabalhar, atender, vender, é que afasta os clientes, não há necessidade de tratar mal o cliente, só o sentimento de que não quer ter clientes, não quer pegar mais trabalho, já afasta tudo, então se vocês analisarem com calma olharem para dentro de si e verem qual o sentimento que eu tenho, quando eu soltei eu estou aguardando pacientemente sem ansiedade, nem pressão que as coisas aconteçam, enquanto isso, lembra, você está trabalhando em outros projetos, em outras coisas, está estudando, continua trabalhando, abrindo novas frentes e está aguardando que um determinado projeto ande. Uma porta se abrirá naquele projeto inevitavelmente, é impossível que isso não aconteça, tudo flui para crescer, para evoluir, lembre-se que a consciência cria a realidade, literalmente. Muito bem. Apareceu uma oportunidade, novo negócio, qualquer coisa que seja, é só ficar atento que isso acontecerá, e aí qual é a sua atitude? Você pega e faz aquilo, aproveita, faz a negociação, faz o contato, vai atrás, outra porta em seguida se abre, é

preciso ficar atento a isso, porque senão a pessoa fala assim, eu soltei e nada mais aconteceu, quando você soltou, qual era seu sentimento?

Vejam, se a pessoa solta e ela não quer que venha nada, não vem nada, não é? Vamos supor que a pessoa entendeu que o soltar é que não precisa fazer nada, que as coisas acontecerão por um passe de mágica, então ele solta e na mente dele já tem a expectativa que não precisa fazer mais nada, deita na rede e fica balançando, esperando, que a coisa aconteça, magicamente, qual a emanção que pessoa está fazendo neste caso? De que não venha nada.

“Que não precisa trabalhar, não precisa estudar, não precisa fazer nada para as coisas acontecerem, porque acontecerá por um passe de mágica”, como que a realidade responde a uma emanção desta? Lógico, não vem nada, porque o que manda é o desejo da pessoa, aquilo que ela está emanando, ela solta, mas ela quer fechar o negócio, ela quer mais cliente, ela quer fazer. Então o Universo pega sua própria dinâmica e abre portas segundo o que a pessoa quer. Quantos clientes a pessoa quer? Mais 5, mais 10, mais 50, 500, 5.000, quanto que ela quer? Se ela não quer ter trabalho algum para ter os clientes, evidentemente que não aparecerá cliente.

É preciso ter muita atenção com o conteúdo que tem na consciência. Porque exatamente este conteúdo é que será a realidade da pessoa. Consciente subconsciente e inconsciente.

Como que se sabe este conteúdo? Pelo sistema de crenças, óbvio, e pelo comportamento das pessoas, pelas atitudes se sabe exatamente o que tem no inconsciente. O inconsciente é como se fosse um piloto automático que a pessoa liga, ela não fica pensando eu farei isso agora, agora eu respiro, agora eu inspiro, expiro, agora o estômago funciona, agora o rim funciona, não! Tudo isso é automático. E todas as demais coisas na vida prática a maioria absoluta delas são. Também são automáticas, você não precisa ficar colapsando a função de onda o tempo todo para pôr um carro na sua garagem porque já sabe, se fizer isso não vai ter carro, porque você paralisa o processo do colapso da função de onda, isso é pôr pressão, quanto que precisa colapsar? Uma única vez. É suficiente para colapsar qualquer coisa que se queira, se houver 100% de crença naquilo, se a pessoa acredita 100%, se houver 1% de rejeição aquilo não acontece ou demora muito para acontecer.

Às vezes acontece que a pessoa colapsa um desejo, que todo desejo

também é um colapso da função de onda, não há necessidade de ficar quieto, meditar, visualizar, para que aquilo seja colapsado, todo desejo é um colapso da função de onda, as duas coisas andam juntas, mental e emocional.

Tanto faz se fala e quero o carro, tá colapsado, e um desejo também colapsa.

Então vejam bem, 30 anos atrás, por exemplo, 30 anos atrás, a pessoa manifesta um desejo de acontecer tal coisa na vida dela, mas que na época é uma coisa muito improvável, totalmente improvável, na mente da pessoa, só que a vida dá muitas voltas e 30 anos depois acontece exatamente aquilo que a pessoa desejou.

Tem um caso que aconteceu 50 anos depois. Foi projetado um desejo, e 50 anos depois aquilo aconteceu, o universo não esquece nunca o que a pessoa emanou, o desejo disso ou daquilo, não importa, isso não some, informação é energia, e isso não desaparece jamais, então se manifestou um desejo aquilo está lançado, a não ser que se cancele o desejo, cancela conscientemente aí aquilo é anulado, mas caso contrário a onda do desejo, ela está vagando pelo universo afora, criando todas as sincronicidades necessárias para que aquilo venha acontecer.

Os taoístas, há milhares de anos, eles analisaram muito e chegaram à seguinte conclusão, o “wu wei” funciona, por quê? O universo é tão complexo que tem tantas variáveis envolvidas atuando no mesmo instante, concomitantemente, que é literalmente impossível a um cérebro avaliar todas essas variáveis para tomar uma decisão, então a que conclusão eles chegaram? Não há necessidade de se ficar avaliando tudo porque é impossível avaliar tudo, e na prática eles perceberam que se você deixar os acontecimentos fluírem naturalmente sempre o melhor acontece. Sempre o melhor acontece, mas isso é uma coisa que precisa de tempo para a pessoa perceber não é no mesmo dia, pode demorar uma semana, um mês, um ano,... uma década, uma vida inteira para a pessoa perceber que aquele evento que aconteceu na verdade foi para o bem dela, embora na hora a pessoa possa achar que não é. Você tem um filho que cai do cavalo, que quebra a perna, na hora você acha que foi um desastre um acidente, que coisa lamentável, está sofrendo, quebrou a perna; chega de tarde, é um exemplo, isso numa vilazinha muito tempo atrás, chega o povo para levar as pessoas para a guerra, os jovens, e seu filho não pode ir porque está com a

perna quebrada. Foi bom quebrar a perna ou não? Pois é, há meia hora atrás a pessoa achava que foi um desastre, uma coisa horrível, ele quebrar a perna e meia hora depois foi a melhor coisa que podia ter acontecido para ele, porque salvou sua vida, senão teria que ir para a guerra, então esse é um pequeno exemplo que você pode encadear n situações que podem mudar, de meia em meia hora. Pode ficar analisando sem que a pessoa tenha todas as variáveis de seu conhecimento, o que é literalmente impossível um cérebro avaliar ao mesmo tempo, mais de 6 ações simultâneas, com eficiência. Imagine as variáveis que, por exemplo, neste caso nosso aqui de 7 milhões e tanto de pessoas interagindo, deste lado da realidade, mais outros bilhões do outro lado e assim por diante, em todas as dimensões da realidade, todas essas pessoas interagindo, todas colapsando uma função de onda, todas. Porque todo ser consciente, ele emana, senciente, ele emana uma ideia ou um desejo.

Os testes de mecânica quântica provaram que até insetos são capazes de alterar a realidade deles para, por exemplo, encontrar alimento, insetos, emanam o suficiente para alterar um equipamento quântico no nível de partículas elementares, para conseguirem o que querem, então a questão da consciência, ela vai muito além do que normalmente se pensa. Tudo tem consciência. E aí teria uma questão que levará um bom tempo a ser assimilada, mas que faz parte também desta questão do fluxo. Quando se fala desde a antiguidade, nos gregos, que se fala de psique, tem-se a ideia de que cada pessoa, cada ser tem a sua própria psique e é só dele, então a pessoa A tem um cérebro, uma mente e ela pensa determinadas coisas, diferente da pessoa B , C , D e assim por diante, cada um pensa diferentemente, isto é, é um indivíduo, então ele tem uma forma personalizada de pensar, é o ego dele não é? Tem o ego A , ego B , ego C e assim por diante, cada um pensa de uma forma, isto parcialmente é verdade.

A questão é o seguinte, o ego que está pensando é uma camada superficial, é como o neocortex no nosso cérebro, com a camada de 4 milímetros, tem 8 bilhões de neurônios, o cérebro tem mais ou menos 80, 90 bilhões de neurônios, é o neocortex que diz “eu sou”, essa é a autoconsciência, 4 milímetros.

Essa camada, digamos, ego, é que dá ideia para a pessoa de que ela tem uma psique independente dos demais, mas isso não é a realidade. A psique é única no Universo inteiro e multiversos, a realidade inteira é uma única

psique, só existe uma única consciência em última instância. A realidade última é uma única consciência. E essa consciência é o que os gregos denominaram psique. Então, essa consciência de tudo que existe, digamos, subdividida individualizada na pessoa *a, b, c, d*, essa psique está em tudo que é consciente e não consciente também, mas não importa, em tudo que é consciente tem esta única psique de fundo, em cima dela tem o ego, essa pequena camada que dá essa ideia de individualidade. Isso significa que todos, todos os seres compartilham a mesma consciência, a mesma psique, tudo no Universo inteiro é a mesma psique, os cérebros são diferentes porque a centelha está individualizada, então tem uma camada de ego cobrindo isso. Até que um dia haja uma fusão, uma individuação e a centelha e o ego tornem-se uma coisa só, o ego não desaparece, ele fica unificado com a psique. Com a centelha. A centelha é algo concreto tanto quanto esta mesa, atômicamente falando, mas em outra dimensão. A abstração, a psique que é essa base de consciência que permeia tudo que existe, é que unifica tudo, todas as pessoas estão usando a mesma psique.

Todos os animais, as plantas, as rochas, tudo que existe está usando a mesma psique. E com egos particulares em cada um. Então isto é que permite o colapso da função de onda. Ter essa base de consciência única em si quer dizer na verdade que nós estamos usando a psique do todo. Nós emprestamos ou ele cedeu essa base para que a gente possa atuar individualmente. A mesma coisa com a realidade atômica material, digamos. Isso tudo emerge de um oceano primordial de energia e passa a ter massa quando o campo do *bóson de Higgs* colide com outro campo e aí aquilo passa a ter massa, antes era só energia, aí passa a ter massa e essa massa dá-se o nome de *quarks*, juntando os *quarks* viram prótons, que juntando com elétron vira átomo, que juntando vira molécula, célula, fígado, corpo *etc.* e tudo que existe, que tem fundamento atômico. É mais ou menos 5% do Universo, ou 4% usa, tem fundamento atômico. Embaixo de tudo isso, quer dizer a substância de tudo isso é a psique, esta energia primordial, esse oceano primordial de energia que é pura energia e pura consciência. Então entre as estrelas no espaço sideral, entre uma galáxia e outra, aqueles espaço todo, o que é aquilo? Em última instância, é psique, aquilo tem uma consciência dando sustentação. Então não existe nada que não tenha uma consciência dando sustentação em tudo que existe. Esse é o fundamento último da existência, isso é o Tao. O Tao. Há 2.500 anos eles

não iam explicar desta maneira porque teria que usar vocabulário da época, então você usa, fala de cabras de pastores, de gado, de montanhas, usa exemplos, os rios correndo *etc.* Os exemplos do dia a dia que as pessoas daquela época podiam entender. Muitos místicos deixam gravado os vídeos, os áudios, os livros escritos porque sabem para que seja entendido o que ele veio falar, transmitir, vai levar 100 anos, 200 anos, 500 anos, isso já feito assim também. Então quando se tem o objetivo de se fazer um trabalho que seja entendido daqui a 2, 3, 5 mil anos também é feito assim.

Se você pegar o que os filósofos gregos escreveram há 2.500 anos, e pesquisar, quantas pessoas entenderam? O que quer dizer o que se falou há 2.500 anos?

Você vê que muita coisa ainda não foi entendida. Heráclito, por exemplo, é um problemão, ele sabia que na época que falou o que ninguém tinha falado, o que ele ia falar não iam entender, ele já sabia, mas ele falou mesmo assim, escreveu e fez sabendo que um dia, um dia lá na frente, entenderão, mas esse um dia pode demorar milênio e muitos milênios.

O Tao foi escrito há 2.500 anos de uma maneira que as pessoas pudessem entender, é um conhecimento tão abstrato quanto um conceito como o “wu wei”, do soltar, do não forçar, que é completamente contrário ao ego que a pessoa está usando no momento. O ego quer porque quer. “Tem que acontecer na hora que eu quero, não posso esperar um ano, nem três dias, nada, agora.”

“Eu não posso adiar uma gratificação. Eu não posso juntar o dinheiro e depois comprar o produto, não, não, eu tenho que me endividar, mas eu quero o produto hoje”, embora eu esteja criando as condições da minha falência no futuro, mas não importa, eu tenho que ter essa coisa hoje.

Então essa, digamos, necessidade ego de se gratificar instantaneamente que ele não pode esperar um pouco para conseguir o que quer, não é que esteja negado ao ego o que ele quer, não existe esta tortura, apenas que é preciso tempo para que cada coisa possa acontecer.

Um tempo que considere todas as variáveis em andamento. Você tem sete bilhões de pessoa, por exemplo, querendo coisas diferentes, muitas destas coisas podem se combinar ao desejo de uma pessoa com o de outra pessoa, dentro destes 7 bilhões, vamos supor que duas pessoas querem algo, que uma pode ajudar a outra a conseguir, mas uma está na China e a outra está na América. É preciso um tempo para juntar esses dois ou o americano

vai na China ou o chinês vai na América, e isto acontece para os dois da forma que eles queriam. Agora, imagine isto com sete bilhões interagindo. É lógico, que para criar uma sincronicidade deste tamanho, é preciso de tempo para encadear todas as ações na vida daquele chinês, para que possa chegar na vida daquele americano e as coisas acontecerem como os dois querem. Agora, na vida do americano tem mais n pessoas atuando com ele, onde ele se diverte, onde ele trabalha, na família dele, na cidade etc., no país tem n coisas acontecendo na vida daquele americano específico. E na vida daquele chinês específico também tem n coisas acontecendo, todos estão interagindo ao mesmo tempo. N influências. Tudo isso tem que ser ajustado, todos esses eventos que vão acontecendo na vida deste americano e os eventos acontecendo na vida do chinês, para que um dia eles se encontrem, ou o americano faz um produto que o chinês descubra e use, e conquiste aquilo que ele quer, ou vice versa, o chinês faz alguma coisa que afeta uma 3ª pessoa que afeta uma 4ª pessoa que afeta o americano e o americano consegue o que ele queria, independentemente de ter tido acesso diretamente ao chinês, mas a ação do chinês passou por centenas de pessoas, exemplos, por centenas de pessoas até entrar na vida do americano. Agora isso considerando uma pessoa aqui e outra ali, imagine esta situação em termos de bilhões e tantos milhões, no momento, interagindo, nesta dimensão e na outra, mais que isso, e todos interagindo ao mesmo tempo, pois é. Existe uma consciência que é capaz de administrar todas essas situações e sincronidades em tempo real o tempo todo, e isso é possível fazer porque esta consciência é tudo que existe e esta consciência é a única psique que existe. Então a psique do americano é a mesma que está embaixo, a substância básica dele é a mesma que está no chinês assim ela sabe que o americano quer e o que o chinês quer. E existe os egos em cima agindo. O que ela pode fazer? Ela pode sugerir intuitivamente que o chinês faça tal coisa, que depois faça uma viagem, que ele tome tais atitudes ao mesmo tempo que o americano também faz certas coisas, certas viagens, de tal forma que, lá na frente, daqui a 15 anos, os dois interagem e conseguem o que querem.

Duas variáveis, agora vocês imaginem pôr os sete bilhões de humanos, mais todos os animais, todas as plantas, todos os minerais, mais o clima, mais o planeta, mais todas as questões gravitacionais, o planeta navegando

através da galáxia, a galáxia espiralando, interagindo com outras galáxias num aglomerado de galáxias com 200 bilhões de estrelas, cada uma com planetas em volta, tudo isso interagindo.

E nosso universo visível, atualmente, onde os humanos enxergam a uma distância de 93 bilhões de anos luz. Imagine. Criar as condições com todas estas variáveis que na verdade são infinitas para que se chegue e ponha, por exemplo, o carro na sua garagem, o emprego na vida do outro, o relacionamento que a pessoa quer e assim por diante. Somente tendo uma única psique é possível coordenar algo desta magnitude.

Se isso for deixado, quer dizer, se este enorme, hiper gigantesco sistema, digamos, atuar sem maiores interferências, isto é, sem pôr pressão, sem pôr ansiedade, sem forçar nada, deixar o “wu wei” atuar, todos os seres conseguirão ser felizes, esse é o objetivo final, todos os seres podem ser felizes, realizados etc., todo o potencial pode ser realizado, se não houver interferência de um ego que quer porque quer, e “tem que ser agora e do jeito que eu quero.” Então o que que acontece? Se não houvesse nenhuma interferência, num instante, em todo universo, todos ficariam felizes produtivos continuariam trabalhando, estudando, fazendo, sendo felizes etc., rapidamente.

Mas se um ego, um só, um só em todo universo, falar “não, quero porque quero agora”, e põe pressão e força, o que acontece? Você tem uma variável que fugiu ao controle, digamos assim, uma variável incontrolável quer porque quer, o que acontece numa situação desta?

É necessário ajustar todo o cronograma do Universo inteiro, imaginem, é literalmente isso que acontece, porque o plano é que se todos deixam fluir naturalmente, todos serão felizes, todos terão suas necessidades atendidas, mas quando uma pessoa força uma situação ela desequilibra todo esse fluxo de energia, então ela quebra todo o sistema, a visão sistêmica disso aí toda tem que ser rearrumada. O que era para essa pessoa fazer daqui a uma semana que está encadeado com outra coisa, com todos os bilhões de seres, tudo encadeado, que essa pessoa daqui a uma semana ela desce num aeroporto *X*, lá ela esbarra numa fulana *Y*, que deixa cair um pacote no chão, que vem um fulano e pega o pacote e assim por diante, em toda essa cadeia de acontecimentos levaria a acontecer algo que uma pessoa totalmente desconhecida quer que aconteça, mas este que deveria descer no aeroporto daqui a uma semana, “não eu quero hoje” e ele vai hoje, só que

hoje não está no aeroporto a pessoa que ele iria esbarrar dali uma semana, portanto aquele evento que aconteceria em uma semana não acontece mais, aquele futuro provável foi anulado. Não é mais, tem que ser recalculado, refeito todo os futuros possíveis.

Quando vocês assistem filmes de ficção que tem viagem no futuro e as pessoas voltam no passado, aí alteram o futuro, todas essas coisas, isso tudo é mecânica quântica, tudo isso aí é real, quando Everett (Hugh Everett III foi um físico estadunidense) propôs a interpretação de muitos mundos da física quântica, que ele chamou formulação do “estado relativo”, do “muitos mundos”, não é, que cada decisão abre infinitas novas possibilidades, era disso que ele estava falando. Talvez ele não tivesse a consciência perfeita do que estava elucidando, mas na prática é isso que acontece.

A pessoa tomou uma decisão que afetou todo o resto, mas afetou todo o resto de todos os habitantes no universo, tudo está interconectado, não tem uma única ação que aconteça em nenhum lugar do universo que não esteja ligada em outra.

O *spin* de uma partícula está conectada com *spin* da outra partícula, se eles tiveram uma interação em algum momento, uma partícula vai para lá e outra vai para cá, então, se você altera o giro desta partícula imediatamente esta daqui também é alterada, chama-se Spintrônica.

Então o que que acontece? Que aconteceu há 13 bilhões e meio de anos atrás? Não teve o famoso *big bang* que a ciência explica? Isso supõe que foi assim, pois é, nesse *big bang*, tudo partiu de um ponto infinitesimal, uma energia que explodiu ou emanou, certo? Eles falam de explosão, tudo bem, desta energia que explodiu, não existia nada, o Universo inteiro surgiu desta explosão de energia, que depois de um tempo, muito pouco tempo, mas de um tempo é que surgiram as partículas e os átomos. Tudo isso já está muito bem documentado na física.

Houve um período de tempo em que não havia matéria, não havia massa, só havia energia expandindo. Altíssimas temperaturas e *etc.* Então que que acontece? Quando surgiram as primeiras partículas, todas estavam emaranhadas quanticamente, se nós voltarmos no instante do *big bang*, tudo está emaranhado, portanto, todos, tudo que existe no universo atômico já esteve um dia emaranhado com tudo o mais. A explicação de física porque tudo está interconectado é essa, porque lá no início, tudo estava unido.

Tudo mais veio desta uma única energia, uma onda, portanto tudo que existe no universo está emaranhando. Quando você mexe no *spin* aqui o outro também se afeta, esta partícula afeta essa aqui, instantânea, mais veloz que a velocidade da luz.

Isso acontece no universo inteiro, não importa a distância que está uma galáxia, você mexe numa galáxia a outra sente, você mexe num planeta o outro sente, você mexe numa rocha o outro sente. Em termos de teoria do caos eles falam que “uma borboleta bate as asas na Tailândia e em Nova York tem uma tempestade”. É literalmente deste jeito.

Agora é claro que as variáveis envolvidas nisso são infinitamente gigantescas, que é incalculável, mas de fato é isso que acontece. Então, quando se tira uma pedra de lugar em qualquer lugar do Universo, todo o resto é afetado por esse gesto, por esse ato.

Agora vocês imaginem todos os seres pensantes, desejando e colapsado o tempo todo. Todos estão alterando todos os demais o tempo todo, essa história do centésimo macaco, um conhecimento adquirido numa ilha, por macacos desta ilha, ele é passado para macacos em outra ilha que nunca tiveram contato, então se esses macacos primeiros, eles aprenderam algo no tempo *X*, essa mesma coisa será aprendida no tempo menor pelos macacos de outra ilha, sem que eles nunca tenham tido contato.

Por quê? A psique destas macacos está dentro também dos macacos da outra ilha, pois só existe uma psique para todos os macacos, todos os elefantes, todos os rinocerontes, todos os insetos, todos os humanos, tudo que existe. É um único fundamento de consciência, uma única substância que suporta tudo, que é a base de tudo o que existe. É por isso que não se deve forçar, pois quando você força, você afeta todo o resto do Universo. E tudo tem que ser recalculado.

O sujeito deveria descer uma semana depois, ele desceu hoje, e agora? Isso levaria a ter milhares de passos, de eventos, um após o outro, após o outro, que chegaria na situação que tal pessoa precisa. Mas não tem mais como fazer assim, porque em vez dele ir daqui a uma semana ele foi hoje. Ele quebrou esta cadeia de eventos e agora é preciso criar outra cadeia de eventos para que se possa chegar no resultado que uma determinada pessoa quer daqui há dez anos. Isso tem que ser feito em tempo real o tempo todo. E é isso literalmente o que acontece. Um ser refaz isso e sustenta o tempo todo todas estas variáveis em andamento para o bem último de todos

os seres no Universo. Mesmo quando um número determinado deles não quer isso. Ou não se importa ou não querem nem saber. Ou querem porque querem, só estão à procura dos próprios interesses e assim por diante. Mesmo considerando tudo isso, não é? Todas essas resistências e bloqueios, tudo ainda é refeito e recalculado para que possa funcionar da melhor maneira possível para todos os envolvidos. É por isso que não dá para ser exatamente na hora que a pessoa quer e que cada um quer no Universo inteiro, impossível.

Na hora que a pessoa impõe essa vontade, ela afeta todos os demais. E se todo mundo, todos os demais, ficassem numa situação de que “quero porque quero”, ninguém conseguiria o que quer.

Haveria um conflito total e absoluto dos cérebros envolvidos, ninguém conseguiria o que quer. Seria você contra todo o resto do Universo, o outro contra todo resto do universo, o terceiro contra todo o resto do universo. Muito bem. Só que temos um problema.

Você não está sozinho e o que você quer envolve a colaboração de n outras pessoas para que você consiga o que quer. É lógico. Você quer pôr um carro na sua garagem, muito bem. Como que vai aparecer esse carro? Terá que ser fabricado por alguma montadora. Aí você vai na concessionária e compra o carro, ele chega e você põe na sua garagem. Ótimo e se o operário, um dos operários que iria fazer o carro não quer fazer o carro? “Não vou trabalhar”, “pedi demissão”, “fiquei doente”, qualquer coisa. O que acontece? Não tem carro! O ego daquele operário fala “eu não quero, eu não quero fazer carro”.

“Vou cuidar da minha vida, vou pescar”, e todos os outros também falam “não vou fazer carro, não vou”, todo mundo vai pescar, não sai mais carro. Como que o carro entrará na sua garagem? Não entrará. Esta é a questão, você depende da colaboração de n pessoas para conseguir o que quer, para ter água, ter luz, ter esgoto, para ter comida na hora que você quer, depende do sujeito que plantou a semente que cresceu. Imagine a cadeia de acontecimentos que tem que ter para você conseguir uma simples refeição. E se fosse nos tempos antigos que se saía para caçar? É o mesmo problema. Você saiu para caçar, mas você não acha ninguém, você não acha animal algum para caçar, o que aconteceu? Não tem mais animal para caçar? Não tem, não tem por quê? Porque os animais decidiram não procriar mais, não é do interesse deles, “não vamos mais procriar”, então

para de nascer antílopes, por exemplo, então não tem mais.

Você está lá, caçador, o povo na tribo esperando para comer e você não acha um antílope para matar, para levar para fazer o jantar.

Por quê? Porque os antílopes decidiram que “nós não vamos mais, não gostamos do jogo do jeito que ele é jogado, não faremos mais”, pronto, extinguíram-se os antílopes.

O ego de cada antílopes predominou acima do instinto de reprodução da espécie, eles também tem ego, também podem decidir, “não vou colaborar, não é do meu interesse”, não interessa, não tem mais caça.

Como que faz para ter o jantar? Então, é absolutamente lógico que se todos os egos competirem entre si simplesmente deixa de existir vida. Por quê? Para que exista vida é preciso que haja colaboração. Senão não funciona, chama-se ecossistema, outro nome para isso, ecossistema, não é?

Toda esta cadeia inimaginável, de eventos, de um sustenta os outros, da colaboração dos animais, da competição em algumas espécies é para que tudo funcione no planeta Terra. Há 4,5 bilhões de anos a vida está funcionando, claro levou um tempo para poder germinar aqui devido as condições geológicas etc., mas dá para imaginar as infinitas possibilidades que tiveram que virar probabilidades para que a vida na Terra exista até hoje? Pois é, e isso sustentado por um Ser. Que não é o Todo, e agora complicou, que não é o Todo. É um ser que administra o planeta. Que o biólogo chamou de Gaia, Teoria de Gaia, um planeta vivo, é um ser que gere, gerencia todo o planeta, cada planeta tem um ser que gerencia e cada sistema tem um ser que gerencia e cada galáxia tem um ser que gerencia e assim por diante, é uma tremenda hierarquia que administra a vida prática do dia a dia. E toda esta hierarquia tem uma única psique, então toda esta hierarquia sabe exatamente o que deve fazer, sente exatamente o que deve fazer e cada um faz dentro das suas capacidades, possibilidades, conhecimentos e *etc.* A personalidade daquela pessoa, a individualização e depois a individuação da pessoa quando unificou-se com a centelha. É tudo personalizado, cada um tem suas habilidades, preferencias, gostos, temperamentos etc., isso não é perdido nunca, isso nunca desaparece, cada um é importante do jeito que ele é. Todos fazem parte do todo, então nada está errado, nada está a mais e nem a menos, cada ser faz parte do sistema inteiro.

Não tem nada errado no sistema. Cada inseto está cumprindo a sua

função evolutiva dentro do sistema. Facilita tremendamente se cada ser não puser pressão, não forçar as coisas para acontecerem na hora que ele quer, como quer *etc.* É preciso sentir isso quando se fala que o Tao não pode ser explicado e realmente isto é uma verdade, mas tem que se explicar senão as pessoas nem vão saber que existe o Tao. O Tao só pode ser sentido, mas é preciso que a pessoa tenha conhecimento intelectual para, pelo menos, ela se interessar em sentir o Tao. Este *feeling*, esse sentimento, é que transforma a vida da pessoa, no início vocês lembraram aquele caso de que a pessoa teve que ler 8 vezes o mesmo livro sobre o taoísmo para poder entender o significado do soltar.

Soltar é algo contra o ego, não é? O ego quer prender, tomar, território, poder, e soltar é o contrário de tudo isso. Só que soltar é desapego, que não é desistência, isso é importante de ser entendido, que não é desistência, quando se fala “você deve ter desapego com o seu jantar” não é pra você não comer, não é para desistir, do jantar, não! É para você usar o jantar, você pode comer, deve, mas não deve ter apego, apego do tipo, senão comer isto eu morro, ou eu mato, esse é o problema, nunca faltará jantar se a pessoa deixar o “wu wei” funcionar, mas quando ela impõe o que quero, porque quero, aí ela cria problemas sistêmicos graves.

Será que falta recurso no planeta Terra? Será que não tem recurso para todos os habitantes e muito mais? Será que a produção agrícola não é suficiente para alimentar todos os habitantes do planeta Terra? Vocês já viram as notícias quando se destroe safra, se joga o leite fora, nos rios? Tem *n* notícias deste tipo se a pessoa procurar, por quê? Porque existe tanta produção que em muitos lugares do planeta se paga para não produzirem, paga-se para a pessoa não fazer nada, não produzir, para que o agricultor não produza.

Vocês veem, em última instância, não falta recurso mineral vegetal alimentício, não falta recurso de forma alguma, fora os aspectos todos científicos que pode se aprimorar tudo isso, não existe absolutamente escassez de recursos. Então, qual é o problema que existe? É o problema de ego, evidente. Só isso que existe, o único problema que existe no frigidar dos ovos é o ego das pessoas. É o complexo R, o cérebro reptiliano, a questão do território, não há falta de recursos, então quando se projetou este planeta, tudo foi pensado, haveria abundância extrema a todo mundo, não há problema para pôr um jantar na mesa de todos os habitantes do planeta

Terra, não existe esse problema, não existe falta de recursos para fazer isso. É apenas um problema de gerenciamento dos recursos. Só isso.

Mas em termos do Todo não existe problema nenhum, vocês veem as explosões de raios gama de vez em quando, gigantescas, explosões que em segundos injetam energia neste universo de milhões de galáxias, equivalentes a milhões de galáxias de energia em segundos, emergem neste Universo físico. E energia, o que é? Energia depois vira matéria, vira planeta, vira estrela, vira tudo isso, vira átomos, jamais existira algum problema de falta de recursos, então as questões são outras.

Agora, vamos olhar a questão individual, você está se desenvolvendo e quer capital para um negócio, clientela, descobrir um serviço, idealizar um novo produto ou serviço, pôr aquilo a venda etc., não é? Seja lá o que for ou necessidade que tiver. Emanando este desejo, o colapso da função de onda já começou a andar, no devido tempo aquilo entrará em sua vida ou acontecerá, no devido tempo cósmico, no devido tempo do Todo. Que está administrando as infinitas variáveis para que possa satisfazer a todos os egos do Universo.

É lógico que não dá para ser aqui e agora, “do jeito que eu quero, e não posso esperar e vou forçar os acontecimentos que tem que ser.” Isso simplesmente não é possível. Aí trava tudo, aí para tudo, então quando se emana um desejo e continua se trabalhando para que aquilo possa acontecer, sem pressão, sem forçar, as coisas estão no bom caminho, deixa o empreendimento andando, vai dando suporte, vai injetando energia nele, lá na frente ele frutifica, põe andando, cuida de outra coisa e assim por diante, trabalha o máximo possível e, todos os projetos, bom senso racionalidade, estuda, trabalha que tudo andar no devido tempo. Agora, como foi explicado no início, se eu lancei o que eu quero, e depois eu vou deitar debaixo da árvore e não faço mais nada, esperando que as dívidas desapareçam por um passe de mágica, isso não acontecerá, que o carro aparecerá na minha garagem por um passe de mágica, isso também não acontecerá.

A mágica ou a magia é o colapso da função de onda, não existe mais mágica do que um negócio deste, você pensa você cria, mais que isso não existe, isso é criar a realidade, você pensa, você cria, colapso da função de onda, uma onda vira algo, qualquer coisa que você deseja. No devido tempo. E se isto não contradiz com o bem estar geral do Universo, agora

vocês sabem, o livre arbítrio é uma coisa gigantesca, você pode brincar no parque de diversões praticamente sem limite, você pode explorar sua capacidade humana, os limites são imensos. Vocês veem ao longo da história, a pessoa quer fazer uma guerra mundial, ela faz e várias, não é? A pessoa quer ter um negócio que influencia o planeta inteiro, ela tem, temos várias no momento deste tipo, mega negócios. Que atinge todos, praticamente, todos os habitantes do planeta e gera uma fortuna incalculável. É suficiente brincar nesta quantidade? Para a maioria é, e mesmo essas querem mais, elas podem fazer mais, não existe limite para fazer o bem, que ajude todos os demais, não existe limite, agora para controlar todos os demais aí existem limites, por quê? Porque tudo tem que ser administrado para o bem estar de todos.

Então, se uma determinada pessoa tem um projeto que ele começa a afetar negativamente toda uma quantidade de pessoas, porque todas aquelas pessoas também tem necessidades, eles querem determinadas coisas, fazer crescer *etc.* certo? Todos estão emanando e colapsando. E tem livre arbítrio para fazer isso, não tem nada errado com isso, agora se uma determinada pessoa começa afetar e impedir que mil pessoal possam desenvolver o seu potencial como deveria ser, aí é um problema, se essa pessoa afeta um milhão de pessoas, mais problema. Se esta pessoa afeta 100 milhões de pessoas e assim por diante, é um problema maior ainda, se esta pessoa faz uma guerra mundial é mais problema ainda, então é inevitável que tem que haver algum limite porque o desenvolvimento, o ego de uma pessoa não pode impedir o desenvolvimento de outras milhões de pessoas. Isso aí vai contra o bem estar geral do universo.

Isso tem que ter um limite evidente e na prática vocês veem que limite existe, porque esta situação vai, vai..., mas lá na frente há uma oposição X de n outros egos e aí há um embate e a situação para de um jeito ou de outro.

É impossível um ego impor a sua vontade sobre todo o resto porque depois que dominou um planeta vai parar por aí? Claro que não, “vamos para o próximo planeta, porque lógico, vamos desenvolver as naves”, não é? E “vamos chegar no outro planeta e lá vamos fazer a mesma coisa, dominar todo mundo”, é um império, e vamos expandir e depois vamos para outro sistema, e depois, se deixar, a galáxia inteira, essa dinâmica não tem fim.

A roda posta em movimento, depois que girou, não para, só para com uma força contrária, então para agir contra o bem estar geral tem limite, agora para ajudar não tem limite, então pode dar vazão a sua capacidade o quanto for, não tem limite.

O céu é o limite, o limite qual é? É a vibração do Todo, você vai subindo, subindo, e você vai chegando muito perto da vibração dele, por quê? Porque você já está em fusão com ele. A centelha e o ego viraram uma coisa só, então você deixou de ter a sua vibração do ego e agora está vibrando na vibração da centelha, é assim que é a fusão ou a unificação. Ou a volta para casa, como poeticamente se fala, é vibrar, entrar em fase com a frequência da centelha, o máximo possível.

Nesse limite extremamente, praticamente infinito, todos podem chegar, nada está impedindo, à medida que a pessoa, pela prática, aprende a soltar, pois ela já tentou uma vez, duas, três, milhares de vezes e não deu certo, ela forçou e não deu, forçou não deu, aí ela começa a desconfiar que pôr pressão não vai resolver, forçar não resolve, então ela começa a tirar o pé do acelerador, não força que as coisas acontecem na hora certa, é só deixar que tudo andar normalmente, tudo está pensado para que o melhor aconteça para todas as pessoas.

Agora este “wu wei”, este soltar, é um sentimento de entrar em fluxo com o Universo, de entrar em fluxo com o Todo. Deixar o Todo atuar que ele sabe o que está fazendo. Ele tem todo o conhecimento envolvido para que as coisas possam correr bem. A dificuldade que existe é ser um sentimento, passar sentimento é muito difícil, precisa baixar a frequência do ego para que possa entrar em fase com a centelha, para sentir o que a centelha está sentindo. Este é um sentimento de paz, de fluir, fluir com o rio, não andar contra a corrente, é fluir. Não é não fazer nada, é o contrário, é fazer muito no fluxo, deixando as coisas acontecerem no devido tempo, se você tem dívidas o que que você faz?

Você trabalha, ganha o dinheiro, paga as dívidas, você não põe foco nas dívidas, você põe foco em ganhar dinheiro, tudo que se põe foco, aumenta, então se focar dívida, aumenta a dívida, se ficar 24 hs pensando nas dívidas, aumentará a dívida. É preciso desfocar disto, mesmo que esteja batendo na sua porta, mesmo que esteja tocando o telefone, mesmo que esteja chegando as cartas de cobrança, é preciso desfocar das dívidas e focar em ganhar dinheiro, em prestar um outro serviço, em fazer coisas alternativas,

fazer duas coisas novas, três, quatro ou 10.

Não há falta de oportunidade, tem infinitas maneiras de se ganhar e quanto mais tecnologia mais infinitas maneiras de ganhar se tem. Só que é preciso parar e pensar, aquietar a mente. Não é preciso fazer meditação, não é nada esotérico, não há nada místico, nada disso, é só parar de forçar, se você parar de pensar nos problemas e deixar a mente vagar um pouquinho, escute uma música, veja um filme, tome um banho, se você parar de forçar, de preocupar-se com a coisa, as coisas começam a andar. A ideia que resolverá o problema, ela emergirá nos seus microtúbulos da sinapse e virá para o seu consciente. Lembra a psique que está embaixo na sua mente é única no Universo todo? Então, esta psique sabe que você pode fazer um produto ou prestar um serviço que a outra pessoa ali está precisando e esta mesma psique, a única, ela pode pegar aquela pessoa e colocar uma intuição para que procure algo que você preste o serviço, e aquele fica satisfeito, e você fica satisfeito, ele tem o que precisa e você também tem o que precisa. Como é uma única psique, ela pode coordenar todos eventos possíveis e imagináveis para encher de clientes na sua loja, para te dar todos os serviços que você precisa. Não existe falta de oportunidade, basta deixar que todo este sistema funcione, basta deixar que esta única consciência, esta única psique possa abastecer todas as necessidades de todos os envolvidos.

E isso só precisa de um pouco de tempo, é só isso, calma, paciência, deixa as coisas andarem naturalmente, um bebê humano leva 9 meses, certo? Não adianta forçar, não adianta pressionar a mãe, não adianta fazer nada, ele vai levar 9 meses para nascer, é isso, um feijão plantado vai levar *X* tempo, entende? Põe água, aduba, sol, chuva ele nasce. É o normal, no devido tempo, o que impede tudo isso de funcionar é esta busca frenética e incessante de conseguir os resultados à revelia de todo o resto, à revelia do Todo.

Veja que é preciso confiar no Todo, confiar que o Todo é benevolente e está vendo melhor a todos. Então, no frígir dos ovos, existe uma questão de crença, por que se está se colocando pressão? Porque se acha que se não colocar pressão, não vai acontecer, porque não tem nenhuma força administrando o Universo. De forma benevolente, para todos. É só isso que impede esta busca frenética de “quero aqui e agora”. Se a pessoa parar e analisar a contração muscular que ela está pondo na vida dela, ela entenderá exatamente quando se fala em resistências e bloqueios, resistência e

bloqueio. Se uma pessoa deita-se no chão, ela precisa de alguma força para ficar deitada no chão? Pois é, se vocês fizerem esta experiência vocês verão que ainda estarão colocando força, ainda, estarão tensos muscularmente, porque lá no fundo existe uma crença que se vocês não fizerem força para se manterem coesos, vocês podem virar uma poça de material biológico espalhado no chão.

Isso que impede as coisas de fluírem naturalmente, mesmo deitado no chão, o chão, o solo está te suportando, não precisa se preocupar, o solo está te suportando. Existe uma lei da gravidade te puxando para baixo que te coloca no chão, mas do chão você não passa, tem um campo eletromagnético que impede isso.

Mesmo assim a pessoa continua tensa, ela não relaxa, e isso impede que ela tenha espontaneidade. Veja um bebê de três anos de idade, quando está brincando. Ele ainda é inocente, está brincando, não tem sistema de crenças desenvolvido, ele está na santa inocência, é espontâneo, alegre, feliz, se o entorno, é claro, permitir isso. A medida que ele cresce, ele enrijece, aí perde a espontaneidade em vez de deixar as coisas fluírem naturalmente, ele começa a impor a sua vontade e impõe problemas a tudo isso funcionar.

Assim, um dos fatores que seria muito importante para a pessoa desenvolver seria a espontaneidade, tem coisas práticas que a pessoa pode fazer para deixar o “wu wei” entrar na vida dela, mudar a filosofia de vida, deixar as coisas acontecerem e, proativamente, também trabalhar, agir para que as coisas aconteçam, sem pôr pressão.

Pois é, o TAO, o taoísmo é o estado da arte, é a arte, não é tecnologia, não é técnica, é arte, ocorre quando a pessoa já dominou o conhecimento, o sentimento de como funciona o Universo. Aí ele flui, ele não precisa atacar, ele não precisa se defender, ele não precisa dominar, não precisa possuir, não precisa território, não precisa nada.

Ele não precisa de nada e ele tem tudo. É um paradoxo, mas quem já entendeu, quem já sentiu isso, sente assim, quem já sentiu “wu wei”, sente isso. Ele tem um desapego de tudo e ao mesmo tempo ele tem tudo que ele precisa, não está carente de nada, ele tem tudo que precisa, porque é impossível ele não ter tudo que ele precisa, porque ele está unificado com a centelha. Ele e a centelha são uma coisa só.

E nenhuma centelha pode ter carência de qualquer coisa que seja porque a centelha é o Todo e o Todo não tem carência de nada. É simples se deixar

a unificação acontecer, todos os problemas estão resolvidos, então quando se fala que é preciso ter desapego para que as coisas possam acontecer é a mais pura realidade.

Ou então tem uma outra forma que se fala, quando a pessoa desistiu daquilo, aquilo aconteceu, isso se ouve muito, ela forçou, forçou, forçou, aí não deu, tentou de tudo quanto é jeito, o tempo que foi, pôs tudo quanto é recurso e não conseguiu, aí desiste, aí acontece o quê? Aí acontece, aí consegue. Vem um grupo de empresários, abre uma empresa e estão tentando fazer aquele negócio andar tentam por todas as formas e não anda, até que chega um dia, as pressões familiares são grandes, não é? Tem que ganhar dinheiro e nada está andando, então chega um dia, uma sexta-feira eles fazem uma reunião final, chegam à conclusão que o negócio não anda, então “vamos desistir”, pronto, cada um vai para as casa, acabou, fecha a empresa, acabou, cada um cuida da sua vida, o que aconteceu na prática? Na segunda-feira o negócio andou, na sexta eles desistiram, na segunda andou, precisava ser deste jeito? Claro que não, se eles tivessem tido esta atitude de soltar os resultados um mês antes, teria acontecia um mês antes, um ano antes, teria acontecido um ano antes, e assim por diante, no dia que eles tivessem uma atitude de soltar, de deixar as coisas acontecerem no devido tempo, estaria resolvido, muitas vezes quando se conversa com uma pessoa que está endividada e está pondo força, pondo força e não anda, não tem cliente, não aparece e está pondo força, se falar para a pessoa, “sabe quando isso será resolvido? Quando for à falência, quando você falir, perder tudo, ficar sem nada, aí as coisas andarão”, e é literalmente deste jeito se a pessoa não para de pôr força, só que se explica isso, mas a maioria não acredita que é assim, continua pondo força.

Bastaria se desapegar do resultado para que as coisas comesçassem a andar, porque não existe falta de recurso, falta de mercado, falta de cliente, não existe, isso não existe, “mas tem as crises, e quem cria as crises?” As crises são criadas pelas próprias pessoas que estão impondo o “quero porque quero”, aquilo que já foi explicado, se um número enorme de pessoas impõe o “quero porque quero”, “porque quero que seja assim”, ela começa afetar sistemicamente todo o resto, porque o Todo está vendo a melhor forma de atender todas as necessidades e desejos de todo mundo. O melhor para todos, considerando o melhor de todos. Mas se um pedaço ou dois pedaços ou quatro ou 10 não importa, *n*, querem, “tem que ser do meu

jeito”, isso desregula todo o sistema, e uma desregulação gigantesca num sistema, envolve uma reorganização do sistema inteiro, que é aquilo, lembra? O Todo é obrigado a refazer todas as variáveis, recalculando tudo, todos os encadeamentos, todas as sincronicidades, tudo de novo e isso o tempo todo, em tempo real, não tem jeito de parar o Universo, “para, vamos recalculando tudo, *stop*, recalcula tudo, agora *play*, toca”, não é assim, o motor é feito com o carro andando, o universo não para, e está sendo afetado pelo ego de todos os habitantes do Universo, é muitíssimo complicado fazer isso, existe um livre arbítrio de cada ser que deve ser respeitado, então sabe-se como consertar o sistema para que funcione bem para todo mundo, mas não dá para fazer, é preciso esperar, cada ser do Universo tem o seu livre arbítrio e decide o que quer fazer na vida, desde cada inseto, de cada ameba, todos estão impondo ou procurando a satisfação de seus desejos, aqui agora, então vocês imaginem administrar este conflito de interesses individuais em termos planetários, cósmicos, é um negócio indescritível, e o Todo não pode violentar o livre arbítrio de cada um, senão não existe mais individualidade, não existe mais individuação, não pode existir mais nada, volta no início onde não existia nada, não pode existir uma animal, um inseto, coisa nenhuma. Vocês sabem, um inseto, num experimento de Mecânica Quântica, interfere no experimento porque tem desejos, ele quer uma tal coisa que aconteça, algo que é bom para ele.

Então, não dá para regredir, não é? Elimina os seres conscientes, volta todo mundo a ser animal, só que os animais tem as suas escolhas também, tem consciência, então eliminemos os animais, volta, vamos só insetos, os insetos tem suas prioridades e suas agendas então elimina os insetos, mas a árvore também, uma árvore quer crescer para cá e outra para lá, também tem sistema nervoso central, elimina a vegetação, sobrou o quê? As rochas, pois é, as rochas também tem consciência, tudo que existe tem consciência, tudo que é atômico tem consciência, porque veio da energia primordial, do oceano primordial de energia do vácuo quântico. Portanto, se começar a descer, descer e eliminar todo mundo que está atrapalhando o andamento da coisa, ficaremos sem nada, volta, volta e não tem mais nada, não existe mais nada, só existe uma única energia uma única onda, sozinha, uma única consciência, sozinha, não tem mais nada. Eliminou-se tudo.

Por quê? Todo mundo tem ego, e para não desincompatibilizar todos os egos só há um jeito, é tirar o ego de todo mundo e para tirar o ego de todo

mundo não sobra absolutamente um *quark* no universo, não sobra um elétron, não sobra nada, volta a uma única onda sem mais nada a existir. Este é o dilema, então para que possa existir os seres conscientes, ou sencientes, é preciso respeitar o livre arbítrio deles e ter todos esses conflitos inevitáveis e naturais, e ao longo dos milênios, milênios e milênios e milhões de anos eles evoluem. A vida é eterna, não acaba nunca, eles vão evoluindo mesmo com todos os conflitos etc., estão aprendendo, acumulando, agregando informação, quanto mais conflito tem, mais informação ganha, certo? Um budista pega uma pedra no meio do caminho, vira ela de lado para que ela aprenda mais porque do jeito que ela está parada ali, já acumulou toda a informação que podia, praticamente, mas se ele virar a pedra de cabeça para baixo, ela começa a aprender mais coisa, e aí sim que ela evolui também, ela está ganhando informação, todo mundo interagido, todo mundo está ganhando informação.

Tem que ter limites, para os que querem forçar demais, mas em termos sistêmicos tudo está funcionando. Quando se fala não tem nada errado no universo, é isso que se quer dizer, é que cada coisa está no seu devido lugar, dentro das possibilidades para aquele momento *etc.* E todos estão evoluindo respeitando-se o livre arbítrio de todos e todas as condições do passado, todas as energias que foram agregadas positivas ou negativas.

Há 10 mil anos atrás, o que que a pessoa fez, se fez coisas boas está creditado, se fez coisas negativas tem um débito a ser resolvido, aquilo tudo está agregado nos setes corpos da pessoa, está tudo armazenado, sendo contabilizado dia e noite. É um conta corrente em andamento eterno e vai andando vida após vida, após vida, entre vidas, não para nunca, tanto faz se está encarnado ou desencarnado, é tudo a mesma coisa. Está aprendendo, está trabalhando, está ajudando ou está crescendo ou está evoluindo ou não está, mas de qualquer maneira está aprendendo.

Mesmo que se faça toda força do mundo, não para de evoluir, ainda está evoluindo, mesmo fazendo força, está deitando no chão sem fazer nada, mas não relaxa, está contraindo tudo, está aprendendo, se ele relaxar aprende mais fácil, aprende mais e mais fácil, mas quer contrair? quer segurar o chão, não é? Afundar no chão, não tem problema, são escolhas pessoais, vai aprendendo, vai se iluminando. Um dia ele percebe que ele e o chão são a mesma coisa, então não precisa segurar o chão, está tudo certo.

Se tem uma tragédia, o pior é a resistência em aceitar o “wu wei”, não

precisaria ser desta forma, mas como já se falou, tudo bem, faz parte ser assim, não precisa, é possível ser benevolente e evoluir sem necessidade de sofrimento, mas são escolhas individuais, mesmo quando você está dentro de um entorno difícil, as oportunidades existem, cada um cria seu próprio universo particular em termos metafísicos, cada um cria sua própria realidade.

Teve um terremoto na Califórnia, metade do prédio ruiu, metade ficou em pé, uma mulher sentiu um balanço, tremeu tudo, ela saiu na varanda para olhar o que tinha acontecido, ela estava na parte que ficou em pé e viu que não tinha mais a metade no prédio, para ela não aconteceu nada.

E para os outros aconteceu. Cada um cria a sua realidade. N variáveis envolvem isso, a que não ruiu e a que ruiu, n , n variáveis, n questões, envolvidas nisso, então mesmo numa situação muito difícil pode-se progredir.

Já contei uma história, a pessoa estava presa num campo de concentração e visualizava que morava numa cidade fora daquele país, um dia os guardas erraram a contagem das pessoas que saíram e aí essa pessoa saiu e não voltou mais e os guardas, como tinham errado a contagem, não perceberam que a pessoa foi embora. E a pessoa foi andando, andando, atravessou a fronteira e foi morar na cidade onde tinha imaginado que iria morar, então algo estranhamente improvável acontece.

Tem n exemplos deste tipo. Não existem situações insolúveis, mas é preciso mudar a forma de ver o mundo, a forma de ver a vida, a visão de mundo, não importa a dificuldade externa que exista. Sempre existe mercado para algum tipo de produto ou serviço. A demanda não acaba nunca, basta que você produza ou preste o serviço para a aquela demanda que existe, abra a mente, fique calmo, pense, raciocine, sem emoção, calmamente, filosofe, imagine o que possa fazer, o que tem mercado, que alternativas teria com os recursos que tem, cada um tem recursos para fazer, para começar a progredir.

Veja o seguinte exemplo: um mendigo que mora na rua, pede esmola no farol, se ele pedir esmola da maneira correta, de boa vontade, educadamente, tratando bem os motoristas, sorrindo, agradecendo, o que que acontece? Veja, ele só está pedindo esmola, ele ainda não está vendendo nenhum chocolate no farol, nem balinha, ele só está pedindo, ele não tem capital nem para comprar as balinhas para vender no farol, ele está

vendendo só, né, a presença dele e a necessidade dele, ele está lá, ajuda, se ele pedir ajuda na forma correta tratando bem o motorista, tratando bem a pessoa de quem ele precisa ajuda, se for um farol de 30 segundos, a cada hora ele tem 120 faróis, 120 vezes param 20 carros, 30 carros, para quem ele pode pedir.

Se 10% derem algum dinheiro para ele, 10% das vezes a cada farol, faz o cálculo de quanto que dá isso. São 120 paradas por hora se ele ficar 8 horas fazendo isso, perceberam? Dá 960 paradas, se 10% ajudar uma vez, um em cada vai dar 96. Se as pessoas derem um real são 96 reais, por dia.

10 dias dá R\$960,00, 20 dias de trabalho pedindo esmola, quase 2.000 reais. Sem vender nada, só pedindo ajuda. Dá para levantar um capital ou não? Com esse dinheiro ele compra as balinhas e chocolates e pendura nos carros e aí vende mais. Calcula quanto pode dar de faturamento vender algo num farol, 8 horas por dia. Pois é. Não existe falta de oportunidade. Mas ele não pode ficar se lamentando, ele não pode ficar xingando, ele não pode ficar com ódio, com raiva, com ressentimento, com inveja, ele não pode ter sentimentos negativos, ele tem que estar bem, certo? Sorrir, porque ele será ajudado, a maioria imensa das pessoas tem compaixão por aquele que sofre, todo mundo que pode, ajuda, com centavos ou não, ajuda. Então, não há problema, mesmo numa situação extrema desta, não há problema em levantar os recursos que precisa para começar um negócio, e depois ele vende, abre, expande as vendas, vai crescendo, crescendo, quantas histórias existem de situações extremas como esta. Autores de livro de autoajuda famosíssimos eram mendigos, estavam numa situação de mendigo, e saíram desta situação e progrediam e ficaram ricos, então não importa, o entorno que seja, é preciso desfocar do problema e focar a solução, isso é fundamental, não por foco no problema, pensar em dívidas não pagará as dívidas, pensar em ganhar sim, gerará, vamos pensar em ganhar, trabalhar, estudar, o máximo possível, não gastar, poupar, viver de uma maneira simples, que todas as questões financeiras serão resolvidas no devido tempo.

Economia é algo muito simples. Você ganha e poupa no mínimo 10% do que ganhou, essa poupança gerará um juros compostos, juros sobre juros, sobre juros sobre juros, basta poupar. Basta não fazer dívidas, basta ter controle emocional para não fazer dívidas e adiar a gratificação, primeiro você junta, depois você compra. Adiar a gratificação, isso é extremamente

importante, pode-se esperar um pouco para ter a TV que se quer? Se a pessoa é capaz de poupar, guardar, viver de uma maneira simples, ela está resolvendo as questões da sobrevivência econômica dela, econômico financeira, trabalhando para ser independente financeiramente, se ela tem essa meta, então a primeira coisa sempre é definir um objetivo.

Para se ter algo, para se colapsar, onde se quer chegar? O que se quer fazer? O que se quer conquistar? O que se quer crescer? O que se quer expandir etc.? Em tudo. Definindo isso faz-se um plano para conseguir aquele objetivo, um plano de cinco, 10, 20, 30 anos, um cronograma, e passo a passo, dia a dia, faz-se o que é necessário para daqui a trinta anos conseguir aquilo que se almeja.

Estudar um assunto, se a pessoa escolhe um assunto e estuda isso, um livro, dois, três, cinco, 50, 100, enquanto tempo ela será uma autoridade naquele assunto? Bom, se ela ler seis livros sobre determinado assunto, ela já está na frente da maioria sobre aquele assunto, com sua dedicação e estudo sobre o assunto, em cinco anos ela será uma autoridade.

Em 10 anos, praticamente, no mundo inteiro ninguém terá o conhecimento sobre este determinado assunto. É a especialização em 10 anos, ninguém no planeta conhecerá tanto quanto aquela pessoa sobre aquele assunto. Se a pessoa viver 70, 80 90 100 anos, o que significa 10 anos de investimento para dominar uma matéria, um assunto neste nível que eu estou falando? Mais ninguém sabe o que você sabe naquela área. Então, não é nada impossível. É uma questão de ter determinação e dedicação, isso custa? Custa, custa tempo, tem que se adiar a gratificação de determinadas coisas para se poder dominar um assunto, para se desenvolver um negócio, para ficar independente economicamente, tudo tem um preço em termos de tempo e energia. Todos podem fazer isso, não existe ninguém impedido, ninguém está impedindo o progresso de ninguém, só depende da pessoa mudar a visão de mundo que ela tem.

Em nenhuma dimensão da realidade existe impedimento para que os seres progridam, o conhecimento, o sentimento do “wu wei” está à disposição de todos os seres do universo, a ideia é que todos os seres cheguem a sentir o universo desta forma. Deixar o fluxo acontecer naturalmente.

V.

Prosperidade e Suas Variáveis Além do assunto prosperidade envolver a necessidade de se estar em fluxo com o Todo, como falado no capítulo anterior, há outras inúmeras variáveis, e se uma delas não estiver sendo corretamente aplicada, não existe prosperidade no âmbito geral.

A primeira questão em termos de prosperidade é entender que isso é abrangente. Prosperidade não é só ganhar dinheiro, é prosperidade em todos os aspectos da vida, em todas as áreas que o ser humano atua, e prosperidade nesta dimensão e na próxima dimensão.

O universo é um *continuum*, isso é extremamente importante que se entenda. Cada dimensão é uma frequência, é uma faixa de frequência de tanto a tanto, como uma estação de rádio AM e FM, ou uma televisão.

Quando você está num carro ouvindo uma rádio, e o carro está a 100 por hora, o que acontece? A rádio sai do ar? Não, a radio continua tocando e você está andando a 100 quilômetros por hora. Quando você quer mudar de rádio, mudar de sintonia, o que se faz? Pega o rádio e põe para cá? Aqui se pega a radio *X* e aqui a *Y*? Vocês nunca viram alguém fazer isso, por quê? Porque a onda está em todos os lugares, apenas troca-se a frequência com a radio parada aqui, troca-se a frequência que a radio está tocando, cada frequência é como se fosse um universo.

Na guerra do Vietnã jogava-se os rádios na selva para que as pessoas que estavam lá. Esses rádios pegavam uma única frequência, captavam uma única radio, não tinham o *dial*, não tinha como selecionar outras

frequências, outras rádios, ligava-se, desligava, era aquela rádio e pronto.

O que as pessoas pensariam se elas nunca tivessem visto uma rádio, elas imaginariam que se tem uma única rádio no Universo ou no planeta Terra, porque ligava o rádio e só pegava aquela estação.

Fundamental entender que cada dimensão é uma frequência de tanto a tanto e que elas estão sobre postas no mesmo lugar, as ondas não ocupam lugar no espaço, elas estão no mesmo lugar, você tem uma onda aqui e depois outra onda ali (*demonstra outro lugar*), é o que aconteceriam se você tivesse que trocar o rádio de lugar para trocar de estação. Assim, as ondas estão todas no mesmo lugar, você apenas troca a frequência para captar uma dimensão diferente, como todas as dimensões da realidade, elas estão no mesmo lugar. Você parado pode acessar qualquer dimensão. O que é “pode acessar”? Se você tem um rádio, digite a frequência ou se for aquele antigo, gire o *dial* para selecionar.

Isso é selecionar a dimensão, você troca a frequência, você muda de dimensão, troca a frequência, onde? Na sua mente, no seu campo, no seu espírito, trocou a frequência do seu espírito você entrou na outra dimensão, trocou de novo, outra dimensão, assim vai, para cima, forma de falar... para baixo, para esquerda, para direita, não importa, as dimensões não estão assim *A, B, C, D*, não é assim, todas estão no mesmo lugar vibrando em hertz diferentes.

Se a pessoa, e o Universo inteiro, é um *continuum* de frequências após frequência, após frequências... sem intervalo entre elas. Não é assim, começa uma dimensão, tem uma zona neutra, aí começa outra dimensão e outra zona neutra, não existe isso, todas as dimensões estão todas uma após a outra, com uma leve película entre uma e outra. É algo tênue. Você está numa frequência *X*, hertz, e a próxima frequência é muito perto, esse pequeno intervalo, tipo, 540 quilo hertz, para 540 e 1 quilo hertz, esse minúsculo intervalo é a película, e isso pelo universo afora.

O que acontece com a prosperidade? E essa questão do Universo? Como é um *continuum*, tudo está interagindo ao mesmo tempo, nada está estanque.

Terceira dimensão material, igual a esta que nós vivemos, digamos, sem contato com nenhuma outra, isso absolutamente não existe em dimensão alguma, todas as dimensões estão interpenetradas, estão se relacionando, embora você não veja as dimensão de cima, com frequência mais alta.

Quem está numa frequência superior, consegue ver as frequências inferiores, se você tiver habilidade para tanto, você consegue ver as frequências inferiores, a superior você não enxerga, e assim sucessivamente, quanto mais você aumenta sua vibração, mais você enxerga do Universo.

Agora, tudo está interpenetrado e atuando entre si, e se influenciando, uma dimensão influenciando a outra, as pessoas, os seres de uma dimensão, interagindo com os seres de outra dimensão ou outras dimensões, para cima e para baixo, esse é o *continuum*, na prática é assim que funciona, todo mundo interagindo com todo mundo, quem tem capacidade para tanto. Se a pessoa está vivendo na terceira dimensão e não acredita em nada disso que nós estamos explicando, só acredita no mundo material, não acredita nem na questão espiritual, teológica, filosófica, nem na física, em nada; ela nasceu, se viu aqui, segue as regrinhas deste mundo, come, bebe, dorme, trabalha, morre, é capaz dela passar 40 anos, 100 anos, sem vislumbrar nada a mais do que esta sensação material. Por que o que é a percepção no ser humano? Os cinco sentidos, é o que ele percebe da realidade.

Inúmeras outras espécies tem percepções superiores em alguns dos sentidos que os humanos têm. As espécies desenvolveram capacidades específicas de percepção para sua própria sobrevivência, se escutar mais é bom para aquele animal, ele escuta mais do que o humano, os humanos tem aquela faixa na qual os cinco sentidos percebem a realidade. Um cachorro escuta mais que os humanos, por exemplo, a galinha enxerga mais que os humanos, ela tem uma necessidade específica de ter essa maior percepção para as necessidades dela. Os humanos tem os cinco sentidos, que são uma parte minúscula da realidade, do que está em volta dele, então está limitado por parâmetros definidos no DNA, do que ele enxerga, de tanto a tanto, ouve, de tanto a tanto e assim por diante. Então qual é a visão de mundo que ele tem da realidade, o que é a realidade? Realidade é o que ele percebe pelos cinco sentidos, dos parâmetros do ser humano.

Isto é, a realidade de um cachorro é mais ampla em termos auditivos do que a do ser humano.

Vocês estão agora, atualmente, acompanhando a venda de visores de realidade virtual, um capacete, um óculos especial, um fone ouvido especial e isso já está sendo bastante divulgado.

Inclusive, dependendo do programa que colocam para rodar, a pessoa

chega até cair no chão. Ela fica tonta e cai no chão e não consegue levantar sem ajuda. Um programa de montanha russa, por exemplo, o que acontece? A pessoa está em pé com um capacete desse, assistindo um programa, onde ela está na montanha russa, o programa já é tão perfeito que a mente acredita realmente estar em numa montanha russa. E aí começa as subidas e descidas, curvas e a pessoa vai perdendo controle do sentido de gravidade, da verticalidade e cai no chão.

Vocês veem como é fácil iludir o cérebro com uma determinada realidade qualquer, imagine quando esses programas estiverem mais acabados, a luva, a habilidade toda for desenvolvida para praticamente todos os cinco sentidos, onde o cérebro só saberá que tem alguma coisa diferente, digamos, se ele estiver sentado e ou em pé, os pés, tem o sentidos de gravidade.

Agora se nós pegarmos este equipamento todo e colocarmos a pessoa num tanque de flutuação totalmente fechado em que ela só vê e só percebe esta realidade virtual que este sendo projetada nos olhos e nos ouvidos etc., como que a pessoa saberá o que é real?

Esse é o filme Matrix, certo? O que que é real? Porque lá eles falam, o deserto do real, o filme mostra uma sociedade que vive completamente fora realidade, que no filme é o deserto do real, e todo mundo vive aquela civilização achando que está vivendo normalmente quando tudo aquilo ali é um programa de computador que está rodando para todas as pessoas que estão naquelas capsulas, que é um tanque de flutuação, certo? E está sendo projetado no cérebro deles e está sendo transmitido para o cérebro deles uma realidade qualquer. E todos estão imersos naquela realidade, jogando um jogo.

Hoje temos jogos em que podemos colocar 11 pessoas jogando de cada lado, um jogo de futebo. Os 22 interagindo dentro de um campo, e senão houver campo? E se for uma civilização? E se puser o *software* e a capacidade de processamento e banco de dados, se eles não tiverem limites de capacidade de processamento? Em que cada um que está ali dentro daquela realidade virtual aja naturalmente e não tenha lapsos?

A velocidade de computação é tão alta que não há nada anormal, as pessoas do jogo não percebem que tem algo diferente, como no filme 13º Andar. Vocês lembram quando ele pega o carro? E vai na estrada e chega lá,

tem aquela barreira, e ele vai em frente e aí ele vê a realidade?

E se o jogo fosse tão grande que ele andasse quilômetros e quilômetros e não chegasse ao fim do jogo? Tem jogos tão grandes atualmente que eu conheço pessoas que estão jogando há mais de dois anos e não chegaram ao fim do jogo ainda, tal é a grandeza, a quantidade de ambientes, de situação, de níveis que tem o jogo. Então para o cérebro, qual é a diferença se a pessoa estiver totalmente imersa numa outra realidade que o cérebro acredita piamente?

O que o cérebro acredita? O que os cinco sentidos transmitem de informações para ele, pura e simplesmente. O que seu cérebro acredita? Naquilo que você está vendo. Esses *hertz* todos que entram pela retina, entram para o cérebro, ele faz os cálculos, e produzem uma determinada realidade. Ele não enxerga mais nada além disso.

É o parâmetro que tem da sua visão, de tanto a tanto, é o que o cérebro acha que existe. E o *continuum* e todas as outras dimensões? Ele não enxerga nada, não percebe e nem sente nada e *etc.*

Imagine como se fosse um jogo, só que você está aqui na 3ª dimensão e não percebe que tem dimensão nenhuma a mais, porque nunca se interessou, nunca pesquisou, nunca leu, nunca foi atrás de nada, embora existam milhares de livros sobre o assunto, descrevendo isso e outras inúmeras maneiras de se ter acesso às outras dimensões.

Mas vamos supor que a pessoa não teve interesse nenhum por esses assuntos, ela só está focada no mundo material, estudar, fazer a faculdade, sua carreira, no trabalho, ganhar dinheiro, passear, viajar *etc.*, ou então abre um negócio fazendo uma análise puramente materialista ou da terceira dimensão, da situação.

O negócio, a empresa, fisicamente, está dentro de n dimensões, todas as dimensões no mesmo lugar, então o prédio, o número tal, rua tal... tem um edifício, aquele edifício está na terceira dimensão na quarta dimensão, na quinta, na sexta e assim por diante, é só trocar a frequência. A pessoa sai da quarta, sai é forma de falar, e entra na quinta, ou volta para terceira, no mesmo prédio, na mesma sala, sentada na sua escrivaninha. Então está lá trabalhando e existem seres das outras dimensões também atuando naquele escritório.

Isso está sendo explicado não é para assustar ninguém, a realidade é

benevolente, a realidade é o amor do Todo, mas é preciso entender o *continuum* universal do espaço tempo e ir além. Se não fica muito difícil, as vezes, ter sucesso.

Lembra que teve uma palestra que foi explicado: você tem uma loja e vem um concorrente abre uma loja em frente à sua, e não entra mais ninguém na sua loja e entra todo mundo na loja do concorrente e você perde todos os clientes, e seu faturamento passa para 20% de um mês para o outro. Perdeu 80% e os 80 estão lá. E os 20 que entram perguntam, perguntam, e não compram nada e vão e compram do outro.

Lembra qual era o problema? Que tinha uma interferência espiritual de seres de outra dimensão atrapalhando a porta do seu estabelecimento.

Esta pessoa, a dona desta loja, não percebia isso, nem imaginava que poderia ser isso, por quê? Porque está imersa no mundo tridimensional, percebe os cinco sentidos, não vê ninguém na porta, porque o povo que está na porta está em outra dimensão, uma acima, ou abaixo.

Atrapalhando, lógico, porque os clientes não compravam nada, e enquanto isso não foi resolvido o negócio não voltou ao normal, assim que foi resolvido, parou a interferência na loja, o problema foi resolvido e tudo voltou ao que era antes.

Nos empregos é a mesma coisa, nos escritórios, tem gente de todas as dimensões, o universo, digamos, lotado de gente, mais lotado nas outras do que nesta 3ª.

Isso é extremamente importante de ser entendido. Sem analisar, raciocinar, sobre esse assunto, sem considerar esta variável, cai-se numa situação de tentativa e erro.

Vamos supor, que a pessoa fez a lição de casa, fez todos os estudos de viabilidade econômica do negócio que ela abrirá, se tem mercado, se não tem, o preço do produto ou do serviço, os competidores, o entorno etc., a política econômica, macro, mundial, considerou tudo isso e achou que vai dar certo.

Normalmente, os grandes negócios não “acham” que vão dar certo, não fazem tentativas, eles estudam e o que acontece? Dá certo. Porque todas as variáveis, foram avaliadas, não é uma tentativa e erro, uma ilusão, uma esperança, esperança no mundo dos negócios, como na guerra, é catastrófico, nenhum empresário e nenhum general pode viver de

esperança, é preciso primeiro analisar a situação claramente, significa ter clareza mental para a realidade desta dimensão, pelo menos.

Ainda, estar aberto a todas as outras variáveis possíveis e imagináveis e ter os plano *a, b, c, d, e, f, g, h....* não é só plano *B*, se o *b* não der certo aí vem o *c* e assim por diante. Estratégia, tem que ter isso para todas as situações.

Quando se abre um negócio, para quem está começando, aquilo é algo como tudo ou nada. A pessoa sai da empresa, recebe um dinheiro, a indenização, pega todo esse dinheiro e joga num negócio e se não der certo? Perdeu tudo. Tudo mesmo. Ou o que é pior, começa a vender aquilo que tem para pôr no negócio. E depois que acaba isso, não fica por aí, faz dívidas para pôr no negócio. Não está dando certo, em vez de parar e pensar o que não está dando certo, porque que não dá, “vamos pôr mais força no negócio.” É normalmente assim que se raciocina, fazer mais, mais do mesmo. Lembra?

Para você mudar os resultados, você tem que mudar os pensamentos. Não adianta mais pensamento igual, vai dar o mesmo resultado. Para trocar de resultado tem que trocar de pensamento.

Nos negócios a mesma coisa, não está dando certo e gastam mais, se endividam, é mais do mesmo, o desastre é certo. É por isso que mais ou menos 80% das empresas que abrem, fecham no primeiro ano. Oitenta por cento, mais ou menos, por quê? Porque é uma tentativa, é uma ilusão, não se pode viver desta forma.

Ano que vem melhora, depois do carnaval a coisa vai...não deu, agora depois do dia das mães vai, agora no natal vai e assim por diante... o que é isso? Isso é viver de esperança, não é uma esperança baseada numa realidade, numa coisa estruturada, fazemos tudo que é certo e só deixar, esperar, isso é esperar. Plantamos, regamos, adubamos, está lá todo aquele trigo plantado e agora é só esperar, isso é esperança.

O trigo nasce, cresce e temos uma colheita. Agora, achar que sem a semente, sem adubar, sem pôr a água, “vamos esperar e tomara que dê certo”, o que é? Um milagre? Milagre precisa ser entendido, milagre é simplesmente algo que acontece seguindo as leis naturais, mas que a pessoa não entende essas leis, então para ela é um milagre, mas quem conhece o funcionamento daquelas leis que regem aquilo ali, não é milagre é pura ciência, é questão somente de conhecimento. A tecnologia do século 21,

vista na idade média, todo mundo seria queimado, bastaria você aparecer com um celular com câmeras, com internet.

Para nós é mera tecnologia e para eles seria algo sobrenatural, sobrenatural porque o natural deles o que é? Carroça, boi, cabra, galinha, guerra de porrete, lança, flecha, e não muito mais que isso, isso é o natural para eles, ano 1300. O natural nosso é ter toda essa parafernália eletrônica, o que será o natural daqui a 500 anos?

Daqui 500 anos eles olharão para nós, do século 21, e verão, imaginarão a mesma coisa que pensamos dos medievais de 1300, pensarão do povo de dois mil e pouco e 3000 e 5000 e o 50000? Inimaginável! Literalmente, inimaginável.

Se aquelas pessoas de 1300 tentassem imaginar como seria o futuro, não conseguiriam, em hipótese alguma, porque eles estão embaixo de paradigma, uma visão de mundo, um sistema de crença que diz o que é possível ou é impossível daqui até aqui, a realidade é essa, é esse caixote pequeno aqui, eles vão imaginar o que? Fora? De jeito nenhum, o sistema de crença é o que eles acreditam de tanto a tanto.

A Terra era plana e todos os marinheiros morriam de medo de viajar muito longe, porque eles iriam cair pela borda. Quanto tempo levou para que se acreditasse que a Terra é redonda? Uma esfera no espaço, precisou ir um satélite e tirar uma foto para a pessoa ver, é precisou... aí viu do espaço.

Você sabe que tem casos em que o choque de ver os astronautas da Apollo 11 andando na Lua em 1969, julho, foi tão grande, foi tão impactante ao paradigma da pessoa, que a pessoa avançou na televisão, e esmurrava a televisão. Que não era possível aquilo ali. Que tinham dito para ela que aquilo não poderia acontecer. Ela acreditava totalmente que aquilo era impossível, mas quando a realidade se impôs e ela viu na TV e o mundo inteiro assistindo os astronautas descenderem na Lua, a reação foi avançar na televisão, se não segurasse, ela teria destruído a televisão e o que aconteceu? Um mês depois? Essa pessoa faleceu. Faleceu, o choque foi tão grande ao se deparar com uma realidade completamente fora do que aquela que ela acreditava, que tinham dito para ela que era real, o deserto do real, o impacto emocional foi tamanho que ela não conseguiu sobreviver a um novo paradigma, por quê? Porque estava totalmente estruturada daqui até aqui. O mundo é isso, o universo é isso aqui, não tem nada além disso e funciona assim, todas as regras de como funciona a caixinha.

Quando ela viu que tinha mais coisa além da caixinha, ela teria que rever todos os conceitos que ela acreditava que estavam na caixinha. A mitologia trata exatamente disto. A mitologia de qualquer tribo, de qualquer civilização, ela dá uma caixinha para a pessoa viver. Ela dá esses parâmetros, tem todo aquele simbolismo que todas as tribos usam, são metáforas para passar uma visão de mundo, de como é a realidade. Aquilo é simbólico, metafórico, não é a realidade, mas aquelas pessoas acreditam que é a realidade, esse é um problema sério quando a pessoa deixa de entender que aquilo é um simbolismo e passa a achar que é literal. Que foi o que aconteceu com essa pessoa quando viu a Apollo 11. Ela não entendeu que o que foi passado para ela era uma mitologia.

Ela achava que era real. E quando se deparou com algo que não se encaixava mais dentro do sistema mitológico que foi passado para ela, que ela acreditava ser a realidade, ela sucumbiu, não foi capaz de elaborar e integrar uma nova mitologia. Descer na Lua expandiu a mitologia que ela vivia, expandiu, não é que acabou com a mitologia, só expandiu bastante. Era só ela elaborar, como a maioria dos habitantes do planeta fez, aceitou que se pousou na Lua e tudo bem, mas tem pessoas que não conseguem elaborar e perdem o controle.

Tudo que se acredita para o cérebro é simbólico, por isso que existe arquétipos do inconsciente coletivo, como que o cérebro sabe que uma cadeira é uma cadeira? Ele capta determinada frequência da luz, rebatendo na cadeira; isso entra no cérebro dele e o cérebro faz os cálculos: “nossa uma cadeira!”, mas como sabe? Sabe porque a cadeira é um arquétipo e se compara com os arquétipos universais, isso é cadeira porque é igual, senão o cérebro não teria como entender nada do que acontece sem ter um referencial.

Agora vocês imaginem, é a mesma problemática que nós estamos falando. A pessoa não acredita que se pode pousar na Lua, aí quando viu isso, colapsou. Estamos falando de algo além de pousar na Lua, é de enxergar, analisar, entender, compreender, trabalhar, viver, em função de outra dimensão, porque tudo está relacionado, não tem como você fugir da outra dimensão, fugir desta interação.

Você sai na rua e encontra dezenas, milhares de pessoas num shopping lotado, de pessoas desta dimensão, e o que acontece com você? Você tem que interagir com elas, se uma pessoa caminha em sua direção, no corredor

do shopping, você não sai da frente e ela não sai da frente, vão se chocar, vai haver uma interação com o outro ser de qualquer maneira. Ou um dos dois sai de lado, ou então eles se chocam, também houve uma interação, mas não há como você ignorar que tem um outro ser caminhando na sua direção e vai haver um choque.

Como você vê este ser andando no corredor do shopping, você sai andando para a esquerda, para a direita, ninguém se esbarra está tudo certo, *ok*. Mas e a outra dimensão que também está cheio de gente no corredor andando? E aí também se choca com eles, você passa por eles, passam por você, atravessa, porque são frequências diferentes, então praticamente não há atrito. Os átomos são diferentes, tem outras distâncias, outras frequências, digamos é poroso. Você atravessa a parede, atravessa a porta *etc*. Isto dependendo da sua frequência, vamos dizer, a pessoa que está na outra dimensão, dependendo da frequência delas, se for alta, atravessa parede, porta *etc.*, nada segura, impede, mas se a frequência for muito mais baixa e muito perto da nossa da 3ª dimensão, essa pessoa também não vai atravessar a parede e não vai conseguir atravessar a porta, ela fica presa, é só questão de frequência, se está na frequência da 3ª dimensão tudo é tão sólido para ela quanto é para nós, então ela consegue interagir nesta dimensão, é por isso que há efeitos eletrônicos, são facilmente feitos por seres de outra dimensão, porque é absolutamente eletrônico, elétrons, átomos e prótons. Baixou um pouco a frequência eles conseguem atuar na frequência de qualquer coisa eletrônica, luzes piscam, essas coisas todas, vocês veem nos filmes *etc*. A frequência destes seres está tão baixa que está quase materializado, como nós estamos na 3ª dimensão. Isto é o normal, pelo planeta inteiro, por todos os planetas em todas as dimensões. Se isso é entendido, se isso é considerado, facilita tremendamente a vida de qualquer pessoa, em qualquer área, em qualquer coisa que ela faça, qualquer, facilitará a vida dela se ela entender que há uma interação de todas essas dimensões, todos do mundo interagindo com todo mundo. Assim, os estudos de viabilidade econômica deveriam incorporar também as variáveis, todas interdimensionais.

Mas isso, na atual circunstância do planeta Terra, no atual paradigma, é simplesmente pedir demais, se tiver que considerar, em qualquer coisa, as outras dimensões, o paradigma tem que ser expandido de forma gigantesca,

é como para aquela pessoa ter que aceitar a hipótese de pousar na Lua. E tem que rever n coisas, certo? Porque ela não suportou esse tipo de situação? Porque ela teria que rever tudo que está dentro da caixinha, a caixinha disse “que não pode fazer aquilo, que aquilo não existe”, se aquilo passou a existir, aconteceu, então toda esta definição da caixinha tem que ser revista e criada uma nova mitologia para uma caixinha maior que é o que literalmente aconteceu, todo mundo no planeta admite que se possa ir à Lua, pousar, voltar, vai para Marte, coloca um robô andando lá, manda foto de Marte, ninguém vê maiores problemas, se acredita nisso.

Isso é uma enorme expansão da caixa. A caixinha mitológica do planeta Terra, século 21, cresceu tanto que agora se acredita que é possível mandar um robô e descer em Marte.

Agora, que existam pessoas morando em Marte, aí está fora da caixinha, aí não se está vendo nenhum, ninguém andando em Marte, é claro, eles não estão nesta dimensão. Aí é que está o X , e como não está andando nesta dimensão então não existe ninguém em Marte, é o que a ciência acredita. Pois é, só que os sensores estão programados para só captar esta dimensão, para não correr o risco de ver além, quer dizer, de ver pousar na Lua, e aí tem que rever tudo, neste caso é tudo mesmo.

É a mesma situação que nós estamos falando, para você abrir um negócio, é preciso considerar, em qualquer coisa que você faça na vida, que há uma outra dimensão, normalmente se fala astral, que está cheio de gente igual a nós, só que em frequências diferentes.

Em Marte é a mesma coisa, tem a terceira dimensão que é a nossa, que mandou o robô e que desceu lá, e tem o astral em Marte também, é o mesmo astral, é um *continuum*, o Universo inteiro, tem um astral no Universo inteiro, em Marte, em Vênus, *continuum*.

A pessoa que está no astral de Marte, ele vai viajar para onde ele quiser, podendo, dentro do astral, ir para Mercúrio, Vênus, onde ele quiser, passeia dentro do astral, da frequência do astral.

Esse será um salto gigantesco que a humanidade dará daqui há um tempo, e está levando bastante tempo, paciência, ficará tão evidente, através da mecânica quântica, a existência de outras dimensões que será impossível ignorar.

A realidade se imporá, de qualquer maneira. Da mesma forma que a pessoa teve que ver o pouso na Lua, gostou ou não gostou, no futuro

também a ciência provará que existe outra dimensão, porque os experimentos mostrarão isso e as análises todas levarão a se chegar a essa conclusão, queira ou não queira.

Vocês já sabem que a ciência avança, como disse um grande físico, funeral após funeral, certo? Uma nova geração de físicos nasce daqui uns 50 anos, e eles já virão com outra ideia, eles já aceitarão aquilo que hoje é um tabu total se aceitar.

Essas crianças nascerão aqui daqui a 50 anos já aceitando claramente, piamente, não tem problema nenhum ter outra dimensão, e já virão com todos os cálculos na cabeça que eles precisarão fazer, com todos os experimentos para provar para eles a coisa mais banal do mundo, porque hoje eles estão vivendo no astral e aprendendo, estudando etc., quando eles chegarem aqui, daqui a 50 anos ou 100 anos, para eles é o óbvio ululante. Então, é só uma questão de tempo, 50, 100 200, 300, 500, o paradigma muda de qualquer maneira.

Na Ciência não há certeza de nada. Você tem teorias. E toda teoria está sendo reavaliada o tempo todo, é por isso que pisa-se em ovos para falar uma verdade absoluta: “é assim”. Vocês não veem ninguém falar uma coisa destas: “é assim”. Por quê? Estão fazendo experimentos que vão incorporar novas informações e a coisa muda, então o que era uma verdade absoluta já não é mais, tem uma nova teoria, foi por isso que o Niels Bohr falou que a física só estuda fenômenos, daqui até aqui, a física não mexe com a realidade última, com R maiúsculo e U maiúsculo.

Ele foi prudente – nós só estudamos fenômenos, daqui até aqui, nós estudamos, temos as fórmulas, as leis, as teorias e tudo o mais, mas daqui até aqui. Funciona, você faz toda essa parafernália da vida moderna funcionar, claro que funciona, você pode falar que vai levantar um prédio de 100 andares e ele fica em pé.

Vou fazer uma ponte gigantesca e ela fica, vou mandar um robô em Marte e ele vai e ele desce. Por quê? Porque está dentro da caixinha, dentro da caixinha você tem n possibilidades, tem as regras, as teorias, as leis de física, de química etc., da caixinha, então dentro daquela caixinha tudo dá certo. Podemos fazer prédio sem problema nenhum, vai funcionar, sempre funciona, chama-se Ciências Exatas, porque você faz e dá certo. Dentro da caixinha. Mas se você precisa fazer algo que envolve o que está um pouco além da caixinha aí a coisa complica, porque aí você tem variáveis ocultas

para quem está dentro da caixinha. Aí você não sabe exatamente como funciona, como é que a interação é conduzida, quais as leis que regem um pouco além da caixinha, que se visse além da caixinha, como essas pessoas pensam, que tipo de pessoas vivem além, quais os paradigmas deles, quais as leis de físicas além da caixinha.

Isso exige pesquisa, primeiro se você aceita, se aceita, bom, tem que ter atenção para esses detalhes. Eu vou montar um negócio que está interagindo forçosamente com pessoas de outras dimensões, então eu tenho que analisar essa variável toda também, tenho que estudar, tenho que entender, consultar pessoas que conhecem o assunto, as pessoas que tem acesso, mais percepção, o canal está mais aberto, o parâmetro está mais aberto, o filtro está mais aberto, a pessoa vê através da película ou sente ou ouve *etc.*

São pessoas que estão mapeando a realidade, são pioneiras para nós, são essas pessoas que estão na fronteira do conhecimento mostrando como é, digamos, o astral, são os pioneiros.

São aqueles marinheiros, em 1400, que iam mar adentro para ver o que acontecia lá e voltavam contando: “nós chegamos lá e voltamos, não caímos pela borda, dá pra ir e voltar, é redondo.”

Evidentemente que as pessoas que estavam vivendo no paradigma da Terra chata, da Terra plana, não gostam destas histórias, não gostam destas ideias, é evidente.

É da natureza humana. Então paciência. Mas inevitavelmente algum marinheiro, algum capitão, pegará um navio e irá além, é só questão de tempo.

Da mesma forma, já há bastante tempo, outras pessoas mapeiam esta realidade que está além dos cinco sentidos, das outras dimensões, absolutamente naturais. É isso que é preciso desmistificar.

O que estava além mar era uma coisa, assim, terrível, monstros enormes, horríveis, desconhecidos, estavam além do horizonte. Tudo que é desconhecido, o ser humano teme.

Sempre existiu essa coisa de que além da tribo, além daquele muro além daquela montanha tem uma coisa tenebrosa, e não se pode ir lá e *etc.* Hoje é a mesma coisa. Essas pessoas estão fazendo o trabalho do marinheiro, tem que ir lá e ver, pesquisar, documentar *etc.*, isso já está sendo feito há bastante tempo, vamos dizer 150 anos, pelo menos, intensivamente.

Nós temos milhares e milhares de livros documentando isso, livro e relatos, fitas gravadas e vídeos gravados, transcomunicação instrumental, então, não deveria ser mais mistério nenhum em virtude de tanta comunicação que já teve da outra dimensão para esta sobre a realidade, e tudo o que a mecânica quântica já mostrou que é o mundo atômico e sub atômico e de onde vem a energia que gera tudo isso aqui. Uma onda que colide com um campo que também é uma onda, o *bóson de Higgs*, que também é onda, colidiu, fez uma interferência construtiva, aí esta onda colidindo com a outra onda passa a ter massa, massa, o que a gente chama matéria.

E essa massa vai se organizando e vira tudo que se vê que existe no universo físico, uma onda que colidiu com outra onda é tudo isso aqui, duas ondas, e de onde vem essa onda? E o que é essa onda? Essa onda, vamos dizer, primordial, essa onda que colidiu com o campo, de onde que ela surge? Essa é a realidade última, não existe nada material, só existe frequências e ondas. Em todas as dimensões é assim, o *continuum* é um *continuum* de ondas, de frequências, qualquer dimensão e não tem nada além disso, tudo são ondas, aliás uma única onda, mas se você olhar o oceano, você pode dizer, tem uma única onda, mas você vê, ele vai e volta, então tem infinitas ondinhas batendo na praia em todas as praias do mundo, tem, então pode se falar que tem infinitas ondas, mas de onde que essas ondas vem? De um único oceano, é aquela massa de água batendo, subdividida geograficamente, mas é uma massa de águas batendo em todas as praias do planeta.

Mas é uma massa de água que se você olhar no espaço, está lá, no planeta azul, que é praticamente água. Se isso fosse possível, você olharia a realidade última da mesma maneira, uma bola, só que nós estamos dentro da bola, imersos na bola. Quando se entende isso, acaba a mitologia, porque a mitologia é um sistema simbólico para mostrar como funciona o Universo.

Assim, vamos supor, não se tem o conhecimento de como funciona isso, aí qualquer mitologia serve, qualquer metáfora serve, é perfeitamente válida. A Terra, como se falava antigamente, “está em cima de uma tartaruga, é redonda mas está em cima de uma tartaruga”, como é que a pessoa vai captar as leis da gravitação universal do Newton?

Tem que esperar até 1600 e pouco para entender isso, então, para um

povo de 3.000 anos atrás, 400, 500, 10000, 50000, estava em cima de uma tartaruga, tanto faz se estava em cima de um elefante também, qualquer coisa serve, então achava que a tartaruga andava devagar, deviam ter todo tipo de pensamento, de que o elefante, a Terra, iria chacoalhar muito e a tartaruga ficaria paradinha lá, então a Terra ficaria estável.

Imaginem só, ler esses tipos de raciocínio nas mitologias. Que absurdo? Não. Para eles não é absurdo, é uma metáfora da realidade, funciona, todo mundo acredita e consegue ter uma sociedade e tribo funcionando, funcional, em cima da tartaruga até que aparece um mais curioso, e questiona “a tartaruga está em cima de quê?” A tartaruga está em cima de outra tartaruga. Embaixo deste tem outra, *ad infinitum*, pronto resolvido, tem tartarugas infinitas, pronto resolvido, todo mundo ficou em paz, tudo certo.

O primeiro questionou, mas depois que fala para ele que tem uma tartaruga embaixo da outra, embaixo da outra, e assim vai, pronto é infinito, o que que vai falar? Mas é a última tartaruga, não existe esta, são infinitas, então esquece esta pergunta, o sujeito esquece a pergunta, está tudo em paz e a tribo sobrevive, vive está tudo certo.

Agora, evidentemente, que a Terra gira, o tempo passa, e essa civilização que acredita nas tartarugas, um dia será obrigada a questionar que não existem as tartarugas, porque elas vão crescendo, crescendo, quer dizer, o planeta, as civilizações vão evoluindo embora aquela tribo esteja lá no meio da selva, sem contato, mas um dia chegam lá e mostram a televisão ou mostram o celular e olha aqui – tartaruga, passa um filme, a Terra rolando no espaço, Terra, Lua, Sol, não tem tartaruga nenhuma, a mitologia daquela tribo se desfaz em frangalhos e põe o que no lugar? Precisa de outra mitologia, senão o problema está criado.

Vocês se lembram? Vai um antropólogo lá numa ilha no pacífico e passa um filme, Rambo, e não explica nada, só passa o filme. Os nativos olham aquilo, aquilo muda todo o paradigma deles, é como assistir o pousar na Lua, certo? Para eles, que assistem um filme daqueles, bate contra tudo que acreditam, então dilui a mitologia da tribo, quando apaga o filme, terminou e agora?

Eles tem que elaborar tudo isso e para eles não desintegrarem, tanto psicologicamente, tanto como sociedade, provavelmente um xamã explica a nova situação, cria uma nova mitologia, Rambo é Deus, nasce um novo

Deus, porque eles assistiram um filme que esfrangalhou toda a crença, o sistema de crenças, o paradigma daqueles nativos e eles tinham que pôr outra coisa no lugar, então cria-se um novo Deus, pronto está tudo certo, percebem? Eles continuam vivendo normalmente e trocam a crença, tinham uma mitologia pequena e agora uma grande, da mesma maneira se aparecer um navio de guerra numa ilha desta e explodir no Pacífico, em 1960, 50, inúmeras explosões de teste como vocês veem no Godzilla, o filme, o que o nativo daquelas ilhas pode pensar vendo uma explosão daquelas? Quem são essas pessoas? Deuses, e aquele que chegar primeiro diz, “vocês vão para lá, e vocês vão para lá. Vão sair daqui porque nós vamos explodir um negócio aqui...”, esse sujeito que se apresentar com o nome fulano de tal e passa a ser o cara que comanda todo mundo, ele só pode ser Deus, certo? Porque todo mundo obedece e ele é capaz de explodir uma bomba daquelas e pulverizar uma ilha que deixa de existir literalmente, o que os nativos farão? A mesma coisa, tanto faz ver um filme, assistir pousar na Lua, quanto ver uma explosão daquela do Godzilla. Cria uma nova mitologia em volta daquilo, aquele sujeito que desceu lá e deu todas as ordens para fazer aquela explosão passa a ser um Deus também, assim milhares e milhares e milhares, porque é muito mais fácil e muito mais cômodo a zona de conforto, criar uma nova mitologia ou expandir a mitologia da caixinha para uma maior, do que rever tudo e aceitar a realidade nua e crua.

Aceitar a realidade nua e crua é algo muito difícil porque envolve ter que se soltar tudo que se acreditava antes e repensar tudo em função da realidade, sem se criar uma nova mitologia em cima. Vocês estão vendo que a tentação de se criar mitologia é tremenda. Isso evita que se tenha que se defrontar com a realidade, que é o que nós estamos falando. Existe uma outra dimensão logo após essa, que se diz astral, e ali está cheio de gente que interage conosco. Isso exige demais, é um salto gigantesco, imenso, tanto é que até hoje não foi dado, certo? Até hoje não se deu este salto por isso. Porque se você incorporar uma nova dimensão neste paradigma atual, mudaria completamente o paradigma, em tudo, então para que isso não aconteça, evita-se ao máximo que seja incorporado o astral no sistema de crença da maior parte das pessoas, se meia dúzia acredita, é muito, tem um grupo de esotéricos aqui, outro grupo de esotéricos ali, pelo planeta afora, quantas pessoas? Um número minúsculo perto dos 7 bilhões, por exemplo, é minúsculo, então são tidos como uns *freeks*, uns esquisitos, como se fala

“esquisitice da Mecânica Quântica”, a *dupla fenda*, *efeito retardado*, o *gato na caixinha*, *tunelamento quântico*, essas coisas, esquisitices da Mecânica Quântica, não são leis universais da Mecânica Quântica, são as esquisitices da Mecânica Quântica, do mesmo jeito também trouxe os esquisitos que acreditam em coisas esotéricas, que fazem os rituais etc., etc.

Como são poucas pessoas, isso não vira um paradigma, isso não afeta o paradigma vigente. Enquanto não afeta, está tudo certo. Apollo 11 afetou, porque ali foi feito uma transmissão de TV para o mundo inteiro. Então o mundo inteiro foi obrigado a ver que pousaram na Lua e teve que elaborar e incorporar isso e expandir a mitologia existente, mas se só as pessoas da NASA tivessem visto isso e fizessem segredo absoluto e ninguém mais do planeta soubesse, só um grupo pequeno de pessoas soubessem que chegamos na Lua, o que aconteceria com o paradigma? Continuaría existindo normalmente, ainda estaríamos em junho de 69 com o mesmo paradigma, acreditando na mesma coisa e ouviríamos conversas, comentar-se-ia que foram na Lua, “desceram”, aí teria a teoria da conspiração, teria uma povo que fala na internet, uns *sites* esotéricos para a chegada da Lua, comenta-se, aí tem um monte de desmentidos como sempre: “que absurdo, como assim sair de um planeta e ir de satélite”, pronto, bastaria desmentir tudo e nós continuaríamos acreditando até hoje que ninguém pousou na Lua, é óbvio, o que não é divulgado não existe.

Você só acredita no que percebe, visão audição, tato, você não consegue ir à Lua então, se ninguém fala para você que foram à Lua, você não acredita, e se todo mundo falar que não foram, mais ainda.

Agora, se você for na Lua, se você se desdobrar, por exemplo, de noite, desdobra do corpo e o seu duplo vai até a Lua e anda por lá e vê as coisas que tem lá, para você é real, se você faz uma viagem astral consciente, aí você vai lá e vê que é real, volta aqui, para você é absolutamente real, aí você conta para todo mundo, “lá é assim, assim e assim”, ninguém vai acreditar, vão achar que você é maluco, esquisito, esotérico, está delirando, alucinação, deve estar tomando alguma coisa etc., perde o emprego, vai arrumar um monte de problemas porque você vai contar uma realidade que ninguém quer saber.

Vocês que estão dentro da caixa, não querem saber de outras coisas fora, igual ao marinheiro que volta e agora? Então, como veem, é muito complicado para se conseguir avanços.

Mesmo no astral, para as pessoas acreditarem que tem uma outra dimensão acima, também tem problema, porque quando se explica tudo isso aí, “nós aqui da terceira, tem a quarta que é assim, assim, assim”, existe uma resistência enorme a se aceitar uma coisa desta, você pode explicar tudo, “funciona assim”, mas não, deixa para lá, aí a pessoa morre, sai do corpo e acorda na outra dimensão, vê que tudo aquilo que foi falado aqui para ela é real lá, ela está vivenciando. Bom, isso quando a pessoa que acorda lá entende que acordou lá, porque a pessoa pode pensar que continua aqui, a mesa é sólida, tem cadeira, está sentando na cadeira, tem uma sopa para tomar, bebe, tem sede, tem fome, tem praça, tem rua, tem jardim, qual a diferença? Depende né? Depende do grau de percepção.

Tem imigrantes que vieram para São Paulo, para o ABC, há 30 anos atrás, 40 anos atrás que trabalham aqui e jamais, nunca foram na avenida Paulista, 30, 40 anos vivendo aqui em Santo André e nunca foram na avenida Paulista, não sabem como é lá. Só, talvez, de ver na televisão ou foto, mas real, sentir, nunca, então vocês imaginem a pessoa sai desta dimensão, acorda na outra, qual é a probabilidade dela perceber, muitas pessoas, que estão numa outra dimensão, se a percepção mostra que tudo é material, sólido, pois tudo está dentro da frequência da outra dimensão, então tudo está tão solido quanto para nós é esta. É questão de campo eletromagnético, se na nossa a pessoa está aqui há 40 anos e não sabe onde é a avenida Paulista, é perfeitamente possível a pessoa acordar do outro lado e não saber que mudou de frequência, como também inúmeros casos de que a pessoa falece, está aqui, continua aqui nesta dimensão, na outra frequência, mas está aqui andando nas ruas e continua andando, então não sente diferença nenhuma. Não percebe que está fora do corpo. Por quê? Porque é só percepção, visual, auditiva, tato.

Tem que ter uma percepção a mais, uma clareza mental de enxergar a realidade mais ampla, senão tiver isso, não tem negócio que dê certo, mesmo falando em terceira dimensão. Se a pessoa não tiver uma visão ampla, ela agirá por tentativa e erro e fará dividas em função de esperança. Quanto sofrimento não poderia ter sido evitado e pode ser evitado, se isso fosse entendido, se fizesse estudos reais de viabilidade econômica antes de se iniciar um negócio, por exemplo. Quantas falências seriam evitadas? *N*.

Isso em todas as áreas de atuação humana, portanto um fato que precisa ser muito bem analisado é este fator multidimensional, pensamento

multidimensional, essa série que estou *postando* de *Segredo da Prosperidade*, pensamento multidimensional é extremamente importante para que se tenha prosperidade, porque tudo interage com tudo o tempo todo.

Outra aspecto extremamente importante é o que se chama soltar. Desapegar-se, não pôr pressão, ansiedade, deixar as coisas fluírem naturalmente, plantar semente e esperar, ela nasce, o bebê leva nove meses, é só ter calma, se quiser apressar isso, o resultado não funciona.

Tem uma matéria dizendo na internet que 72 pessoas tem o patrimônio superior a de outras 3 bilhões e 600 milhões de humanos atuais. 72 tem mais que 3 bilhões e 600 juntos.

Esses números dizem muita coisa? Com certeza. Porque só 72 tem prosperidade financeira e 3 bilhões e 600 milhões não tem? O que esses 72 sabem que os 3 bilhões e 600 milhões não sabem? É conhecimento, puro e simples, e além disso conhecimento desta dimensão. Não precisa nem da outra, neste caso é conhecimento só desta dimensão.

Qual o conhecimento que fez esta diferença? É claro, o conhecimento de como as coisas funcionam, a física desta coisa toda. Não física de faculdade, mas como funciona o universo, as regras do planeta Terra.

E uma das regras fundamentais é soltar, mas isto é muito difícil de ser captado, porque isso não é mental, o conceito só pode ser explicado mentalmente, mas isso é puramente emocional, por isso que prosperidade é um sentimento, é um sentimento, a pessoa se sente próspera. Ela se sente próspera então ela é próspera, e essa é a regra do colapso da função de onda.

Como que eu colapso alguma coisa? Acreditando que colapsa, só isso, é acreditar, 100%, 100% e 100% não é fácil, não pode ter uma dúvida, não pode oscilar, porque se oscilou descolapsa. Colapso um carro na garagem, no dia seguinte vai olhar na garagem se tem o carro, já cancelou, um mês depois vai ver se tem o carro, já cancelou, sempre que se vai olhar para que se tem o carro, cancelou. Como que funciona? Soltando o carro. Colapsa 100% de que acredita naquilo e esquece. 100% e esquece, solta, o fluxo normal do universo fará aquilo acontecer no devido tempo, na hora certa, no momento certo. Ah, mas não queria assim, quero amanhã, aí não vai dar, quando a pessoa fala eu quero amanhã, tem que ser agora tem que ser quando eu quero, esquece que não funciona, não funciona. Por quê?

Quando você colapsa, você põe em ação energias cósmicas que independem da sua vontade.

Você disse que quer um carro, imaginou, pensou, tá tudo certo, esquece e solta o carro. O Universo estará trabalhando para prover o carro no momento adequado. Quando o Universo quiser, achar que é a hora. Esta é a uma tremenda problemática para se usar a mecânica quântica nos negócios, que é querer forçar a barra para que as coisas aconteçam, quando se quer. Está indo, num carro, e tem um farol lá na frente, uma esquina, e vem um aqui e está indo você, eles vão se cruzar, você quer que o farol fique verde e este aqui também quer que o farol fique verde, os dois estão andando e colapsando “farol verde para mim”, este daqui e este daqui, o que acontecerá?

Os físicos já pensaram nisso e chegaram na seguinte conclusão: quem colapsa o farol é o observador, um nível acima, o Todo, ele é que escolhe se o farol fica verde para este ou para este, então o colapso da função de onda envolve dois seres, um nível aqui embaixo que colapsa o que quer e um nível aqui em cima que permite o colapso acontecer, ou não, na hora certa.

Isso é uma realidade que não é agradável, lógico, para muita gente, que a pessoa quer colapsar o que quer sem considerar outras dimensões, mais nada, pois é, mas acontece que nós temos sete bilhões nesta dimensão também colapsando interesses contrários aos seus.

No emprego tem 10 pessoas competindo por uma promoção, os 10 estão colapsando que querem a promoção, só um terá, lógico, quem colapsa o final disso, é claro, o observador absoluto, os outros 9 que não conseguiram vão achar que a Mecânica Quântica não funciona, “porque eu colapsei e não aconteceu o que eu queria.”

Este tipo de raciocínio é porque não se considera todas as variáveis envolvidas. Inevitavelmente existe um nível acima de tudo, e este nível é que determina o resto. E aí nós entramos numa outra área que também é crucial para a prosperidade que é a aceitação ou não aceitação. Que, na verdade, é a fronteira final onde nenhum homem jamais esteve, *interprise*, essa fronteira final interior de qualquer ser do Universo.

O resto são plumas e paetês, como se fala, a questão é aceito ou não aceito. Existe uma realidade última que se impõe de qualquer maneira, simplesmente porque você está dentro dela, e não há como sair dela, porque ela é tudo que existe, então não há como sair dela. Lembra daquela música

“para o planeta que eu quero descer”? Não tem para onde descer. Não tem para onde fugir, não tem como desaparecer. Sumir, acabar, não existe, energia só se transforma, ela não acaba jamais, e consciência é energia, energia é consciência, portanto nenhuma consciência desaparece, só pode evoluir, transformar-se e isso, inevitavelmente, quando a pessoa vai transcendendo de mitologia, aparece esta questão. É lógico que numa tribo passa-se uma mitologia *X* que é simples, digamos assim, para aquelas pessoas funciona, elas conseguem entender toda a sistemática simbólica e psicologicamente elas estão integradas e vivem bem dentro daquele sistema de crença, por mais horripilante que seja alguma delas para nós, modernos e ocidentais, tem coisas realmente brutais. Mas para eles é normal, eles não estão fazendo o mal, eles estão simplesmente vivendo aquilo que eles acreditam.

Lá na frente eles mudam, eles evoluirão e chegarão àquilo que a gente fazia, mas naquele momento para a tribo, aquilo faz parte do contexto deles, social, sociológico e psicológico. A tribo se desintegraria se mudasse isso radicalmente, como aconteceu quando chegou um antropólogo e passou um filme, o que que eles fazem? Eles não se desintegraram, eles incorporaram o filme na mitologia deles, imediatamente pensam no poder que ele tem, “deve ser um deus.” Então mais de um deus, e está tudo certo, eles vão em frente, para eles não desaparecerem como civilização, mesmo que seja uma tribo de 500, 600 pessoas, eles tem que elaborar isso aí, psicologicamente a pessoa se desintegra, como aconteceu com a pessoa que viu o pouso na Lua. Agora o pouso na Lua aconteceria como aconteceu de qualquer maneira, então a mitologia existente numa determinada época tem que ser bastante flexível para incorporar estes avanços, ou o que se chama *O Cisne Negro*, extraordinário livro para vocês lerem, o cisne negro aparecerá um após o outro, não é um, são *n* cisnes negros e vão aparecendo sempre. Em todas as áreas, então aquilo que era o mais imprevisível, acontece, o mais incomum acontece. E se o negócio não incorporar a existência de cisnes negros adivinha? Falência, quebra, por quê? Porque não considerou essa variável, acontecerão cisnes negros, inevitavelmente. A teoria do caos, universal, o caos existe para que haja crescimento senão ficaria tudo estável e decresceria.

É preciso pôr um tanto quanto de sistema caótico para que haja crescimento, senão você tem dados marcados, você joga o dado, 7, de novo

7, de novo 7, aí quebra a banca, o dado mais pesado que do outro, para que possa haver equilíbrio o dado tem que ser perfeito, mas você joga dá 7, 5, 8, aleatoriamente. Embora este aleatoriamente ainda esteja debaixo da teoria do caos e, claro, debaixo do colapso do Todo. Mas o Todo deixa os dados rolares para que haja imprevisibilidade e haja crescimento. É por isso que os físicos chegaram à conclusão, joga dados, vocês sabem a grande polêmica, joga dados, a mecânica quântica provou que joga dados, joga, aleatórios, para os demais, e assim o jogo é imprevisível, e o jogo é emocionante, porque você nunca sabe o que vem pela frente, infinitas possibilidades, realmente infinitas, mas infinitas dentro de determinadas regras, não é infinito onde qualquer coisa é possível, não! Não é assim, não é qualquer coisa é impossível.

O que é impossível, é impossível, agora o que é possível, esse vai acontecer, essa é uma das leis da Mecânica Quântica. Aquilo onde não existe uma proibição, acontecerá, compulsoriamente, entenderam?

Aquilo que não está proibido pelas leis físicas do Universo, isto acontecerá um dia. Então as infinitas possibilidades, elas estão dentro de determinados parâmetros, vamos dizer assim, não é uma aberração. “Posso fazer tudo que eu quiser”, não, não existe isso.

Isso é ilusão. É infinito dentro de determinados parâmetros, mas os parâmetros são tão extensos que para um humano ele pode trabalhar tranquilamente com o conceito de infinitas possibilidades, mas as infinitas possibilidades estão dentro do Todo.

Tudo está dentro Dele. Então isso é muito importante de se entender, para não se querer o impossível. Que aí entra no campo da esperança. Querer o impossível é a ilusão. “Espero que dê certo”, e nunca vai dar. Porque aquilo não está baseado em leis químicas, físicas, ecológicas, econômicas *etc.*

Isso é um pensamento multidimensional, que analisa, abarca, n variáveis de n dimensões e considera todas essas variáveis quando se vai tratar de se fazer um negócio.

E o soltar é uma das coisas mais difíceis que existe, que o ego solte o resultado, deixe o resultado acontecer naturalmente, pois o ego quer controlar, prender, território, poder, força, que é o complexo R do cérebro humano, a parte do cérebro reptiliano, esse resquício da evolução, é o ego.

Seria, desta forma, eu quero porque quero, tem que ser quando eu quero.

E isso engessa tudo, todo o protocolo das coisas andarem, e o que em física chama-se de efeito Zenão. Você fica colapsando aquilo sem parar, “eu quero isso, eu quero isso, carro na garagem, carro na garagem”. Nunca vai ter carro, para ter o carro tem que imaginar e soltar, pensou, criou, 100% solta. Um dia o carro vem. É claro que a partir daí você vai trabalhar para o carro vir, vai trabalhar, vai ganhar dinheiro e comprar o carro, pode ganhar o carro, pode ser n coisas para você ter um carro, mas é preciso você pôr a energia em funcionamento, pôr você fazendo a sua parte, sem ansiedade sem pressão, sem desespero.

Bom, aí alguém vai falar, “eu estou com uma dívida enorme e agora não consigo relaxar, não consigo dormir, não consigo... porque estou cheia de dívidas, o que fazer?” A única coisa que pode funcionar é soltar, quanto mais se preocupar com dívidas, mais dívidas terá, onde se põe o foco aumenta o resultado, isso é, pensou em dívida, aumenta dívida, se pensar em ganhar dinheiro para pagar a dívida, ficará difícil.

Se pensar em ganhar dinheiro por ganhar dinheiro, aí fica fácil, aí você ganha dinheiro e paga a dívida, mas não está pensando em pagar dívida, senão você põe o foco na dívida. Pensar em ganhar dinheiro para pagar dívida, você está pensando em dívida. É claro que isso não é fácil, porque depois que está endividado a pressão é tremenda em cima da pessoa para que pague.

Evidentemente, ela não vai pagar, quanto mais pressão colocar para pagar, menos ela pagará, quanto mais pressão sofre, com mais ansiedade fica, mais desespero *etc.* e faz mais bobagem. É capaz de fazer mais dívida até a falência total. Depois que fale total, aí se acalma, aí relaxa, vai acontecer alguma coisa, perde tudo, entrega tudo, vai morar com alguém, volta para casa da mãe *etc....*

Aí para de pensar certo? Para de pensar na dívida, porque já faliu mesmo, está devendo para todo mundo, impagável, para de pensar, aí que o que acontece? A pessoa começa a progredir.

Tinha um grupo de empresário que estavam desenvolvendo um negócio e pondo pressão e eu falava que tinha que soltar, deixar fluir, que o negócio ia dar certo, e eles “pressão, queremos, precisamos, necessidade” e o negócio não andava, até que um dia, uma sexta-feira, eles fizeram uma reunião e chegaram a conclusão que o negócio não ia dar certo mesmo, então que cada um procurasse um emprego e devolvesse o negócio e estava

tudo certo. Fim e foram para casa passar o final de semana. Aí eles relaxaram, foram ver jogo de futebol, se divertir, porque acabou o negócio, não tinha mais pressão de casa, fim da história do negócio, advinha? Na segunda-feira o negócio andou, quando eles pararam de pôr pressão para o negócio andar, mas e se parasse um mês antes, andaria um mês antes.

Desde o início era só não pôr pressão que tem que dar certo, dará certo quando tiver que dar certo. Ah, então como que fica o colapso da função de onda? O colapso é para definir o que você quer, que tipo de carro, qualquer carro? Então vem qualquer carro, se você definir marca, cor, ano aí vem o que você definiu, quando chegar a hora de vir.

Esta questão multidimensional é extremamente importante por causa disso, porque o ego se nega a aceitar que tenha algo acima dele, além dele e acima dele.

E isso emperra os negócios, essa é a questão, “por que tenho que considerar as outras dimensões no meu negócio?” Se você não considerar que a tendência é pôr ego total, querendo que aconteça agora, aqui, é enorme, pois isso é o que o cérebro reptiliano faz. “O balanço trimestral tem que dar este lucro! E o meu bônus deste ano terá que ser X .” Não é assim?

Vive trimestre após trimestre. E toda a pressão em cima, e tem que bater a meta do mês, do outro mês, do trimestre e assim por diante e pressão.

Ou não é assim que se treina os vendedores? E se comanda? Na maioria das vezes é... apareceu cliente, põe pressão em cima dele, né? De qualquer maneira. Enfia goela baixo nele o produto, o serviço, seja lá o que for.

E aí a pessoa faz isso, o que acontece com o cliente? Ele se retrai, o cliente tem ego também, então quando você quer enfiar goela abaixo dele alguma coisa, o cérebro reptiliano também dá passo para atrás, ele enrijece para trás, por isso que nenhuma venda pode ser direta, toda venda tem que ser indireta, aí vende, porque não entra em ação o cérebro reptiliano de nenhum dos dois, aí se flui naturalmente, mas para isso é preciso deixar o cliente decidir em paz, agora, se você quer realmente vender muito qualquer coisa que seja, qual é o segredo que abre todas as portas? Ajudar. Bom fazem milênios que isso é falado, até hoje a ficha não caiu. Você falar ajudar para um cérebro reptiliano é uma coisa muito difícil de ser aceita, como ajudar?

Ajudar o pato? Como? O pato tem que estar na minha boca para eu comê-lo, senão os outros 40 crocodilos também comem o pato. É quem

chega antes, vocês viram como fazem com os gnus, o mais fraco eles pegam, viram o almoço de gnu, de 30 crocodilos? E eles estão comendo civilizadamente, aquilo que você vê eles abocanhando, girando no próprio corpo para rasgar a própria carne, e com 30 fazendo isso ao mesmo tempo, e o gnu lá no meio da água e os 30 abocanhando comendo, os 30 ao mesmo tempo, isso é a forma civilizada dos crocodilos comerem. Eles não estão sendo selvagens e nem violentos, pelo contrário eles estão agindo com toda civilidade de crocodilos. Agora imagine chegar para eles e falar, “olha este gnu está velhinho e ele precisa atravessar o rio e ele não vai ter a velocidade da manada. Vai levar um pouco mais de tempo, vocês podem sair para o lado e deixar ele passar, dar uma força para o gnu atravessar?” Imagina.

É um exagero? É um exemplo extremo que estou dando? Não é muito não.

É a mesma história do cachorro e o escorpião, é a mesma. Estão os dois lá na margem, precisa travessar o rio, escorpião diz me “dá uma carona, eu vou aí em cima de você”, o cachorro diz “você está louco? No meio do Rio você vai me ferroar, vamos morrer!” “Não, que que isso? Não, vamos morrer é ilógico.” “Então está bom, sobe nas costas”, e lá na metade do rio, o que que acontece? Pumba! Ferroou o cachorro, cachorro afunda, escorpião também. “Por que você faz isso escorpião?” “Porque é minha natureza.” A natureza de um cérebro reptiliano qual é? Poder, controle, território. Ego puro. Por isso que soltar é tão difícil. Você deixar o cliente entrar, ele olhar, ele conhecer o produto, seja lá o que for, deixá-lo com liberdade, perceber, descobrir quais são as necessidades dele, quais são os problemas que ele está passando na vida, que quem sabe possa ajudá-lo numa outra área que ele está tendo problema, uma informação.

Isto feito da forma desinteressada, porque se você abordar o cliente tentando levar vantagem em cima dele, usando só técnicas de vendas, não vai funcionar.

A ajuda tem que ser desinteressada, aí funciona, se você transformar o cliente num amigo e ajudá-lo você terá um amigo e um cliente para o resto da vida, mas isso tem que partir do fundo do coração, isso tem que ser espontâneo, isso é aquilo que se chama de amor incondicional, você ajudaria de qualquer maneira. Ele compre ou não compre o seu produto você continua ajudando, você teve contato com ele, você ajuda, interagiu, você ajuda, se ele comprar, se não comprar não comprou, isso é o soltar,

vendeu, vendeu, não vendeu, não vendeu. Deixa fluir. O Universo abastece se confiar nele. Confiar 100%. Sem fazer negócio com o Universo. Por isso que é um estado da arte, perceberam? É o estado da arte isso, isso não é banal. A pessoa pode pensar “então eu vou soltar todos os cliente e vou vender, porque o universo vai suprir” só que não, vende nada e vai à falência, não funciona.

Isso não pode ser uma estratégia, esta é a questão. Esta não é uma técnica de vendas, não pode soltar achando que porque soltou vem agora, este mês, não funciona assim.

O Observador, com O maiúsculo, ele sabe se você está soltando realmente, porque você acredita 100% e você fez a opção, você aceitou a realidade última como ela é, ponto.

Não como seu ego quer, como ela é, realmente. E aí entra a questão da mitologia, porque você pode soltar ou agir ou fazer qualquer coisa em função de uma determinada mitologia, uma caixinha, “então se eu fizer assim eu ganho, isso é negócio, isso é negociar, barganha, eu dou para receber, isso é negócio troca, eu vou fazer um sacrifício porque aí eu ganho aqui.”

Não funciona. Se for feito desta forma, está sendo feito dentro de um sistema mitológico *X* seu que é simbólico, mas não é real. Certo? É a tartaruga, a Terra, tartaruga, tartaruga, só que isso não é real, se você basear seus negócios em que há a tartaruga *1*, a *2*, a *3*, a *4*, a *5*, a *6*, a *100*, você vai à falência, e aí? Tartaruga não existe. Claro, não existe mesmo. Mas a pessoa faz os negócios achando que as tartarugas existem e depois acham que não funciona o universo. Porque não ganhou nada do que quer, o carro não pareceu, a viagem, a promoção, seja lá o que for.

A pessoa não saiu daquele sistema mitológico, aquela simbologia que ela está vivendo, se a pessoa saiu disto e enxergou a realidade, ela entende.

Entende como funciona tudo, aí ela sabe que se solta de livre espontânea vontade, por amor incondicional, ajuda incondicionalmente, sem esperar nada em troca, realmente não é com objetivo de fazer negócio, “eu te dou para você me dar.” Não! Você dá porque você quer fazer isso, é o que você é! Você é assim! O escorpião ferroa o cachorro porque ele é assim, ele é escorpião, é da natureza dele, ele tem que fazer aquilo. Se o escorpião não ferroa o cachorro, quando ele chegar à margem, ele é uma escorpião neurótico, tem que fazer psicanálise. Porque ele violentou a natureza dele

ele tem que ferroar, agora o problema é de quem? Do cachorro, o cachorro não capta isso, o cachorro não entende que aquela natureza não pode ser menosprezada, ele não vai se violentar, ele vai ferroar, ele é assim, o escorpião é autêntico 100%, você pode confiar nele, porque ele sempre será escorpião, até que ele evolua, mas como escorpião, ele é escorpião, então pode ter certeza, não põe ele nas costas, porque vai acontecer, e se você não põe, você atravessa tranquilo e deixa ele lá na margem.

Isso na vida é extremamente importante de se entender. Existem n predadores humanos, pessoas, mas com espírito predador, tomar do outro a qualquer custo, sob qualquer meio etc., n vivendo em sociedade, estima-se de 3 a 4% da população tem esta característica, 3 a 4% da população. É muito. Se você tiver um jogo de futebol com 100.000 pessoas você tem 3.000 predadores naquele estádio, então se você puser no âmbito social geral, você se depara com n deles vivendo normalmente, funcionais, normais, mas é como o escorpião, se você deixar chegar perto, o prejuízo é certo, em todos os sentidos.

Enxergar a realidade é extremamente importante, porque senão... Aí não quer, nem quer saber que existe predador. “Não quero nem saber, que coisa horrível... eu vou viver como se isso não existisse”, só que um deles..., olha a probabilidade, é muita gente, pode chegar perto, aí você fica sem nada, por isso que fugir da realidade, fugir de entender como funciona o universo é uma coisa desastrosa, que traz muito sofrimento, é preciso sair da zona de conforto e enxergar a realidade nua e crua, agora a realidade nua e crua é uma coisa horrível? Não, não é. As pessoas tem a ideia de que se eu for enxergar a realidade nua e crua, nossa, só esta expressão já é um problema, não, não é horrível, a realidade é benevolente.

Mas é difícil acreditar nisso, eu sei, mas por que que é difícil acreditar nisso? Porque está vivendo dentro de uma caixinha com uma determinada mitologia, porque é simbólico e dentro do entendimento que aquelas pessoas tem da realidade. O simbolismo é criado por aquelas pessoas, ninguém trouxe de fora, uma tribo desenvolveu uma forma de simbolizar a realidade para se integrar no Universo e poder viver funcionalmente, sobreviver. Então, agricultores tem uma simbologia e caçadores tem uma outra simbologia. Agricultores vivem na terra, tem uma simbologia, e quem invade a terra do outro, a tribo, e mata, tem outra simbologia. Muda toda mitologia, muda em função dos interesses daquele grupo, eles criam a

mitologia de acordo com o interesse do grupo. É por isso, ao longo dos séculos e milênios que você tem mitologias, mas tem padrões, quem é caçador, coletor é uma mitologia, agricultor, outra mitologia e assim por diante, tem um padrão mitológico, porque no fundo todos os humanos tem a mesma origem, a mesma fonte, os mesmos arquétipos, digamos.

Entender a realidade é indispensável, e isso exige uma abertura de mente, uma abertura de sentimento, de emoção, de coração, ter coragem para desbravar o que você não conhece, mas que é real e que afeta você, de um jeito ou de outro, mais cedo ou mais tarde, mas afeta.

Esse é o desafio deste século e dos próximos séculos, esse é o desafio da humanidade para os próximos 100, 200, 300, 400, 500 anos. Talvez 1.000 anos, vai depender de como as pessoas se dispõem a trocar o paradigma, a criar, a transcender, a incorporar novas informações, novas visões de mundo, aceitar a mecânica quântica, vai depender disso, literalmente.

Se a troca do paradigma for feita o mais rápido possível, todos os problemas são passíveis de solução, perfeitamente, mas não vou dizer facilmente, porque a situação vai se complicando, século, milênio após milênio, mas são, ainda é passível de solução, é preciso expandir a concepção do mundo, e aceitar a realidade última, esse é o primeiro passo, sem isso, não existe progresso, não existe evolução e logicamente não existe felicidade, nem alegria, em hipótese alguma.

VI.

Conhecimento é Dinheiro – Como Ganhar Dinheiro.

A maioria das perguntas que eu recebo são sobre dinheiro, sobre basicamente como se ganha dinheiro, como é que se sai da situação de dívida, essas coisas, em praticamente 90% das perguntas o assunto é a questão do dinheiro.

A questão do dinheiro envolve em primeiro lugar a rejeição do dinheiro, se houver alguma crença que rejeita a prosperidade, o crescer, o evoluir, o ganhar, o prosperar, ser feliz, inconscientemente haverá uma sabotagem sempre que puder haver uma prosperidade. Isso em qualquer área.

Quanto ao dinheiro é muito fácil perceber isso. A primeira coisa que a pessoa deve vasculhar em si mesmo é algum sentimento de rejeição sobre dinheiro, rejeição filosófica, rejeição espiritual, rejeição religiosa, rejeição de qualquer tipo, de qualquer coisa que tenha ouvido na infância, de que dinheiro é sujo, de que tem que trabalhar como um burro para ganhar, que nasceu pobre, vai morrer pobre, e assim por diante...

O que ouviu na infância que era uma batalha para ganhar alguma coisa para sobreviver e assim por diante. Esse tipo de situação, vai se estendendo geração após geração e passa de pai para filho, para neto, para bisneto e assim por diante e a crença se mantém inalterada e os problemas também.

É muito importante que a pessoa perceba o sentimento que ela tem em relação a isso, quando ela vê alguém próspero ou sabe de alguém próspero, qual é a reação que ela tem em termos de sentimento?

Ela fica feliz com a prosperidade alheia? Ou sente inveja, ou sente raiva, ou é indiferente? Não está nem aí se ganha ou se não ganha, como que pode

criar uma situação de ganho, de prosperidade, se a pessoa tem sentimentos negativos em relação ao dinheiro?

E vocês sabem quando existe problema de dinheiro tudo o mais fica renegado ao segundo plano.

Então como que pode haver uma evolução espiritual se tem problema de sobrevivência pessoal?

O primeiro, o segundo e o terceiro degrau de Maslow da pessoa estão parados, como que a pessoa pode progredir? Então tudo fica na dependência das soluções deste problema que parece insuperável. Ainda mais considerando a história deste planeta. Resolvendo a questão da rejeição ao dinheiro, e você percebe isso quando alguém te convida para um novo trabalho, num sábado, num domingo, num feriado, qual o sentimento que isso gera na pessoa?

Sempre que houver um desconforto, um sair da zona de conforto para trabalhar mais, é um mau sinal, é um sinal de que na verdade lá no fundo existe uma rejeição a progredir.

Qualquer coisa em relação ao trabalho que seja igual ao que estou falando, que também seja sentida com o dinheiro, também implica na auto sabotagem.

Qualquer rejeição ao trabalho sabotará o crescimento, em todas as áreas. Se o trabalho é visto como uma maldição, como uma coisa horrível, uma coisa que gera desconforto, dor, tristeza etc., como que pode haver progresso? A coisa é muito sutil, não é só sobre o dinheiro.

Se você perguntar para todas as 7 bilhões de pessoas do planeta Terra se eles gostam de dinheiro, eles falam que sim, e no entanto vocês veem a situação que é no planeta inteiro. Se as pessoas gostam tanto de dinheiro assim e a situação é essa, tem algo muito errado na forma de abordar isso, e aí que entra a questão do trabalho, sem trabalho não existe forma de ganhar dinheiro.

É claro que se pode ganhar dinheiro de outras formas, mas essas outras formas gerarão carma. Isso trará serias consequências no futuro, tanto que gerará esse tipo de situação, assim tem que ser evitado.

Para ganhar dinheiro não há necessidade de nada fora do normal. Fora de trabalhar sem prejudicar ninguém. Isso pode parecer uma coisa milagrosa.

Como se pode ganhar dinheiro sem lesar ninguém, sem manipular, sem

prejudicar, sem ser uma coisa de poder, de domínio, de território, de cérebro reptiliano?

É aí que entra o trabalho de Jonh Nash (Nobel de Economia em 1994). O que que ele provou? Que a cooperação é a melhor forma de coexistência entre os seres humanos. Cooperando todos ganham. Bom, eu já sei que esta é uma abordagem muito esotérica para a consciência que existe hoje no planeta. A consciência de hoje é a da competição pura e simples.

Como é que se ganha? Quer competir? Não tem problema nenhum, dá para ganhar mesmo assim. Agora para competir é necessário que a pessoa, como eu disse antes, ela não tenha nenhuma rejeição a ganhar, a progredir, senão ela sabota isso inicialmente. Para competir é preciso gostar de trabalhar. Que não há meio de se ganhar sem fazer esforço, seja um pouco ou mais, ou muito mais, aí dependerá dos valores que a pessoa definir como objetivo. Mas esforço, trabalho tem que acontecer. E trabalho, em física, é quando você põe energia, fazendo alguma coisa. Essa é a definição de trabalho. Quando se põe a energia em movimento.

Se não houver resistência para ganhar dinheiro, vontade de trabalhar, tá tudo certo. Se não tem nada contra o trabalho, nem fica olhando o relógio, nem quer saber que dia é, se está chovendo ou fazendo sol, se está calor se está frio, está tudo *ok*. Então a segunda parte é a questão da escala, se você vende o seu horário de trabalho, se você vende 8 horas de trabalho não tem como você ganhar 16 horas de trabalho.

Se você vende o horário de 8 horas, então daí temos a seguinte situação: trabalhos que dependem de mão de obra horária, é logico que terão um valor muito mais limitado do que o trabalho que tem escala, o que é um trabalho que tem escala? É o trabalho de um escritor, escreve o livro e o livro pode ser vendido para um número praticamente infinito de pessoas, está disponível em série, então tem escala, ele não está trabalhando para uma pessoa, oito horas por dia, enquanto ele dorme o livro está sendo vendido, cinema.

Qualquer atividade que gere consumo que não depende do horário de trabalho dele, quer dizer ele está produzindo 24 horas por dia, independentemente dele estar fisicamente trabalhando ou não. Isso que se chama de escala no trabalho.

Quem quer ganhar a mais, inevitavelmente tem que se decidir por um trabalho de escala, fazendo um trabalho de escala. Então quando se

pergunta “como posso ganhar dinheiro no trabalho que eu estou com um salário X . Como é que eu vou dobrar isso?” É praticamente impossível. Essa questão do dinheiro é uma questão muito racional. Existe duas formas de enxergar a vida. Você joga o jogo do mundo, isso é, você aceita o mundo do jeito que ele é, e quer participar do jeito que ele é, ou você solta o mundo.

São as duas filosofias básicas da existência em qualquer tema, mas principalmente econômico. E isso tem enormes consequências – se você optou por uma filosofia de vida, ou por outra filosofia. Isso tem enormes consequências.

Nós estamos falando da pessoa que quer participar do mundo, então ela quer estar dentro do mundo. É diferente de estar no mundo e não ser do mundo. Como eu já expliquei em outros livros – estar, mas não ser. Esse é o soltar.

Neste capítulo ficaremos no “estou no mundo, quero ficar no mundo, estou satisfeito no mundo etc.”. Então, falando popularmente: “jogar o jogo do mundo.”

Bom, o jogo do mundo é o jogo da competição. Quando isso mudar, será outra história, mas até lá muita água ainda passará por debaixo da ponte.

Muito bem, então tem que competir com os outros 7 bilhões. Se fizer venda de horário, já sabe que tem uma limitação de mercado, digamos assim, de emprego, desemprego.

Quanto mais mão de obra estiver disponível, menos ela vale. A lei da oferta e da procura. Assim, se tiver muita gente na sua profissão, seu trabalho vale muito menos, se tiver pouca gente, vale mais.

Se por alguma outra razão seu trabalho, o valor do salário está definido por alguma legislação, evidentemente que não há possibilidade de mudar isso.

Como que se sai desta situação, para se ganhar dinheiro? Porque é uma questão absolutamente racional. Se você tem um trabalho que ganha um salário definido pelo mercado ou definido por uma lei, é praticamente impossível modificar esta situação.

A não ser que você tenha uma promoção, mas isso já depende de outros fatores, muitos fatores, e depende também dos demais, porque é uma competição. Então fica muito complicado querer ganhar mais dinheiro

dentro de uma situação desta.

O que é que a pessoa tem que fazer? Criar uma alternativa de ganho. Ela pode fazer algo paralelamente, continua no trabalho, mas faz algo paralelo, cria um produto, um novo serviço, ou faz algo que já existe, produtos e serviços e comercializa isso. E divulga isso.

Pronto, isso é algo em termos macro, muito simples. Não precisa grandes filosofias para se definir se tenho um salário e estou preso naquele valor, eu tenho que criar uma outra coisa.

No futuro, a maioria das pessoas terão profissões que se quer existem. Logo aparecerão novas profissões. Quanto mais a comunicação eletrônica avança, mais profissões que não existiam há poucos anos atrás aparecerão. Depende da capacidade criativa, da imaginação da pessoa, de deixar fluir a intuição, sentir a intuição. E aí vem, logicamente, aquela velha questão que é preciso algum grau de contato direto com o TODO que facilita muito sentir, perceber e ouvir a intuição.

Se a pessoa fala eu não sinto nada, eu não percebo nada, aí ela fechou as portas para receber a informação. A informação está acontecendo o tempo todo. Não tem um segundo do dia que a intuição não esteja recebendo a informação que a pessoa precisa, para tudo que ela fará na vida. Criatividade não é uma coisa que poucas pessoas tem, todas as pessoas tem um canal de intuição aberto.

Porém, se as crenças que ela tem impedem que ela sinta isso ou ela sabota a intuição que está recebendo, aí a pessoa pensa que não tem intuição, ou que aquilo está paralisado, ou que isso é só coisa de artistas, roteiristas de filmes e *etc.* Não é nada disso. Qualquer pessoa tem intuição o tempo todo.

Se ela parar, aquietar a mente um pouco, cortar estímulos externos, voltar-se para dentro um pouco. Isso pode acontecer quando a pessoa está tomando banho. O que normalmente acontece, pois a pessoa foca numa coisa só, e aí tem as ideias; mas o tempo todo essas ideias vêm.

Bastaria só parar com o palavreado interno, 70 mil pensamentos que ficam borbulhando na mente por dia e se sossegar um pouquinho isso, verão um fluxo contínuo de informação chegando: novos produtos, novos serviços. Num planeta com esse grau de carência material que existe, e com os recursos que o planeta tem, é apenas uma questão de transformar os recursos de todos os tipos em produtos, em serviços, isso é, pegar o recurso,

colocar um trabalho em cima dele e gerar um produto ou serviço. A questão não é essa, não falta recurso, a questão é o que acontece e o progresso começa a surgir.

Uma pessoa tem um número enorme de seguidores em uma das redes sociais, o que fez esta pessoa no natal passado? Comentou em uma das redes sociais que a amiga dele, fulana de tal, fazia um panetone maravilhoso e provavelmente ele deu *e-mail* ou telefone na rede e o que aconteceu? Ela recebeu 5 mil pedidos de panetone!!! 5 mil pedidos!!!!

Numa simples colocação dele, de passagem, de que a amiga fazia panetone maravilhoso. E aí? O que que aconteceu? Produziu-se os 5 mil panetones? Não!

Essa situação é muito comum. Enquanto o progresso é pequeno, você inventa um produto novo e divulga e aquilo começa a ser vendido, uma roupa nova, diferente. E tem, por exemplo, uns 30 pedidos por dia, 20, 30. Isto é, você tem um pedido confortável, com esse número, tranquilamente dá pra continuar vida normal, confortável, faz aquilo lá, vende, está tudo certo. Porém existe uma questão na natureza. O crescimento é uma coisa continua, cresce continuamente ou decresce.

Estabilidade não existe na natureza, em nada. A teoria do caos garante que ou há progresso ou há decadência, o tempo todo.

Quando a pessoa recebe 30 pedidos está feliz da vida, mas aí chega 40 pedidos, 50 pedidos, 80 pedidos, o que que acontece? Normalmente isso paralisa. Você vê evoluindo.

Precisava de uma ideia, recebeu a ideia de um produto *X*, começa a fazer, e o sucesso é imediato, os pedidos crescem sem parar. Isso porque uma pessoa falou para outra, que fala para outra..., então a coisa evolui e chega uma hora que a pessoa tem que, mas é uma hora que é logo, que a pessoa tem que definir se ela quer crescer mesmo ou não. É inevitável que o número de pedidos aumentem, isso é o normal. Se a pessoa está trabalhando, produziu bem, o trabalho é bom, está divulgando corretamente, como que não haverá pedidos?

Aí os pedidos aumentam, cada vez mais, então num mês ou dois a pessoa já saiu da zona de conforto, a família já saiu da zona de conforto, neste ponto da história a família inteira já está trabalhando para produzir aquele produto que está sendo pedido e novos pedidos e aí já aparecem pessoas que querem representar aquele produto e querem vender para

ganhar uma comissão, e a produção? Quantas pessoas revendendo aquele produto? E o departamento de produção como que faz? E essa produção no início, geralmente é a família que está produzindo isso, só que não imaginava que a coisa ia tomar uma dinâmica e ia vender muito. E aí surge a tentação da sabotagem, de puxar o freio e parar tudo porque está crescendo sem parar. Quando se tem essa situação, qual é a conclusão que se pode chegar? Que realmente no fundo a pessoa não quer progredir, que não existe outra forma de isso acontecer.

O número de pedidos, seja um produto físico ou serviço, crescerá sem parar, se for em escala, crescerá exponencialmente.

Não há forma de deter o crescimento. A pessoa quer vender 10 produtos? Isso não existe, esses 10 produtos serão em um dia e uma semana e daí alguém já falou para alguém que falou para alguém. Isso virará centenas de pedidos.

Os grandes fabricantes de qualquer coisa, todos eles passaram por uma situação idêntica a essa. A pessoa produzia individualmente até o limite da produção dela, quando chegou neste limite que vamos supor, 16 horas por dia, 30 dias por mês, o que ela teve que decidir? Organizar isso ou tentar segurar, o que iria fazer com que o trabalho desaparecesse, o produto perdesse mercado.

Porque quando você lança uma coisa, é só questão de tempo aparecer outra fazendo algo parecido para competir, lembra? 7 bilhões competindo, se inventou uma coisa, logo aparece alguém competindo com aquilo ali, seja o que for, é inevitável, se você inventou e divulgou, você pode esperar que num instante já tem alguém fazendo uma cópia daquilo. O que você faz?

Você tem que continuar, tem que inovar, tem que produzir, senão o outro que está competindo, ele toma o seu mercado, é assim que funciona, e isso é o estar no mundo, isso é fazer parte do mundo, isso é jogar o jogo do mundo, é assim que funciona.

São N competidores querendo tomar o mercado que você tem. Você quer produzir só dez por semana, não vai dar, infelizmente, não tem jeito, porque tem alguém que quer tomar esses 10. Você só quer produzir esses dez, alguém vai aparecer para tomar esses 10. Porque embora ele já esteja produzindo 150, ele quer mais os 10, porque ele quer 200, 500, 1.000, o que for, não tem limite.

Ninguém pensará do jeito que esta pessoa está pensando: “vou fazer 10 e fico satisfeito com a minha produção de 10. Para o resto da vida eu só quero ficar produzindo 10” e na zona de conforto, sem maiores problemas. “Aumentou em x reais o meu ganho e estou satisfeitíssimo, e está tudo certo e agora eu posso ficar na zona de conforto. Eu estou ganhando um pouco acima, um pouco a mais.” Isso não durará muito tempo, infelizmente, e é a verdade nua e crua num planeta de competição!

Por quê? Qual o limite do que se quer ganhar? Não tem limite. Não tem limite! Basta você ver as notícias, acompanhar a história do planeta em todas as áreas. Você verá que o que manda é a competição. E nunca é suficiente, você já sabe disso. Se você tem um terreno deste tamanho (*mostra um tamanho pequeno*) o vizinho compra um terreno um pouco maior, e você compra um terreno maior que o do vizinho. Isso vale para os carros, para os barcos, casas, para tudo, tudo. E todos também pensando da mesma maneira. Então o jogo, o jogo é esse 24 horas por dia. Então aquele que senta em cima da coroa de lobos, amassa a coroa.

“Ah já sei”, agora o questionamento é “eu tenho que trabalhar sem parar”. É tem que trabalhar sem parar!

Havia uma pessoa que tinha uma transportadora, essa pessoa tinha centenas de caminhões. Negócio ia muito bem, estava tudo certo, está crescendo. Chegada uma determinada idade, a pessoa começa a pensar em aposentadoria. E não era muita idade, mas surgiu a ideia na cabeça desta pessoa, aí começou a elaborar que precisava diminuir a carga de trabalho que ele tinha. Quando a pessoa sente isso ela começa a puxar o freio sutilmente. Ela nem percebe que está fazendo isso, mas só o fato dela emanar uma onda contra o crescimento, ou já está bom, o que aconteceu? O faturamento começou a diminuir, perdeu alguns clientes, as despesas fixas continuaram. Começou a vender poucos caminhões para pagar as despesas, queima uns caminhões ou dois caminhões por mês, paga as despesas e vai em frente, no mês seguinte queima mais um caminhão, depois outro e assim vai.

Bom, fazendo um cálculo nesta situação específica, chegou à seguinte conclusão: em 5 anos não haveria mais caminhão algum. Em 5 anos esta pessoa queimaria todos os caminhões se ele continuasse emanando que queria diminuir o trabalho dele, fisicamente, mentalmente, com horário. Quando ele percebeu este número, que em 5 anos acabaria o capital, e que

ele ainda teria muito tempo de vida. Isso porque esta história aconteceu numa idade, ainda, no auge da capacidade de trabalho, quer dizer, haveria muitos anos de vida após perder tudo. Simplesmente porque ele começou a emanar que não queria mais trabalhar.

Quando ele percebeu isso, ele tomou um susto e resolveu reverter a emanção dele. Ele resolveu voltar a trabalhar. Que sentiu o perigo que isso representava. Resultado: em pouco tempo começaram a aparecer novos cliente, novos territórios, aumentaram o número de caminhões e continua assim até hoje, crescendo, aí ele está feliz da vida porque voltou a crescer. E esqueceu aquela história que ele tinha que parar de trabalhar. Então, ou a pessoa começa a recusar o trabalho que terá com a produção para ter crescimento ou aquele que tem começa a puxar o freio, porque ele acha que já está bom.

No Universo não existe nunca esse termo – “está bom” – nunca está bom, nunca chegou na perfeição, nunca é suficiente, tem que fazer mais, estudar mais, trabalhar mais, ajudar mais e assim por diante, essa a regra, é como funciona o universo.

Pode ter muita gente que acha que isso é muito desconfortável, que esse Universo é muito difícil de viver nele, porque tinha que ser uma coisa mais estável, sem grandes modificações, para ficar confortável o resto da eternidade. Só que quando está confortável não tem crescimento em todas as áreas.

Não precisa ser desconfortável para ter crescimento, se a pessoa tomar a iniciativa de ela mesmo se pôr desconfortável, isto é, ela sair da zona de conforto continuamente, ela mesmo se impõe isso.

Não precisa ter uma tragédia, um *tsunami*, um terremoto, uma guerra, uma revolução, uma catástrofe, não precisa de nada disso, é que quando tem isso, tem crescimento, lógico, aí a pessoa usa o máximo da sua capacidade, usa todos os recursos, aí a inventividade é gigantesca, vocês viram as descobertas científicas durante a 2ª guerra mundial.

Quando a pessoa, a humanidade se vê num aperto, aí ela volta os recursos e aí *N* inventos foram produzidos, implantados e comercializados depois da Guerra, precisa ser deste jeito? Com esse grau de sofrimento?

Não há necessidade disso, basta que a pessoa, ela mesma saia da zona de conforto. Ela vendeu 30, se prepara para vender 60, se organizou para 60,

vende 100, já está preparada para 200, depois 500, depois 5.000 e assim por diante.

Não tem outro jeito de ser. No Universo, não é no planeta Terra. Isso acontece em qualquer lugar, isso é uma regra universal, ou cresce ou decresce, não tem zona de conforto estável para ficar. Se vocês fizerem, quem está tendo dificuldade, quem sobe cai, sobe cai, sobre cai, lembra zona de conforto? Chegou num patamar X , seja número de clientes, seja o salário, seja uma receita X , perde. Acontece de tudo para perder, fica doente, bate o carro, acontece n coisas, acidentes e a pessoa não tem controle nenhum, mas perdeu tudo, mas aí ela começa de novo, cresce, encostou na barreira da zona de conforto, outra coisa acontece, ela decai, e faz assim, um padrão a vida inteira, porque que não passa deste nível? Porque o nível de baixo são os 30 pedidos por semana. Quanto bate os 30 pedidos começa a tencionar, por quê? Porque aquilo ali exigirá mais. Não é necessário que a pessoa vá ter que trabalhar fisicamente para fazer os 60 pedidos, fazia 30 agora, 60. Não! Ela tem que organizar isso, ela tem que pôr gente na produção, tem que terceirizar, tem que arrumar uma forma de produzir isso, produzir mais, porque os pedidos estão chegando e tem que arrumar pessoas para produzir.

O que acontece? Ela tem que gerir essas pessoas. Então, em vez de comandar uma, duas ou três pessoas, aí ela tem 10 pessoas produzindo, ela tem que gerir os 10. Então, isso só na produção, mas é preciso comprar os insumos, comprar o material para ser produzido, colocar trabalho no material para gerar o produto, é preciso abastecer isso, controlar o estoque disso, aí tem a questão da cobrança, entrada e saída.

É inevitável. A cada patamar que se subir, o grau de complexidade do gerenciamento disso aumenta. E aí mora o perigo da auto sabotagem, porque está indo bem na produção, mas o departamento de vendas começou a fraquejar, pois nunca vende, daí a pessoa pensa, “está dando muito trabalho isso”, e começa a tirar o pé do acelerador, e o pessoal do controle, da contabilidade da entrega e assim por diante, percebem?

Uma empresa familiar que faça 30 produtos por semana em questão de meses, se o trabalho for feito direito, se a divulgação for feita direita, em meses isso tem que vingar.

É uma empresa pequena, mas uma empresa pequena tem, na prática, todos os departamentos de uma gigantesca multinacional com centenas de

milhares de funcionários, a estrutura organizacional é a mesma.

Seja uma coisa pequena ou imensa, é só questão de escala. Quantas pessoas tem cuidando da distribuição, da entrega dos produtos, tem dois, numa empresa grande vão ter quantos? Milhares, mas nesta tem que ter esses dois, e também tem que ser administrado isso.

Desta forma, quem começou a história de fazer os 30 produtos por semana, num instante passa a ter que administrar pessoas, lógico, isso pode ser delegado, pode-se contratar pessoas que controlarão as pessoas que administrarão. Você terá que administrar quem está administrando os outros. Isso é uma diretoria, logo isso vai dar mais trabalho ainda. Vai, porque além de produzir, comprar, entregar, controlar, cobrar, ainda tem que gerir essas pessoas todas.

Qual o nome para a pessoa que faz isso? Empresário, executivo, essa é a função dele. Isso é ganhar dinheiro. Esses ganham dinheiro.

Inevitavelmente chegará nesta situação mais cedo ou mais tarde. Mas eu tenho visto acontecer rapidamente porque quando se divulga corretamente, o progresso é exponencial. Antigamente isso era muito difícil de fazer. Após o advento da Internet, o mundo mudou completamente. É uma nova era. Essa nova era ainda não caiu para muita gente no planeta, mas está caindo. O poder de comunicação com essas novas ferramentas é absolutamente infinito, é do tamanho do planeta.

Qual o potencial número de consumidores para o seu produto? 7 bilhões. Então... nós estamos falando de 30 por semana? Toda a questão está na divulgação. Não é questão de produzir, inventar, porque está caindo de graça na cabeça da pessoa pela intuição, certo? Toda a informação está vindo, existem milhares e milhares de livros em todas as áreas de administração, não falta informação. Assim, inventar uma coisa não é problema, novos produtos e serviços *etc.* *etc.*, isso não é problema.

O problema está na resistência a divulgar corretamente. Porque a pessoa sabe que se ela divulgar corretamente, ela vende, e venda significa produzir e entregar. E onde ela sabota? Ela sabota na divulgação. É óbvio que ela vai falar que está produzindo, que está fazendo todo o esforço que é necessário para produzir os 30 produtos por semana. E aí quando se fala então agora divulgar. Aí que o freio é puxado, porque a pessoa sabe da história dos 5 mil panetones.

Um único comentário, um único comentário de passagem e não foi

propaganda que a pessoa fez. Ele não foi contratado para vender panetone, não passou pela cabeça dele vender os panetones da amiga dele, nada, ele só falou porque ele gostou do panetone, ele gostou! Ele comentou na rede social dele, como se comenta de tudo, ele comentou que comeu um panetone maravilhoso da amiga dele e isso deu 5.000 pedidos.

Você não precisa conhecer uma pessoa que tenha um número gigantesco de seguidores numa rede social, não precisa. O sistema é aberto, a rede é aberta, basta fazer o trabalho direito de divulgação. Não precisa! Claro, se você tiver um amigo que se disponha a comentar que o seu produto é maravilhoso, você terá os 5.000 pedidos de panetone com certeza absoluta, antes de fazer isso, pensa bem!

Antes do seu amigo falar do seu produto, se prepara para produzir os 5.000 panetones, porque esse é o dilema. A pessoa produz 30 e ela quer ficar nos 30, ela não quer passar para 200, 500, para 5.000. Todo dilema é esse.

Pensa-se que não existem oportunidades. É o contrário. Em qualquer lugar as oportunidade estão prontas, produz uma coisa e veja o que acontece. Qualquer coisa.

Faz um bolo por exemplo, e sai vendendo na rua o bolo e veja o que acontece. Se por acaso, num encontro de ônibus, como os pontos finais onde os ônibus ficam enfileirados, com motoristas e cobradores, passa lá e oferece um bolo para eles, veja o que vai acontecer. Pedidos de bolo!!!

Tudo que se fizer tem demanda num planeta igual a esse. Tudo que se fizer direito. Atenção com a palavrinha “direito”!

Bem feito, perfeição, prazo, entrega, trabalhar direito, é isso!

Qualquer coisa que se produzir resolverá o problema de ganhar dinheiro. Mas você sabe, essa não é a questão. Tenho visto isso seguidamente. Estou batendo nesta tecla, porque eu tenho visto isso sem parar. A pessoa recebe uma ideia e para implantar aquilo aparece problemas, e mais problemas, e dilata o tempo. E quando produz os 30 na semana aí passou para 200, aí tem uma crise existencial, porque todo mundo está tendo que trabalhar. E está chegando mais produção e aí o negócio empaca e começa a não ter pedidos, aí fala “nossa, esta semana não chegou pedido nenhum. Na semana passada, chegaram pedidos sem parar.”

Foi só começar a ter um certo nível de atrito dentro das pessoas daquela família, que produzia aquilo. Um leve atrito entre os familiares para não ter

pedido nenhum durante aquela semana. E as pessoas se questionam “porque será que não teve pedido esta semana? Aconteceu alguma coisa errada.”

Onde será que está o erro? O erro está na intenção das pessoas, porque o que move tudo no universo, é a intenção da pessoa, qual seja, se ela deseja ter o crescimento e se ela deseja ganhar.

Já não perceberam que existem pessoas e isso é motivo de comentários, que ficam avaliando, “mas como que esta pessoa cresce, ele não tem nenhum grau de espiritualidade, não está nem um pouco preocupado com lado espiritual, com nada destas coisas esotéricas metafísicas e no entanto, não entendo, ele cresce, cresce e cresce, por que será?” Tem inveja daquela sujeito que está crescendo, crescendo e aí tem muitas classificações, “mas o sujeito é do mal, e está crescendo, como que pode um negócio deste no Universo?” *etc.*

Vamos pegar os casos que não são do mal, vamos pegar um neutro. Este neutro não está nem um pouco preocupado com as questões de onde eu vim, o que eu estou fazendo aqui, para onde eu vou, certo? Nem passou pela cabeça dele, ele está focado no aqui agora. Nasceu, cresceu, abriu os olhos, quer saber como funciona este negócio aqui, funciona assim, é competição, é isso, vamos jogar o jogo, e sai trabalhando e joga o jogo.

Sem prejudicar ninguém, só está jogando o jogo, mercado, competir. E ele cresce, e ganha, novos negócios e cresce cada vez mais, como pode? Pode, porque é a intenção desta pessoa. O Universo é movido pela intenção.

Se ele está alegre, está feliz, está produzindo, vendendo *etc.*, sem prejudicar ninguém, ele cresce, ele pode ter um negócio gigantesco, seja comercial, indústria, pode ser imenso, só dependendo da capacidade dele crescer, evoluir, nunca puxar o freio.

Vocês não ouvem falar de pessoas que não tem formação nenhuma, tem o primeiro grau, e ficou rico? Por quê? Por causa do desejo desta pessoa. Ele não se sabota, basta o desejo dele de crescer continuamente, ele nunca puxa o freio e ele cresce.

Existir esta carência que tem no planeta, é uma tragédia, literalmente, porque nunca deveria ter sido assim. Não há necessidade de ser assim.

Agora, já sei que falarão que precisam de capital para crescer. A pessoa que compra um bolo. Ela não precisa ter cozinha, ela não precisa saber fazer bolo, ela vai numa loja de bolos e compra um bolo. O bolo é entregue para ela cortado em pedaços. O dono da loja já explica você vende cada

pedaço por X reais. O que ela tem que fazer? Vai no ponto de ônibus.

Isso é um exemplo. Não é para todo mundo sair pegando um bolo e levando nos pontos de ônibus, porque aí tem 500 mil pessoas tentando vender bolo no ponto de ônibus. Não funciona, isso é um exemplo.

Sabe quanto dá de lucro? 200 a 300%. Num bolo. Se ela fizer isso com 5 bolos, 10 bolos, num instante, num mês resolvido o problema de aluguel de tudo na vida dela. Comprando o bolo e vendendo bolo, na rua, dá trabalho? Dá. Tem que andar no sol? Tem. Na chuva? No frio? Tem. Todo dia? Todo dia.

Eu vi um caso deste. O que aconteceu? Começou a vender, começaram a pedir, advinha. Parou. O início da coisa é muito fácil, é muito simples, porque o esforço é pequeno. Comprou vendeu, foi lá, um dia, dois, três, e mais bolo, mais ponto de ônibus. Parou.

Mesmo que 50 mil pessoas, depois de ver esse vídeo, resolvam sair comprando bolo e indo vender nos pontos, a estatística diz que será uma minoria, que depois de uma semana ou duas continuará vendendo bolo. Então este risco nem existe. Nos primeiros, dois, três dias terá muita gente vendendo bolo, mas depois, infelizmente, depois arrefece (esfria). Vê que tem as primeiras dificuldades, primeiro trabalho, sair da zona de conforto, já não vai dar... tem que ser outra coisa, mais simples, mais fácil.

Sempre o problema será esse, não é uma coisa de dois três dias, é uma coisa que tem que ser feita a vida inteira, dia após dia. Não existe jeito de não crescer. Se não crescer decai, aí o problema do dinheiro volta, volta, está faltando dinheiro.

No fundo é uma questão filosófica. Metafísica. Visão de mundo. Porque no fundo é uma filosofia de vida, mesmo que a pessoa nada elabore disso, é uma filosofia de vida que o empresário tem que ter se ele quiser ter sucesso.

Ele tem que fazer o esforço, o sacrifício que for necessário para ter sucesso, para vender, para ganhar, crescer. Não existe meio termo nisso, não existe outro jeitinho nisso. É uma filosofia de vida. E é por isso que é tão difícil. Porque se você se envolver numa coisa que precisa de pessoas comprometidas a dar o máximo para que aquilo ande, vocês verão como que isso é difícil.

Quando se fala que tem um problema de mão de obra é disso que se fala. Se você precisa de mão de obra que faça um trabalho continuamente, alegre e feliz, vocês sabem o quanto que é difícil encontrar isso, esse é o

problema. Tem uma palavrinha chave para a história toda sobre tudo isso que eu estou explicando sobre crescimento: alegria.

A alegria, sem alegria não tem como ter crescimento continuado consistente. Ano após ano, após ano, continuamente, não é cresceu, caiu, cresceu, caiu. É contínuo, este contínuo só pode acontecer se tiver alegria.

Se vai vender o bolo tristemente, revoltada, “ó céus, ó vida, tem que vender o bolo no sol”, esquece. Não vende um bolo. Nada. Porque o que move o universo é a emoção, energia em movimento, alegre. Mas vocês já devem ter escutado desde que nasceu “tem que sofrer, precisa sofrer, se não sofre a coisa não vai para frente”. Então se for alegre já é visto com ressalvas.

“Como está alegre? Se estiver alegre deve ser superficial, esta pessoa deve ter uma personalidade superficial, porque não tem a profundidade do sofrimento.” E isso então nas artes e nas grandes obras, de música, de literatura, aquelas pessoas que sofreram barbaridade, produziram muitas obras, com certeza, é possível produzir obras deste grau, sofrendo, mas também é possível produzir com alegria. É uma escolha. Não há necessidade de ser pelo sofrimento. Aquela luta inglória, não há necessidade de ser assim. Mas, num planeta com essa história que nós temos, fica parecendo que só tem um caminho de crescimento, que tem que ser o da dor.

Para que tenha efeito e sejam prósperos, para todo mundo ter acesso, tem que ter guerra. Aí você tem seis mil anos de história com no máximo 30 anos de paz. Em seis mil anos de história, 30 anos de paz, sempre tem uma guerra, ou 20 ou 30 em andamento. Não há necessidade de ser deste jeito. Eu não estou fazendo apologia que não tem que ter espiritualidade, nem nada disso, não estou defendendo isso, é um exemplo.

A pessoa que não tem maiores preocupações, mas tem alegria, ela cresce. Por causa da alegria que ela tem. Quando você vai empreender alguma coisa, o primeiro fator é se tem alegria, se não tem, nem começa. Por que será perda de tempo.

Aqueles 30 produtos, está tudo indo bem, está todo mundo feliz, está vendendo 10, 15, 30, a família está tudo certo, vamos em frente, nós estamos ganhando, daí vem os 30, daqui a pouco os 40, 50, daí o que acontece? Atrito! E o atrito fez o quê? Tirou a alegria.

Acabou a alegria interna na família porque tem que trabalhar mais. O

que estancou o trabalho foi a falta de alegria. Enquanto eles estavam produzindo alegremente, felizes, brincando, tudo estava andando. A hora que eles começaram a pensar, mais 40 e 50, como é que nós vamos entregar isso, e tem que comprar mais, aí já muda o humor, de um lado e de outro, e já atritou. Aí pararam os pedidos, e a pessoa vai falar, bom... com dívidas como é que dá para ter alegria? Pois é. Este é o ovo e a galinha. Sem alegria não dá para ganhar dinheiro e não paga a dívida.

Primeiro tem que ficar alegre, depois ganha, depois paga. E o foco já sabe, o foco não pode ser em dívida, o foco tem que ser em ganhar. Quanto mais se põe foco, mais aquilo cresce, seja o que for. Colocou foco em dívidas, “aí tenho que pagar as dívidas”, mais dívidas aparecerão.

Eu tenho que ganhar dinheiro, vai aparecer oportunidade de ganhar dinheiro, desfoca do problema. E solta o problema. SOLTAR O PROBLEMA.

Soltar as dívidas. Isso não quer dizer esquecer que tem dívida. Não pagar as dívidas. Não quer dizer para jogar as dívidas tudo na gaveta, “não quero mais saber disso”, porque baterão na sua porta. Não é ignorar as dívidas.

Soltar é uma filosofia de vida, é o desapego da coisa. E quando se tem desapego, há progresso. É um paradoxo, mas é a realidade.

TODA VEZ QUE SE TEM DESAPEGO, HÁ PROGRESSO.

Por isso que eu levantei no começo o conceito das duas filosofias de vida, uma eu vou jogar o jogo do mundo, ou seja, eu vou entrar no mundo e a outra é, eu vou estar no mundo, mas não ser do mundo.

Quem está no mundo, mas não é do mundo – este ele paga todas as dívidas dele, porque ele não é do mundo. Portanto, não faz dívidas. Se ele não é do mundo, ele não faz dívidas.

Aparentemente, pensa-se que para jogar o jogo do mundo tem que fazer dívidas. Aí é difícil, porque se você faz dívidas sem ter receita, sem ter ganho, o desastre é certo. E se faz dívidas achando que entrarão pedidos, por alguma razão, o problema aparecerá.

É muito importante entender isso. É a mesma história de achar que o mês que vem vai, depois do carnaval anda, e assim por diante. Chama-se esperança isso. A última que morre. Esperança. Isso nos negócios, é a coisa mais desastrosa que pode existir. Por quê? Depois do Carnaval anda, então nós podemos fazer dívida agora.

Pensa bem o seguinte, essa pessoa que foi comprar o bolo, qual o capital que ela precisa? Vocês estão entendendo? Para haver crescimento, não há necessidade, praticamente, de nenhum capital.

Vamos ver um caso extremo. Um mendigo. Ele fica no farol pedindo esmola, ele nem tem o dinheiro ainda para comprar o chocolate para vender. Ele está ali, ele tem que pedir esmola para comer. Então qual capital que ele tem? Ele mesmo. Perguntinha: será que dá para este mendigo sorrir, desejar, bom dia, boa tarde e boa noite? Enquanto ele pede alguma coisa? Sorrir e agradecer? Isso chama-se vendas, vendas. Até para ser mendigo tem que saber vender, vender a doação que a pessoa dará para ele. Tem que doar de boa vontade. Doou para um mendigo feliz o sujeito também fica feliz. Todo mundo fica feliz e todo mundo cresce.

Imagina a seguinte situação: vem uma menina bate no vidro e precisa de dinheiro. Vamos supor que você tira uma nota de dois reais. A menina pega a nota e rasga porque você deu uma miséria para ela. Isso aconteceu. Como que uma pessoa pode progredir deste jeito? Então até para pedir esmola tem que ter alegria. Senão fica muito difícil ganhar.

Mas se o mendigo fizer direitinho ele vai receber um dinheirinho, é só vocês calcularem quantos carros param em cada farol. Vamos supor quantos faróis acontecem ali, parados e quantos carros passam ali. Daí faz uma média e verifica quanto que dá por dia e quanto que dá por mês.

Eu não vou contar, porque já sabe, daqui a pouco vai ter gente nos faróis pedindo. Eu não vou dar o valor que significa isso. Mas, eu garanto que com esse trabalho, veja, a pessoa ganhou um dinheirinho e foi lá comprar o bolo.

O mendigo passou do zero capital, agora já vai lá comprar o bolo, compra uma roupa melhor e sai vendendo bolo. Aí um, dois, cinco, ou 10, daí ele tem mais capital e assim vai.

Onde está o problema? Onde está o problema para progredir? Zero de capital hein! Zero. Agora imagina alguém que já tem casa, condições e toda infraestrutura, que tem o dinheiro para comprar quatro, cinco, 100 bolos, por vez ou qualquer outro produto ou qualquer outro serviço. Vou fazer comida e vender, ou roupa *etc.* Comercializar roupa, compra, revende. Veja a margem de lucro a cada revenda. Cada peça.

É só ter o desejo intenso de progredir. Não pode ser uma coisa mais ou menos. Tem que ser intenso, porque o mais ou menos em uma semana ou

duas não acontece.

Comprou as roupas, aí já fez reunião com as amigas para oferecer? Ah, não consigo juntar as pessoas. Tem estoque, tem as roupas mas não consigo juntar as pessoas para oferecer. Tem *n* destes exemplos.

Sempre lá no fundo, lá atrás, tem uma questão da filosofia de vida. O ímpeto de ganhar, de produzir, de melhorar sempre, isso é filosófico. Isto é, o que eu tenho que fazer aqui, o que eu vim fazer aqui. Imagina, se a pessoa já tem esta concepção que ela está aqui para fazer alguma coisa, que ela está aqui para crescer, para evoluir, para usar o máximo da capacidade dela, ela já sai fazendo. Daí você já pode tirar uma conclusão.

Os que tem o ímpeto, eles já estão lá na frente. O que tem esta falta de fazer intensa, são os que tem dificuldade. Vamos dizer, tem muita gente que não tem oportunidade, mas nós estamos falando do mendigo!!

Falta conhecimento? No sebo tem livro de R\$4,00 à venda. R\$4,00, R\$3,00, R\$2,00. Entra no *site* dos sebos e veja. E não é livro que não acrescenta nada. São livros fundamentais, um livro que muda a vida da pessoa. Um livro, por três, quatro reais. Falta conhecimento, não há conhecimento disponível? Não! 100 mil anos atrás já passou. Existem meios de a pessoa progredir, seja lá onde for. Mas é preciso ter esta vontade de progredir e persistir. Mais que uma semana, um mês ou dois ou três meses. Por que vai dar trabalho, com certeza. Muito trabalho, e cada vez, advinha? Mais trabalho! E essa é a palavra!

Uma das palavras mais complicadas que existem neste planeta. É por isso se vê ao longo da história, tal disparidade de evolução. No frigar dos ovos, não são as grandes questões econômicas, leis, filosofia, sociologia *etc.* *etc.* Não é isso. O mendigo ele pode sair desta situação, se ele fizer direito. Se ele conseguir tratar bem o cliente dele, que é a pessoa que está no carro, parado no farol. Se ele conseguir ter alegria de estar vivo, ele progride. Mas esta é a alegria que tem que ter todos. TODOS. Não é só o mendigo, é o empresário, é o executivo, é o técnico, são todos. Tem que ter esta alegria, se não houver isso, se houver aquela melancolia existencial é impossível. Impossível.

O Universo só funciona com alegria. Eu sei que essa é uma pílula difícil de engolir. Que a coisa tem que ter alegria para andar. Sem alegria não anda. É só fazer uma experiência. Faz algo com uma alegria interna, intrínseca.

Alegria é uma coisa interna, flui de dentro, na verdade flui da centelha divina. Mas tudo bem, não precisa nem saber que existe centelha divina. Aliás quanto destes 7 bilhões precisam saber que existe centelha divina?

Aliás, meia dúzia de esotéricos. É ínfimo. Bom, se um número significativo de pessoas sabe que existe a centelha divina, tudo já teria mudado. Nem estaríamos aqui falando disso, nem estaríamos aqui falando de dinheiro.

Já não haveria problema de dinheiro mais no planeta inteiro quando um número considerável de pessoas aceitar que existe a centelha divina. Bom agora quais são as consequências de aceitar a centelha divina? Dentro do mendigo e dentro de mim. E agora como é que faz?

Por isso que funciona. Se o mendigo fizer isso com esta alegria intrínseca da centelha divina, o mendigo sai daquela situação, é por isso que funciona.

O que está dentro do carro continuará com os problemas dele, se ele não aceita a centelha divina, mas o mendigo saíria desta situação tranquilamente.

Porque seria o TODO atuando no mendigo, e o TODO passaria alegria para todo mundo que está ali parado no farol e se mendigo se transforma num canal do Todo, a vida dele muda praticamente e instantaneamente.

Mas é preciso fazer esta experiência, agora não precisa virar mendigo para sentir a centelha, pode ser do jeito que está na sua profissão, sem mexer em nada. É só a aceitar a centelha divina que existe dentro de cada ser do Universo. Dentro de Tudo que existe no universo.

No vírus, ameba, chimpanzé, tem a centelha divina. Evoluindo, o ego. Não a centelha, é o ego que está encobrindo ali que está evoluindo.

O único conhecimento que faltaria e falta para acabar com toda a miséria que existe em todo o planeta, é só isso.

Não precisa sair vendendo bolo e falando da centelha divina, não precisa, só fala de bolo. Vai lá com o bolinho e vende que o povo vai ficar feliz, vende na hora do lanche. Você fica associada com o bolo e a hora que eles batem papo, ficam felizes, contam piadas, é a hora do bolo e de quem? Você. Associaram a sua pessoa com a felicidade daquele momento, advinha o que os cobradores falaram para você? “Traz mais bolo.”

É isso, eles ficaram felizes, eles precisam de mais bolo, aí ela fica mais feliz e todo mundo ganha. Qual o resultado que deu isso? Nada. Parou.

No fundo é uma questão da filosofia de vida de aceitar a centelha divina. Mas tudo bem, isso é outra história, não tem problema, joga o jogo, joga o jogo. Não tem problema, competição, produção, comercialização, divulgação, não haverá problema algum de crescimento, se divulgar corretamente.

E o que é divulgar corretamente? Usar os meios que já existem hoje de uma forma eficiente, mensagem, mensagem. Divulgar uma mensagem alegre e feliz. Seja produto que for, seja o serviço que for, a divulgação tem que ser alegre. Não haverá limite de pedidos para seu produto, para seu serviço, se isso for divulgado com alegria.

Se você vai tirar uma foto, para colocar num *site*, num *blog*, num *face*, ou qualquer outra rede tem que ser alegre. As pessoas tem que olhar isso e tem que sentir que há alegria nesta foto. Sem isso nem posta, nem fala, nem nada. Senão tiver esta mensagem de alegria é melhor não fazer nada que é perder dinheiro, tempo, é perder tudo.

Com todos esses meios à disposição de todo mundo, onde está o problema? Mas a pessoa fala assim: “eu não sei escrever” O escrever, de onde vem o escrever? Da centelha divina, saiba ou não saiba, vem da intuição o que deve ser escrito, não pelo ego, pela intuição.

Para escrever precisa fazer o quê? Papel e caneta, e escreve. Computador, digita. Sem pôr ego. É só isso. Então por mais que se explique, escreve assim, assim, assado que vai dar certo. Se colocar ego nisso, não consegue. Eu não sei escrever? Esse é o ego da pessoa que não consegue escrever, porque está colocando toda essa resistência ao crescimento, tudo que a gente falou até agora sobre os 30 produtos, esse limite, tudo isso, isso é o ego. Porque quando batesse nos 30 produtos, se cada um da família, pensasse: “nós estamos aqui vendendo para a centelha divina, esse é um serviço para a centelha divina, é para ela que estamos trabalhando e vamos continuar e seja lá o que tiver que fazer, vamos fazer alegremente, todos felizes.”

Não haveria problema algum, porque não teria ego para ter atrito e reclamações – aí tem que trabalhar, “já estou cansado desse negócio, já ficou difícil, ai que horror”, não haveria isso quando a centelha divina assume e se deixa ela atuar.

O assunto começa “vou jogar o jogo do mundo, mas daqui a pouco já

virou para centelha divina”, já sei, passou uma hora e tanto apareceu a centelha divina na história, mas só que minha função é passar soluções, ideias, passar conhecimento, passar experiência. Se eu só falar o que não funciona, não vai adiantar nada, nem ler isso. Mais cedo ou mais tarde vai acabar calhando no soltar e na centelha? Vai, vai.

Se olhar *N* vídeos pela frente, ou 71 para trás, vai cair nesta situação de qualquer maneira, mais cedo ou mais tarde. Porque é a única solução que existe. Ninguém vai levar a sério isso, para isso ser aceito, da centelha assumir o controle neste planeta e isso passar a ser uma civilização amorosa, não importa, se não agora, um dia, mas a semente tem que ser lançada.

A questão é simples, dá para jogar o jogo do mundo? Dá, dá, a regrinha para jogar o jogo do mundo é “compete com alegria, sem zona de conforto, sem reclamação, sem ficar murmurando, sem achar que está bom, que está demais, que está vendendo muito, sem nada deste muro de lamentações”, quando a coisa começara virar o pedido de 5 mil panetones. Porque pedirão os 5 mil panetones com certeza. A não ser que você tire a divulgação do ar, aí para tudo. Aí acabou e volta tudo lá atrás, mas se não tirar a divulgação, inevitavelmente chegará num 5 mil panetones. Não tem como, é impossível, a não ser que você vá fazer um produto horrível, aí claro, mas se fizer direito é impossível não ter crescimento.

Esse dilema, digamos existencial, ele tem que ser resolvido antes da coisa começar é o que eu sugiro, filosofia antes de começar a pôr o negócio no ar, antes de fazer dívida, de comprar equipamentos, os insumos, antes.

Sempre tem que conversar antes, quem serão os sócios? A família? Conversa, “olha gente: o que nós pretendemos fazer? Nós vamos fazer assim, assim, assim. Bom vai acontecer assado, assado, assado em uma semana isso, um mês, seis meses e um ano”, só observa, vai explicando o futuro que está lá na frente e observa as reações. E na hora que começar a se remexer na cadeira, você já sabe que bateu na zona de conforto.

Explica que tem que crescer, que não tem jeito de não haver isso e se colocar a roda em andamento, a roda gira. Porque aí evita-se isso. E fica uma história repetitiva. Começa a coisa e vamos fazer, fazer, fazer, e assim que andou, estanca, para, crise existencial porque está vendendo muito. Aí cai na situação que eu já expliquei, quanto mais administrar, organizar, mais cresce.

“Ai, não vai ter fim isso?” Não. Não vai ter fim. Se quiser ter fim vende os caminhões, um caminhão por mês. Olha quanto vale um caminhão! Acaba os caminhões.

Crescer é a essência do Universo. Essa movimentação frenética, essa velocidade frenética que tem o Universo organizado, 106 mil km por hora, é normal. Tudo é assim. Em qualquer lugar, nesta dimensão, na próxima, na outra dimensão, na outra... para baixo, para cima, não tem escapatória. Até para baixo tem crescimento? Tem, tem. Simples. Sabe por quê? Porque tem competição. Para baixo tem competição feroz. É a única regra que tem é poder, mais nada. E quem pode o mais, chora menos, lembram deste velho ditado? Ou cresce ou cresce.

Para cima está no livre arbítrio de cada uma, mas também ficar na zona de conforto não funcionará por muito tempo. Lógico é uma tentação gigantesca. Assim que estabilizei, vou ficar aqui agora, não saio mais daqui. Não existe isso. Um dia sai, de um jeito ou de outro.

A centelha tem que acumular conhecimento, experiências, vivenciar crescimento de um jeito ou de outro. Quando a pessoa puxa o freio ela está puxando o freio da centelha, ela não deixa a centelha crescer, fica encapsulada, parada, porque não entra informação, porque não faz mais nada, nem estuda nem trabalha, nada, nada. A centelha está lá, vamos dizer, desesperada para crescer, para emanar, fazer, ficar alegre e não consegue, por quê? Está presa. Dentro de um ser X.

Ficar estável não funciona. Uma dica para avaliar bem os planos futuros. Só neste capítulo já tem material suficiente para isso ser pensado, estudado, avaliado, analisado. Auto avaliação. *N* vezes, porque pode ver de novo, ver de novo, pausa, para, e pensa o que quer dizer isso, pensa bastante, não entendeu volta, continua.

Ainda bem que existe esta tecnologia, porque é literalmente impossível uma pessoa atender 7 bilhões de pessoas uma a uma. É impossível. Quase que 100% das perguntas são só sobre dinheiro. E todas recaem na situação explicada aqui hoje. Varia o produto, varia o serviço, a situação, mas é pouca mudança, detalhes, as questões de visão de mundo, filosóficas, procedimentos, auto sabotagem, zona de conforto, alegria, tristeza *etc. etc.* são sempre as mesmas. Sempre as mesmas.

O problema se repete milhões e milhões de vezes, mas é sempre o mesmo, a solução é sempre a mesma. E isso tudo já foi dito há milhares de

anos por várias e várias pessoas.

Lao Tse falou tudo isso, ele escreveu tudo isso. O suficiente para que toda esta prosperidade pudesse acontecer sem maiores problemas. Então quando você lê o Tao, está tudo dito lá. Tudo dito.

Solta que as coisas andam. Deixa o fluxo do universo fluir que a coisa anda, não põe pressão, não põe ansiedade.

Agora Lao Tse não poderia descer em mais detalhe porque senão ele não conseguiria nem passar o que conseguiu passar. Porque soltar, como foi dito, é a coisa mais poderosa que existe no Universo, não tem procedimento mais poderoso que isso. Basta pensar um pouco, que a pessoa chega à conclusão e se puser em prática então, ela não terá dúvida alguma. Por isso que ele falou, o Tao não pode ser ensinado, ele tem que ser vivenciado. Isso que foi escrito e passado é mais do que suficiente, porque entendido o conceito basta que seja aplicado.

Se fizer isso, todo este problema do jogar o jogo desaparece. Todo problema de jogar o jogo desaparece se a pessoa soltar, trabalha, estuda e solta. Deixa o feijãozinho nascer, coloca na terra, água e é só esperar, solta o feijão. Se for lá cavar e abrir o buraco para saber o que está acontecendo com o feijão, não vai ter feijão e se deixar ele em paz, ele cresce. Acontece a mesma coisa com tudo que se fizer na vida.

Faz um negócio e coloca ele andando e solta os resultados. Aparecerão no devido tempo.

Voltando um pouco. Se a moça voltasse forçando, “vocês não vão comprar bolo? Vocês tem que comprar mais bolo, eu tenho dívida para pagar, vocês tem que comprar bolo”, o que ia acontecer? Acabar a venda do bolo, pressionou, acabou a venda. Como ela foi alegre, feliz e sorrindo, vendeu tudo, continuaria vendendo até o fim dos séculos se não parasse. Como já foi explicado. Portanto, nunca forçar, nunca, que aí tudo anda. Não é não fazer nada, é continuar trabalhando, mas não forçar os resultados, não precisa.

O rapaz só falou “gostei do panetone da minha amiga”, veio cinco mil pedidos. Ele não falou “vocês tem que comprar o panetone da minha amiga”. Ele só falou “gostei de provar o panetone”. Funciona por si só em qualquer situação, qualquer, não tem situação na vida de uma pessoa que se aplicar o soltar não funciona, sempre o resultado será o melhor possível.

O melhor possível nem sempre é o resultado que você quer. É o melhor

possível! Porque se tiver que ser o resultado que você quer, aí não é soltar, aí é o ego que quer o resultado. Quando a pessoa aceita que algo pode ser o melhor possível, ela aceita o que vier, está ótimo, porque foi a centelha divina que decidiu que aquele resultado é o melhor naquele momento, naquela situação, isso é o SOLTAR, portanto é de dentro, é vivenciado. E só assim pode haver alegria de viver.

VII.

Zen Budismo e Taoísmo Zen, Budismo e Taoísmo.
O segredo de todo sucesso está nessas três filosofias.

Qual é a situação da humanidade atual em relação à consciência?

Dois amigos foram passear de carro na estrada. O carro quebra, eles descem e começam a consertar. Entram debaixo do carro, e ficam lá conversando e consertando o carro. O tempo passa, o papo está bom, eles se esquecem do carro. Dali a pouco passa um guarda, para, olha para eles e fala: “O que vocês estão fazendo?” Eles falam: “Estamos consertando o carro, que quebrou o câmbio”. Aí o guarda diz: “Então é melhor consertar o freio também, porque o carro está ali na ribanceira...”.

Essa é a situação atual.

Nem se imagina a maioria. E a maioria, quanto é? Noventa e tantos por cento, que existe algo a mais, uma dimensão a mais da realidade. Nem isso. Puro materialismo. Estão consertando o carro, e o carro está lá longe. Porque não têm nem consciência de onde está o carro. São metáforas. Mas são extremamente reais.

A pessoa que não tem consciência do Todo do Universo, está tateando às escuras. Está tentando encontrar a solução para os problemas básicos, elementares, de comida, sexo e poder, e tendo extrema dificuldade em conseguir isso. E praticamente, 99.9999% da humanidade.

O que acham que é Zen Budismo e Taoísmo?

Zen Budismo e Taoísmo é como ganhar dinheiro.

Também como arrumar um relacionamento, como ter saúde, ter sucesso.

Agora, se desse o nome à palestra: “Como ter sucesso”, teria mais pessoas. Nesse caso, é obrigatório explicar que, para a pessoa comprar a casa, carro, apartamento que ela deseja, é necessário entender Zen Budismo e Taoísmo.

Em qualquer dos lugares que atendo, as pessoas já estão acostumados a ouvir: “Solte, relaxe, que aí vem, acontece”. Inúmeras vezes é falado isso. E o que a pessoa faz? Continua se apegando. E quanto mais se apegando, menos resultado tem.

Isso significa que a pessoa não tem a menor ideia de como funciona o Universo, de como funcionam as leis cósmicas, a física que rege o Universo, porque toda vez que ela se apegando, cria o: Efeito Zenão.

Quando você põe o foco em algo e não tira o foco daquilo, você paralisa o decaimento atômico. E vocês acham que carro é feito de quê? Apartamento é feito de quê? Dinheiro é feito de quê? Pessoas são feitas de quê? átomos. Tanto faz parar o decaimento atômico de um átomo como parar o de trilhões. É só uma questão de quantidade. Então, quanto mais pressão se põe para obter o resultado, menos se obtém.

Uma vez Sidharta Gautama, quando já era Buda, fez uma reunião, e estavam presentes centenas, milhares de discípulos. Ele entrou, sentou-se, com uma flor na mão, e ficou quieto. Passou meia hora, uma hora, passaram duas horas, três horas, e ele não abria a boca. Todo mundo quieto e ele com a flor na mão. Todos eram discípulos. Não tinha curioso. Um discípulo, daqueles que ninguém dava nada por ele, riu. Quando riu, ele iluminou-se e o Buda pegou a flor e deu para ele. Ele foi o único que entendeu o que estava acontecendo. Duas, três horas, é literal mesmo, não é metafórico, ninguém ousava se mexer. E só uma pessoa entendeu o que o Buda estava dizendo.

O que o discípulo entendeu? Depois de três horas com todo mundo em silêncio, ele riu.

Você só pode entender o que um Mestre está transmitindo na presença Dele. Porque o Tao não pode ser passado através de palavras. Ele é uma experiência. Era isso que o Buda estava tentando transmitir. E falou: “Assim que eu for embora, não vai durar nem quinhentos anos a mensagem que eu vou deixar”. E não durou, nem quinhentos anos. Porque não adianta escrever livros, isso precisa ser vivenciado. E, quando é vivenciado, aquele

que conseguiu entender, também vivencia e não precisa de nenhuma palavra. Era isso que o Buda estava tentando passar. Ele estava comunicando o interior dele, o êxtase que ele estava sentindo, pela existência da existência. E só um conseguiu entender isso, só um sentiu a mesma coisa que ele estava sentindo.

É por isso que, depois de dois mil e quinhentos anos de Budismo, Taoísmo e Zen, continua a mesma situação. Você pode ter os eruditos, escrevendo dezenas e centenas e milhares de livros sobre Zen Budismo, que não entenderam nada de Zen Budismo. São grandes doutores, escrevem grandes livros, grandes tratados, mas não entenderam nada. Porque não vivenciam. E se não é vivenciado, fica puramente teórico, puramente mental. Isto é, nada.

Lembram-se do cliente que trocou de empresa, e me procurou premido pelas circunstâncias de estar num novo emprego altamente competitivo, “Tem que dar resultado, tem que vender”, já em pré-infarto, depois de três meses, e eu falei: “Leia um livro sobre Taoísmo. É a lição de casa.”

Começou a ler. Não entendeu nada. Mas, como um emprego, carros, casas e apartamentos e *etc.* estavam em jogo, ele leu de novo, e leu de novo, e leu dez vezes, quinze vezes, vinte vezes. Aí, começou a dar certa luz. Imagine um ocidental ler algo que diz: “Ação através da não-ação”. Não-ação, para o ocidental, soa como música. Música, o néctar dos deuses. Porque, se para o ocidental o Paraíso é o lugar do descanso eterno, não fazer nada é a melhor coisa que existe.

O Paraíso dos indianos tem ar condicionado. Todo mundo espera ir para um lugar que tenha ar condicionado, porque lá faz muito calor. O Paraíso, para eles, é um lugar fresquinho.

No Tibete, o Céu deles é um lugar quente, porque faz muito frio. Então, acham que, após a morte, vão para o Céu e lá existe um lugar bem quentinho. E o Inferno dos tibetanos é um lugar gelado. O nosso Paraíso é um lugar em que ninguém faz nada. No Oriente Médio existe o lugar das setenta e duas virgens, de dezoito anos de idade. É o que eles acreditam. Então, não-ação soou como música. Como é que o ocidental pode entender que as coisas acontecem por si só? Que não é preciso fazer nada para que o resultado venha?

Um alemão resolveu aprender arco e flecha. Foi para o Japão aprender com um mestre Zen. Três anos atirando arco e flecha. Sabe como é alemão?

Eu sei porque sou descendente.

Alemão é assim, escreve: “Breve tratado sobre tal assunto”, porém escreve treze volumes. Eles levam a sério. Ele achou que aprenderia arco e flecha se ficasse um bom tempo atirando.

Quando completou três anos, ele disse ao mestre: “Bom, já acerto o alvo, quero meu certificado de que aprendi.” O mestre respondeu: “Você não aprendeu absolutamente nada. Portanto, não tem certificado algum.” “Mas, como? Eu acerto o alvo 100% das vezes.” “Quando você aprender, que não é você que atira, a flecha se atira por si só. A Lei da Gravidade faz com que ela chegue ao alvo.” “Como? Isso é impossível. A Lei da Gravidade vai levar a flecha até o alvo? Eu vou embora. Cansei daqui.” Então, foi arrumar sua mala. No dia seguinte, foi se despedir do mestre, que tinha outros alunos, estava ensinando os próximos, e o alemão ficou só observando. Quando ele relaxou e só observou, teve a iluminação. Aí, ele entendeu. Então, foi falar com o mestre: “Entendi.” Aí, o mestre falou: “Ok. Agora você está pronto.” Somente quando ele parou com a técnica, parou com o ego, parou de pôr força, de pôr pressão, é que ele entendeu que a flecha caminha por si só.

Mas, existe um detalhe: a não-ação acontece depois que você já despendeu todo o esforço possível. Antes disso, não acontece nada. Se a pessoa não está fazendo nada para conseguir os seus objetivos e cai na não-ação, acontecerá muito menos. É preciso pôr o esforço para as coisas acontecerem, e, ao mesmo tempo, não pôr. Portanto, isso não é para muitas pessoas. Todos chegarão lá, mas num determinado instante histórico, é para poucas pessoas.

Outro arqueiro também foi treinar, foi aprender. Ficou exímio, acertava todos os alvos. O mestre disse: “Você ainda não sabe nada. Pode parar, não vai mais atirar. Esqueça, acabou. Vá cuidar de outra coisa.” Ele ficou vinte anos cuidando de outra coisa. Depois ele voltou lá para falar com o mestre. Vinte anos sem pôr a mão no arco, na flecha, em nada; ele nem sabia mais o que era um arco e uma flecha. O mestre tinha dito: “Quando você aprender, não usará mais arco e flecha. E os pássaros cairão sozinhos, bastando você olhar. Imagine, os pássaros cairão sozinhos...” Daí, ele foi embora. Vinte anos depois ele volta, olha o arco e fala: “O que é isso?” Nem sabia mais o que era um arco. Aí, o mestre disse: “Agora você sabe. Vá até a janela e olhe.” Ele foi à janela, olhou e os pássaros caíram.

Tudo é movido pela Consciência. Só existe uma Única Consciência, uma Única Onda que é Consciente, que é toda a existência. Quando ele sentiu isso, ele não precisava de arco e flecha para derrubar os pássaros.

Os “milagres” acontecem continuamente, um após o outro, para quem já entendeu. Só que não é entender mentalmente, teoricamente, intelectualmente. Se isso não for sentido, não significa absolutamente nada, porque a pessoa continuará inconsciente da realidade.

O pai do Buda já sabia que ele seria um Buda. Ele fez de tudo para que o filho não tivesse contato com nada da realidade humana. Doença, fome, morte *etc.* Ele foi mantido afastado disso, o máximo possível. Até que um dia, ele estava passeando pela cidade, e o Rei mandava retirar todo mundo que tivesse problema das vistas dele, ele nunca via pobre, nunca via doente, nunca via morte, nunca via nada. Ele não sabia nem que isso existia. Mas, os deuses resolveram que já era tempo dele aprender. Os deuses se disfarçaram de mendigo, ele passou e viu um mendigo. E perguntou para o ajudante o que era aquilo. Lá na frente, outro deus se disfarçou de doente, e ele também perguntou. E, lá na frente, outro se fingiu de morto.

Então, ele soube que existia essa realidade. Quando ele soube isso, disse: “Pare, que vou voltar, porque eu não posso viver na ignorância. Eu tenho que entender como é a vida.” Ele falou: “Aqui dentro eu não vou conseguir fazer isso. Então, eu vou embora.” Sua mulher tinha um filho recém-nascido; ele esperou para sair na madrugada, para que ninguém soubesse que ele ia embora e, por volta das cinco horas da manhã, pegou alguma coisinha, nem se despediu, e foi embora. E começou a consultar, visitar, ver e vivenciar, com *n* ascetas. Não comia, não bebia, passava frio, passava calor, vivia de trapos *etc.* Até que chegou uma hora que ele estava à beira da morte. Quando ele chegou nessa situação, percebeu que, por aquele caminho, não chegaria a nada, que estava morrendo e não entenderia como funciona o Universo. Aí, ele sentou-se debaixo de uma árvore e o milagre aconteceu. Uma pessoa veio e deu um pouco de comida para ele. Outra veio e lhe deu água. E, nessa hora, a mente dele se expandiu, iluminou-se.

Iluminou-se é um termo errado porque, na verdade, a Luz já está dentro o tempo todo. É que a pessoa não deixa a Luz vir à tona, a Luz brilhar, ela recobre toda a Luz com seu ego.

Quando Sidarta Gautama desistiu e relaxou, aí ele entendeu. Foi quando ele desistiu do mundo? Não. Quando desistiu das ilusões que tinha em

relação ao mundo. Ele não renunciou ao mundo. Renunciou às ilusões que havia em relação ao mundo. É totalmente diferente.

Quando se fala para um empresário: “relaxe, que os negócios andam”. Não consegue, ele coloca mais força. E se já está dando errado, significa que ele está fazendo tudo errado. Se puser mais força em fazer errado, qual será o resultado? Mais erro ainda. Está se orientando: “pare de fazer isso”. E a pessoa põe mais empenho naquilo que está fazendo, ela não se detém para pensar: “eu estou criando essa falência. Então, preciso parar com isso”. Não. Colocam mais força.

Quando vai à falência total, no dia seguinte, senão no mesmo dia, os negócios andam. Aparece o dinheiro, aparece o capital, aparece o cliente, tudo funciona. Aquilo que vinha sendo tentado há anos e anos de desespero, de luta, de batalha, acontece num instante. Mas, quando ele foi à falência. Quando perde tudo, e então desiste, aí o Universo pode trabalhar, o Tao pode trabalhar. Vejam que desperdício. É preciso chegar ao extremo da falência, ao extremo da doença, às portas da morte, para desistir, para que as coisas comecem a melhorar?

É o Efeito Zenão. Ficam dez anos tentando, e desistem; no dia seguinte... É assim em tudo. Mas, por que a pessoa não cede o controle? Por medo? Medo de quê? Se a pessoa entrar no medo, bem fundo, muito fundo, lá no fim ela vai encontrar o quê? Amor. Mas, não passa pela cabeça da pessoa que exista uma coisa dessas. Que, se ela penetrar bem fundo no medo, lá, depois de tudo, existe o quê? Amor. Então, ela tenta, e põe força. Quanto mais força, menos resultado tem.

O Tao já está, o tempo todo, dentro de nós. Ele nos respira. Como as bactérias vivem dentro de nós, hóspedes nossos, nós vivemos dentro dele. Portanto, é uma luta inglória resistir.

Quanto mais resistir, mais infelicidade, mais dor terá. Quanto menos resistir, isto é, aceitar, mais felicidade, mais alegria, mais realização em tudo.

Se não existisse o Buda, Lao Tse seria grego. Ninguém saberia que isso existe. Mas, dois mil e quinhentos anos depois é, extremamente, patológico a resistência a isso. É de um masoquismo extremo. E tenta-se todo tipo de atalho para evitar ter contato com o Tao. Você quer carro, casas, apartamentos, aviões, iates, dinheiro, saúde e procura todo tipo de atalho para conseguir isto sem se envolver com o Tao. Sem aceitar de jeito

nenhum.

A energia que está entrando é para que as pessoas tenham Consciência do Todo, vivenciem o Todo. Vivenciem. Não, simplesmente, “ouvi falar”. Isto tem que passar a ser parte integrante da vida diária da pessoa. Caso a pessoa se recuse a agir, tornar-se-á cada vez mais insuportável não fazer nada. Ponto. Está bem claro? Caso se recusem os sete bilhões de humanos, a fazerem, ficará cada vez mais insuportável viver.

Imagine você receber, vinte e quatro horas por dia, todos os dias, *ad infinitum*, a energia do Todo; a Consciência do Todo, querendo agir. E você resistir; “puxar o freio”. Ficarà um tanto quanto incômodo com o passar do tempo. Um ano, dois, cinco, dez, vinte, cinquenta. Tem tempo para o Universo. Não há tempo para os humanos, que vivem setenta, oitenta, noventa, cem anos. O tempo urge. “Empurrar com a barriga” não adianta nada. O problema persiste *ad infinitum*.

Não existe descanso eterno. Assim que parar a última batida do seu coração, nesta vida, o problema continua intacto, o mesmo, e maior. Porque, numa dimensão que vibra mais rápido, tudo acontece mais rápido. Portanto, se aqui você criava uma somatização, lá criará dez, do *outro lado*. O problema aumentará. Quer acredite, quer não acredite.

Como as formigas de um formigueiro num terreno, podem ignorar a existência do dono do terreno? É catastrófico. Se elas soubessem os planos do dono, rapidamente, procurariam outro terreno e construiriam um novo formigueiro. Todas as formigas mudariam antes que o trator passasse por cima do formigueiro, pois ele vai construir uma casa. Mas, as formiguinhas ficam felizes da vida em sair, procurar alimento e voltar para casa carregando as folhinhas, e está tudo certo.

Qual é a situação atual da humanidade? Alguém passou e pisou no formigueiro. As formiguinhas, que estavam por aí, já não sabem para onde voltar. O que acontece com elas? Todas debandadas, correndo para todos os lados, sem destino, sem saber o que fazer da vida. Essa é, literalmente, a situação da humanidade atual em relação à evolução cósmica do planeta.

Sete bilhões, para todos os lados. Dependendo da personalidade de cada formiga, você tem n eventos, dos mais variados tipos. Como o norueguês, que resolve matar mais de noventa pessoas, porque não concorda com uma política de governo. É uma formiguinha bem esquizofrênica, que não tem a menor ideia de que existe o Tao. Como é que dá para saber isso? Basta

olhar a foto dele assim que saiu do Tribunal, onde depôs durante uns vinte minutos. O grau de felicidade que ele demonstra no sorriso, perante as câmeras, após o que fez. Vocês viram? Entre na internet e deem uma olhadinha, existe a foto, ele no carro, feliz da vida porque matou, se não me engano noventa e seis pessoas. Se ele soubesse o destino que o espera, daqui a poucos anos, e o quanto irá custar à reparação disso, ele não riria tanto. Mas, deve ser um bom materialista, que não acredita em nada; então, acha que a solução é pelo ódio.

Por outro lado, como tudo é relativo, essa pessoa poderá, num futuro não muito distante, evoluir e iluminar-se, muito mais rápido do que os mornos. Ele agiu, tem convicção tão forte, acredita que tem que fazer e faz. Ele mata noventa e seis pessoas porque acredita. Ele age, ele faz. Esse ato provocará horripilantes consequências para ele. As horripilantes consequências farão com que ele acorde rapidamente. Porque a dor é altamente instrutiva. Rapidamente, ele perceberá a bobagem que fez e poderá começar a reparar o dano. Dentro de certo tempo, há uma boa possibilidade de que ele faça parte ativa do lado dos trabalhadores do bem.

Enquanto os que estão na zona de conforto, poderão ficar cinquenta, cem, mil anos, um milhão, sabe-se lá quanto, porque não se faz, não se age. Ficarà cada vez mais insuportável por causa, também, dessas situações. Não dá para ficar na Noruega para o resto da eternidade, na “santa paz”, felizes, com um padrão de vida altíssimo *etc.*

Para o Terceiro Mundo, parece o céu e aconteceu uma situação dessas. Todos os habitantes da Noruega são obrigados a repensar sobre a vida. Foram tirados da zona de conforto, através de alguém desequilibrado. Mas, como de tudo se extrai o bem, dessa ação dele resultará grande expansão de consciência para o mundo inteiro.

Vocês estão vendo que existem inúmeras formas, de se tirar o planeta da zona de conforto, e as pessoas se mexerem, queiram ou não queiram. Se não é pelo amor, é pela dor. E, como você não está sozinho no planeta, existe mais sete bilhões, você é obrigado a conviver com essa população toda. E dentro desses sete bilhões existem muitos paranoicos, esquizofrênicos, psicóticos, *serial killers etc.* A quantidade é gi-gan-tes-ca. É muito fácil se deparar com alguém assim, durante a vida. Ou você se equilibra, se harmoniza, eleva sua vibração, ou fatalmente, mais cedo ou mais tarde, terá que se relacionar com alguma situação criada por essas

pessoas.

Enquanto houver uma única criança no mundo passando fome, não haverá paz, não haverá sossego, não haverá prazer, não haverá harmonia. Não é aqui, em Santo André. Na África, na Ásia, na Amazônia, em qualquer lugar. Enquanto não for resolvido, a transferência de informação continuará, sem parar. E cada vez mais insuportável e muito mais difícil viver.

Vejam o que está acontecendo nos relacionamentos. Açam que é possível pensar assim: “Achei uma pessoa, me tranco em casa, crio meu universo particular, feliz da vida, e esqueço o resto?” Já viram como é que está essa situação no planeta. É claro, como isso é vital, é o segundo degrau de Maslow, tenta-se, freneticamente, resolver o problema. E, quanto mais se tenta, menos se resolve.

Uma pessoa perguntou: “Quando é que vai sair o Livro de Relacionamentos?” Ele já está na pauta, mas é impossível aplicar o seu método.

O método está na palestra de Relacionamentos *Amar: A Bioquímica do Amor – Reaprendendo Amar e Ser Amado* (e no livro *Palestras: Tomo I*). E por que é impossível aplicar a metodologia, o protocolo bioquímico neuronal, que está descrito na palestra? Não é “achômetro”. É neurologia, bioquímica cerebral. Por que é impossível? Porque, atrás daquela metodologia, existe uma filosofia Zen Budista Taoísta: solte, espere, tenha paciência. Infinita.

Paciência infinita. É assim que se vai aprender a viver com o Tao. E a ter os resultados que vocês querem. Paciência infinita. Não se está falando de um ano, nem cinco, nem dez, é in-fi-ni-to. Infinito. É preciso aceitar o Tao como ele é e esperar.

Pacientemente, sem revolta, reclamação, sem xingar, sem maldizer, sem bater o pé, que nem uma criancinha de três anos de idade que vai ao shopping e quer uma coisinha qualquer, faz aquelas birras e rola no chão, grita como um desesperado e sapateia.

Grande parte da humanidade não passa dos nove anos de idade, porque faz a mesma coisa. O que está atrás de toda aquela tecnologia do relacionamento é: es-pe-rar. Esperar porque existe um ponto ótimo onde a energia pode acontecer, um ponto ideal onde toda fórmula bioquímica acontece. E quando se cria a fórmula bioquímica, acontece o sentimento. O

sentimento tem uma contraparte toda bioquímica. Se vocês não estivessem num corpo físico, não valeria essa regra. Mas, como todas as pessoas vivas, deste lado da dimensão, estão sujeitas às regras bioquímicas, biológicas.

Para surgir um sentimento, é preciso que haja tempo, um *delay*, um mês, dois, três, seis, dez, um ano, um ano e meio, cinco anos, dez anos. Não existe prazo definido. Não existe, é dinâmico. Isso pode acontecer muito rapidamente ou pode demorar. Depende. Mas, não adianta pensar: “Eu sou a exceção da regra; o Hélio falou que é muito rapidamente, então é três dias, no meu caso. Agora, o do resto, ah, é dez meses, um ano, mas no meu caso três dias, um dia, dez minutos.” Nesse caso, o que acontece é só desilusão.

Lembram-se? O Buda renunciou às suas ilusões sobre o mundo. Não sobre o mundo em si. Ele continuou vivendo do mundo, mais quarenta e dois anos, renunciou às suas ilusões. É necessário renunciar às ilusões sobre como é e como funcionam os relacionamentos afetivos no planeta Terra. A “visão romântica” da vida, o cavaleiro branco, o Rei Arthur e a Távola Redonda; se renunciar a esta ideia, você volta para a realidade e começa a trabalhar em cima de como o Tao funciona. E sempre que se adequa ao Tao, o resultado é certo.

O Tao é puro Amor. Como esses sete bilhões não conseguem isto, com raríssimas exceções? Porque estão contrariando, totalmente, a essência do Universo. Porque, se tudo, a cadeira em que estão sentados, é feita de puro amor, e um dia os físicos descobrirão essa partícula e darão o nome, pode ser que deem outro nome, mas o fim do fim do fim do fim, aquilo que emerge do Vácuo Quântico, é Amor. O Tudo que existe é Amor.

Então, é muito fácil encontrar Amor. Como é muito fácil comprar casas, carros, apartamentos, qualquer coisa que vocês queiram. O gerente liberar o cheque especial, o prefeito pagar o precatório, passar no concurso. Bastaria aprender como funciona o Tao. Como ele pensa, como sente, como age. Entrar em fase com o Tao. Aí, a transferência de informação, amplitude e comprimento de onda. Você se transforma no...?

No Tao. Se você entrar em fase com Ele e deixar que a informação Dele flua 100% através de você, você se tornou, literalmente, o Tao. Ou, falando de outro modo, um Buda. O Buda é aquele que desapareceu e o Tao apareceu.

Quando se fala desaparecer fica parecendo, para o ocidental, que vai

sumir, no nada, não é? “Vou me desintegrar.” Não é nada disso. Essa é a ideia que parece, mas à medida que você sai de lado e deixa o Tao atuar, rapidamente começa a emergir dentro da pessoa o êxtase. Êxtase divino, infinito e crescente. A experiência é infinita. As vivências são infinitas. As vidas são infinitas. E o êxtase é crescente. Quanto mais consciência se tem, mais êxtase se tem. O medo é totalmente irracional. Porque, quanto mais você deixar com que ele atue, mais feliz você fica.

Por isso, a informação que está entrando, visa facilitar o processo, já que levaria *n* milhares e milhões de anos pelo método normal de tentativa e erro, resolveu-se, nas instâncias superiores, acelerar o processo, considerando que as formigas estão totalmente perdidas depois que o formigueiro foi destruído.

Será que ficou claro o que significa agir, fazer? Que a onda que está entrando está trabalhando para que se faça, e se não fizer vai ficar muito desconfortável? Será que é para eu comprar mais carros, mais casas, fazer mais viagens etc.? É para fazer tudo que for necessário, para entrar em fusão com o Todo. É para isso. Qualquer atividade que não contribua para isso é nada, nada. Não agrega, não melhora, não acontece nada. Ao contrário, assim que a pessoa se fundir, todas essas questões serão resolvidas ultra rapidamente. Mas, se não entender isso, se não sentir quem é o Tao, não faz nada.

Quando o Buda iluminou-se, voltou para casa. Chegou, lá, no palácio e escutou um sermão da sua mulher. Ela estava muito brava, porque já havia passado doze anos, o filho dele tinha doze anos; foi embora sem avisar ninguém. Ela disse: “Você não precisava ter feito isso. Eu deixava você ir, mas você devia ter falado.” E o pai dele também fez outro sermão. O que ele disse? “Fiz isso porque, se eu acordasse você às cinco da manhã para ir embora, não teria forças para fazer. Eu não estava pronto. Então, eu iria ‘titubear’ e não iria procurar a verdade. Por isso, agi assim. Hoje eu sei que poderia ter conseguido a iluminação aqui mesmo no palácio, não precisaria ter saído; não precisaria ter passado fome, sede, me açoitado, não precisaria ter sofrido, para ter a iluminação. Mas isso é hoje.”

E, naquele mesmo dia, ele iniciou os três: pai, mulher e filho, e todos se tornaram seus discípulos, porque eles pediram. Ele não obrigou ninguém. Eles viram o grau de beatitude que havia em toda a presença do Buda. Isso também foi altamente instrutivo.

Ninguém precisa ir para lugar algum, para um refúgio, para fora do mundo, para ter espiritualidade ou atingir a verdade, fundir-se com o Todo, viver o Tao. É onde você já está.

Só que essa busca tem que ser a prioridade máxima da vida. As pessoas que entenderam, já estão num degrau acima, quando ouvem falar do Tao, lutam arduamente para conseguir a iluminação. Elas fazem tudo o que é preciso para conseguir isso. É a única coisa na vida que importa. Isso para os espíritos que já estão alguns degraus acima, que conseguem entender que o êxtase é maior do que tudo. Então, procuram de todas as formas e pagam qualquer preço para conseguir.

Lembram-se da parábola da pérola? É isso que diz aquela parábola. Você descobre um tesouro, faz de tudo para conseguir o tesouro. Quem está no nível médio, acha que entendeu, mas continua inconsciente. E quem está num nível mais baixo ainda, ri, dá risada. Ri das pessoas que se iluminaram e estão se iluminando. Riem. Um riso bem esquizofrênico, bem de doença mental.

Um grande Mestre do Tao vivia na época de Confúcio. A China toda é baseada em Confúcio, que era um grande moralista, organizava as sociedades, as regras. Confúcio ouviu falar tanto daquele Mestre que foi visitá-lo. Assim que ele chegou e trocou algumas palavras, disse aos seus acompanhantes: “Fujam deste homem. Ele é o próprio abismo, a própria morte”. Ponto. E nunca mais voltou a ter contato com ninguém do Tao. Entenderam? E Confúcio era um grande erudito, um grande intelectual. E considerou uma pessoa do Tao da maior periculosidade possível e imaginável. Dois mil e tantos anos atrás. É assim que o mundo vê as pessoas que se iluminam e que procuram a iluminação. Ele identificou, imediatamente, o perigo que representava para o *status quo* da sociedade chinesa, daquela época, a influência que teria o Taoísmo.

Então, vocês veem, o poder sabe identificar clara e rapidamente onde está o perigo para sua própria manutenção. E as pessoas do povo não conseguem, sequer, perceber que ali há algo diferente. É por essa razão que toda mudança, até agora, acaba da mesma maneira. Percebe-se que um Gandhi, um Nelson Mandela, um Martin Luther King, rapidamente, vai afetar os interesses dominantes. E a população não dá a mínima para nenhum deles. Aí fica fácil fazer “assim” (*estalar os dedos*), e eles desaparecem deste lado da dimensão. E isso acontece seguidamente. Por

quê? A presença do Mestre, do iluminado, dos Budas, incomoda demais. Porque, na presença do Buda, você não tem como “empurrar com a barriga”, levar tudo de qualquer jeito, você precisa olhar para dentro. Só pelo fato de existir, ele provoca isto. A energia Dele, falando de outro jeito, provoca essa conscientização.

Dizem que a aura do Buda alcançava trezentos quilômetros. Quando se mede a aura de uma pessoa, vê-se que tem setenta centímetros, um metro, um metro e meio. A de Buda tinha trezentos quilômetros!

Quando o trem que estava Gandhi parava na Índia, numa cidadezinha, no meio do campo, ele ia à porta para falar, tinha cem mil pessoas em volta do trem. Cem mil pessoas em volta do trem. Sem alto-falante, sem microfone, sem nada. Ninguém escutava nada do que ele falava só os próximos. E juntavam cem mil pessoas, para vê-lo de muito longe; imaginem a distância. Tal era a aura dele.

Um Buda não precisa falar nada, não precisa fazer nada. Lao Tzu passou a vida inteira, quieto. Não escreveu nada. Aí, o Imperador ficou desesperado com aquela situação e mandou uma ordem para toda a fronteira da China, dizendo: “Se este homem tentar atravessar a fronteira deve ser detido e só liberado após escrever o que ele acha da vida.”

Lao Tzu não queria enterro, túmulo, monumento para ser cultuado, nada disso. Porque ele entendia quem é o Tao. Ele não queria estátua alguma de si próprio. Então, o que ele fez? Quando chegou numa idade avançada, falou: “Vou embora e vou morrer sozinho lá no Tibete, nas montanhas, e ninguém saberá o que aconteceu comigo, jamais.” Portanto, sem túmulo. Ele foi até a fronteira e, imediatamente, o guarda o reconheceu, porque o guarda também era um discípulo Dele, e disse: “Você só pode passar se escrever o que pensa da vida. Aqui está o papel. Pode escrever.” Durante três dias ele ficou lá e escreveu o *Tao Te Ching*, rapidinho, para poder ter passagem.

Então, aquilo que vocês têm até hoje foi às pressas, nada intelectual. Ele simplesmente pôs sua vivência sobre o Tao ali. E o *Tao Te Ching* é pura Mecânica Quântica. O que ele diz?

“O Tao não tem nome, mas vocês podem dar um nome qualquer. Podem chamar de Dharma, de Tao, de Deus, de Nirvana, de qualquer coisa, qualquer nome serve. É uma energia. Permeia tudo e sustenta tudo. E não se precisa fazer nada para ela sustentar tudo.” Fim. Ponto.

O que é o Vácuo Quântico? É exatamente o Tao que Lao Tse falou. O mesmo. Se ele tivesse uma descrição de um acelerador nuclear lá de Genebra, teria falado uma linguagem de física de 2000. Não tinha essa linguagem, mas ele vivenciava, sentia. Ele não precisava de técnica, de laboratório, de matemática, de nada disso. Sentia o Tao, isto é, ele sentia igual. Ele já estava em fase com o Tao. Por isso que ele sabia como era. Agora, quando hoje em dia se fala, “Vácuo Quântico”, e se explica isso, como já acontece em algumas dezenas de livros, o que a pessoa sente em relação a esse nome, quando se fala “o Vácuo Quântico”? A pessoa entende que é o Todo? Sente que é o Todo? Não sente. E não sente, se falar “Vácuo Quântico”, se falar “Tao”, se falar... Dá na mesma. Só que, hoje, há prova científica, tem evidência, tem laboratório, tem pesquisa, tem provas de como ele é, como pensa, como funciona, como age, como sente. E isso é que é dramático.

Hoje já não depende mais de um místico, de um Buda, para que a pessoa possa se iluminar. Basta que ela estude Mecânica Quântica. É por isso, que se chegou ao fim da história. Por que existe essa história de 2012? E, interessante. Acertaram “na mosca”. Os maias há muitos séculos e séculos, acertaram “na mosca”. Isso já deveria ser suficiente para “levantar a orelha” de todo mundo, não é? Porque eles fizeram uma previsão 100% certa. Quem criou as ideias das catástrofes foram os humanos. Os maias só disseram que é uma mudança de Era. Era. Só isso, mais nada.

O que é uma mudança de Era, falando de outro jeito? Uma mudança de frequência. Ponto. Só isso. Então, está em andamento a mudança da frequência. Para que o máximo de pessoas possível possa se iluminar. Desse modo, você chega a uma época de uma humanidade, em que é possível ter a Mecânica Quântica dissecada em larga escala, não toda ainda, mas em larga escala, com provas mais do que suficientes que aquilo que se fala sobre o Tao é real – Tao e Vácuo Quântico é o mesmo.

Quando os budistas chegaram à Índia, começaram a trocar ideias com outro Mestre, Taoísta, e já existia um Mestre Budista. Encontraram-se e começaram a conversar: “eu penso assim, assim, assim e assim, da realidade. E você?” O outro falou: “eu também penso assim, assim, assim.” “É igual. A gente pensa a mesma coisa. Então, o que você chama Dharma, nós chamamos Tao. É a mesma coisa. Nós estamos falando do mesmo fato, com nomes diferentes.” Pronto, foi uma festa. Uma festa. Mesmo. Porque

eles se reconheceram. “Você usa, você descobriu a mesma coisa que eu.” Festejaram. E aí o Budismo pôde entrar na China, sem problema nenhum. Rapidamente os chineses se tornaram budistas e, dessa fusão do Budismo com o Taoísmo, é que surgiu o Zen.

O Zen é a fusão dos dois, que aconteceu quando houve o contato das duas ideias dentro da China.

Comparem esta situação com o Ocidente. Você tem uma ideologia e entra em contato com outra civilização, que tem outra ideologia diferente da sua. O que você faz? O que foi feito? “Temos que converter o infiel, isto é, aquele que não pensa como nós.” Ou, dito de outra forma, “Quem não é do nosso lado, é contra nós.” – George Lucas, Terceiro filme da Segunda Trilogia – Final, onde ele luta com um *Sith*. “Se você não é a meu favor, é contra.”

Vejam a diferença. Lá, só houve fusão, alegria, crescimento, evolução. E, do nosso lado, um precisa exterminar o outro para impor uma ideia.

Quando duas civilizações que entenderam o que é o Tao tiveram contato, só houve harmonia, paz e alegria. “Cai essa ficha”? Um entendeu quem é o Tao, o outro entendeu, eles se encontraram e é só festa. Felizes, êxtase. Agora, você tem um que não entendeu quem é o Tao, e tem o outro que também não entendeu quem é o Tao, quando eles se encontram, há um choque. É preciso exterminar. Só esse fato serviria para alertar de que: “existe algo de podre no Reino da Dinamarca”.

Nós temos casos reais neste planeta, onde tudo dá certo e onde tudo dá errado. E por que deu certo? Deu certo porque as pessoas sentiram e vivenciaram quem é o Tao, quem é o Todo. Foi muito fácil para eles sentirem. Não houve conflito algum. Porque um já está vivenciando, o outro também. E esse é o problema de um Buda transferir o conhecimento para outra pessoa. Esse é o problema. Porque não dá para transferir por palavras. Embora, tenha que se tentar... Mas não dá para transferir por palavras.

Lao Tzu disse: “o Tao não pode ser explicado. Tudo o que eu escrever não adianta, não vai servir para nada. Mas vocês querem que escreva, eu escrevo.” Porque o Tao só pode ser passado como vivência. Se o outro está preparado, já se elevou o suficiente, consegue sentir o que o Buda está passando. Em milhares de discípulos, só um riu, porque só um entendeu isso. Só um sentiu o Tao, que o Buda estava sentindo. O Buda estava em

êxtase. Com a flor na mão, em êxtase. É falar o quê? Ele chegou, sentou, horas depois ainda estava sentado, em êxtase. Na cabeça dele, falava: “vou explicar o quê? Não há nada para explicar. Ou eles sentem ou não sentem.” E, horas depois, um deles sentiu, entendeu, viu o que o Buda pensava. Viu o que estava acontecendo, sentiu a mesma coisa, e então caiu na gargalhada. O Buda deu a flor para ele, porque foi o único que entendeu. Porque o conhecimento é passado no silêncio. Não há necessidade de barulho, de nada.

O *GPS* está a trezentos quilômetros de altura, o satélite. Você está ouvindo algum *GPS*, está ouvindo algum som de *GPS* aqui nessa sala? Das rádios, das televisões, dos celulares, que todos estão passando aqui, um banho eletromagnético? Ninguém está escutando nada.

Portanto, a informação é passada no silêncio. Não precisa de barulho algum para passar. Não é som, é uma frequência.

O Buda fez a mesma coisa. Ele estava sentado, paradinho, quietinho, passando informação. Ele estava passando informação. Lembra-se? Energia é igual a informação. Igual à informação. É a mesma coisa. Ele quietinho, com sua aura de trezentos quilômetros, estava abarcando todo mundo e estava passando informação para todos. Falando de outro jeito, ele estava baixando um *download* do Buda em todas as pessoas que estavam ali, para falar a terminologia moderna. Estava baixando um *download*.

Agora que está sendo feito um *download* cósmico no planeta inteiro, o Buda estava fazendo isso com aquelas milhares de pessoas que estavam ali. Ele não precisava falar nada. E todo mundo super inquieto. Já não se aguentavam mais, porque, imaginem: uma hora, duas, três, ele não abre a boca, todo mundo se revirando. Isto porque eram discípulos, que deveriam estar treinados para ter disciplina, de ficar quietinhos enquanto o mestre estava lá.

Quando Buda se iluminou, surgiu a seguinte questão: “e agora? O que vou fazer? Ninguém vai entender.” Então, ele sentou de frente para a parede e ficou meditando, sete dias. Depois de sete dias, os deuses ficaram preocupados e foram conversar com ele. Falaram: “olhe, entendemos, exatamente, o que você está sentindo.” O Buda respondeu: “É praticamente impossível. Ninguém vai entender o que explicarei a eles.” Os deuses disseram: “você tem razão. É difícil, mas, racionalmente, logicamente, você não pode afirmar que nenhuma pessoa no mundo entenderá o que você quer

falar.” O Buda teve que concordar com eles. Falou: “é, eu sou obrigado a concordar. Existe uma probabilidade de que uma pessoa possa entender.” Eles responderam: “é isso que pedimos para você. Passa para um. Se um conseguir entender o que você está falando, estamos satisfeitos.” Ele disse: “está bem. Vou viver mais quarenta e dois anos e passar esse conhecimento para todos, para tentar achar esse um.”

Foi o que ele fez. Começou a divulgar. Muitos anos depois, Ananda era um discípulo, parente dele, que queria ter uma conversinha mais particular com o Mestre. Eles foram a uma floresta, passeando, andando e Ananda perguntou para ele: “Mestre, você já explicou para nós tudo o que você sabe?” O Buda abaixou – era uma floresta – o Buda abaixou no chão, pegou algumas folhas e falou: “olhem, o que eu passei para vocês está aqui nessas folhas (meia dúzia).” Vocês entenderam? Imaginem a floresta. Ananda ficou quieto.

Os físicos falam isso de outro jeito: “o Universo é muito mais fantástico do que você sequer pode imaginar.” Perceberam o alcance disso? Se expandir a sua imaginação, ao máximo, você sequer chegou perto das possibilidades do que é.

Quando, em Neurolinguística, fala: “você tem o mapa e o território”, o mapa é o que nos ensinam aos dois, três, quatro, cinco, seis, sete anos de idade, e o território é a realidade. Se você jogar o mapa fora e aprender como é a realidade, você começa a obter resultados. Pura Neurolinguística. Porém, na questão do Tao, é mais complicado. Porque o mapa é dinâmico. O território é dinâmico. O território muda o tempo todo. Nunca há algo claramente definido. Você nunca tem regras estritas. É assim. Não *pode ser* assim. Nunca existe isso. Porque o Tao evolui, o Tao muda, o Tao cresce, o tempo inteiro. Então, o território muda o tempo inteiro.

O que precisa fazer? Está numa corrida contra o tempo, em forma de falar, para aprender, o máximo possível de como o Tao é e entrar em fusão com ele, e mudar junto com ele. Por isso, que a humanidade encontra um livro escrito há três mil anos, quatro, cinco mil anos; todo mundo tem livro. E ali está sacramentado o que é. Aquilo é uma fotografia, se tanto, tirada de um instante do *continuum* espaço-tempo de cinco mil anos atrás. Fotografou. E a mutação continua? Então, não adianta pegar aquela foto e dizer: “olha, é desse jeito que está aqui. Saia procurando o território”. Já mudou n elevado a n , n , n , n . E continua mudando.

Por isso que existe uma regrinha para resolver o problema de que o território é mutante; e se o território muda quem está antes e tirou a fotografia, vai falar: “não, espere, não é assim. É assim.” Então, extermina.

Para resolver isso, foi dado um conselho, sugestão: “não julgueis”. Ponto. “Não julgueis.” Porque, senão, a pessoa cai nessa situação: “é um infiel, é um pecador, e se queima, mata, extermina.” Se a pessoa sente, sente que o Tao muda o tempo inteiro, se ela sente isso em todas as células do seu corpo, se ela vibra junto, ela não faz julgamento algum, porque sabe que o Tao muda o tempo inteiro. Porque o Tao é o Vácuo Quântico, e o Vácuo Quântico é algo que ferve.

Se assistirem os dois DVDs do Brian Greene e pesquisarem o seu livro *Universo Elegante*, há um desenho mostrando o que é o Vácuo Quântico segundo a concepção da Física. Como se fosse um caldeirão, se mexendo, borbulhando, o tempo inteiro. Claro, ali se dá uma ideia bidimensional, certo? Há uma panela que está fervendo com todas aquelas bolhas se mexendo. É preciso abstrair um pouco isso. É necessário pegar toda a realidade, vamos supor como se fosse uma bolha, e esta bolha está em ebulição o tempo inteiro. Uma bolha. Só que essa bolha tem conteúdo dentro de si. O tempo inteiro se mexendo. E, cada vez que se mexe, agrega informação, porque energia é igual à informação. Quando ele se mexe, gera informação, pois para ele se mexer precisa gastar energia. Então, toda vez que ele gasta energia, ele gera informação. Aí, ele cresce, aprende, evolui, diversifica infinitamente, o tempo inteiro, de maneira infinita. Imaginem algo infinito que se multiplica. Com que velocidade? Infinita, também. Por isso que é onipotente, onisciente e onipresente. Se estivesse fora, não poderia ter isso. É porque é o Todo. Ele está em todos os lugares. Sabe tudo porque está em todos os lugares. E pode tudo porque está em todos os lugares. Aí, um ateu vira e fala assim: “quer dizer que o seu ‘Deus’ está debaixo da sola dos meus pés?” É assim que raciocina o materialista. “Sim, está, também. Também.”

O Zen, quando chegou ao Japão, foi integralmente e imediatamente aceito pelos japoneses, e puseram o Zen em tudo. Começaram a aplicar o Zen, viram que podiam fazer meditação, porque Zen é meditação. Podiam fazer meditação atirando flecha, lutando com espada, fazendo, literalmente, qualquer coisa, servindo o chá. Qualquer coisa pode ser feita no estado meditativo, quando você já chegou à consciência de que “quem é que está

servindo o chá? Quem é que está lutando espada com quem? Quem é que está atirando a flecha? Quem está observando atirar a flecha? Quem é o alvo? Quem é a flecha?” Quando essa consciência já apareceu, a flecha chega sozinha no alvo.

Quando dois Mestres Zen lutam espada, ficam horas e ninguém ganha. Empata. Porque é impossível que eles percam. Quando um faz um gesto, o outro já se antecipou a ele e vice-versa. E isso dura o tempo que for até eles se cansarem. Aí eles param, porque fizeram aquilo para se divertir, crescer. Se você tem uma habilidade de maestria num instrumento, para crescer mais ainda, você precisa praticar com alguém de igual capacidade; os dois crescem e ninguém se fere. Estou falando não é de espada de plástico, nem de madeira, nem de brincadeira. São espadas reais, afiadas para matar. Porque, senão, é o quê? Senão, não tem graça. Se vamos brincar de espadachim com espada de plástico, qual é o crescimento que estamos tendo? Ele só é Mestre Zen porque sabe que sua vida está em risco. Se ele não se aplicar, morre. Mesmo, mesmo.

Então, quando ele está lutando, o que acontece? Por que é uma meditação? Porque é tão rápido que a mente não consegue mais administrar a luta. A mente sai, tira o ego, e fica o Tao. É o Tao que está lutando, com o outro Tao também. Caso não fosse assim, um dos dois morreria. É quando o ego “sai fora”. Os japoneses entenderam isso. Se tirarmos o ego, nós podemos servir chá com perfeição absoluta, podemos atirar flecha, podemos fazer qualquer coisa, literalmente, qualquer coisa.

Vejam, é uma consciência extremamente acima da consciência normal. Quando se fala “fazer qualquer coisa”, inevitavelmente abrange tudo. Tudo.

E sexo? Como é que se faz sexo Zen? É uma meditação. Essa é a diferença. Exteriormente, talvez você não note diferença no ato. Ex-te-ri-or-men-te. Mas, a qualidade interior é outra, de um Buda. Ou vocês acham que o Buda não fazia sexo? Iluminou-se, espiritualizou-se e passou a negar a realidade? É o contrário. Ele tirou a ilusão do mundo. Ele continuou no mundo. Porque agora o Buda tem muito mais Amor, porque o Todo flui através dele. Não é mais ele, não existe mais Sidarta Gautama, não existe mais ele, pessoa física. Não existe mais. Só existe o Buda. Então, o que acontece quando um Buda se ilumina, sexualmente? Há uma fusão dele com ele mesmo.

Lembram-se da história do Yin e Yang? Isso é puro Taoísmo. Eles

entenderam claramente o conceito? Todo Mestre fez isso consigo mesmo. O homem interior dele fez sexo com a mulher interior dele e esse fato gerou um ser que transcendeu e que, agora falando tecnicamente, tem 50% de Yang e 50% de Yin. Por que a pessoa conseguiu chegar aos 50% Yang e 50% Yin? Porque houve isso, houve uma relação sexual, fizeram amor ele com ele mesmo, o Tao com o Tao mesmo, ele com ele. O Tao da parte Yang e o Tao da parte Yin, os dois fizeram, dentro daquela mesma pessoa. Foi isso que gerou a transcendência. Aí mudou tudo. Toda a concepção mudou. De amor, de sexo, de tudo. E então o que acontece com o Buda? Ele transborda Amor.

Por isso, o Mestre disse “não julgueis. Não julgueis”. Porque você não tem, toda a informação para tirar a conclusão. Simplesmente por isso. Não tem toda informação para falar: “este é isso, esse é aquilo, aquilo lá...”, não tem. Assim, qualquer julgamento e qualquer condenação não têm sentido. Agora, é claro que, quem entende quando um Buda fala? Só aquele que está vivenciando também, ou muito perto, porque aí a troca é silenciosa, não precisa se falar absolutamente nada, lembram-se? Então, não há julgamento. Porque é silêncio. Não há necessidade se provar nada. A qualidade interior do fato modificou-se completamente. E isso é fácil de observar. Até no cinema. Se há uma cena em que existe amor e ternura, é um Buda. Se não existe isso, é um ser não iluminado. Ficou fácil de fazer umas avaliações cinematográficas. Fica muito fácil saber quem é iluminado e quem não é por meio da expressão de: Amor e Ternura. Quando não existe este sentimento, isso é muito fácil de perceber, e dá para perceber antes. Então, atentem ao detalhe: antes, porque dá para perceber isso tomando um café, por exemplo.

Quando eu falo, no DVD “Amar – A Bioquímica do Amor”, “Convide para tomar café”. Um café, dois, cinquenta cafés, trezentos cafés, quantos cafés forem necessários. O que você está fazendo? Você está fazendo uma entrevista, está percebendo detalhes. É como entrevista de emprego. Quando você vai fazer uma entrevista e o entrevistador diz: “vamos almoçar juntos”; vocês acham que terminou a entrevista do emprego? Conheço pessoas que perderam a vaga só por causa disso. Porque, quando saiu da empresa e foram almoçar, o sujeito relaxou. E o entrevistador viu quem, realmente, era aquela pessoa, a forma dele se alimentar. Como é que ele pega num garfo, numa faca, como é que ele come. Porque não dá para

disfarçar o inconsciente, fingir o tempo todo. Você finge quinze minutos, uma hora, duas, três, quatro horas, mas, se levar isso aí dia após dia, meses, aparece, com certeza absoluta. A pessoa não consegue. Quem é falso, não consegue fingir aquilo o tempo inteiro.

Então, é só dar tempo ao tempo que aparece quem é o outro, a real personalidade dele. E isso economiza muito sofrimento, muita dor e muito dinheiro. Porque divórcio sai muito caro. Não é melhor tomar uns cafezinhos antes de gastar uma fortuna? Isso só falando de dinheiro. E o lado emocional, como fica? É muito, é ridiculamente simples, na verdade.

Agora, por que não se pode esperar um pouco antes de tomar qualquer decisão? Não, precisa ser tudo imediato. E esse imediato é por quê? Porque é uma fuga. Porque você não pode fazer a cerimônia do chá. Precisa tomar o café ou o chá no balcão, lá, rapidinho, rápido, que tem mais pessoas atrás, vamos, vamos, vamos. E assim? Então, você não pode fazer uma cerimônia do chá, em que surge como a pessoa é. Como pega num garfo, como pega numa colher, como corta a comida. Não se fala isso, popularmente? Que você sabe como a pessoa faz amor, vendo como ela se alimenta? Já não se fala isso? Há grande sabedoria popular nisso. Uma grande sabedoria. É isso, é a cerimônia do Zen, do chá. Nos mínimos detalhes você vê quem é a pessoa. Nesse caso: “tchau, até logo, sinto muito, não estamos na mesma frequência, procure outra pessoa porque não quero perder meu tempo nem sofrer. Tchau.”

Precisa tomar quinhentos cafés? Mil, cinco mil cafés, até poder achar uma pessoa? Claro que não. Quinze segundos, você “bate o olho”, já sabe quem é a pessoa. Quinze segundos. Quem tem olhos. Mas isso significa o quê? Grau de consciência. Grau de consciência. Quem não expandiu, não consegue fazer essas avaliações. Então, fica tudo na tentativa e erro. É nível de consciência. Se for ínfimo, qual avaliação você consegue fazer do outro? De um candidato a emprego? Nada. É por isso que acontece tanta coisa, que se contrata e demite-se etc., e todos esses escândalos financeiros, e tudo mais. Esse é o motivo. Por erro de avaliação. Ou má-fé. Certo?

Quando se falsifica um holerite (comprovante de pagamento do salário) para se vender um carro ou vender um apartamento, não é erro de avaliação; é pura má-fé. E, se muita gente começar a fazer isso, qual é o resultado? E o que vocês estão assistindo. É o filme que está passando. Quando milhões de corretores de imóveis, milhões de vendedores de

automóveis, no mundo inteiro, fizeram isso, simultaneamente, durante vinte e cinco anos. A “bolha” dos vinte e cinco anos que evaporou. E nós estamos começando a ver as consequências da “bolha” explodir. Milhões de corretores venderam apartamentos com falsificação de documentos e avaliador, fiador, cruzado. Nenhuns dos dois têm dinheiro, mas um afiança o outro. E, melhor, os dois acabaram de chegar ao país como imigrantes. Não têm teto, não têm parentes, não têm nada, e os dois compram um apartamento novinho, um afiançando o outro. E isso n vezes foi feito, n . Aí, dá no que dá. É o que está dando; se alguém não entendeu ainda o que está acontecendo.

Por que a bolha explodiu? É isso. Esse tipo de consumidor, que não se poderia financiar de jeito nenhum, cria-se um subtítulo para ele, chamado “*subprime*”, uma classificação e, pode-se fazer. Com mais juros, é claro. Os juros têm que subir; o risco é grande. Quanto mais documento falsificado, mais juros tem que haver. É claro. No final do ano, grandes balanços, muitos bônus. E empurrar a coisa. Lá na frente se vê, “dane-se”.

E isso que acontece, quando você tem um planeta inteirinho que não quer saber do Tao. É isso. Corretores de imóveis que não querem saber do Tao. Gerentes de banco que não querem saber do Tao. Governantes que não querem saber do Tao. “Beleza. Fazem os seis reatores (Japão) e põem de frente para o mar, com quatro placas tectônicas embaixo, se atritando.” E ainda, põem tudo isso dependendo de um gerador *diesel*. Dá no que deu, certo?

Tudo o que você pensa negativamente, fala, pensa e que faz, cria anti matéria e volta para você mesmo. Então, quem tem ouvidos, ouça. Quem tem mente, entenda.

A questão do carma. Ao longo do tempo, você vai agregando, segundo seus atos, muita antimatéria, em si. Se agregar no fígado, terá problema de fígado; se agregar no coração, problema de coração, e assim sucessivamente. Se isso não for limpo, continua. Volta para cá com essa problemática, seja física, mental, emocional, ética, moral, não importa. Precisa ser sanado.

Como, a maioria, não entende como funciona a mecânica do Universo, há aquele “muro de lamentações”.

Porque quer continuar na visão de mundo antiga. “Existe alguém que faz a magia, então eu vou nessa pessoa. Se não funcionar, vou no outro; se

não funcionar vou no outro, e no outro.” Pelo planeta inteiro, o que não falta é magia negra, amarração *etc.* Agora, evolução, crescimento espiritual, ajudar os irmãos? “Ai, que papo mais furado...” Como disse o coleguinha do meu cliente jovem “que chatice. Depois que eu evoluir, evoluir, evoluir, evoluir, o que vou fazer?” “Aí, você ajuda os demais.” “Ai, que chato.” É assim que pensa a criatura. Então, esse vai levar muito tempo até melhorar de vida. Por quê?

O Buda se deparou com a mesma situação. Ele tinha o discípulo que falava e um que não falava. Ele aprendeu e se iluminou, mas ficou quietinho. E não passava nada para ninguém. E tinha o outro que aprendeu, iluminou, e saiu ajudando os irmãos, e saiu passando a coisa para frente.

Buda era um homem que aceitava o Tao como é, a realidade pura e simples, como é. Ele sabia a diferença entre uma coisa e outra e sabia o que era o ideal. Mas deixava. Existe esse tipo de pessoa, que quer guardar para si. Guarde. Ele já tinha explicado o bastante. Quanto mais recebe, mais responsabilidade tem. Agora, você veio, o Buda passou para você, você se iluminou e você só está tendo benefícios e quer guardar para si? Guarde. Não vai ser o Buda que vai emitir nenhum julgamento. Para isso existe o campo eletromagnético. O Buda não vai julgar nem condenar, nem executar. Pelo contrário. Quanto menos ele fizer isso, menos agrega nele.

Portanto, como Ele já não tem mais “Nada”, pois ele atingiu o “Nada” – com “N” maiúsculo – não tem como agregar coisas nele. Não tem como a antimatéria grudar nele. Ele entendeu: “Está bem. Você quer ficar sem falar, sem ajudar, fique. Siga seu caminho. Sem problema. Não precisa ir embora, não. Pode vir. Fique aqui. Pode morar aqui na comunidade, sem problema”. No entanto, ele sabia que o correto é passar. Porque foi isso que os deuses vieram falar com ele durante sua meditação, no sétimo dia: “você não vai falar? Não vai explicar? Não vai formar outra pessoa? É preciso formar outra pessoa.” E foi isso que ele começou a fazer. Ele tinha que pegar uma pessoa e torná-la tão articulada que pudesse passar o conhecimento dele para frente. Uma pessoa. Ele sabia que não ia conseguir dois. Nem duas. Senão, não teríamos esse conhecimento aqui e agora.

Quando você usar, se usar, o conhecimento que está sendo passado, você vai comprar casa, carro, apartamento, resolver os problemas de saúde, resolver tudo, graças a uma pessoa que se deu ao trabalho, que gastou a vida inteira, para aprender o que o Buda tinha aprendido.

Essa pessoa se iluminou e passou para outro, que também se iluminou. Foram poucos os iluminados. Discípulos? Milhares. Milhares e milhares e milhares, milhões, milhões. Mas, iluminados, você conta nos dedos.

Quando foi a China, quem levou o Budismo para a China? Bodhidharma, outro gigante. Então, foram: meia dúzia. Mas um desses, um Mestre vai para o Japão e transforma o Japão. Um Mestre vai à China e transforma a China. Um Mestre – um. E existem milhares e milhares. Porque, se não fosse assim que aconteceu, o mundo já teria mudado. E não estaríamos aqui nessa situação. Tudo já teria mudado, porque o planeta inteiro teria uma consciência de Buda. Então, não haveria mais problema algum nesse planeta.

Mas, voltando à pergunta dele. Quanto mais se lamenta, quanto mais reclama, quanto mais chora, quanto mais se pisoteia e se faz birra de criança, pior fica. Pior fica. Só existe uma solução: aceitação e paciência infinita. Fim. Ponto.

Aceitação e paciência infinita. “Estou com um problema.” O problema existe. Tem solução: solte o que você está querendo obter. Solte o mundo e imediatamente a solução começa a surgir na sua vida.

Coloque o foco na doença para ver. Você cria a doença rapidinho. Pegue um órgão seu sadio e comece a falar e pensar e imaginar que aquele órgão está com problema, para ver o que vai acontecer. Ah, isso ninguém tem coragem de fazer, por quê? Porque falta consciência. Porque se a pessoa aceitasse, sem reclamar, fizesse o melhor, sem ficar se lamuriando, poderia ajudar, porque o sistema imunológico pode reverter qualquer situação, praticamente. Mas, como fica um “muro de lamentações”, cria o Efeito Zenão, porque a pessoa fica “batendo a tecla” naquele problema, seja na miséria, seja num problema mental, emocional, seja lá o que for.

Carma é algo estritamente real. Mas quem criou o Carma? Foi a própria pessoa que criou essa situação. Pela falta de consciência. Assim, quanto antes essa pessoa alçar, se iluminar, vai acabar o Carma. Basta se iluminar. Ilumine-se, que não tem mais Carma. Aí é puro amor, transmite amor, pronto, está tudo resolvido. Êxtase eterno, contínuo, infinito, crescente. Mas, não, precisa ficar sapateando no primeiro degrau, no segundo degrau, no terceiro degrau.

Vocês não ouviram que é preciso fazer uma limpeza lá embaixo, para poder fazer a reestruturação, a realocação cósmica do planeta? É, então,

isso está em curso, também. O povo mais reticente e recalcitrante de lá, está sendo transportado, encarnado e aparece aqui. E esses vocês já sabem, não é? Grandes patologias. Saem e matam noventa e seis, rindo. Rindo, rindo. Agora, como é que se faz para ajudar uma pessoa dessas? Porque ele também precisa ser ajudado. Não pode ser condenado. Não existe essa coisa de condenação eterna. Ele tem que ser recuperado, e para recuperar um amigo desses é preciso pôr AMOR

É preciso pôr Amor nele. Alguém tem que fazer isso. E não é Amor pela humanidade, Incondicional, etéreo. É pessoal. Pessoal. Um com um. Pessoal. Por que, senão, como é? O Tao vai atuar como? O Tao vai virar um ser para fazer isso? Ele já está fazendo isso. O Tao já está despejando Amor na criação inteira, sem parar, o tempo todo. Porém, é necessário tratar individualmente. E para tratar, individualmente, existem as pessoas que já se iluminaram e que estão dispostas a passar para frente e cuidar, ajudar cada um deles.

O Tao passar por dentro da pessoa, é isso que significa iluminação. É um canal livre, tira tudo o que está impedindo, tudo que impede que o Tao passe, integralmente. Mas, quando você se funde com o Tao, é a tal história dos espadachins. Eles lutam durante horas, ninguém ganha, se divertem e vão para casa feliz da vida. Já existe isso.

Quando se diz: “gente, se um goleiro se iluminar, ele não pode mais jogar futebol, porque não toma gol nunca.” Ele vai ficar lá, parado no gol, encostado na trave, certo? A bola vem e vai fora, fora, fora, fora. O time dele ganha todas. Quando acontecer isso, o time vai ser convidado a só se apresentar como *show* e não vai mais participar de campeonato nenhum. Ou aquele goleiro vai ser demitido, porque é eficiente demais.

Então, nós já temos. É que não existe isso no futebol, mas entre os espadachins já existe essa situação em andamento. E várias vezes já houve mestres nesse nível. Quando existe alguém que se iluminou, não dá para ele ser diretor de qualquer departamento, ser dono de empresa, jogador de futebol, não dá para ser outras coisas. A própria Consciência do Tao faz com que ele passe a ajudar os irmãos. Porque, aquele que não está ajudando, está resistindo ao Tao. É pior, hein? Ele já está iluminado, mas vai guardar para si? Se o Tao é justamente o contrário? O Tao esparge Amor pela humanidade, pela criação, por tudo? Como é que ele vai poder ficar quieto, depois que se iluminou? Cuidado, cuidado com a onda. Por quê?

Lembram-se da Teoria do Caos explanada acima?

Subiu, mas se continuar negando, começa uma ladeirinha abaixo. E pode chegar lá embaixo. Aí, vai ser necessário subir de novo, e pode ficar fazendo isso aqui, subindo e descendo com a mão, *ad-infinitum*.

Porque é inconcebível não ajudar os irmãos, sejam eles quais forem em que lugar for do Universo, seja lá em que dimensão do multiverso *etc.* Isso não pode existir. Existem n funções, cada um faz o que bem entende, faz o que gosta. Ninguém é pressionado, impingido, à força, a nada. “Cada um na sua.” Você gosta de cantar, você canta. Gosta de qualquer coisa, ensinar, ajudar, n , n , n possibilidades. Agora, o que não dá é para sonegar a informação.

Ninguém é executado em outros países, em outros locais. Não existe pena de morte. É absurdo isso. É que ninguém morre. Já se sabe que o sujeito morre, vai para outra dimensão e volta para cá. Ou ele continua atuando aqui através da outra dimensão. Então, é um absurdo. Na verdade, você está soltando a pessoa. No momento ele está preso lá, numa cela; porém, se ele é executado, fica “livrezinho da silva”. Aí, já sai atrás do juiz, do advogado, seja lá quem for que ele quiser perturbar. Então, ninguém executa. Deixa-se a pessoa encarnada e paralisada. E tenta-se ajudar, orientar.

Tenta-se que o sujeito evolua, aprenda o máximo possível, porque, é claro, a vida biológica tem um tempo. Então, daqui a x tempo, ele passa para outra, de qualquer maneira, mas naquele tempo em que ele está do lado de cá, ele é ajudado a não fazer mais besteira.

Essa pessoa, lá, da Noruega, ela pode ser recuperada assim (*estalar de dedos*), rapidamente, muito rapidamente.

Por isso que foi dito: “o sujeito vai se recuperar antes que os mornos.” Se, se ele tivesse ajuda. Se ele tivesse ajuda. Perceberam a questão? Quem vai à penitenciária onde ele ficará preso lhe fazer uma aplicação de Reiki? E não uma. Dez, vinte, trinta, duzentas, quinhentas? Quem vai fazer isso? Se colocar Amor no *chakra* cardíaco dele, num instante ele sai daquela situação. Mas, quem é que vai lá? Se agora todos odeiam esse homem, se ele é execrado pela humanidade? Então, qual vai ser o destino? Inevitavelmente daqui a alguns anos ele parte. Vai para a lama ou pior, e fica um tempão, porque não há ninguém para dar uma mão para ele. E ele é um irmão que precisa de ajuda.

É um *serial killer*? É um assassino? No momento é. Mas ele não pode ficar nessa situação eternamente. Porque, ficando “eternamente”, ele afeta todos nós.

Vamos falar egoisticamente: é do nosso melhor interesse que esse sujeito seja recuperado o quanto antes. Lembram-se? Se existir uma criancinha lá na África passando fome, as consequências daquele sofrimento, a onda, a onda da criancinha vai se espalhar pelo planeta inteiro, dar a volta pelo planeta, e tocar em todo mundo. Aí você fica meio, meio mexido, meio desconfortável. Por quê? Porque existe alguém passando fome e a onda dele passou por você. Então, tem mais um passando fome. Existe um bilhão passando fome, no momento. Um bilhão. Como é que você pode descansar, como é que pode ver novela, ver jogo de futebol, *dolce far niente*? Como pode? Então...

Em cima, ninguém suporta essa situação. Baixa-se *download*. Lógico, lógico. E enquanto vocês estiverem na mesma consciência, farão a mesma coisa, num planeta de uma galáxia muito distante. Farão a mesma coisa, porque já se tornaram o Tao, junto com ele. Aí você fala: “não, pode parar. Esse um bilhão não vai ficar passando fome. E esses seis aqui se divertindo”. Não, ninguém vai punir ninguém, mas esses seis têm que evoluir. Vamos dar uma chance deles evoluírem. Baixa-se um *download* neles, de Amor, Amor, e eles terão que se mexer, porque eles começarão a sentir Amor; ficarão muito inquietos com essa situação.

Começam a prestar atenção ao noticiário, ver o que eles precisam fazer para melhorar a situação do mundo. Vão sair da zona de conforto, de um jeito ou de outro. De um jeito ou de outro. Então, isso é inevitável, o que deve acontecer. Agora nós estamos debaixo desse *download*, a informação está sendo passada, e vai ser passada cada vez mais, cada vez mais, isso não vai parar nunca mais, até que a transformação esteja concluída. Pronto, quando estiver concluída, está tudo certo. Aí, o mundo evolui na paz e no amor. Ninguém vai passar fome, ninguém vai ficar abandonado, não vai haver casa de repouso para jogar os velhinhos dentro.

Nós somos civilizados? Os indígenas fazem algo igualzinho. Acho que, talvez, eles sejam até menos cruéis, porque, no inverno, a velhinha sai – a matriarca ou o patriarca da família – fica do lado de fora da tenda durante a noite; quando amanhece ele está morto, de frio; pronto. Não dá trabalho para ninguém; não é preciso cuidar dos idosos, acabou, pronto, morreu. Faz

parte da cultura da tribo. Isso acontece com os “selvagens”, que nós consideramos os “selvagens”. Chegamos à América e extermina quinhentas nações, em nome do Todo, porque eles são “selvagens” e nós somos a “civilização”. Passam quinhentos anos, trezentos anos, o que acontece? Fazemos pior do que eles. E chama isso de “civilização”, “evolução”.

Essa situação não vai perdurar. É impossível, porque é totalmente contrário ao que o Todo sente. O Todo não pode conceber e aceitar algo assim. Então, amorosamente, porque ele não faz de outro jeito, ele só é amor, puro amor, o que ele faz? Ele Ama. A essência do Universo é essa, quer a gente goste, quer não goste. Não tem escolha. Só existe um Todo, um. Não existem dois. Não existe outro partido, não dá para sair daqui, “parem, parem o planeta, que eu quero descer, parem o ônibus, parem o trem”. Não há, não há para onde descer, não há para onde ir, certo? Mais cedo ou mais tarde, alguém do lado do bem vai chegar ao nosso amigo da Noruega, e dizer: “olhe, é o seguinte, eu vim aqui bater um papo com você, e tal e coisa”, e põe a mão no seu ombro e começa a passar Reiki para ele, quer ele queira, quer não queira, e ele começa a se transformar. Aliás, o *download* também está baixando em cima dele.

O Todo já está fazendo isso, mas se alguém fizesse isso lá, ajudaria bastante; à medida que passar o Reiki, ele vai começar a se transformar. No início, ele vai ter aqueles “21 dias de limpeza”, pode até estrebuchar; pode até perceber que a visita está fazendo “mal” para ele, porque está amando-o. “Não, eu não quero amor, quero ódio.” Mas, não interessa, você tem que receber amor. O que pode fazer? Ele não tem escolha. Precisa ser amado, quer queira, quer não queira. Ele não tem escolha de ficar no ódio. Não tem escolha.

Porque, periodicamente, muda a agenda, muda a Era, vai lá embaixo, pega e põe aqui de novo. Você pode ficar dez mil anos, no seu território subterrâneo, como grande, poderoso, líder, imperador, rei. É bem imponente. Dez mil, cinquenta mil. O que significa isso? Nada. Você fica, sim, porque serve aos instrumentos maiores. É concedido. Você pode ter sua “ganguetinha”, seu território, e fica lá. Até a hora que houver uma mudança geral. Quando ocorre a mudança geral, você, que pode ser o todo fortão lá de baixo, vai virar uma criancinha no útero de qualquer mãe e vai nascer um bebezinho, vão pegar você pelos pés e lhe dar uns tapas para começar. “Aqui é o planeta Terra. Seja bem-vindo.” Já chega apanhando. E esse era o

“todo-poderoso”. E ainda há mais. Porque dependendo do grau de miasma, de antimatéria, podem correr sérios riscos de chegar aqui sem perna, sem braço, com umas “doençazinhas”. É, acontece, acontece. Vai saber o quanto que o amigo agregou de negatividade em si.

Há alguns anos atrás, num país europeu – existe mendigo lá, é pouco, mas existe; gente que dorme na rua – o sujeito estava dormindo, na calçada, e havia o lixo, para ser recolhido, como aqui, e o homem estava dormindo no chão. Passou o caminhão de lixo, igual ao nosso daqui, que tritura. O que os lixeiros fizeram? Pegaram tudo que estava ali e jogaram dentro do caminhão. Que horror? Pois então, é grau de consciência. Será que os lixeiros viram que era um sujeito vivo, que estava dormindo? Que era um ser humano? Não vou falar o local, eu não quero criar problema. Mas é um fato real. Escutou-se isso na mídia, foi um “auê”. E o locutor que relatou estava horrorizado com o estado atual da civilização humana, porque pegaram o homem vivo, que estava dormindo, jogaram no caminhão de lixo, e ele foi triturado. Isso há pouquíssimos anos. Isto é o planeta Terra.

E nós? 1918. A gripe espanhola. São Paulo tem cinco mil casos, de mortes, mas muita gente contaminada. O diretor de um hospital tranca as pessoas dentro do lugar, fecha, coloca a corrente e foge para Piracicaba. Um médico trancou o hospital e fugiu para Piracicaba para ficar em segurança lá no interior, onde a gripe não tinha chegado. E deixou todo mundo morrendo dentro do hospital. Aqui em São Paulo, um século atrás, durante a gripe espanhola. Peguem a documentação da época para ler. E a sopa da meia-noite? A sopa da meia-noite, que havia nos hospitais daquela época? Que, meia-noite, vinham para você e falavam: “tem uma sopinha boa aqui para você que está com gripe”, hein? Tomava a sopinha e no dia seguinte, acabou, foi para a melhor. Isso tudo está documentado. E no cemitério da Consolação? Está lá o coveiro trabalhando, não é? Chegava cadáver sem parar. Estava lá diversos cadáveres e ele abrindo os buracos para colocar o povo. No meio dos cadáveres há um “cara” que se mexe e geme, no meio da pilha de cadáveres; um sujeito que não está morto ainda está vivo, ele se mexeu. O coveiro não teve a menor hesitação: pegou a pá e deu uma pazada na cabeça do homem e acabou de matar. Isso é fato. Nós, brasileiros, paulistas, somos capazes de fazer isso.

E recolher as pessoas? Nossa, era cômico. Como não havia caminhão suficiente, não haviam pessoas suficiente, – sabe como é, o Estado funciona

com uma perfeição espetacular, faz tempo, e naquela época também já não havia gente para fazer – então, parava o caminhão na sua porta, você estava com o parente morto, em cima do que seja lá o que for, ou no chão, entrava o motorista do caminhão com dois ajudantes, e falava: “olhe, é o seguinte: não cabe mais ninguém no caminhão. Eu posso deixar um morto recente, novinho, e levo o seu que está mais velho. Deixo um que está fedendo menos e levo o seu que está fedendo mais.” “Está feito.” O povo: “está feito.” Então, pegavam o cadáver velho, colocavam no caminhão, pegavam um fresquinho e colocavam na casa e iam embora. Até esperar que passasse um novo caminhão, até que... Isso é a gripe de 1918.

A história é longa. Parece filme de horror, não é? Parece terror. Não, é o planeta Terra, só isso. Agora, o que fazemos em relação a tudo isso? Porque hoje se vive uma situação de um “mundo de ilusão”, de uma “visão romântica” extrema, globalmente falando. Como não se tem na mídia, o que é óbvio, nenhuma avaliação real da situação mundial, você só tem a “ilha da fantasia”. Você precisa “caçar” a informação na internet, um ou outro *site* que fala a verdade, e que, portanto, é perseguido, proscrito. Você precisa “caçar” essa informação. Mas se você nem sabe que existe isso, para que vai “caçar” algo que não sabe? Então, não “caça”, certo? Você “vai” no que todo mundo vê. No que todo mundo vê não existe; não existe nada ali que seja educativo, que mostre a realidade.

Então, a bola de neve vai girando, vai girando, e ninguém dá por si sobre o que está acontecendo. De vez em quando, quando aperta demais, então um fala aqui, outro fala ali, ocorre um “auêzinho”, certo? Mas vai haver pizza no final; todo mundo acha que a pizza está garantida. É isso. Hoje, à uma da tarde, iam fazer uma reunião, quem sabe chegam a um acordo, pizza para todo mundo, maravilhoso, magnífico, ou então amanhã. E o que vai ser decidido de tão espetacular, que aí todo mundo fica da “santa paz”? O que está em quatorze trilhões ponto três, ah, passa para dezesseis, depois passa para vinte. “Ah, sabe-se lá, empurre isso aí; que coisa chata...” Entenderam? “Um dia vai ser pago.” Eu escutei isso: “Um dia vai ser pago.” É? Fale isso para o seu gerente de banco, fale isso. Vá lá, com o seu cartão de crédito estourado, seus empréstimos estourados, vá lá e fale para o gerente: “um dia eu pago. Quero mais.” Experimente. Veja como é que funciona o mundo real. E nesse caso se pode empurrar essa coisa aí *ad infinitum*. Pois é, não é bem assim a coisa. Entenderam?

Então, o parafuso está apertando. A situação está se complicando. Mais cedo ou mais tarde, essa zona de conforto total vai ser afetada. E aí, a realidade vai se impor e quem já estiver num grau superior de iluminação vai passar por isso sem maiores problemas. Quem não estiver, vai ficar sem formigueiro, literalmente.

Isso quase aconteceu na Grécia, duas semanas atrás, quase que: “vai tudo para o buraco”. Empurraram mais uma vez, empurra mais, empurra lá, empurra aqui, empurra, empurra. Só que nós estamos num Universo finito, então vai chegar uma hora em que não dá para fazer mais desse jeito.

A questão sempre retorna ao mesmo lugar: grau de consciência. Quando se tem consciência, o Tao pode atuar através de nós e pode melhorar tudo. Quando não se tem, é essa situação que vocês estão vendo, lenta e gradual. Não esqueçam de que, dez minutos antes do Titanic bater, o capitão mandou uma mensagem dizendo: “o céu é azul e o mar está calmo.” Dez minutos antes. E, poucos minutos antes, ele mandou aumentar a velocidade porque estava tudo, “Nossa! Está tudo maravilhoso.” “Pode aumentar a velocidade do barco.” E o comandante das máquinas falou: “mas isso não é perigoso?” “Não, não. Pode fazer.” Bem, ordem é ordem. Fez. Dez minutinhos antes. Então, quando chacoalha, quando treme, é complicado. Não estou contando isso para assustar nem aterrorizar ninguém, mas é impossível esticar uma situação igual à que existe nesse planeta, em que não se dá a mínima para o sofrimento alheio, e “tocar o barco” como se nada estivesse acontecendo: “eu só cuido do meu.” Não dá, não dá. É impossível. Então, isso vai ser ajustado de um jeito ou de outro.

VIII.

Ego e Felicidade Ego e felicidade. Deveria ser algo muito simples ter felicidade ou ser feliz. Deveria ser a coisa mais banal do mundo. Deveria ser o normal e apenas termos pouquíssimos casos patológicos com algum problema na vida. Então, 7 (sete) bilhões de pessoas felizes e algumas poucas infelizes, digamos, isso seria o normal.

Neste planeta justamente o inverso, pouquíssimas pessoas felizes e a imensa maioria infeliz, porque não tem casa, carro, apartamento, barco, avião, Camaro, fazenda com 150 (cento e cinquenta) mil cabeças de gado *etc.*

Jung escreveu 35 (trinta e cinco) livros sobre esse problema. Foram 86 (oitenta e seis) anos de vida, escrevendo sem parar, para deixar o assunto o máximo possível documentado de: Como ser feliz. E? Nem sabem que Jung existiu, nem sabem que Arquétipo existiu, porque mais de 1 bilhão de pessoas têm US\$2.00 (dois dólares) por dia para viver – comer, vestir, transportar e morar. São US\$2.00 por dia, mais de um bilhão de pessoas.

A classe média se debate o tempo inteiro com a casa, carro, apartamento. A vantagem de ser terapeuta é que temos as entrevistas de um número enorme de pessoas, há uma amostragem estatística, científica, perfeita da humanidade. E não tem como fugir desta questão. Se não é casa, carro, apartamento, é o relacionamento; ou é uma coisa ou é outra; ou é relacionamento ou é dinheiro, poder *etc.* Isso tudo é uma verdadeira tragédia, literalmente, e não precisa ser desta forma, de maneira alguma.

Mas, a solução pode ser um triz, num estalar de dedos. Todas as pessoas que estão nesta palestra, podem sair daqui totalmente felizes para o resto da vida. Pois é. Mas, infelizmente tem muito mais, não é mesmo? Tem muito mais, porque isso deveria acontecer com um mês de Ressonância. No segundo e no terceiro mês, a maioria absoluta desiste e abandona, porque não conseguiram a casa, carro, apartamento, namorado; fim. Não dão nem tempo do trabalho funcionar.

Existe um protocolo no *Blog* do meu *site* chamado Evolução – descrevendo o que vai acontecer no primeiro mês, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo; após doze, dezoito, vinte e quatro meses da Ressonância. É um trabalho de médio prazo. Mas falam: “não; se no primeiro ou, no máximo, no segundo mês eu não conseguir o que quero, abandono.”

Por que a pessoa não consegue o que quer, mesmo quando está sendo colocada toda a frequência para que ela consiga tudo o que quer? Por que não consegue?

Porque não entende como funciona o Universo. É simples. Como é que você pode ter resultado, se está inserido em um sistema em que não tem quase nenhuma ideia de como funciona?

Se você ganhasse um televisor, que viesse com um controle remoto de 100 (cem) funções, escrito em coreano, com 100 (cem) cores, quando conseguiria usar a televisão com os recursos que ela tem? Sabe quando? Nunca ou demoraria muito tempo para testar tudo. Utilizaria liga e desliga, canal para baixo e para cima e o volume; quanto as demais funções desistiria rapidamente. E o manual? Não há manual, não há manual.

Quando nascemos aqui, não há manual. Você “acorda”, abre os olhos, quer dizer, arrancam você, lhe batem, normalmente, para lhe mostrar aonde você chegou, como é que a coisa funciona no planeta Terra. Você já chega apanhando, que é para ir se acostumando como funciona aqui. Já sai traumatizado.

Em seguida acontece algo, que precisa acontecer, mas seria por pouquíssimo tempo; algo a que Jung deu o nome de “inflação”.

Para que Jung pudesse fazer o seu trabalho, ele precisou codificar aquilo que ele falava e escrevia, com termos, alguns novos, para que muitas pessoas não entendessem e assim ele pudesse trabalhar até o fim da vida. Se ele escrevesse abertamente, com vinte e poucos anos ele já teria ido embora

e não seria possível fazer nada. Por esse motivo, ele precisou “inventar” uma série de terminologias. Se lerem os 35 volumes, verão que é um tanto quanto complicado, à primeira vista, se você não entende o que ele está tentando passar. E o objetivo foi esse mesmo, para que ele pudesse terminar o trabalho.

Em algumas questões ele foi bem explícito, quando disse à sua mulher que *Os Sete Sermões aos Mortos*, só deveriam ser publicados após sua morte, pois, caso contrário, acabaria o seu trabalho com vinte e poucos anos. Ele sabia muito bem onde estava pisando, e que precisaria ter uma estratégia para poder codificar tudo isso, para que 100 (cem) anos depois, nós pudéssemos vir aqui e falar: “olhem, existem 35 volumes analisando, exaustivamente, Como ser feliz. E toda a ‘receita de bolo’ está nos 35 volumes.”

Vamos voltar um pouco. O problema do Território e do Mapa é a chave da evolução das pessoas, porém as pessoas confundem mapa com território.

Território é o real, o mundo objetivo. Mapa é aquilo que “enfiaram” na cabeça das pessoas desde que nasceram. O Mapa é tudo aquilo que contaram e todo o sistema de crenças passado para as pessoas; “o mundo funciona ‘assim, assim, assim’; o Universo é ‘assim, assim, assado’ etc.” São *n* histórias contadas.

Se vocês lerem *As Máscaras de Deus* – Joseph Campbell, os quatro volumes, verão as infinitas possibilidades de se criar histórias/estórias sobre como é o Universo e como ele funciona ou como ele não funciona, porque aquelas estórias todas que estão nos livros, são sobre como ele não funciona. Tudo aquilo que já passaram para vocês, 99%, é sobre o que não funciona, o que não é real. E é por esse motivo que as pessoas não têm resultados, porque se a pessoa tivesse um Mapa igual ao Território e seguisse o Mapa, ela teria resultados. Não teria nenhum problema de casa, carro, apartamento *etc.* Isso seria ridículo, nem teríamos que vir aqui falar de sobre este assunto. Teríamos que falar ou poderíamos – quem sabe um dia – falar uns degraus para cima, por enquanto ficamos como está.

No próximo atendimento quais serão os pedidos? Casa, carro, apartamento *etc.* Enquanto isso não é resolvido, nada mais anda. É como eu já falei da Escala de Maslow, os cinco degraus da Escala de Necessidades Humanas de Maslow: sobrevivência pessoal, da espécie, poder, autoconhecimento e espiritualidade.

A classe média está parada no segundo degrau há milênios e milênios e milênios, sempre, e, o resto, no primeiro degrau – fome. No segundo degrau é a reprodução da espécie: sexo, relacionamento. Pouquíssimas pessoas estão no terceiro degrau, que é o poder; menos ainda no autoconhecimento e menos ainda na espiritualidade, no quinto degrau.

Agora, vejam. Toda vez que se explica ou se tenta explicar como é o território, a “coisa ferve”. Por quê? Porque o planeta inteiro está organizado com interesses econômicos, políticos, sociais e militares. Em cima do mapa que foi passado há milênios e milênios e milênios.

Se atravessarem a rua, em frente a este edifício que estamos, visualizarão um bar. Caso fossem conversar com o dono do bar: “olhe, pretendemos fazer uma palestra, aqui em frente, e contar como é a realidade, nua e crua, do planeta; logo, do Brasil, São Paulo. E se as pessoas entenderem como as coisas funcionam, o seu negócio tornar-se-á um pouco inviável e você terá que fazer outra coisa na sua vida.” Como vocês consideram que será a reação dele, qual será a opinião dele? Entenderam?

Imaginem. Se contar a realidade e afetar os interesses da venda de bebida ali do bar do nosso amigo, ele será totalmente contra a palestra, ou qualquer trabalho que explique a realidade e que afete seus negócios – lembram-se? Casa, carro, apartamento. Isso afetará a casa, carro, apartamento dele. Não passa pela cabeça do nosso amigo, que haverá outra economia e que ele continuará tendo trabalho e casa, carro, apartamento. Aliás, de forma muito mais fácil. Nem passa pela cabeça dele pensar sobre isso. Ele só vê o que já conhece. “Agora, qual é o meu interesse? Não pode mexer nisso. Ninguém mexe no meu queijo”, não é dessa forma? É isso, leiam o livro – *Quem mexeu no meu queijo?*

Então, qual a possibilidade de haver uma mudança real e de se falar como é o Território? Porque, se todo mundo, praticamente, está vivendo em cima de algo falso, na hora que souber como é o Território, esse “castelo de cartas” se desfaz, as cartas caem. É evidente, não há outro jeito. É preciso pegar o mapa, jogar no lixo e construir outro mapa em cima da realidade; simples.

Qual é o problema de se fazer isso? Por que não se pode fazer? Há algum problema com a realidade? A realidade é tão horrível, é tão horripilante que a população inteira precisa viver de sonho, de ilusão, de alucinação, de delírio, em cima de falsidades, para não ver a realidade?

É por essa razão que quando se fala: “Mecânica Quântica”, imediatamente, há uma polarização total, guerra, desejo de exterminar todos que falam: “Mecânica Quântica”. Por quê?

Porque, intuitivamente, as pessoas já desconfiam que esse conhecimento levará até o Território e, se nos levar até o Território, acabou o mapa, e se acabou o mapa, o bar da esquina “corre risco”. E o nosso amigo dono do bar, será totalmente contra a Mecânica Quântica, embora ele deva ter uns dois celulares, *GPS*, televisão, rádio, toda a parafernália eletrônica. Ele está felicíssimo com os brinquedinhos que permitem apertar o botãozinho e falar com o outro lado do mundo. Está tudo perfeito, desde que não se explique o que significa aquilo. Desde que você tenha o celular, aperte o botãozinho e ninguém lhe explique o que significa o celular, está tudo certo; porque o que significa é o real, é o Território.

É por essa razão que os problemas se eternizam. Só há um detalhe, não existe estabilidade nos problemas. Os problemas aumentam, sem parar. Então, a ilusão de que existe um mundo, uma civilização estável, que não “corre risco” nenhum é pura ilusão.

Todas as civilizações que desapareceram pensavam, exatamente, o que se pensa hoje, até um dia antes. Um dia antes ou dez minutos antes do Titanic – navio – bater, estava tudo calmo, tranquilo, o mar, estava tudo perfeito. Dez minutinhos antes.

Por que está se encaminhando para essa situação? Jung explicou isso, também. Ou cada ser humano do planeta resolve fazer uma busca interna para evoluir, olhar para dentro e procurar a própria evolução ou os Arquétipos que estão vivenciando aquela pessoa, seguirão seu ritmo natural. Vou traduzir – Jung foi o único cientista que disse o seguinte: “dentro do ser humano existem dois centros, dois centros, dois ocupantes.”

No mundo científico ninguém ousou falar algo assim, e é por esse motivo que Jung não é aceito até hoje no mundo científico. Jung só serve para usarem tipos psicológicos, para fazer seleção de pessoal, e acabou. De 35 volumes utilizam quantos? Umas páginas. Porque todos os 35 volumes são sobre essa questão dos dois centros. É algo fácil de vocês perceberem. É só sentir.

Um centro é o ego. O ego, esse R.G. (Registro Geral) e C.P.F. (Cadastro de Pessoas Físicas) que vocês têm, o nome de nascimento. Ao seu lado, há outro centro, que é quem realmente comanda tudo.

Imaginem a força que o ego faz para ignorar, de todas as formas possíveis, a existência do outro centro, a que Jung deu o nome de *Self*, com S maiúsculo, ou, traduzindo em Português, Si mesmo, com S maiúsculo. Como que a Ciência pode assimilar o trabalho de Jung? Dentro do paradigma atual é totalmente impossível.

Então, há dois seres vivendo dentro de você. Você pode notar e sentir isso nas oscilações da sua vontade: ora você tem vontade de fazer uma coisa, ora faz outra, ora faz essa. Você oscila o tempo todo. Isso os que oscilam, porque a imensa maioria não oscila nada, já pendeu para um centro, fica só no ego e ignora, completamente, não quer nem saber que existe esse outro centro.

Jung não deixou tudo tão codificado. Se vocês lerem, verão que ele falou absolutamente claro. Quem é o *Self*, com S maiúsculo? Quem é?

A Centelha Divina. É um dos nomes. Temos falado aqui no nome, dando a terminologia, Centelha Divina. É o nome metafísico, o nome esotérico.

Vou trocar de nome porque sabem como é esse planeta. O “nome do boi”, aqui, é extremamente importante. Porque nós temos os vários agrupamentos humanos pelo planeta, cada um tem um “boi” para si.

Então, “o meu boi é mais importante que o seu. Aliás, o seu é uma falsidade, não é boi; pois o único boi que existe é o meu. Portanto, devemos exterminar todos os adeptos dos outros bois.”

Não é assim? Na história conhecida faz 6 (seis) mil anos que é desse jeito. Guerras, guerras, guerras. Fizeram os cálculos, foram cerca de 3 (três) mil guerras, em 5 (cinco) mil anos. Três mil guerras, isso é o ser humano. Muitas guerras, a maior parte, digamos, por casa, carro, apartamento e a outra parte por causa do “boi”. E o “boi” é o mapa que passaram. Este é o problema.

Uma pessoa aqui da plateia falou o nome: Deus. Vou usar essa terminologia para ver se fica absolutamente claro. Falando Centelha Divina é capaz da “ficha não cair”. Pode ser questionado: “do que será que ele está falando?” Vamos usar o nome que todo mundo usa, para ver se fica claro.

Este outro centro é O Próprio. Portanto, você tem dois moradores, sendo: Você tem consciência: “Penso, logo existo”. Se você for ao banheiro e olhar o espelho, você se reconhece.

A criança, imediatamente, ao nascer ela “infla” – inflação e o ego

começa a se encher. E isso é necessário para que esse ser tenha saúde mental. Seja forte, corajoso, autêntico etc., tenha todas as qualidades. É estritamente necessário que a criança desenvolva um ego forte, diferenciado.

Deveria ser feito pelo ser o mais rápido possível – cinco, seis, sete, nove, dez anos, onze anos, seria o suficiente. Já possui um ego formado, daí começaria o processo que Jung chamou de “individuação”, que é a ligação entre o centro do ego com o centro do *Self*, Deus. Então, essa criança começaria a ligar-se a Deus e, gradualmente, este ego iria diminuindo, diminuindo, diminuindo, diminuindo, até ser, totalmente, incorporado por Deus.

Os avatares que de vez em quando vêm a esse planeta são ou foram assim – não havia mais ego nenhum, só um centro. Eles podiam realizar tudo aquilo que faziam e fizeram, porque só existia um centro. Não existia mais ego algum. Por essa razão que 2 (dois) mil anos atrás, Ele disse “Eu e o Pai Somos Um.” Ponto. Não há dois, apenas um. Onde está o outro? O outro sumiu. Só existe um.

Um ser que está individuando, digamos, rapidamente, tem problema de casa, carro, apartamento? Nenhum problema existe mais para um ser assim. E todos os problemas existem para um ser que não é assim. E vão piorando cada vez mais.

Traduzindo: se a pessoa entra em um processo de individuação – isso tem que ser consciente, por livre-arbítrio, de boa vontade, sem opor resistência, sem choramingar, sem reclamar, sem lamentar – os problemas desaparecerão rapidamente e a pessoa não terá nada dessas necessidades “normais”. Agora, se a pessoa resiste à individuação...

Existem duas possibilidades: ou a individuação ou a inflação. Não há muro para “ficar em cima”: ou infla ou tem individuação. Não há outra escolha. Não há alternativa. Este é o Território, nu e cru.

Tudo isso a própria pessoa deveria comprovar por si mesma, não porque falaram do mapa. Se você segue os que falaram do mapa, você terá uma vida na zona de conforto, teoricamente, sem grandes atribulações, só as normais que já veem pelo planeta todo e na sua vida, certo?

A questão é simples: ou se aceita isso ou não se aceita. Vocês podem fazer a busca por si. Nietzsche resolveu fazer a busca por ele. Vocês ouvirão falar “cobras e lagartos” dele. Por quê? Porque ele resolveu ir até o fim de

qualquer caminho que escolhesse para descobrir a verdade.

Quem aqui, assistiu ao filme *O Décimo Terceiro Andar*? Cerca de dez pessoas. No filme, o personagem principal começa a investigar um assassinato e, como ele persiste na busca, ele vai até o fim da cidade; quer dizer, ele rompe todas as barreiras, porque existe uma estrada, em pouco surge uma barreira, de onde não se passa, mas ele passa e vai em frente.

Agora, todo mundo vai querer assistir ao filme, certo? Mas terei que estragar pelo menos uma parte. O que acontece se ele pega a estrada e vai até o fim e continuamente? Lá na frente ele vê que acaba o terreno e só vê um trançado de linhas, um holograma. Todo aquele mundo, uma cidade inteira, enorme, era um holograma. Aí, era nível de consciência. Ele estava inserido ali, porém existe um perímetro onde acaba o holograma. Enquanto ele está ali, acredita que aquilo é real.

Há um filme com o Jim Carrey em que, também, acontece a mesma história. Ele também vai até o final e descobre que era um tanque onde a cidade estava inserida, um *reality show*. É uma metáfora. Esses filmes são metáforas.

O que a pessoa teria que fazer? Descobrir por si só, qual é o território. Para isso é simples: pega qualquer caminho e vai a fundo nele. Qualquer coisa que vocês resolvam fazer, mas fazer seriamente. Não fazer mais ou menos, ir a fundo à questão, qualquer que seja ela. Porque a verdade é uma só. Se você for a fundo, em qualquer coisa, aonde você chegará? À verdade, ao território. O problema é ficar no meio, na zona de conforto, nesse caso, não chega a lugar nenhum.

Por esse motivo que se fala, de vez em quando, de casa, carro, apartamento e há pessoas que acham que eu venho aqui, só para falar de casa, carro, apartamento, não é? Já que a população está tão preocupada com isso, era só levar a sério essa questão.

Lutem para ganhar dinheiro e comprar as casas, carros, apartamentos. Façam seriamente, coloque todo o esforço, toda a mente, toda a energia, todo o intelecto, todo o tempo, nisso; dia e noite, sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, ano após ano. Experimentem para ver o que vai acontecer. O “castelinho de cartas” desmorona em um mês. Vocês descobrirão que o mapa não é o território.

Vendem um mapa de que todo mundo pode ter casa, carro, apartamento. De que todo mundo pode ter essas benesses materiais do mundo. Todo

mundo pode ter. É o que é vendido, porque dessa forma o escravo fica feliz e esperançoso. Lembram-se? “A esperança é a última que morre.” É mesmo, morre junto com o indivíduo.

Bastaria fazer isso. Peguem somente esse assunto – dinheiro e vão atrás, mergulhem nisso, tentem crescer, tentem, para verem que em pouquíssimo tempo esbarrarão no mapa, num estalar de dedos. Como as pessoas se contentam em ficar na zona de conforto, “passa batido”.

Quem leu o livro *O Sequestro da América*, e há um DVD do livro, chamado Trabalho Interno. Se quiserem ver o que é ego, uma descrição perfeita do que é ego, está neste livro, *O Sequestro da América*. Terão 300 (trezentas) páginas, mais perfeito impossível. Ali, está a descrição exata de como funciona *Wall Street*, de como se construiu tudo que está em andamento pelo mundo.

Sabe o que é ego? É quando você manda um avião buscar, em qualquer parte do mundo, patinhas de caranguejo a US\$400 (quatrocentos dólares), para comer em qualquer lugar do planeta onde você estiver. Isso é ego. Ego é mandar buscar patinhas de caranguejo a US\$400. Quem paga? Quem está pagando o avião e as patinhas? Quem está pagando?

Nós, mais 7 (sete) bilhões de pessoas pelo planeta. Porém, quantas pessoas sabem que existe patinha de caranguejo a US\$400 e que se manda buscar de avião, de jato fretado? É assim. Isso se chama zona de conforto.

Se vocês levassem a sério ganhar dinheiro, o que estariam estudando? Como ganhar dinheiro, certo? Deveriam ter lido esse livro de qualquer forma, pois esse livro é fundamental para entender *Wall Street*. E quem quer ganhar dinheiro, deve se envolver em como funciona o sistema.

Meia dúzia de pessoas lerá o livro, e disso também não sai nada? Por quê? Porque quem é que está lendo, se ler, o livro? O ego. E o ego acredita no mapa: “se eu trabalhar bastante, se estudar bastante, se fizer tudo isso aqui, eu também, vou ter patinha de caranguejo a US\$400. Ou, se não for possível, pelo menos um apartamento, se não for no centro, pode ser lá na periferia.” Eu só estou dando exemplos de dinheiro, mas pode se estender para qualquer área, qualquer coisa.

Quer saber como é do outro lado? É simples, viagem astral. Pronto. Está disponível para todos. Todas as pessoas têm capacidade. Todas.

Lembram-se? Dentro de cada ser existem dois centros: um ego e o *Self*. O ego não tem capacidade para nada, mas o *Self* é Tudo. O *Self* é o Todo. O

Self é o CoCriador. Não existe dificuldade alguma para o *Self*.

Você quer sair do corpo e dar uma olhadinha do outro lado para ver como é a realidade, como é o território? É só fazer isto. Em terminologia científica, chama-se visão remota. Pronto, para não falar “o nome do boi” os físicos chamaram de: visão remota.

Qual é o problema de se descobrir como é a realidade? Saia do corpo e vão para uma das colônias que existem no astral, 150 (cento e cinquenta) quilômetros acima da crosta da Terra. É só você pensar, chega lá rapidinho, não se preocupe. Vá a uma dessas colônias e veja como é que o sistema funciona, o real.

Eu sugiro que vá a essas colônias, porque lá só existe o povo do bem. Agora, se você quiser ver como é o outro lado da moeda, não há problema é *free*. Existe o livre-arbítrio. Não recomendo fazer isso sem proteção, mas você pode ir lá para baixo e dar uma olhadinha. Tome alguns cuidados, porque, senão, você não volta nunca mais. Já falei, se você for passear ali na Avenida Industrial (área de prostituição), às três da manhã, olhando as estrelinhas como turista, já sabe o que acontece, certo?

Quando o ego tomou conta da pessoa, ela só raciocina com o ego. Ela ignora, completamente, que existe outro centro, lá, que é o dono do lugar. Um corpo não pertence à pessoa – Id – não pertence. No momento, ele está utilizando essa quantidade gigantesca de átomos para usar este envoltório aqui, mas esta pessoa, não é o dono disso.

Porém, se se a pessoa achar que é o dono: Nossa! Ela vai fazer e desfazer com essa roupagem que ela está hoje, e fazer um “monte de besteiras”. O ego dela arcará com as consequências. No momento em que a pessoa ignora o dono que realmente está dentro de si, ela arcará com as consequências, porque atrairá o que se chama antimatéria, miasmas, por todo o corpo dele. Então, sairá muito caro contrariar o dono do aparelho que ela está usando no momento.

O que estou descrevendo é o que se chama: Iluminação. A pessoa ficou iluminada – na Índia falam bastante disso: “ficou iluminado”. O que é ficar iluminado? É simplesmente a pessoa reconhecer que Deus está dentro dela. Ponto. Só isso. É só isso.

Só que a partir desse momento, tudo mudou. Jung falava que quando o ego vislumbra isso, ele sente um perigo mortal para si mesmo, o ego. O ego tem pavor de descobrir que há outro ser habitando aquele corpo junto com

ele.

As pessoas pensam: “eu sou o dono da minha vida. Sou o dono do meu corpo. Eu faço o que bem entender na minha vida.” Perceber, entender e sentir que não manda coisa nenhuma na própria vida, que não decide nada, que é um zero à esquerda, literalmente, imagine! Imagine, para o ego da pessoa, aceitar algo assim!

Quando veem a porta de uma faculdade e, lá embaixo, *n* bares naquela rua, lotados, quem vocês acham que está bebendo? É o ego ou é Deus?

Ego. Certo? Não há nenhuma dúvida. O Deus estaria estudando para evoluir, para aprender e ter conhecimento. Quem está lá, “tomando todas”, em vez de estar na sala de aula? É lógico, é evidente.

Quando as pessoas falam: “mas não sei o que é o ego.” O ego é esta escolha consciente que a pessoa faz entre “Vou estudar” ou “Vou beber”? É isso, é simples. Você tem um centro chamando-a para estudar, e outro chamando para beber. Quem ganha? Normalmente, o ego ganha.

O ego não é o obsessor do *Self*. O obsessor é aquele indivíduo que tem interesse em prejudicar alguém por alguma razão específica, seja ilusória ou não, não importa. Ele persegue alguém.

Essa parte de antimatéria. Interfere no *Self*?

Não. O *Self*, com S maiúsculo, ele não tem nenhum problema. Ele está lá, intacto, esperando que a pessoa cresça, isto é, que faça uma ligação, mínima que seja entre o ego e o *Self*. Pois é. Mas esse “mínimo que seja” é o *x* da questão. Porque a partir do momento em que a pessoa descobriu e sentiu isso, não tem volta atrás, não tem retorno. Toda problemática humana está debaixo dessa questão.

Por que há necessidade do ser de inflacionar, e dessa inflação, para criação do ego, para ele se individualizar? Antes, quando nasce, ainda faz parte do Todo?

Sempre, faz parte do Todo. Vamos esclarecer: O Todo não está em tudo. O Todo não está em tudo. O Todo é tudo. Tudo o que existe é Ele. Não existe nada fora. Tudo, tudo o que existe. Apenas, há níveis de organização de energia para que possa haver uma individuação.

O EGO é um pedaço do *Self* individualizado. É um indivíduo.

Quando não estão unidos, são infinitos. Cada ser criado tem uma Centelha Divina, que é um pedaço, digamos, do Todo. Fala-se que existe a tal da dualidade – quente/frio, bom/mau, certo/errado, e assim por diante e

que o Todo tem dualidade, que o Todo é dual, e, com isso, justificam todas as guerras, torturas, chacinas em nome Dele. E, nas histórias, está escrito que Ele é ciumento e vingativo. Está escrito. Esse é um deles, mas há outros mais ciumentos, mais vingativos e mais violentos ainda.

Estes não são o Todo. Esta “ficha”, se “caísse”, acabaria com todas as guerras religiosas. Agora, cada partidário acha que aquele é o Todo. Por essa razão, que “o nome do boi” é extremamente importante, para poder diferenciar um “boi” do outro.

As pessoas confundem carga magnética com ações e pensamentos. Prestem atenção: cargas magnéticas não são ações e pensamentos.

O Todo quando vai se manifestando, se auto organizando, Ele passa a ter um campo eletromagnético. Lembrem-se? Lá embaixo não existe nada disso; aí, emerge – é forma de falar – uma vibração menor, que pode ser uma supercorda ou um *quark* – é irrelevante, isso – três *quarks* viram um próton, mais nêutron, mais elétron, vira átomo, que vira molécula, que vira célula, que chega uma pessoa. Mas lá embaixo não há nada, só tem o Oceano Primordial de Energia Infinita – o Vácuo Quântico, Deus, o Todo.

Ele, O Todo, não tem dualidade alguma. Se tivesse alguma dualidade, seria visível e invisível, ou seja, você vê coisas e não vê, isso é dual. O Todo não tem nenhuma dualidade. Quem criou a carga, quem polariza a carga negativa e distorce tudo? Lembrem-se de que o Todo não é uma carga negativa. Existe um campo eletromagnético, carga positiva / carga negativa, próton, nêutron, elétron – isso é uma organização, não é o Todo. Não há problema nenhum, até aí. O Todo tem: próton, nêutron, elétron, está tudo certo.

Já ouviram falar que algum próton fez guerra religiosa? Que algum próton matou outro próton? Os elétrons saíram matando, se agruparam e...? Nunca. Nunca. Eles só trocam energia. Vibram, trocam energia, se transformam em outra coisa, trocam energia, mudam de vibração. O próton troca onze vezes de vibração, transforma-se onze vezes em “coisas” diferentes e volta a ser próton, o tempo inteiro; freneticamente, ele faz isso. Mas isso é o Todo se auto organizando. Não há nenhum problema com o próton, nêutron e elétron.

Muito bem, porém aí existe – subindo mais um pouquinho – existe o ego, um ser assim. Esse ser é que polariza negativamente. O ser que tem ego é que põe carga negativa nas questões. Perceberam? Ele é um

CoCriador, então, cria carga negativa onde ele pensar negativamente, é lógico.

Todas essas atrocidades que veem pelo mundo afora, não são do Todo. O Todo não tem nada a ver com isso. Nada a ver. Sabem o que falam? “Os Mistérios Insondáveis de Deus”. Essas ideias são criadas para manter o território fora do conhecimento do povo e se... “ah, é um mistério”, não dá para saber, porque mistério é mistério. Então “desisto, vou levar minha vidinha e deixa para lá; é mistério.” Pronto, e caio na zona de conforto.

O “Caminho do Meio” não é a zona de conforto.

Justamente, o “Caminho do Meio” foi feito para que as pessoas pudessem chegar ao Todo. Foi Buda quem falou isso. Buda tinha o Todo inteiro – forma de falar – dentro dele. Buda estava totalmente individuado.

Quando o ego está no controle da situação, ele está no “Caminho do Meio”?

Claro que não, ele está radicalizando tudo. O “Caminho do Meio” foi criado para que as pessoas pudessem migrar, gradativamente, do ego e, irem chegando até um pouco do si mesmo, do *Self*. Mas na prática o que acontece com isso? Fica parecendo que o “Caminho do Meio” é a zona de conforto. Não é isso.

Lembram-se? Buda levou a sério, sem parar, dia e noite. Buda deixou um palácio, com todas as riquezas, para virar um mendigo, para tentar achar a iluminação: “qual era a verdade”. Ele tinha sido criado sem ver morte, doença, nada disso. Um dia, passando na rua, ele viu pessoas mortas, doentes, e descobriu que isso existia, pensou: “preciso saber como é que funciona isso, aqui.” O que ele fez? Largou tudo e foi até o fundo no problema, e só quando chegou ao fundo é que ele teve a iluminação.

Então, a iluminação é algo que ocorre, num estalar de dedos? É num estalar de dedos, instantâneo, instantâneo. Mas é o seguinte, depois de uma longa preparação, mas muito longa preparação. Isso não é falado, certo?

A pessoa pode se iluminar, porém quanto à pessoa foi “descascando” o ego e soltando, soltando, soltando, soltando, soltando, todos os interesses particulares, para poder chegar à iluminação?

O que Jung disse sobre isso? Para você se juntar ou fundir-se, com si mesmo, custará tudo. Tudo.

Algumas pessoas, depois que assistem a essas palestras, leem os livros, dizem: “ninguém vai querer isso.” Por essa razão que é difícil e há 6 mil

anos estamos desse jeito; é lógico.

Voltando à questão do ego. O ego, a manifestação do ego, do certo e errado, aquilo que entendemos como certo ou errado, bem ou mal, também não é uma manifestação do Todo? E através disso o Todo vai se diferenciando, também? Não.

Em princípio, uma formiga é o Todo, um crocodilo é o Todo, um hipopótamo é o Todo, um vírus é o Todo, uma ameba é o Todo, um próton é o Todo, um *quark* é o Todo. Porque o Todo é tudo o que existe. Não existe nada fora Dele. Porém, qualquer sentimento que não seja igual ao do Todo, é ego.

Qualquer sentimento que não seja igual ao que Ele sente, é ego. Tanto que está escrito no livro: “os meus pensamentos não são os seus pensamentos.” Quando o livro foi canalizado, foi dito isso: “os meus pensamentos não são os seus pensamentos.”

Portanto, O Todo pensa, completamente, diferente da maioria absoluta da humanidade. Porque, o dia em que a humanidade sentir igual ao Todo, isto aqui será o que se chama o “Paraíso Celestial”, porque só existirão budas. E como um planeta de budas é organizado?

É por essa razão que não se quer Mecânica Quântica de jeito nenhum, entenderam? Vocês acham que haveria um sistema econômico, se Buda estivesse no poder, em cada empresa, em cada governo, em cada... Se os funcionários fossem Buda, o diretor-financeiro, o presidente, e todos, todos, todos; existiria essa economia? Pois é, é lógico. É por esse motivo que quando se fala: Mecânica Quântica, o dono do boteco treme, pois ele não quer saber disto. Por quê? Porque está muito longe de ser Buda, mas muito longe mesmo de ser Buda; ele não quer nem saber o que é isso. E se lhe contar ele dá risada, e vai falar que quem está dizendo isso é louco.

Por esse exemplo, dá para terem uma ideia do quão longe isso aqui está; e porque todo o problema se resume na “casa, carro, apartamento”.

O ideal seria simples: cada ser humano optar por Deus. Ponto. Simples. Sim, optar por Ele. Só que optar por Ele é “cair do cavalo na Estrada de Damasco”, e ficar três anos tentando se recuperar na Arábia Saudita, porque ficou cego.

Agora, esse era um sujeito que levava a sério; ele caçava e matava todo mundo que não era da sua facção. Esse levava a sério. Tanto é que, ele organizou toda a religião ocidental. Ele organizou. Entenderam o tamanho

da força de vontade, da teimosia, da obsessão de fazer? “O certo é isso”, ele faz. “Não, não. O certo não é mais isso, agora é isso”; e ele faz.

Entenderam? Mas “a ferro e fogo”, qualquer coisa. Colocou, ele fazia “a ferro e fogo”; aí, caiu do cavalo. “Epa! Não era bem assim, mas agora como é? Então, agora eu faço ‘a ferro e fogo’, também.” E, criou toda essa instituição que está, há 2 mil anos. Uma pessoa, com capacidade de organização, de oratória, de sair e enfrentar, e decidir: “vou ao centro do império, vou a Roma e vou fazer lá.” Um sujeito! Um.

O certo seria: “opto, e agora isso é a prioridade absoluta na minha vida, e o resto é totalmente secundário.” O preço é tudo. Eu não vou amenizar as palavras desta palestra, hoje. Já faz sete anos que eu venho aqui. O preço é tudo.

O que ele escreveu nas cartas? E depois quando traduziram, já deram uma amenizada, deixaram politicamente correto. O que ele escreveu de próprio punho? Ele escreveu: “eu sou o escravo de Cristo.” Ponto. Foi traduzido: “eu sou servo”; servo. Já distorceram. Servo.

Consideramos que é uma empregada doméstica de 2013 é servo; um operário de fábrica é servo. Ninguém vai usar essa terminologia politicamente incorreta, mas é algo bem ameno, não é? A empregada doméstica é um servo.

Agora, para terem uma ideia do contexto, do que ele quis dizer quando escreveu isso, precisa voltar 2 mil anos atrás. Voltem lá, que é preciso colocar no contexto daquela época, para entender o tamanho do significado desta frase.

E para entender isso existe – ainda bem, 2013, Hollywood – existe um seriado, que já terminou, mas já tem dois DVDs e logo sai à próxima temporada – Spartacus. Quem, aqui, assistiu a essa série? Estão vendo? Mais pessoas assistem a Spartacus do que leem: *O Sequestro da América*.

Quem assistiu Spartacus sabe que é horripilante. Quem tiver nervos fracos e muita sensibilidade à flor da pele, recomendo que não assista, pois não vai aguentar. Por quê? Porque nessa série os diretores, os autores, o produtor, resolveram pôr “nu e cru” o que era Roma, sem “dourar a pílula”, “nu e cru” o que era aquilo. Ali são todos escravos. Se você quer entender a dinâmica, o meio, como eles viviam e como eram tratados etc., assistam a essa série, e verão o que era ser um escravo na mão dos poderosos. Quem tiver nervos assista inteiro, são três temporadas.

Isso é o que Paulo escreveu, é nesse contexto. Ele viveu naquela época, via, estava lá. Ele não ouviu falar, ele vivenciou isso no Império Romano, porque era cidadão de Roma. Ele sabia o que significava falar: “Eu sou escravo”, o significado dessa palavra.

Paulo dizia: “aquilo que eu quero, eu não faço. Mas aquilo que eu não quero, isto eu faço.”

E esse é o problema do ego. Entendeu? Entre fazer o que se deve fazer, e fazer o que se quer fazer, entendeu? Entre o que o ego quer e o que se deve fazer.

O problema, em última instância, é simples. Agora, se a pessoa não acredita em nada disso – foi o que comecei explicando, no início – se a pessoa não acredita em nada do que é explicado aqui, e quer descobrir como é o território, não vai seguir mapa nenhum aí fora: “vou descobrir, por mim mesmo, o território”, qualquer caminho serve. Porém, você precisa ir fundo, porque lá no fundo vai bater “de cara” com o Vácuo Quântico. Você irá, simplesmente, se estraçalhar; ponto. Simples. É simples.

Você começa a ganhar dinheiro; ganha, ganha, ganha; chega ao nível Bill Gates; ótimo. Continua para frente, para frente. Você não vai entrar na zona de conforto, só porque possui US\$50 (cinquenta) bilhões, cair na zona de conforto?

Você quer descobrir o território, quer descobrir a verdade? Não é ganhar dinheiro. Dinheiro é uma das formas de chegar lá. Depois de virar Bill Gates, você vai continuar, mais dinheiro, mais poder, mais, mais, mais.

Tentem abrir um negócio e crescer nesta cidade, para verem que rapidinho vão “bater de frente” com quem já está instalado. “Cai a ficha”? É que ainda não experimentaram fazer isso, ainda? Tem a ilusão: “vou abrir um negócio.” “Ih, não vem cliente. Estou falindo. Vou fazer mais empréstimo, porque no próximo mês vem cliente.” Ele toma mais crédito.

Ainda não “caiu a ficha” que crédito é dívida, e quando “cair essa ficha” é tarde, acabou, está falido, virou escravo no Serasa (banco de dados onde constam os nomes quando uma pessoa deve algum valor para determinado estabelecimento comercial) *forever, forever*.

É. Tem que sentir na pele. E quando sente na pele, fala: “epa! Epa!” Mas agora é tarde.

Lembram-se daquela minha cliente que pediu para eu falar para vocês que crédito é dívida? Que eu não tinha falado isso e ela fez um monte de

“crédito” e está até agora, sem sair do problema. Ela disse: “você precisa falar para eles: crédito é dívida”, porque ela não sabia.

Pois é. É de rir, não é? A primeira vez que eu contei isso aqui, todo mundo riu, porque parece absurdo. Como uma pessoa, de nível superior, não entende que crédito é dívida? Não estamos falando de um servente de pedreiro, é uma pessoa de nível superior.

Amanhã, se vocês tiverem oportunidade, façam um *tour* em qualquer agência de banco, sentem-se lá, fiquem sentadinhos e falem: “não, não quero ser atendido, só estou aqui esperando um pouco.” E fiquem olhando todo mundo que senta na frente dos gerentes, tomando crédito; deem uma olhada. Verão pessoas sem parar, sem parar; são 20, 30, 50, 100, 500 – crédito. E empresta mais dinheiro para comprar o terceiro carro, o quarto carro, o outro apartamento, e assim vai. E está tudo “beleza”. Nem passa pela cabeça da pessoa que precisa pagar aquilo. E já está pendurada em um cartão, dois, três, quatro, cinco, e continua tomando crédito.

Como é o mapa dessa pessoa? Ela entende o que está fazendo? De forma nenhuma. Só entenderá no dia em que faliu. Não tem crédito, não tem mais giro, mais nada e, vão tomar tudo da pessoa e ela virá escrava.

Por esse caminho, por exemplo, rapidamente descobre-se fácil o território, porque o sistema está montado para que só meia dúzia tenha. Se você abrir qualquer negócio e tentar empreender e crescer, você encostará rapidamente nisso. E?

Bem, quando se chega nessa situação e a pessoa quer muito ganhar dinheiro, o que ela faz? Vai procurar um “jeitinho”, ainda mais no Brasil, certo? Ela pergunta aos amigos, pesquisa: “onde há um feiticeiro que faz com que eu ganhe dinheiro?” “Olha, tem um sujeito que consegue, lá não sei onde”, e a pessoa vai lá. E encontra um cartaz: “fazemos qualquer negócio. Amarração – 110% garantido.” Eu vi esse cartaz: “110% garantido.”

Veja como é fácil enganar as pessoas que não sabem como é o território, a pessoa acredita em qualquer mapa. Como que o feiticeiro pode dar 110% de garantia?

Para fazer magia negra ele está debaixo de instâncias superiores. Tem livre-arbítrio, mas o livre-arbítrio vai entre dois pontos, não muito distantes. Tem livre-arbítrio.

O ego adora essa afirmação, porque tem pavor de que não exista livre-

arbítrio. Quando se diz: “tem livre-arbítrio”, pronto; ele pensa: “desliga a palestra, eu só queria ouvir essa frase.”

Os *e-mails* que recebo são assim: “na página 28 (vinte oito) do livro *X*, você fala tal coisa”, tirando totalmente um trecho do contexto. “O Hélió disse tal coisa”, entenderam?

Vocês acham que vão entender o que Jung disse, lendo 50, 100, 200, 300 (cinquenta, cem, duzentas, trezentas) páginas? Não vão. São 35 (trinta e cinco) volumes. Sem isso não pode dizer: “eu vi tudo.”

No meu caso é a mesma coisa, há 54 (cinquenta e quatro) palestras gravadas. Assistiu todas ou leu todos os livros? Se não assistiu ou leu não sabe, exatamente, o que o Hélió fala, o que ele está propondo, em que ele acredita. Se não lerem os livros e todas as postagens, mais de 400 (quatrocentas) postagens do *blog* e tudo que está publicado por ele, não sabem, não sabem. Extrairá do contexto uma coisa qualquer e não vão entender.

A pessoa foi ao feiticeiro um – pagou, não deu nada, e ela desiste desse feiticeiro. “Há algum outro?” Existe uma grande quantidade. Ela vai a outro feiticeiro: “não, deixa que aqui...”; também, não deu nada. E vai, e vai. Tudo o que for “jeitinho” possível, tentará fazer.

Depois que for a todos os feiticeiros do planeta Terra, a pessoa terá que chegar a uma conclusão: “não existe ‘jeitinho’”. Eu tenho que aprender como funciona este território.” Porque essa pessoa já fez de tudo e não conseguiu; já foi em tudo e não conseguiu. Então, só resta um caminho: ela precisa aprender, precisa estudar e aprender Mecânica Quântica.

Mas é o seguinte, Mecânica Quântica não é mais um feitiço, mais um “jeitinho”; Mecânica Quântica é como é a realidade, nua e crua, como é o território. Pronto. Entendido isso, conseguir o que deseja passa a ser banal.

Mas, se for a fundo na Mecânica Quântica o que você descobrirá? O Vácuo Quântico e o Colapso da Função de Onda: Você pensa e cria. Pensa e cria. Pensa e cria, o tempo inteiro. Portanto, todo o problema foi criado por você mesmo.

Isso é um aprendizado ultra doloroso para o ego, é mortal. “Como criei toda essa desgraça? E continuo...” Aí, ele pode desistir da Mecânica Quântica, ir atrás de outro feiticeiro – surgem feiticeiros aos montes, não é? – ir procurar outra coisa. Pode ser que no final dessa busca de feiticeiros, não consiga nada. E muita gente descobre a verdade.

O bloqueio sobre a Mecânica Quântica é o ego total. Porque para a pessoa chegar ao suicídio, é uma recusa total da vida que Deus lhe deu. Como se você pegasse esta vida e jogasse na cara Dele: “não quero!” É algo gravíssimo. Imagine você cometer uma agressão contra o Todo. O Todo é tudo. Então, qualquer coisa deste grau, feito contra Ele, é de uma gravidade absurda, total. O que acontece com uma pessoa que faz isso? Ela tinha a vida e recusou; agora ela vai para a “não vida”. “Não vida” – vida / não vida.

É evidente que tudo no Universo tem lugar, tem endereço, porque estamos dentro de um Ser infinito. Não foi Deus que criou o que se chama “Vale dos Suicidas”, foram os próprios humanos que criaram aquilo lá, pondo carga negativa no local, com o próprio suicídio. As criaturas criaram o lugar, pondo nele carga magnética negativa. Entenderam?

O Todo só tem um Único Sentimento, caso contrário, todo mundo acredito, enlouqueceria, não é verdade? O Todo é 100% Amor.

Se o Todo não é 100% Amor – como falam por aí, a tal da dualidade – Ele é bom e mau. Agora, um ser que cria tudo “do nada”, quer dizer Dele – bastando desejar. Ele tem poder absoluto, imaginem se esse Ser tivesse uma nano partícula que não fosse Amor.

A mais ínfima partícula Dele é Toda Poderosa. Vejam se “cai à ficha”. A mínima fração de energia Dele é o Todo. Não perdeu poder nenhum porque é uma mínima fraçãozinha, o Todo está ali. Todo o poder do Todo está ali. Entretanto, imaginem que uma mínima fração tivesse, pudesse sentir raiva, ódio, ressentimento, vingança, ciúme *etc.* Em que situação nós estaríamos? Você está dentro de um Ser que é capaz de ter raiva. Pode ser que Ele fique de mau-humor e você não tem a menor escapatória, porque está dentro Dele, e não existe nada “fora Dele”. Não existe o “fora Dele”, porque Ele é tudo o que existe. Imaginem, vocês enlouquecem.

Só por lógica, se chega a essa conclusão. Qualquer um enlouqueceria se tivesse um mapa desses. Mas por incrível que pareça, há uma quantidade enorme de humanos que acreditam que existe uma situação “meio-a-meio”, “Ele é bom, mas, de vez em quando, Ele pode...”

A racionalização tem que ser: “Ele faz isso com os outros, com a gente não. Nós faremos muitos sacrifícios para aplacar a ira dele, e Ele ataca, extermina os outros, e não dos nossos.” Não é esse o mapa que anda pelo mundo? É.

É preciso conceituar o que é Grande Mestre. Se o Grande Mestre é Buda, ele não tem ego nenhum. Se a pessoa está agindo em prol dos próprios interesses, isso é ego, não é Buda.

Você pode medir o Grande pela quantidade de serviço que ele presta à humanidade. Se ele abdicou de todos os interesses particulares e só serve, serve, serve, serve, serve, esse é Mestre. Esse se iluminou, mas se ele está usando qualquer coisa para fins particulares, não é Buda.

Voltando. Se nós não escolhermos o caminho da individuação... É claro que esse caminho é praticamente infinito, mas, a partir do momento em que se deu o primeiro passo, mudou absolutamente tudo, porque não enxergava e agora enxerga – “Não enxergo / Enxergo” – houve uma mudança total e absoluta de qualidade nessa pessoa.

Quando a pessoa vem à Ressonância, ela tem uma oportunidade incrível de iniciar a individuação rápida e aceleradamente.

O que acontece na prática? O inverso disto. Com dois, três meses, desistência. Com um mês, “as coisas andaram”, o prefeito pagou o precatório, ou recebeu uma dívida, comprou um carro BMW – em um dia de Ressonância – passou no concurso, ganhou na justiça *etc.* Nesse caso está “beleza”. Um mês, em termos de eternidade, é nada. Então, a Luz Divina roçou pelo ser, aquilo é uma injeção de energia brutal, que faz a pessoa dar saltos quânticos, imediatamente.

Quando a pessoa pega o CD no primeiro mês, coloca no aparelho aperta o *play* e *n* coisas andaram, melhoram *etc.*, quem fez aquilo é o Todo. A pessoa pensa que no segundo mês isso aumentará: “vou ganhar mais precatório, mais BMW, mais dinheiro, mais clientes *etc.*” Na maioria dos casos, não é o que acontece. Algumas pessoas deixam crescer um mês, dois, três, quatro, cinco; conta-se nos dedos.

No primeiro mês cavou um pouquinho, só tirou uma poeira. Com essa poeirinha – que o Todo veio e passou levemente, roçou – já deu para o sujeito ganhar um BMW, em um dia de Ressonância. Já comentei sobre esse caso aqui. Pode-se pensar: “se esse rapaz conseguiu um BMW em um dia, ninguém segura.” Mas três meses depois, ele abandonou a Ressonância. Ele só queria ter um BMW, veio e conseguiu. Quando ele percebeu que teria que crescer, continuar crescendo e continuar crescendo: “não, não, não, não.” Seu ego determinou: “pare, pode parar, pare.”

A questão é que a pessoa acha que conseguiu o BMW e vai ficar em

situação linear, estável para o resto da vida. Não é assim que o Universo funciona – sobe e desce, num infinito, o tempo inteiro – chama-se Teoria do Caos.

Agora, budas não têm nenhum problema com a Teoria do Caos. Budas crescem no caos – se está subindo, ele está crescendo se está descendo, ele está crescendo. Para um Buda isso é irrelevante. Mas é assim que funciona o Universo. O BMW, mais cedo ou mais tarde, desaparecerá, porque vai descer.

Esse é o problema, de motivo pelo qual travam e alguns, no segundo mês, não veem entrar mais um cliente no seu boteco, não vendem e, assim por diante. Também não são muitos, mas depende do tamanho do ego que a pessoa está deixando atuar.

Imaginem, dentro da pessoa há um lugar com átomos, que é o ego. Passa uma Onda Divina por esse ego e “bate” nele – demonstra um passar levemente pela pessoa – e aí? Se a pessoa deixasse essa onda penetrar, ela entraria no caminho da iluminação na hora. No mês seguinte, seria mais profundo, mais profundo. Em pouquíssimos meses, a pessoa daria um salto gigantesco, porque já teria enxergado e sentido isso. Ela está no caminho da individuação, assim que a Ressonância a toca. Seria fácilimo, se a pessoa deixasse essa Onda Divina entrar.

Pensem bem, na oportunidade que é oferecida às pessoas que tem acesso à Ressonância. O que Buda levou milhares e milhares de anos – porque aquilo foi uma encarnação. Foi naquela encarnação que aconteceu, mas antes disso houve um longo processo de preparação, porque foi preciso “descascar”. Para uma sucuri de dez metros soltar a pele, é difícil. Um crocodilo soltar o patinho que está em sua boca, é difícil. Então, leva tempo.

Imaginem a pessoa quando vem e depois de um mês fala: “não aconteceu nada.” Milênios criando o problema e quer que em um mês resolva, num estalar os dedos, e tudo estará resolvido. Poderia estar tudo resolvido se a pessoa deixasse a Onda Divina entrar. Deixasse entrar.

Portanto, o que o outro levou milhares de anos, essa pessoa poderia fazer nesta encarnação; nesta. Nesta poderia dar esse “salto”, poderia ter essa iluminação, se deixasse a onda entrar. Uma oportunidade igual a essa, acho que jamais se repetirá.

Essa oportunidade é única no espaço-tempo, principalmente neste planeta. É algo que “aparece, dura e acaba” e não há outro jeito de ser

diferente. E tem que ser pequeno; aparece pequeno, permanece pequeno e termina. Se o trabalho de Jung acabaria por causa do livro: Os Sete Sermões aos Mortos, algumas páginas, imaginem a Ressonância. Como a “ficha não cai”, certo?

Precisa deixar a onda entrar, não se opor a ela e soltar.

Há uma palavra que define isso: Rendição. Rendição. O ego tem que se render ao Todo, não há outra alternativa. Não há.

É a não-ação, inação? Não. A inação é a zona de conforto total.

O ser que está individuado, o que ele faz? Trabalha dia e noite. Como o ser não faria isso? Esse é um sinal. Se o Todo assumiu-o, como que o Todo não trabalhará sem cessar? Porque a essência Dele é essa – movimento, vibração. Ele fará, criará, manifestará, sem cessar.

Agora, a questão é que tudo o que se explica sobre o Todo, que é um paradigma num “aqui em cima” (nível elevado), e a pessoa está num paradigma aqui de baixo; e a maioria acha horrível. É como dizem: “ninguém quer o que você (Hélio) fala.” Não tem pizzaria, não tem boteco, não tem...; quem vai querer um negócio desses? Então, é um “produto” difícil.

Obrigatoriamente, todas as pessoas que fazem a Ressonância têm que passar por catarse.

Têm, obrigatoriamente. Por quê? No primeiro mês cava uma pequena camadinha; no segundo, vai mais fundo; mais fundo no terceiro, no quarto, no quinto; vai cavando. Cada nível que vai descendo, está descendo no ego, certo? O ego está aqui (*demonstra com as mãos espaçadas como um círculo*), e foi retirada uma película dele; no segundo mês, outra película; no terceiro mês, outra película, e assim vai. Pode levar seis meses, um ano, dois, cinco, dez anos. É claro que não há nenhum cliente, fazendo Ressonância há dez anos.

Sete anos, há. Dá para ter uma ideia do nível de transformação que eu estou falando na pessoa?

Dúvida: sobre a transformação que acontece quanto aos problemas serem resolvidos. Os meus problemas foram resolvidos, porque eu já não me importo mais? Se uma pessoa entrar na minha casa e falar: “vou levar tudo o que você tem”, eu não tenho nada, então...

Pois é. Só que isso não é a transformação. A perda do apego é a primeira camada. A primeira camada. Já é um avanço gigantesco quando a pessoa

chega a esse ponto, certo? O ego parar de se agarrar nas coisas. Só que em seguida, vem o fazer. Primeiro, a pessoa “solta” tudo, e começa a fazer.

Por isso existe a Mandala Revolucionário Quântico. Quem usá-la perceberá um impulso, porque ela vai cutucar, dia e noite, para fazer. Não quer fazer? Não use. Eu já estou avisando antes, certo? O uso desta Mandala implica em receber uma energia tremenda de fazer, fazer, fazer, fazer, sem parar, dia e noite. Não quer fazer nada? Não use a Mandala. Está avisado.

Vocês se lembram das outras Mandalas? Foi só “pôr no ar” a Mandala, começaram a surgir escândalos. Existem situações que vocês não ficam sabendo, porque a mídia não deixa passar. Porém, coisas horripilantes estão vindo à tona e sendo resolvidas e não ficam sabendo, porque é preciso manter o mapa. “Ai, o ser humano não pode ser tão cruel desse jeito!” Entenderam?

Então, para manter o mapa, a visão romântica da vida, toda essa historinha, a verdade nua e crua não pode vir à tona, tem que ser “dourada”. Mas muitos problemas estão sendo resolvidos, sem parar, devido às outras duas Mandalas “A Verdade e Liberdade do Lírio” e “Amor do Lírio”. A Mandala Revolucionário Quântico está potencializando, mais ainda, o efeito das duas. As três Mandalas estão trabalhando em conjunto.

Bem, vocês sabem que Mandala – Jung falou extensamente disso – a Mandala é o Universo. A Mandala é um símbolo do Universo, do Todo.

A questão de se falar de um paradigma para outro é a resistência. A pessoa ainda não experimentou a mudança. Ela não experimentou, digamos, as vantagens da mudança, a felicidade da mudança, a alegria etc., da iluminação. Ela raciocina: “isso custará tudo. Tenho que render e tenho que trabalhar.” Por isso que é um caminho. Quantos seguem um caminho desses, em cada geração? Poucos. Poucos.

O problema, o outro lado da moeda é: “não sigo a individuação. Ficarei no mapa.” Mas o problema é o seguinte: o Mapa não é o Território. Você está dirigindo a sua vida e está criando o tempo todo. Você não deixou de ser um CoCriador porque está usando o mapa errado. Portanto, se pensar negativamente você cria o problema, o tempo inteiro. Com o passar do tempo, a criança inflou, rapidamente ela deveria parar a inflação e começar o processo de individuação, de se ligar no Todo. Quando isso não acontece, ela continua inflando.

Já viram o que é um ser de 16 (dezesseis) anos com inflação? Já viram. Já tiveram ou têm filhos, sobrinhos *etc.* Pois é. Vocês estão vendo o que eles se tornam – chama-se adolescência. É o que vira um ego inflado. Essa inflação continua e ele passa pela adolescência inflando. Chega aos 21 (vinte e um) anos mais inflado. Entra no mercado de trabalho inflado, e vira aquela competição feroz, desenfreada, vale tudo, tudo. E continua inflando, porque a inflação não para, ele continua inflando. Quanto mais ele infla, mais distante fica do Todo.

Lembram-se? O Todo está paradinho, dentro da pessoa, e o ego inflando. Daqui a pouco, nós temos uma bolinha de gude – o Todo – e um balão de um quilômetro – o ego. É isso. Aí, a pessoa pode virar um grande ditador, certo? Pode fazer uma Segunda Guerra Mundial. Não existe limite para ego, é só questão de capacidade.

Quando vocês falam: “como a pessoa conseguiu?” Imaginem, era praticamente um mendigo em Viena, porque, “mal e porcamente”, conseguia vender um quadro que pintava. Se vocês virem um mendigo na rua, ou vendendo, ali na estação do trem, qualquer coisa para comer, o que vocês dão por uma pessoa dessas? Vocês falam: “isso aqui, esse ser, vai chegar aonde? Esse ser é capaz de fazer uma Segunda Guerra Mundial?” Pois é, fez. Porque só depende do tamanho do ego que está dentro daquele ser.

O ego é tão grande que se for solto num planeta *X* qualquer, em que os macacos acabaram de descer das árvores, ele vai fazer uma chacina dos macacos. Todos. “Mata todos os Orangotangos. Nós somos chimpanzés, a raça pura. Orangotangos, mata; macacos, mata. Todos.” Isso, incorporado num macaco. Agora, coloca esse ser dentro de um humano, como aconteceu neste planeta, para ver o que ele é capaz de fazer. Vocês viram.

Por que a coisa é “permitida”? Para vocês verem, para sentirem. Se as pessoas, naquela época, não vivenciassem isso, não acreditariam. Quando Jung falou que o Arquétipo tomaria a Europa inteira. Mas qual Arquétipo? Jung falou isso anos e anos antes dos fatos acontecerem. Wotan – ele falou: “este Arquétipo dominou a Europa. A mente, os corações. E ele vai se manifestar de qualquer maneira porque as pessoas deixaram.”

Esse é o probleminha de ignorar que o Todo existe. No Todo existem Arquétipos e Arquétipos e Arquétipos. Caso a pessoa não se una ao Todo, o Arquétipo – *n* Arquétipos – irão se manifestar. Portanto, o território é muito

mais complicado do que parece, porque a pessoa pode estar vivenciando um Arquétipo e nem tem a menor ideia de que aquilo está acontecendo.

Quando vocês cometem erros e erros e erros na vida, um atrás do outro – lembram-se de que falamos que “é um padrão”. Fazem de novo, de novo, de novo, de novo, e nunca param de fazer bobagem – é um Arquétipo que está sendo vivenciado, e a pessoa só tem jeito de controlar isso: unindo-se ao Todo. Caso contrário, essa energia tem que se manifestar.

Por esse motivo que o assunto Arquétipo é um problema. É outra coisa sensível, em que não se pode mexer. Porque, além de haver um centro, dois centros, ainda existem os Arquétipos que querem trabalhar.

O que faz um Arquétipo? Ele trabalha, se manifesta. É uma energia vibrando, sem parar. Tudo no Universo está vibrando, sem parar, querendo fazer, fazer e fazer. Se realizar, incorporar informação, ganhar informação. Tudo, ao mesmo tempo está tentando fazer.

Quando há um planeta igual a esse, se as pessoas se unissem ao Todo, os problemas todos, materiais seriam resolvidos “brincando”. Mas, como as pessoas resistem, os Arquétipos terão que se manifestar de qualquer maneira; não é possível escapar disso.

Podem verificar que ao longo do século 19, 20, tudo vem crescendo, quer dizer, os problemas vêm aumentando, aumentando, aumentando. É crescente, sem parar; é só vocês pararem para analisar um pouco, e verão que está tomando um rumo complicado. Está por um triz, muito pequeno. Por quê? Porque existe uma dinâmica arquetípica em ação, que as religiões chamam Apocalipse.

Apocalipse é uma dinâmica arquetípica, chegará a isso se essa energia não for resolvida, equacionada, liberada *etc.* – uma catarse.

Se cada ser humano, cada um, resolver passar pela catarse individualmente – são bilhões – todo mundo passar por catarse, para se unir ao Todo. Não é para ganhar “casa, carro, apartamento” é para se unir ao Todo. Pronto, está resolvido. Se todo mundo fizer catarse, o planeta resolve todas essas questões, sem ter morticínio, peste *etc.* Porém, se a maioria total da humanidade se recusar ter a catarse, isto é, recusar unir-se a Deus, a deixar Deus entrar em sua vida e comandar, tudo, o Arquétipo terá que se manifestar coletivamente, é lógico, porque é uma somatória de pessoas. Se cada pessoa tem a catarse, aquilo é limpo. Agora, se as pessoas se recusam a ter a catarse, somem 7 bilhões de seres se recusando a ter catarse, haverá

uma catarse global, global, coletiva, é evidente.

É por isso que ocorreu Primeira Guerra Mundial. Na época, falaram: “não, nunca mais vai ter um negócio desses.” Mas 20 anos depois, houve outra pior ainda. E agora uma nova guerra está sendo segura por um triz, por muito pouco. E já faz tempo que está segurando, porque, em 1963, era só fazer “isso”, estalar de dedos.

Assistam ao filme Herança Nuclear (*Testament*) com Kevin Costner sobre 1963, para verem que foi por um triz. Porque essa é a dinâmica interna.

Todo este ódio, raiva, ressentimento, medo, desespero, que a humanidade tem, coletivamente, como pode ser resolvido? Como? Somem o ódio dos 7 bilhões e imaginem o tamanho da energia negativa que é algo assim. E isso tem que vir à tona, tem que ser resolvido.

Não se pode estocar energia na panela de pressão e tampar o pino, e achar que, eternamente, não acontecerá nada com a panela; basta colocarmos uma pedrinha em cima do pino e tudo bem. O fogo está lá queimando. Não é possível falar: “não há problema, pois há uma pedrinha em cima do pino.” A panela vai para o espaço e você vai junto.

Lembram-se 21 de dezembro de 2012? Está em pleno andamento. Portanto, a catarse não é para ter carro, casa, apartamento; isso é um “a mais”. Você ganhou a mais porque está colaborando, então, pode ter os brinquedinhos que não há problema nenhum.

Isso foi dito a 2 mil anos atrás, de outra maneira. Foi dito: “buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado. Tudo o mais.” Não existe nenhuma cláusula, letrinhas pequenas lá embaixo, “com exceção de...”, não tem nada disso. Porque para o Todo, não há problema nenhum de mesquinha e nem de mediocridade com casa, carro e BMW e fazenda; isso para Ele... Escutem: Ele tira “do nada”, Dele mesmo, todas as galáxias.

Então, que os humanos queiram brincar é irrelevante. No entanto, o que é relevante é fazerem tudo o que fazem – essas guerras, esses morticínios, as chacinas etc.; aí, não é possível. Isso tem limite. O livre-arbítrio tem um limite.

Voltando, só um pouquinho. Se vocês estudarem a história militar da Segunda Guerra Mundial, verão que houve dois eventos, duas decisões catastróficas e perdeu a guerra por isso. Ninguém, ninguém precisou mover

um “peão para a casa da rainha”. Não precisou fazer isso, não. O ego, sozinho, se afunda. Entenderam? Ele foi, foi, foi, foi, “pode dar linha, mas dar linha sobrando, pode ir” e se mais gente quer ir junto, vai.

Se todo mundo, se não sei quantos milhões, querem fazer guerra, oh, livre-arbítrio. É preciso respeitar a vontade desse povo todo. Aqueles milhões e milhões e milhões que imediatamente se alistavam. Não querem fazer guerra? Quer brincar de guerra, brinca de guerra, não há problema. Quem não quis brincar de guerra, não brincou de guerra, não é verdade?

Quem quis ir para o Vietnã, foi. Quem não quis, atravessou a fronteira do Canadá. Muitas pessoas fizeram isso. Atravessou a fronteira, acabou: “não vou para guerra nenhuma.”

Se um número suficiente de pessoas tivesse feito isso, não tinha guerra. Mas é preciso que isso aconteça dos dois lados. Agora, se todo mundo gosta de matança, o que fazer? É preciso deixar haver matança. As guerras ocorrem por esse motivo, porque todos os lados envolvidos gostam de matar. Então, deixa eles brincarem de se matar. Mas quem não está envolvido nisso, não entra nessa.

Joel Goldsmith estava na trincheira, na Primeira Guerra Mundial, a Bíblia caiu no chão, abriu no Salmo, ele leu, estava escrito: “você não pode usar o seu conhecimento, o seu poder só para se defender e continuar atirando nos outros.” Ele entendeu isso, fechou a Bíblia. No mesmo dia, ele foi transferido para a reserva, para a intendência. Não precisou de nada, só precisou mudar sua consciência.

Entendem o que é uma catarse? É isso. Porém, é lógico, essa é uma catarse do Joel Goldsmith. Entenderam o que é um metafísico? O que é um curador, que resolvia problemas num estalar de dedos? A pessoa ligava às duas da manhã para ele e falava: “ai, meu cunhado está...” “Pode parar. Está bem. Vá dormir. Pronto.” E o cunhado estava curado. Esse era o ser que estava na trincheira. E quando ele mudou o seu pensamento, acabou, acabou a guerra para ele no mesmo dia, porque a capacidade CoCriadora do Joel Goldsmith é gigantesca.

Leiam os livros dele, para terem uma ideia do quanto ele entende do assunto. Um ser dessa magnitude, não tem o que não faça. Tanto é que as balas passavam do lado. Ele podia atirar, porém a bala do inimigo só passava, passava, passava. Foi quando a Bíblia se abriu e ele leu que não podia fazer aquilo, porque ele tinha dado um comando que fazia as balas

passarem por ele sem atingi-lo.

Quando falei aqui, outro dia, que se o jogador de futebol se iluminasse, um goleiro, nunca mais seria jogador de futebol, é a pura verdade, certo? Porque se o Joel era capaz de fazer as balas passarem – eram balas – passarem por ele, imaginem um goleiro, quando a bola viesse para o seu gol, faria com que ela fosse para longe, não é verdade? Um goleiro iluminado quando o artilheiro chuta ele determina: fora, fora, fora. Acabou não há mais jogo. Não há jogo, não há campeonato, não há mais nada. Para haver jogos competitivos, como são os desse planeta, só pode ser com seres não iluminados.

Em planetas onde há iluminação do povo, não existe nenhum esporte competitivo, do tipo dos que existem aqui, com essa violência toda. Não existe. Essa competição e violência existem porque existe o Arquétipo do jogador de futebol. O sujeito, o Arquétipo, quer jogar bola. É necessário haver um planeta que esteja num estágio bárbaro de evolução, igual a esse aqui, para ele jogar bola. O planeta existe, ele pode jogar bola, lá existe tudo o que existe aqui, pronto.

No entanto, quando subir um pouquinho, daqui, sei lá, uns 2 mil anos, tudo estará mudado. Essa carnificina toda que existe hoje vai acabar, de um jeito ou de outro. Ou acaba por catarse individual, ou coletiva e, quando é coletiva, as pessoas aprendem rapidinho, não é verdade? Nada como um problema sério, uma doença para fazer a pessoa repensar na vida. “Nossa! Isso expandiu a consciência!” E a pessoa muda. “Não, agora não vou mais fazer tal coisa, vou mudar minha forma de ser”, *etc.* Vai “dourar a pílula”, vai tentar “dourar a pílula”. E isso é só metade da catarse porque os problemas vão desaparecer com a inflação?

Essa é a “ficha” que teria que “cair”. O caminho é horrível do ser inflacionado, porque infla, infla, infla, infla, o que o ego é capaz de fazer? Só de criar problemas, porque o ego não é o Todo. Quem cria a solução, num estalar de dedos, é o Todo, é o *Self*. O ego não vai criar coisa nenhuma.

Se eu fosse falar do mapa ficava aqui o resto do século, só contando historinha do mapa, entenderam? Para ver se a *matrix*... “Oh, sai da *matrix*, sai, sai.” Porque a *matrix* é isso, é isso.

Tirou o ser humano da rotina, ele estrila. Se quiserem que o ser humano fique em paz, quietinho, é só lhe dar uma rotina para ele: levanta, faz “isso, isso, isso, isso”, trabalha, volta. No dia seguinte, a mesma coisa; uma

semana, um mês, um ano. Daí a trinta anos ele se aposentou e morreu e pronto; “beleza”. Nunca criará problema nenhum.

Agora, se tirou a pessoa da zona de conforto, aí, quem está tirando da zona de conforto é o problema. Quer dizer, então, os físicos que estão falando de Mecânica Quântica são um problema, certo? Porque estão criando uma situação que obriga as pessoas a pensarem, então, “corta essa” de Mecânica Quântica. Não é assim, que vocês veem a reação das pessoas? É. Tentem falar de Mecânica Quântica para os amigos e conhecidos e verão o que acontece. A solução de tudo poderia acontecer, rapidamente, se houvesse um número mínimo de pessoas engajadas, para formar uma massa crítica.

Por que não pode fazer a RH para uma comunidade inteira, a fim de atingir a massa crítica?

A Ressonância é um processo para poucas pessoas, poucas, pouquíssimas, para que possa ser feito o trabalho até x tempo.

Da mesma forma, que C. G. Jung precisou trancar *Os Sete Sermões aos Mortos*, quando tinha 21(vinte e um) anos, senão não chegaria aos 86 (oitenta e seis) anos. É a mesma situação. Se isso for entendido em larga escala, acabou, acabou, num estalar de dedos. As pessoas não entendem isso porque elas não entendem o que é Mecânica Quântica, perceberam?

A pessoa lê os livros ou assiste a enorme quantidade de palestras gravadas e, a maioria pensa, que a Ressonância é para comprar “casa, carro, apartamento”. E o inverso disso. E o inverso. Esta é a dualidade. Nós estamos em um Universo criado pelos humanos, dual, uma sociedade dual. Aqui existe bem e mal, neste planeta tem, perceberam? Então, a resposta primeira, do ego das pessoas, de n pessoas, será de aceitar? Comente com os seus amigos, comente com o seu irmão, comente com quem você quiser, alguém “chegado”, próximo, nesse nível de baixo da pirâmide, horizontal. Comente com eles e vejam a reação. Imaginem um degrau acima.

Este trabalho, eu vou falar de novo, não é suicida. Não é. É para ser feito e deixado documentado para a posteridade. Como Nietzsche disse: “meu trabalho nasceu póstumo. Só vão me entender daqui a 150 (cento e cinquenta) anos”; e ainda não entenderam. Jung entendeu, mas quantas pessoas entenderam Nietzsche? Meia-dúzia, certo? Ainda, dizem: “o cara é um louco.”

Este trabalho é a mesma coisa. É um trabalho para depois, requer longo

tempo, longo tempo de maturação. Tem que ser documentado o máximo possível. Pronto, aí germina por si só. Essa é a tentação, que eu não tenho, tanto é que já distribuo os livros tudo *free*. Tudo *free*. É preciso entender como é o mapa, o mapa real.

É por esse motivo que eu citei o outro lá – porque eu não gosto de falar dele, raramente eu falo dele, entenderam? – mas é um exemplo espetacular. Do nada, o sujeito fez, com o quê? É a mesma situação.

A multiplicação precisa ser por meio de pessoas que entram na individuação e passem para outro, que passa para outro, que passa para outro. E as pessoas que estão à volta perceberão a sua mudança, algumas delas também quererão mudar. A maioria será contra, mas um aqui, outro ali, outro ali, outro ali, outro ali, outro ali, “de grão em grão, a galinha enche o papo”, como se diz. Mas é um processo de individuação.

O trabalho da Ressonância é personalizado, individualizado, feito por uma única pessoa. O dia tem 24 (vinte quatro) horas, o mês tem 30 (trinta) dias. Logo, para quem está no corpo físico, existe uma limitação física, de tempo – 24 horas por dia.

Qual é a capacidade que se pode produzir dentro de 24 horas, sendo que é preciso se alimentar, dormir etc.? Tem que sobrar um tempo, senão a galinha morre, certo? Se tirar ovo, ovo, ovo, e chicotear a galinha: “galinha, mais ovo, mais ovo, mais ovo”, a galinha vai embora, morre. Mas, se respeitar os tempos de produção da galinha, vai haver bastante ovo, ainda por bastante tempo. Porém, mesmo produzindo no nível máximo é para um número muito pequeno de pessoas, porque esse trabalho não foi feito para comprar “casa, carro, apartamento” para 7 bilhões de pessoas. O objetivo não é esse. O objetivo é a individuação. Espero que hoje tenha ficado bem claro isso. O objetivo é a individuação, é a união com Deus.

A Ressonância pode provocar “saltos” de consciência sem parar, para que isso ocorra com extrema facilidade e você ganhe encarnações e mais encarnações numa só. Em vez de gastar um milhão de anos para chegar lá, você pode chegar rapidamente. Essa é a oportunidade, quem quer pega; quem não quer, não pega. Sem problema, livre-arbítrio. O trem passou pela estação, você pegou o trem? Ótimo. Não pegou? Paciência.

Não é por acaso que vocês estão nesta sala hoje. Não é. Todas as pessoas que vêm aqui são preparadas, trazidas, selecionadas, para ter acesso a esta informação. Isso não é aleatório, não. Cada um, aqui, já recebeu *n*

orientações, do outro lado, antes de ter vindo aqui, antes que a pessoa descubra a Ressonância.

Quando estava no *YouTube* ou no *Facebook*, e “achei!” Nunca tinha ouvido falar da Ressonância e “descobri esse negócio.” É por acaso? Não há nada por acaso. Essa pessoa foi conduzida a clicar, clicar, clicar, até achar aquela informação, porque ela já estava pronta para ter acesso àquilo. Resolvido.

Aqueles que clicam aleatoriamente e descobrem e falam: “oh, esse é um louco”, pronto, eles já nem param naquela tela. Porém, o que está preparado, esse para, presta atenção, escreve, vem à palestra, lê os livros *etc.* O fato de estar aqui é um excelente sinal, excelente. Agora, precisa de um passo pequeno – e isto é arquetípico também.

Há 2 mil anos um jovem chegou ao Mestre e falou: “já fiz tudo o que precisava fazer. Eu cumpri a lei totalmente. O que eu faço agora?” Então, esse? Segue. O que o Mestre disse?

Supostamente, este jovem está pronto para a iluminação, certo? Está pronto, supostamente, porque ele veio seguindo as regrinhas todas, quer dizer, a burocracia da coisa, ele fez. É um burocrata, seguiu, seguiu, seguiu, seguiu *n* regrinhas, à risca.

Bom, mas aí, *face to face* (frente a frente) com o Todo, o que o Todo pede? Tudo, lembram-se? Tudo, tudo, o ego todo, tudo – não vou “dourar a pílula” – tudo.

E O Mestre disse a ele: “ótimo. Excelente! Vende tudo o que você tem e me segue.” O moço ficou muito triste, porque tinha muitos bens e, virou as costas e foi embora. Ele estava seguindo, porém na hora em que o Mestre falou: “solta tudo o que você tem, e aí sim, você pode seguir o Todo”, ele ficou triste.

Este é um fato arquetípico. E isso acontece desde 2 mil anos para cá, sempre. É um Arquétipo vivenciando, então... O convite é feito para todos, mas poucos atendem, poucos aceitam, poucos pagam o preço.

O não pagar o preço significa o seguinte: a estagnação da evolução espiritual desse ser. Vamos supor. Você está aqui encarnado e não paga o preço, então, passa para o lado de lá, acorda num hospital, normalmente, se tudo correr bem e depois de um tempo de recuperação vão falar: “bom, e agora o que você quer fazer?” “Na próxima dimensão é, praticamente, igualzinha à essa aqui, porque é pertíssimo. Tudo é muito igual, muito.

Existe escola, fábrica, tem pesquisa *etc.* O que você quer fazer?”

Essa pessoa ficará mais 100, 200, 500 (cem, duzentos, quinhentos) mil anos sem evoluir. Porque ela sai, dorme, levanta, acorda, vai trabalhar, vai estudar, vai fazer qualquer coisa, volta, entra ano, sai ano, vinte, trinta, um século, dois, três, quatro.

Chega uma hora que fica meio chato continuar evitando ir para frente, não é? Encarna novamente, compulsório ou não – depende cada caso é um caso – então “baixa” aqui de novo, passa pela fase de criança, ego, inflaciona, tudo de novo – mais 50, 70, 80 (cinquenta, setenta, oitenta) anos – toda a história de novo e ele continua se recusando à individuação, certo? Porque se do outro lado, ele não quis, ficou filosofando, imaginem.

Deste lado vocês têm uma desculpa, não é? Questionam: “ai, será que existe o lado espiritual? Será que é isso?” Dão um monte de desculpas porque estão encarnados. “Eu não estou vendo, não estou sentindo, não estou pegando o espírito.” Não é assim? Porém, quando a pessoa passa para o lado de lá, aí acorda, vê que existe este lado, e vê que ela está do outro lado. “Era tudo verdade, e agora?” Porém, racionaliza tudo e “empurra com a barriga”, “empurra” mais 500 (quinhentos) anos, encarna, vem para cá, “empurra” mais 70, 80 (setenta, oitenta) anos e desencarna. Em seguida vai para lá, “empurra” mais 500 (quinhentos), mais 300 (trezentos) anos. E vamos *ad infinitum*.

Escuta, não é assim que funciona o Universo. Lembram-se da Teoria do Caos? A pessoa caiu na zona de conforto e se recusa a crescer, se recusa, recusa, recusa, recusa. Bom, há uma fila enorme para encarnar – porque é um privilégio poder estar aqui encarnado – a fila é gigantesca. Deve haver, mais ou menos, uns 30 (trinta) bilhões, do lado de lá. Há 7 (sete) bilhões do lado de cá e deve haver uns 30 (trinta) bilhões do lado de lá. É mais ou menos isso. Esses 30 bilhões, muitos deles estão na fila, esperando poder voltar para cá.

Bom, existem as seguintes possibilidades: Estados Unidos, França, Alemanha, Suíça, Suécia, Brasil, Argentina. Pega-se o currículo do indivíduo e fala-se: “bem, já foi suíço e fez o quê? Nada. Foi francês, nada. Foi alemão, nada. Foi americano, nada. Nada, nada, nada de nada.” Quer dizer, esse sujeito já esteve nas melhores condições possíveis e não nada? Agora, na fila nós temos: “este aqui, que está prestando..., cada vez que vai lá, ele presta um serviço extraordinário. E ‘esse aqui’ é do nada. Olha, sinto

muito, amigo. ‘Este aqui’ vai ter que...” “Você terá que dar lugar para esse aqui, que vamos colocar em um lugar onde ele tem condição de produzir e você vai para o Sudão, Zaire...” Entenderam? Não há vaga.

Mais cedo ou mais tarde – porque não tem vaga – a pessoa cai lá, na guerra civil como em Ruanda, onde mataram de oitocentos mil a um milhão, a facção, por causa do tamanho do nariz; o nariz pequeno contra o nariz grande. Fazer o quê? Tinha que ocorrer. Não havia lá, de oitocentos a um milhão? Tinha. Um milhão de seres encarnaram em Ruanda e foram mortos a facção.

Por que esse um milhão estava em Ruanda e não no Brasil? Podem ter certeza de que eles criaram essa situação para si próprio. Lembram? Agora, estamos vendo só essa encarnação aqui? Não é assim. Amigo, puxa 10 (dez) mil anos atrás, lembram-se?

Vem à cliente e fala: “ai, eu quero ganhar dinheiro, eu quero isso, eu quero aquilo.” Em dois meses de Ressonância diz: “não consegui ainda.” Eh, pois é. Ela abandona. Só que ela não sabe que 10 (dez) mil anos atrás, ela fez *n* sacrifícios humanos e agora esqueceu. É muito cômodo quando se está do lado de cá, esquecer todas as atrocidades que se fez há quinhentos, mil anos. No entanto, peguem a História da Humanidade e deem uma lida.

Quem fez tudo aquilo? Perceberam? Foram pessoas, pessoas. Quem fez a Inquisição? Quem matou milhões de pessoas? Foram pessoas que torturaram *etc.* “Ué, e onde estão essas pessoas?” Essas pessoas morrem, passam para o lado de lá e falam o quê? “Sinto muito, eu não sabia o que estava fazendo. Só cumpri ordens.”

Todo mundo em Nuremberg só cumpriu ordens. Nossa! É “uma beleza”, não? “O chefe mandou.” É ótimo raciocinar desse jeito, não? É a zona de conforto total. “Não, o chefe mandou.” Escutem: Amigos! Existe o chefe e existe O Chefe. O chefe terrestre pode mandar “daqui até aqui” (pequeno intervalo), mas o *Self*...

Os guardas do campo de concentração fazem yoga e meditação.

Eles ficam “melhores” ainda. Vocês já imaginaram os guardas do campo de concentração, todos fazendo yoga e meditação?

Vão ficar muito mais “eficientes”. Qualquer método que for, se não levar à individuação, não serve, não está servindo para nada. Se for só para conseguir casa, carro, apartamento é uma abominação, certo? Qualquer metodologia que chegue perto, mais perto do Todo – meditação – usada

para conseguir coisas materiais é uma abominação.

IX.

Outros Aspectos Importantíssimos do Soltar • Soltar

O argumento de que usar a força e a violência é melhor e mais eficiente do que soltar não se vê na prática. Quando se constata a existência da *Matrix* o impulso e a dialética é para se usar de violência. Dizem que só a violência resolverá.

Vejamos alguns exemplos:

Mahatma Ghandi libertou a Índia com jejuns e marchas pacíficas.

Nelson Mandela acabou com o *apartheid* depois de 27 anos preso.

Martin Luther King acabou com a segregação racial.

Tudo isso foi feito durante o período da vida dessas pessoas. Não foram necessários milênios para se conseguir o resultado desejado. Fizeram isso soltando o problema, soltando o agressor.

Thoreau explicou isso detalhadamente no final do século 19. Lao Tsé e Buda fizeram o mesmo.

Não existe força que possa oprimir aquele que soltou tudo. Sócrates provou isso.

Na vida diária essa atitude sempre prova ser a melhor em qualquer situação. O enfrentamento nunca é a melhor solução. Soltar é muito mais eficiente porque está de acordo com o fluxo de energia do Universo. Ir contra a corrente sempre é mau negócio. Um exemplo claro é a Bolsa de Valores. Comprar na hora certa e vender na hora certa. Parece simples, mas é muito difícil, porque tanto para comprar como para vender é preciso soltar. E o ego nunca quer soltar.

A paciência é o sinal claro que alguém que é capaz de soltar. Esperar o

momento certo para fazer algo, independentemente do tempo que leve. O querer resolver no curto prazo a qualquer custo sempre traz um custo maior do que o necessário. É como dirigir numa rodovia com limite de 120 km por hora. Se andarmos a 60 teremos problemas e se andarmos a 150 também teremos problemas. Seguindo o fluxo pacientemente conseguiremos chegar no nosso destino facilmente e sem problemas. Em tudo na vida a mesma regra se aplica. Vender um imóvel ou comprar ou alugar tem a mesma questão pendente. Se esperarmos o momento certo venderemos, compraremos ou alugaremos com valores justos. Senão faremos um mau negócio. Como já se disse “a pressa é inimiga da perfeição”. Para ter calma é preciso ter introjetado o sentido de soltar. Aparentemente existe grande dificuldade em entender o que é soltar. Soltar é o desapego filosófico. É o que Sócrates tinha.

Toda ação gera uma reação igual e contrária. Toda violência gera mais violência. Para quebrar esse círculo vicioso é preciso pagar o mal com o bem. Para fazer isso é preciso soltar o mal. Saber que a única solução real é fazer o bem. E que o bem é a maior força e poder que existem. Quando se quer uma solução definitiva, soltar é a única solução. Se enfrentarmos, o inimigo também fara o mesmo. A corrida armamentista é exatamente isso. Cada um faz mais armas para enfrentar o outro. Qual o fim disto? A destruição dos dois. Conflitos que levam anos, séculos ou milhares de anos podem ser resolvidos se um dos lados resolver soltar. Não há necessidade de longas negociações de poder. Basta que um solte e o conflito acaba. Soltar tem um custo? É claro que tem. Tudo na vida tem custo/benefício. O benefício a longo prazo é muito maior do que o custo. Alguém tem que soltar para que haja paz.

• O Poder de soltar I

Soltar não é deixar correr ou não fazer nada. É justamente o contrário. O conceito de ação através da não-ação precisa ser muito bem meditado para ser entendido. Já que esse conceito é um sentimento. Intellectualmente pode se pensar que é não fazer nada e esse é o perigo da inação. O soltar é interno, é um desapego interno, filosófico, existencial. É uma visão de mundo completamente antagônica ao apegar-se ao mundo. É estar no mundo, mas não ser do mundo.

E aqui é que começa a questão. Existe uma ciência por trás do soltar. Soltar não é apenas uma filosofia de vida, é a pura Teoria do Caos. É física no mais absoluto sentido. É entender exatamente como funciona o universo.

Na verdade, o termo Caos significa a mais perfeita Ordem. É o equilíbrio do Universo. O universo detesta o desequilíbrio. Mais cedo ou mais tarde haverá um evento que retomará o equilíbrio universal. Todos estamos dentro do Caos, embora não pareça. Com o aumento da percepção consciencial é possível perceber os padrões do Caos em que estamos envolvidos. O entendimento disso tem uma função extremamente prática na vida. Não é uma coisa abstrata. Todas as decisões que precisamos tomar na vida estão dentro deste conceito. Se as fizermos conscientes disto, acertaremos sempre e evitaremos sofrimentos desnecessários. Essa busca de equilíbrio chama-se auto-organização. O Universo é um sistema auto regulador. Ele tem uma homeostase que corrige sempre os desvios que acontecem devido aos seres que habitam o Universo. Desta forma o bem-estar geral é garantido sempre.

Quando se fala que uma borboleta bate as asas no Brasil e provoca uma tempestade na Tailândia é a mais pura verdade. A influência pode parecer sutil, mas é extremamente poderosa. Um dos descobridores da Teoria do Caos foi Edward Lorenz, meteorologista, que percebeu o efeito repetitivo da iteração da sua fórmula de modelo climático. Os dados que saem da fórmula podem ser aplicados novamente na mesma fórmula e assim por diante, demonstrando a amplificação do *feedback* positivo ou negativo. É desta forma que a borboleta influencia tudo. Um pequeno gesto repetido inúmeras vezes.

Nunca se deve achar que uma única pessoa não tem poder algum. É justamente o contrário. O poder de uma pessoa é o poder de uma borboleta. A borboleta pode bater as asas e os humanos podem tomar decisões. Essas minúsculas decisões diárias são o bater das asas da borboleta.

A não-ação é a iteração da fórmula de Lorenz. A pessoa está deixando o Universo funcionar por si só. Os dados entram outra vez na fórmula e provocam um resultado amplificado. Entram novamente na fórmula e vão exponenciando o resultado. Quando colocamos pressão ou ansiedade estamos querendo usar os resultados da primeira vez que usamos a fórmula. Isso é a pressa, o desespero, a força, a insistência *etc.* É preciso deixar os dados entrarem outra vez na fórmula e assim por diante. Dando tempo ao

tempo para que os resultados corretos apareçam. Sem pressa. Esperando o Universo chegar no resultado que deve existir. Pode ser que para que uma solução apareça seja preciso aplicar a fórmula dez vezes ou cem vezes. Não há como saber quanto se deve esperar, quando aparecerá o resultado. Deve-se soltar a pressa e esperar pacientemente até o fim.

O deixar correr ou não fazer nada é a mesma coisa que não usar a fórmula. É preciso pôr os dados na fórmula e acompanhar o que acontece. Estamos falando de uma fórmula matemática. Não é um conceito metafísico. Quando fazemos nossa parte e soltamos o resultado é a mesma coisa que pôr o computador para funcionar e esperar o resultado. Imagine que sejam necessários trilhões de cálculos; isso levará um tempo e isso é o soltar. Esperar o resultado, seja ele qual for. Não podemos manipular o computador para obtermos o que queremos. Temos de esperar. Querer manipular é a pressa, a ansiedade, a pressão, a força, o quer porque quer *etc.* Fazemos tudo o que é possível e esperamos o resultado. E continuamos fazendo tudo que podemos dia a dia até o resultado aparecer.

A descoberta da Teoria do Caos foi uma coisa extraordinária e está mudando toda a forma de ver o universo. Suas aplicações ainda estão sendo descobertas. E uma delas é o que estamos descrevendo aqui. Quando fazemos pressão estamos criando um efeito Zenão quântico. Paralisamos a realidade. É como parar o computador. Não se tem resultado algum. Quando soltamos a realidade e deixamos o computador trabalhar teremos o resultado. Seja ele qual for.

Isso pode ser visto facilmente no mundo dos negócios. Quando forçamos um cliente a comprar o produto, quando fazemos mais dívidas para pagar outras dívidas, quando queremos que um negócio dê certo de qualquer forma, sem considerar todas as variáveis envolvidas no negócio. O ter que ganhar, ter que vender, ter que dar certo, ter que conquistar, ter de vencer *etc.*, é o que causa todo o problema. Nunca se pode por pressão em nada. Simplesmente não funciona. Quanto mais pressão, menor o resultado.

Toda a realidade pode mudar apenas dependendo de pequenas decisões de cada pessoa soltar os resultados. Não se apegar. Se o resultado é 10, ótimo, se é 100 ótimo. Está bom de qualquer forma. Quando se sente assim, sempre o resultado será o melhor possível. Quando se quer forçar que seja 100, os problemas aparecerão inevitavelmente. É preciso deixar fluir e entrar no fluxo. O rio corre para o mar. Não é preciso preocupar-se com

isso. Um bom dia dado com alegria e boa vontade tem um efeito multiplicador enorme. É um simples gesto que muda uma pessoa, que mudará outra, que mudará outra e...

Agora vejamos o outro lado da moeda. Caso um vendedor receba uma ordem para prejudicar um cliente, fazendo um mau negócio para o cliente, e ele recusar-se a fazer isso qual é o resultado? Esta atitude de não prejudicar o cliente mudará a forma do cliente ver a vida e os negócios. Este cliente pode fazer a mesma coisa com seus próprios clientes e assim por diante. O efeito borboleta está criado. Até onde pode chegar esse efeito? Ninguém sabe, mas o potencial é gigantesco.

O filme “Decisão de risco”, “Eyes in the sky”, é um perfeito exemplo do poder das decisões individuais.

• O Poder de soltar II

A Teoria do Caos é o fundamento científico do budismo e do taoísmo. O Caos governa o Universo e faz todos os ajustes necessários para que o equilíbrio permaneça. O Caos faz com que o fluxo seja contínuo às vezes e turbulento outras vezes. O Caos implica tanto no nível micro quanto no macro. O desapego não é uma coisa metafísica. Faz parte da essência do funcionamento do Universo. Da mesma forma que não podemos forçar o clima que queremos, também não podemos forçar que um negócio dê certo. Existe uma ordem natural nas coisas. Este é o fluxo que faz as galáxias nascerem e prosperarem. Como também qualquer negócio ou necessidade humana. Se fizermos o que é preciso e deixarmos as coisas acontecerem naturalmente tudo correrá bem.

Quando forçamos as coisas para acontecerem no tempo que o ego quer, o problema é criado. Raramente o ego respeitará o fluxo universal. Quando a Iluminação acontece, o ego passa a servir o Universo e é neste caso que o ego não atrapalha o andamento. A questão aqui é que o tempo do Universo não é o tempo humano. Às vezes pode levar anos até o resultado aparecer e isso acontecerá quando não se puser pressão. Como também pode ser no dia seguinte. O parâmetro sempre é não pressionar, não ter ansiedade, não forçar *etc.* Acontecerá na hora certa. Isso é sabedoria milenar e toda pessoa que fizer a mesma experiência terá o mesmo resultado. Por isso falam que não dá para ensinar, é preciso vivenciar. Só se pode ensinar a técnica que é

soltar.

A modelagem climática é feita com fórmulas matemáticas. Essas fórmulas precisam ser iteradas num computador veloz. O resultado da fórmula entra novamente na fórmula e sucessivamente isso é feito até que o resultado final aparece. O modelo está pronto e é compatível com a realidade observada. Não adianta fazer a computação com menos iterações. É preciso esperar até estar completa. É a mesma coisa com relação à Iluminação espiritual. Entra luz e a pessoa muda um pouco. Entra luz novamente e muda mais um pouco. Novamente isso é feito. Cada vez que entra luz a pessoa já está diferente pela luz que entrou na vez passada. É um efeito cumulativo. E é por isso que funciona. Nunca acontece na primeira vez. É preciso estar preparado para que possa acontecer. No Zen dizem que o mestre bate no discípulo e este se ilumina na hora. A explicação é que o discípulo já estava pronto e só faltava a última informação entrar. É exatamente isso que é o Caos.

O Colapso da função de onda é feito dentro do Caos. Uma única vez fazemos o colapso (a escolha de algo) e então deixamos o tempo passar. Soltamos o resultado. Continuamos trabalhando e estudando até que o resultado apareça, mas sem ansiedade e nem forçar.

Quando se fala que o trabalho criativo é 10% inspiração e 90% transpiração é a mesma coisa que se está falando. Estuda-se o assunto para colocar o máximo de informação no subconsciente e depois deixamos a incubação ser concluída. Então acontecerá o *insight* a qualquer momento em que não se esteja ansioso.

O Caos não é falta de ordem e organização. É justamente a organização do universo. É o que mantém tudo funcionando. É a ordem subjacente que não vemos, mas podemos perceber intuitivamente. Tudo no universo está conectado com tudo o mais. As coisas aparentemente caóticas não são assim. Mesmo quando se lança dados num jogo é o Caos que está administrando o jogo. Acontece que o Caos é capaz de administrar qualquer resultado que aconteça. São as infinitas possibilidades. E isso é a beleza e elegância do jogo. Sempre é surpreendente. Essa falta de previsibilidade é que provoca a mudança contínua que é a essência do Caos. A mudança tem de acontecer para que novas informações possam ser adquiridas. Por isso um budista muda a pedra de posição quando passa por ela. Para a pedra foi um efeito caótico que não poderia ser previsto por ela. E assim a pedra

ganha novas informações no seu caminho eterno de iluminação.

Quando entendemos isso a visão de mundo muda radicalmente e olhamos o universo de outra forma. Não há mais necessidade de por pressão para conseguir o que se pretende. Há uma ordem e se aquilo for benéfico acontecerá. Neste ponto é preciso entender que o jogo só termina quando acaba. Pondo pressão podemos conseguir algo por algum tempo, mas isso mudará inevitavelmente por causa do Caos, que restabelecerá o equilíbrio. Portanto, forçar não funciona. A história está cheia de exemplos deste tipo de ação que força as coisas contra o fluxo natural. E sempre o rio volta para o mar.

O importante aqui é que seguir o fluxo é o maior poder que existe. Não existe nada mais poderoso do que soltar. Só que é um paradoxo e o ego não consegue entender a lógica disso. Então racionaliza para forçar o acontecimento. Aprender a trabalhar com o Caos provê uma total libertação do paradigma vigente. Isso chama-se transcendência. E a característica disso é a evolução contínua, o crescimento sem parar, a mudança para melhor, a abertura para o novo, a aceitação da realidade, é estar em fluxo com o universo. E o sentimento de fluxo é o maior prazer que pode existir. Quando o foco está 100% no momento presente o fluxo é total e somos inundados pelos neurotransmissores que nos dão a alegria de viver em fluxo. Mais uma vez, só experimentando para saber o que é isso. Quando sentimos um prazer estético como Stendhal sentiu ao visitar Florença, o prazer máximo de contemplar obras de arte sem parar. Essa contemplação da beleza é o Zen. O soltar também dá este sentimento de fluxo cósmico, de unidade com a criação, de ser uno com o Universo.

Isto deveria ser o objetivo da vida de todo ser. Conseguir este espírito contemplativo extático. No dia a dia. Trabalhando e sentindo isso. Estudando e sentindo isso. O tempo todo. Todo ser que estiver focado 100% num objetivo sentirá isso. Para sentir isso a pessoa precisa abandonar o sentimento de controle. O Universo é pura incerteza em termos pessoais. Viver na incerteza é inevitável. Mas, podemos focar 100% mesmo na incerteza. Podemos colapsar a onda mesmo na incerteza. Desta incerteza é que nasce o Cisne Negro. Os eventos de criatividade absoluta. Essa criatividade é parte da essência do universo. E ela flui por nós sem cessar. Basta aquietar a mente para percebê-la. O bater das asas da borboleta é criativo porque é extremamente sutil. Parece não influenciar nada, mas este

bater das asas provoca um *feedback* positivo que é realimentado sem cessar. É a iteração da fórmula com o bater das asas, sendo que a informação entra na fórmula vezes sem conta. A exponenciação disso gera a tempestade. E a simples borboleta está apenas focada em voar, mas as consequências do seu voo são inimagináveis.

- O Poder de soltar III

A natureza da realidade

Quantas pessoas já pararam para pensar na natureza da realidade? Do que é feito o tecido do espaço/tempo? O que é uma dimensão? Quantas dimensões existem? O que há nestas dimensões? É possível ir de uma dimensão para a outra? Quando a pessoa olha ao redor de si ela percebe que está em apenas uma das dimensões? Percebe que as outras dimensões estão no mesmo local? Em frequências diferentes? Será que percebe que está em várias dimensões ao mesmo tempo?

A resposta para tudo isso está no paradigma vigente. O paradigma da pessoa forçosamente faz com que a heurística (processo de encontrar soluções) da pessoa sempre permaneça no mesmo paradigma. Somente transcendendo o paradigma vigente é possível enxergar as demais realidades ocultas pelo véu do paradigma vigente. É o que se chama de pensamento multidimensional. Avaliar todas as variáveis de um dado problema. Nada é branco ou preto. Existem infinitos tons de cinza e outras cores também.

Existe um paradigma real e outro não-real. Enquanto a pessoa vive no paradigma não-real as soluções são impossíveis. No paradigma real a Teoria do Caos reina. Para fugir do Caos é que criaram o paradigma não-real.

O poder de soltar faz com que a pessoa transcenda o não-real e passe a viver no real. E as vantagens de viver no real são infinitas e valiosas por si sós.

Como se aprende a soltar? Para soltar é preciso querer mudar de paradigma. Sentir que o paradigma não-real é uma prisão para si mesmo. Dizem que perdoar é libertar um prisioneiro e que o prisioneiro é a própria pessoa. Esta é uma grande verdade. A pessoa cresce dentro de um determinado paradigma não-real e acredita que aquilo é tudo o que existe. Quantas vezes a pessoa tem uma intuição ou lampejo de outra realidade e ignora? Ou o que acontece quando a pessoa começa a refletir sobre a intuição que teve? E persiste até entender o que está acontecendo? É uma coisa muito simples fazer isso. Basta pensar, analisar, estudar, investigar, olhar com outros olhos.

Existe uma sensação visceral completamente diferente de viver no real ou no não-real. Dá para sentir isso fisicamente. Pode-se chamar isso de somatização. Viver no não-real tem um custo tremendo porque está fora da

natureza da realidade. E viver no real permite outra alegria de viver. É por esta razão que quando a pessoa entende e sente a Teoria do Caos a vida muda. E um mundo novo se descortina. O véu se rasga.

• O Poder de soltar IV

A importância de ser capaz de soltar é definida em função do paradigma vigente no planeta. Como já explicamos, existem dois tipos de paradigmas: o paradigma real (da Realidade Última) e o não-real (o que ignora a RU). É evidente que estamos no não-real em vista de todos os problemas de todos os tipos que vivenciamos no planeta.

Quando o paradigma é não-real fica extremamente difícil soltar. Soltar é por essência a forma de ser de quem vive no paradigma real. Soltar vai contra tudo que é não-real. O paradigma não-real na prática não tem limites geográficos, nem culturais, nem econômicos *etc.* Abrange a tudo e todos. Influi em tudo o que fazemos. É onipresente. Desde a hora que acordamos até dormir. De um jeito ou de outro, todos estamos imersos no não-real ou temos de conviver com ele em todas as áreas de nossas vidas. Na prática estamos submetidos a uma visão não-real da existência. Evidentemente isso cria inúmeros problemas em todas as áreas da vida.

Em termos históricos isso vem desde o tempo dos sumérios, que é a primeira civilização documentada historicamente. Está claro que isso vem de antes, mas só com as tábuas cuneiformes é que temos a documentação de como viviam. Desde o início tudo foi organizado de forma a vivermos no não-real. Isso foi fundamental para o *status quo*. Com o passar do tempo e o avanço da ciência isso ficou mais estratificado ainda com a separação entre ciência e religião. Agora existe uma explicação científica, mecanicista, materialista, cartesiana, para justificar a vida no não-real. Isto criou uma gigantesca dificuldade para que se entenda que é possível viver no real. Teoricamente a visão mecanicista explica tudo e passa a ideia de que não há necessidade de saber mais nada, pesquisar ou pensar. Mesmo com o advento da Mecânica Quântica isso continua valendo. A interpretação exclusivamente fenomenológica da MQ impede a visão filosófica da mesma. Somente os efeitos práticos são utilizados. Só se estuda o fenômeno. A Realidade Última não interessa. Isso faz com que fiquemos presos dentro de uma visão de mundo que impede a solução dos problemas

criados por esta mesma visão de mundo. Esta forma de ver a vida implica na criação de sofrimentos sem fim de todos os tipos imagináveis. E isso se perpetua há 6 mil anos, pelo menos. Na prática essa visão de mundo não é questionada. O soltar não apenas questiona, mas muda a forma de atuar em relação a tudo isso.

O fato desta visão não-real ser onipresente em todo o mundo permite moldar a realidade prática da forma que queiram os que tem essa visão não-real. Nada escapa ao âmbito de sua ação, pois uma visão de mundo interpenetra todas as áreas da vida. Nada fica fora da ação não-real. Por exemplo: toda atividade econômica está fundamentada nesta visão de mundo. Como isso é onipresente é muito difícil alguém perceber que está vivendo debaixo de um paradigma não-real. Nascemos e morremos dentro dele. Como uma criança pode perceber que não é real se praticamente todos se comportam como se fosse real? A criança adotará o comportamento que se ajusta à visão predominante. É por isso que soltar é visto com perplexidade. É por isso que é preciso aprender a soltar, quando na verdade deveria isso ser ensinado desde a mais tenra infância.

É claro que essa visão não-real acarreta problemas espirituais inevitavelmente. A realidade é sustentada pela RU, pelo lado espiritual da vida. O lado espiritual são as outras dimensões da realidade. Dimensão no sentido de frequência vibracional. Cada dimensão vibra numa frequência específica, da mesma forma que as rádios e televisões por exemplo. Quando mudamos a frequência mudamos a estação de rádio que estamos ouvindo. Da mesma forma quando mudamos de frequência mudamos de dimensão física. Tudo está no mesmo lugar e o que muda é apenas a frequência. Acontece que este simples conceito é completamente ignorado pelo paradigma não-real. Antes que a ciência fenomenológica apresentasse seus argumentos vivíamos num mundo mais “perto” do real. Agora estamos numa era além daquela visão antiga na qual, pelo menos, acreditava-se em deuses. Agora o que rege é o materialismo na prática. O que uma pessoa ou outra possa acreditar não muda a questão prática da vida, que é dirigida e organizada da forma não-real. Quando uma pessoa não sabe que crédito é dívida fica absolutamente claro o domínio do não-real na prática. Isto na prática chama-se condicionamento. Muitas vezes para a pessoa descobrir que está na visão não-real é preciso muita dor e sofrimento desnecessários. Mas, que são inevitáveis na visão não-real.

O simples fato de mostrar que crédito é dívida, é uma forma de soltar o condicionamento. O que antes parecia monolítico já não parece tanto. Houve uma rachadura em todo o paradigma. É uma rachadura minúscula, mas já serve para fazer pensar e avaliar que soltar é a solução. Foram necessários três séculos para que isso acontecesse. Tal é a solidez da visão não-real na prática. O fato de isso ter acontecido envolve algumas reflexões. Isso foi espontâneo ou pensado? Isso foi fruto de uma intuição vinda do real? Isso é uma coisa que levará tempo para ser introjetada na vida diária? Qual o significado profundo desta mudança de visão? Quais as implicações práticas em termos de felicidade, alegria, realização pessoal isso tem? Isto muda a visão de mundo quando se analisa profundamente.

A visão não-real na prática sempre foi assim e todos sempre enxergaram desta forma. Tudo funciona dentro da visão não-real. É o que pelo menos parece já que sempre foi assim. É muito difícil pensar que poderia ser de outra forma. Mas, quando um simples conceito abstrato é visto de outra forma a vida pessoal pode começar a mudar. O soltar implica em rever os conceitos todos. Pelo menos passa-se a avaliar que soltar pode gerar mais felicidade do que não soltar. Só o fato de pensar no que é a realidade já é uma atitude de soltar. Isso que tenho diante dos meus olhos é só o que existe? Atrás deste véu existe outro mundo? O que é o tecido do espaço/tempo? Tudo isso começa com uma simples pergunta ou afirmação. Que fica germinando sem cessar.

É evidente que questionar a realidade é desconfortável. A zona de conforto existe para manter a visão no não-real. Tudo está assentado assim. Subconscientemente a pessoa desconfia que fazer essas perguntas fará com que saia da zona de conforto. A consciência expandida nunca volta ao que era antes. A consciência alimenta-se de mais consciência. Acontece que a expansão da consciência por si só é prazerosa. Existe um tremendo prazer em simplesmente pensar. Toda pessoa que já passou quatro horas analisando um problema sem sair do lugar sabe disto. Sem se mexer, sem tomar café, sem falar, só pensando. Esta autoconsciência se expandindo é inerente ao Universo. E provoca crescimento e evolução do próprio Universo.

- O Poder de soltar V

Precisamos explicar o que significa paradigma real e não-real.

O paradigma real é o lado espiritual do universo. É o paradigma do Todo. É de onde tudo é emanado e sustenta tudo o mais. É a verdadeira realidade. O contrário é o paradigma não-real que é o paradigma materialista, reducionista e cartesiano. O não-real é a negação do Todo.

Existe uma diferença absoluta entre o real e o não-real. O paradigma real é a diversidade da vida em todos os sentidos, é a evolução pelo amor, a aceitação das diferenças de raça, cor e espécies de todo o universo. A imensa variedade de vida pelo Universo a fora. Os astrônomos fizeram uma nova estimativa do número de galáxias no Universo. Antes consideravam que deveria ter por volta de 200 bilhões de galáxias. Agora acreditam em 2 trilhões de galáxias. Imaginem o que significa isso em termos de culturas diferentes, espécies, civilizações *etc.* No paradigma real não há necessidade de mitologia. Sabe-se exatamente como é a realidade. Onde o amor e a alegria conservam a vida e a expandem sem cessar.

No paradigma não-real nega-se tudo isso. Elimina-se a liberdade, a evolução, a diversidade *etc.* E na negação é onde os problemas são criados e não tem solução. O paradigma não-real quer a perpetuação de si mesmo. É onde todas as mitologias são criadas para a própria subsistência do não-real.

Também poderia dizer-se: “conhecereis o real e o real vos libertará.”

• O Poder de soltar VI

A vida plena exige determinadas condições para frutificar. O paradigma real (do Todo) fornece estas condições. O paradigma não-real (negação do Todo) quer impedir estas condições ideais de vida.

A simbologia usada pelo paradigma não-real parece inocente e é praticamente ignorada. A questão aqui é que não existe simbologia que não esteja imbuída de determinado sistema de valores e transmitindo energia polarizada negativa ou positiva. Acontece que no dia a dia esta simbologia é considerada como sem importância. Usa-se a simbologia sem considerar o alcance dela na manutenção do não-real. Pensa-se: que diferença faz usar tal símbolo ou não? Parece não ter nenhuma importância prática. Na verdade, a mínima atitude de soltar um símbolo é de extrema importância para a evolução do paradigma. É no detalhe, nas mínimas atitudes que o paradigma pode mudar. As pessoas mais simples podem ter um impacto

enorme no paradigma. Quando, há dois mil anos, começaram a usar um peixe como símbolo isso mudou o mundo. Talvez alguns pensassem naquela época que não havia nenhuma importância em usar um peixe como símbolo. Todo símbolo transmite energia e toda energia muda outra energia. Desta forma quando alguém se recusa a usar um símbolo do paradigma não-real isso está provocando uma mudança de paradigma. Pode parecer que levará muito tempo, mas isso depende de outros fatores. A mudança pode ser muito rápida. A dinâmica do Caos mostra isso. E a Teoria das Estruturas Dissipativas de Prigogine (Nobel de Química) também.

O ideal de vida está nos símbolos que usamos. Tudo que fazemos transmite uma mensagem sobre nosso paradigma para os demais. É por isso que o bater das asas da borboleta provoca um furacão. Toda atitude condizente com o paradigma real tem um efeito cumulativo. Toda atitude é importante. Até a da pessoa mais simples que viva neste planeta.

Todo símbolo tem um significado superficial e outro profundo. Normalmente é usado o significado superficial para passar o significado profundo. Desta forma não se percebe o que se pretende passar com o uso do símbolo. É uma maneira de disfarçar a mensagem, embora o inconsciente do outro entenda o que se quer passar. Caso o significado profundo fosse utilizado abertamente haveria uma reação inconsciente de resistência ao que se está passando. É por esta razão que os símbolos parecem tão inocentes e sem importância. Embora seja exatamente o contrário. Na medida em que a percepção da realidade aumentar, o significado profundo será entendido. Isso foi dito quando se falou: “quem tem olhos, veja!”

• O Poder de soltar VII

No paradigma não-real (negação do Todo) os símbolos têm extrema importância para a manutenção do próprio paradigma, mas isso não pode ser percebido desta forma. É necessária uma visão de mundo coletiva com ideias que sustentem o paradigma não-real. Essas ideias são uma cortina de fumaça que evita que o paradigma não-real seja visto como ele realmente é.

Essas ideias criam uma maneira de interagir dentro do paradigma não-real e isso facilita para que se haja de forma não-real. Desta forma evita-se o paradigma real sem nem perceber que se está fazendo isso. Como que não

se percebe o paradigma não-real? Ensinado um determinado paradigma a consciência interpretará a realidade de acordo com os parâmetros deste paradigma. É nesse ponto que o ego é importante para o paradigma não-real. Assim a intuição é desprezada ou racionalizada. Isso facilita que não se perceba, entenda e aceite a troca de paradigma não-real pelo real. Até que haja uma fissura nas atitudes dentro do paradigma não-real. Se uma pessoa não usa o símbolo a rachadura começa. Por isso é tão importante que todos compartilhem dos mesmos símbolos e das mesmas ideias. Lembrar que as ideias mantêm o paradigma não-real funcionando.

Desta forma tudo pode continuar indefinidamente como foi projetado que deveria ser. As ideias justificam todos os comportamentos que mantêm o paradigma não-real funcionando. Desde o nível mais inferior até o mais superior. Quando estas ideias estão sendo seguidas há uma desculpa para que tudo continue normalmente dentro do paradigma não-real.

As ideias são praticamente onipresentes na vida de todos dentro do paradigma não-real. Permitindo que tudo possa ter um significado invertido. E isso é fundamental para o funcionamento do paradigma não-real. A questão aqui que importa para o paradigma não-real é que todos hajam como se estivessem dentro do paradigma não-real. É esta atitude que mantém o paradigma não-real funcionando.

• O Poder de soltar VIII

É evidente que na vida prática a vivência do paradigma não-real (negação do Todo) implica em ir contra tudo que é real. Desta forma é muito difícil viver num mundo em que a realidade do Todo é negada. E tudo que o Todo quer que seja vivido seja negado. É um mundo que vai contra tudo que trará felicidade, prosperidade, abundância *etc.* Tudo que é Bom é negado. É a verdadeira *Matrix* em andamento. Ao longo da história temos infinitos exemplos da aplicação deste paradigma não-real, com todas as mazelas ocorridas em decorrência. Viver no não-real é absolutamente não viver.

Está claro que o paradigma não-real vai contra tudo que seria a vida real. As palavras são uma coisa e os fatos outra. Sobreviver significa jogar o jogo do não-real. Quando isso não é feito a própria sobrevivência está em risco, apesar de que mesmo jogando o jogo a sobrevivência está em risco,

mas o paradigma não-real não deixa alternativas, ou ele é aceito ou a rejeição é considerada um risco inaceitável pelo paradigma não-real. Desta forma durante todo o tempo existem procedimentos que todos devem cumprir para mostrar que estão dentro do paradigma não-real. A vida na prática esta permeada destes procedimentos diários de confirmação do paradigma não-real.

As ideias são introduzidas em todos que participam do paradigma não-real. Até o ponto em que são introjetadas e passam a fazer parte intrínseca da visão de mundo. Desta forma não é necessária nenhuma intervenção externa. Acredita-se nas próprias ideias introjetadas. Esta é a perfeição do paradigma não-real. Passa-se a acreditar que o não-real é real. Todas essas ideias reunidas formam um conjunto de sustentação do paradigma não-real. É por esta razão que soltar é tão difícil de entender e aplicar. Soltar está completamente fora do paradigma não-real. Para que o paradigma não-real possa funcionar perfeitamente é preciso não soltar, a solidez do conjunto está garantida quando o não soltar prevalece. Qualquer ideia que mostre que o soltar é o correto é banida como heresia e deve ser suprimida de todas as formas. A simples aceitação do soltar implica numa implosão do paradigma. Sendo assim, o soltar nunca será aceito pelo paradigma não-real. Por isso o soltar tem de ser algo interno.

As ideias primordiais de Platão fazem parte do paradigma real. As ideias do paradigma não-real criam um mundo não-real. A caverna de Platão. O mundo que está diante dos seus olhos, mas que não é real. Essas ideias fazem o paradigma não-real afastar-se cada vez mais do real. E esta é exatamente a função das ideias. Desta forma o real desaparece da visão de mundo e um mundo de aparência surge em seu lugar.

• O Poder de soltar IX

Indico um excelente artigo sobre motivação:

<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/the-international-new-york-times/2016/10/30/o-que-trump-e-marx-tem-em-comum.htm>.

A matéria acima permite avaliar e entender o que é soltar. Embora a abordagem da matéria seja sobre a ira. De qualquer forma ajuda a explicar que o que Martin Luther King fez foi soltar os ônibus em Atlanta. Não andar nos ônibus segregados foi o que fez tudo mudar. Ele soltou os ônibus.

É diferente de resolver pela ira.

Da mesma maneira o Muro de Berlin caiu porque as pessoas soltaram. Enquanto se põe resistência a algo existe apego. Quando não há mais resistência alguma é que se soltou. E então tudo é resolvido. Colocar pressão, ansiedade, força, para resolver algo não funciona. Só aumenta a resistência.

A única solução que existe é “estar no mundo, mas não ser do mundo”. Isto é muito difícil de entender e ainda mais de aplicar. Mas, é a única solução.

- O Poder de soltar X

As ideias do paradigma não-real (contra o Todo) aos poucos tomam uma forma e influência que pretendem substituir o paradigma real. Essas ideias passam a existir por si sós e são extremamente importantes dentro do paradigma não-real. É assim que um mundo não-real é criado e mantido independentemente da realidade objetiva. Até que a realidade objetiva se imponha através da Teoria do Caos.

Quando um ser se recusa a fazer qualquer coisa na vida é evidente que está dentro do paradigma não-real. A recusa em viver a vida real é o sintoma típico da alienação total em relação ao paradigma real. É por esta razão que acham as ideias do paradigma real confusas. Embora a simplicidade do paradigma real seja extrema.

É desta forma que o paradigma não-real vive das próprias ideias de não realidade. É uma simbiose em que um depende do outro, exatamente como o Ouroboros (símbolo representado por uma serpente, ou um dragão, que morde a própria cauda). Toda a construção do paradigma não-real e sua continuidade depende dessas ideias, por mais que elas estejam fora da realidade objetiva. Na prática é uma ilha da fantasia absoluta, mas como toda ilha da fantasia mais cedo ou mais tarde a realidade se imporá. Ou se trabalha na construção ou na destruição, não existe outra alternativa, ou faz parte da solução ou do problema. Se está na destruição ou inércia a carência dos recursos objetivos se imporá em pouco tempo. É nesse ponto em que a solução pode aparecer, mas é preciso humildade para admitir que o paradigma não-real não funciona. Pelo livre arbítrio é possível persistir no não-real por muito tempo.

As ideias do paradigma não-real precisam impor uma ritualística que pretende confirmar por si só a legitimidade do paradigma não-real. Toda essa imponência dá uma falsa ideia de que seja real. Toda a continuidade do paradigma não-real depende da aceitação desta ritualística. A imagética é fundamental para sensibilizar os sentidos e fazer a mente acreditar no paradigma não-real. A simbologia aqui é extremamente importante.

As transições de estado dentro do paradigma não-real envolvem sempre grandes perigos e tensão. Faz parte intrínseca do paradigma não-real que seja assim. É uma luta titânica pelo controle do paradigma não-real. De qualquer forma a transição só pode ocorrer dentro do contexto das ideias que fundamentam o paradigma não-real, isto é absolutamente claro e faz parte do jogo. O jogo só pode ser jogado dentro das ideias do paradigma não-real. A questão é que esse engessamento da realidade tem consequências inevitáveis, e neste ponto a Centelha Divina tem forçosamente de ser suprimida o máximo possível, ela não pode interferir de forma alguma, pois caso contrário o paradigma não-real desapareceria.

• O Poder de soltar XI

Para acabar com a segregação racial nos ônibus, o que Martin Luther King fez? Pararam de andar de ônibus. Soltaram os ônibus. Qualquer que seja a situação a coisa mais poderosa que se pode fazer é soltar.

O universo tem um fluxo de energia que faz com que tudo ande da melhor maneira possível se não houver interferência. A interferência é colocar pressão, ansiedade, força, resistência *etc.* Interferir no fluxo natural das coisas.

Quanto mais se coloca pressão para ter resultados, sejam quais forem, menor o resultado e pior também. O Universo já tem um crescimento acelerado em todos os sentidos e acima de tudo é harmônico.

Estamos explicando a ciência por trás do soltar. O porque soltar funciona. Não existe maior poder que isso. Porém, é preciso analisar para poder entender como aplicar o soltar em qualquer situação. É uma arte. A técnica é fácil de entender, mas a aplicação exige um refinamento de consciência para chegar no ponto certo. O ponto do “estado da arte” do soltar. O desapego total. O que Buda explicou pode mudar qualquer situação, resolver qualquer problema *etc.* Buda vivenciou isso quando ele

sentou debaixo da árvore e soltou o mundo, depois de fazer um esforço monumental ele soltou o mundo. Nesse momento houve a iluminação, quando ele se entregou, se rendeu. Isso não quer dizer não fazer nada. É exatamente o contrário, é a maior ação que uma pessoa pode fazer. A ação através da não-ação. O taoísmo puro. Fazer e soltar. O resultado virá o mais depressa possível. Fazer o máximo que puder e soltar, deixar o Universo resolver o que é preciso da melhor maneira possível.

Soltar envolve paciência para esperar de uma forma proativa. Continuar fazendo e soltando. Exatamente como aprender uma língua, estudar e soltar, um dia o subconsciente falará aquela língua. No momento certo.

Soltar é algo que está disponível para qualquer pessoa. Independentemente de qualquer condição. Todos os problemas seriam resolvidos se isso fosse entendido. Tanto nesta dimensão como em qualquer outra. Se tem uma coisa que vale apenas aprender na vida é o soltar. Todas as crianças deveriam aprender isso o quanto antes.

Quantas economias estão estagnadas no mundo hoje? Décadas perdidas por absoluta falta de vontade de fazer o que tem de ser feito. Pura zona de conforto. Continuam fazendo o que não funciona, mas não mudam. A zona de conforto é a resistência ao soltar. Sair da zona de conforto e fazer mais é soltar, soltar a zona de conforto e enfrentar o que tem de ser feito. Isso é soltar. As dívidas também estão neste contexto. Quantas dívidas são feitas porque não se solta? Se algo não funciona não adianta fazer dívidas para continuar fazendo o mesmo, se soltassem aquela visão de mundo que não funciona, o problema estaria resolvido. Continuar pensando em dívidas é não soltar. Soltar a dívida é pensar em ganhar e agir, basta analisar cada problema ou objetivo que dá para ver o que é preciso soltar. A questão é fazer o que tem de ser feito.

• O Poder de soltar XII

Em última instância existem duas formas de resolver os problemas: uma pela competição “jogando o jogo do mundo” e a outra é soltar o mundo. Isto é, estar no mundo, mas não ser do mundo. São completamente diferentes e antagônicas. E misturar as duas coisas não funciona.

Querer competir soltando não funciona porque para soltar é preciso que seja “do fundo do coração”. Tem de ser totalmente sincero nisso. Quando se

solta é porque não há apego. Soltar não pode ser usado como técnica. Tem de ser uma filosofia de vida. A competição implica em estar dentro da *matrix* com todas as consequências que isso traz. As regras são as da *matrix* e as consequências também. Na prática significa competir com outros 7 bilhões de habitantes. É uma situação muito complicada e difícil, porque na competição pura e simples o que vence é o que destrói, a história da humanidade está repleta destes exemplos. O que fundou um império foi o que mais destruiu e assumiu o poder. Assumir o poder é considerado como sucesso. Vejam a história a partir dos sumérios e todos os impérios que vieram depois, o foco foi sempre na destruição, pois os impérios foram construídos à partir de guerras vencidas pelo que mais destruiu. É lógico!

O soltar é o contrário disso, é atuar de acordo com o fluxo do Universo. Nunca impor nada. Deixar o fluxo seguir sem interferência, sem ansiedade, sem pressão, sem força *etc.* Fazer o que necessário trabalhando e estudando e construindo e esperar os resultados que virão inevitavelmente, esta é a maior ação que a pessoa pode fazer. Nunca forçar nada.

Conciliar essas duas formas de ver o mundo é impossível. Fica-se preso numa tensão sem solução. Num dilema eterno entre forçar os acontecimentos e não forçar. Fazer acontecer pela força ou deixar acontecer naturalmente. E essa distinção de atitude é pelo sentimento, o Universo sabe o que a pessoa está sentindo e age em função disso. É por isso que quando se põe força a coisa fica muito difícil de acontecer e tem consequências ruins. O Universo sabe se a pessoa soltou ou não, é por esta razão que o dilema entre forçar e soltar paralisa tudo. Somente quando soltar “de coração” é que as coisas fluirão como devem ser.

Compreender isso é da mais alta importância e deveria ser a prioridade absoluta.

• O Poder de soltar XIII

Vejam a seguinte situação. A pessoa sente que tem competição dentro da família, no trânsito compete com outros motoristas, no metrô ou ônibus compete para sentar, na empresa compete pela posição, pelo lugar, por uma cadeira, mesa *etc.* Quando a pessoa pensa em soltar ou fazer isso parece estar totalmente deslocada porque ninguém pensa ou age assim. Sente-se sozinha fazendo isso porque não conhece ninguém que solte.

Soltar é uma atitude que só é sentida como a coisa certa a fazer quando há uma ligação direta com o Todo, quando há unificação com o Todo. Então a pessoa sente o fluxo que há entre ela e o Todo. Sente que não está só porque o Todo tem um canal de comunicação contínuo e direto com ela e, sendo assim, acontece exatamente o soltar perfeito, quando a intuição diz para soltar e a pessoa solta e tudo funciona perfeitamente. Não há falta nem escassez porque soltou. O soltar é o fluxo da abundância em ação porque o Todo nunca se dá por vencido em generosidade. Quanto mais a pessoa solta mais vem. Mas, isso só acontece quando se solta em primeiro lugar, sem fazer negócio com o Todo. O soltar perfeito é uma rendição à vontade do Todo, por isso é tão difícil de fazer. Uma rendição do ego que se coloca à serviço do Todo.

Esta é a razão de parecer que se está falando “grego” quando se fala de soltar. Porque é tão difícil entender o conceito? E ainda mais aplicá-lo? Porque é preciso primeiro esta rendição do ego. Rendição incondicional. O Todo decide o que for melhor. E está bom assim. Neste ponto é preciso deixar claro uma coisa: todos os seres do Universo tem de passar e passam por esta decisão. Não importa o nível de iluminação, de poder, de emanção, de prioridade na criação, desde o primeiro ser emanado até todos que estão sendo emanados agora e serão no futuro, todos se veem com este dilema existencial. É preciso aceitar o Todo e render-se ao Todo. E isso acontece todos os dias, todos os minutos, todos os segundos de existência do ser emanado. No passado, presente e futuro. A decisão de render-se é contínua o tempo todo, pois o ego nunca deixa de existir. E o ego tem de optar sempre.

• O Poder de soltar XIV

A dissonância cognitiva, 90% das vezes em que se fala do soltar, acontece por causa do ego (Complexo-R, cérebro reptiliano) que não quer entender o significado e as consequências de soltar. É exatamente a mesma coisa em relação ao versículo “buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado.”

Se a pessoa não coloca a Centelha Divina em primeiro lugar como prioridade máxima na vida é virtualmente impossível soltar. O soltar é uma função da Centelha Divina. O desapego é algo que vai totalmente contra o

que o ego quer. O ego quer coisas, bem-estar, estabilidade, segurança, zona de conforto, conseguir, conquistar, território, poder, posses *etc.* Como o ego entenderá que não pode conseguir isso tudo sem soltar?

Lembram-se da palestra em que foi dito que para ser um CoCriador consciente é preciso ser um Buda? Somente no estado búdico é que é possível cocriar porque o cocriar não é uma função do ego. É uma função da Centelha Divina, é ela que cria e cocria.

Quem faz o colapso da função de onda? É a Centelha Divina que faz. Somente o Criador tem o poder de fazer com que o elétron se comporte de determinada maneira. E é por isso que é muito difícil entender e aceitar isso. Todas as escolhas que são para o bem de todos, para construir, ajudar, crescer, evoluir, são funções da Centelha Divina. Basta ceder o comando para a Centelha Divina que tudo no devido tempo terá solução.

Falo no devido tempo porque existe o carma criado pelas ações passadas. Este carma tem de ser resolvido, equacionado, liberado, pago *etc.* O que foi semeado tem de ser colhido. No *site* História Revisitada listarei alguns livros que ajudarão a esclarecer o que é carma, o que foi a história da humanidade, o carma que criaram *etc.* Essa história por mais distante que esteja no tempo continua tendo consequências até hoje. Para entender o que acontece hoje na humanidade é preciso estudar a história desde os sumérios detalhadamente, todas as atrocidades, destruição e crueldades que foram feitas. Não é uma leitura para pessoas sensíveis. A crueldade humana não tem limites. Mas, é extremamente instrutivo conhecer a história, assim pode-se entender o presente e o que vem pelo futuro.

Desde o começo da história os humanos poderiam ter soltado, mas isso sempre foi deixado de lado. É claro que essa é uma mensagem muito desconfortável. Desapego não é uma coisa popular, ainda mais porque o desapego só funciona se for autêntico. Não pode ser uma tática ou técnica esotérica para conseguir coisas, é preciso desapegar-se realmente. É a mesma coisa que rendição. Render-se ao Todo. Isso é uma coisa muito forte e difícil para o ego, praticamente impossível, é por essa razão que se fala que ou vai por amor ou vai pela dor. Vai pela dor depois de um sofrimento horrível. Não é necessário isso, mas como o ser não se rende, só sobra uma alternativa. A Teoria do Caos faz com que isso aconteça, mais cedo ou mais tarde. A mesma coisa acontece com a Alquimia. É exatamente o mesmo trabalho, por isso foi codificada tão fortemente, porque a mensagem era

muito difícil de ser aceita. Toda a Alquimia é um trabalho de soltar tudo. Basta ter olhos de ver para entender os textos, entender o significado oculto dos textos alquímicos.

Portanto, buscar o Reino dos Céus em primeiro lugar é desapegar. É mudar completamente a visão de mundo, a filosofia de vida e ajudar o máximo possível de todas as formas possíveis o tempo todo. Trabalhar, estudar e ajudar sem parar, porém, para fazer isso é preciso que seja a Centelha Divina fazendo isso, senão as reclamações serão inevitáveis. Se a pessoa soltar e começar a reclamar que não tem isso ou aquilo, que perdeu o emprego, que não consegue emprego, etc., de nada adiantou soltar. Não pode haver reclamação, nem ressentimento, nem dúvida, ou se solta de verdade ou não é soltar. O desapego tem de ser real, por isso é preciso pensar e analisar muito para chegar no ponto de soltar. E é por isso que é tão difícil de entender o soltar, somente depois de soltar realmente é que o melhor acontecerá. E o melhor não é o que o ego quer. Soltar a casa pensando que depois virá uma casa maior não é soltar, é apego.

Soltar de verdade é sentir que é irrelevante se tem casa ou não. Se tem ótimo, se não tem ótimo. É isso que está explicado em todos os textos e livros taoístas. Deixar o fluxo da vida seguir como tem de ser. Esta é a ação através da não-ação. É trabalhar, estudar e ajudar o tempo todo sem cobrar resultados, sem esperar resultados, sem querer nada em troca. Sentir alegria de servir ao Pai e pronto, só isso basta. Qualquer outra atitude é querer fazer negócio com o Todo. E isso é impossível.

Será que é possível sentir o Todo na própria vida? É possível, mas é preciso deixar o ego de lado. O ego não quer ouvir falar do Todo. A mensagem do Todo é antagônica ao ego, mas é a única que pode trazer realização ao ego. Para que o ego possa fazer o que tem de fazer é preciso abdicar de querer isso. O ego tem de abdicar das suas pretensões. Não tem condições. Não há meio termo. Ou a Centelha Divina assume ou o ego continua no comando. E o resultado do ego é a competição total, exatamente como é desde os sumérios.

A única coisa que se precisa fazer para ser feliz na vida é deixar a Centelha Divina assumir a própria vida. É fazer a vontade do Todo. O Todo falará pela intuição o que deve ser feito. Deve-se separar a intuição verdadeira do que é racionalização do ego, que é quando o ego imagina todo tipo de argumentos para justificar uma atitude. Lembrar do versículo:

“os meus pensamentos não são os seus pensamentos.” Os pensamentos do Todo só podem ser entendidos pela Centelha Divina, que é o próprio Todo. É por esta razão que entregar a vida para a Centelha Divina é a mesma coisa que entregar para o Todo. Porque são a mesma coisa. Mas, isso vai contra a vontade do ego inevitavelmente. O aprendizado durante as inúmeras encarnações é para aprender a soltar, encarna-se para aprender a soltar, encarna-se nos mais variados planetas para vivenciar todo tipo de situação e ver se realmente soltou. Existem infinitas moradas na casa do Pai. Desde as mais primitivas até as mais sublimes civilizações.

A única opção que existe é deixar a Centelha Divina assumir a própria vida.

- O Poder de soltar XV

Mesmo quando não há necessidade de divulgar que foi feita a opção pelo paradigma não-real (contra o Todo), isso é feito. É muito complicado deixar de reafirmar constantemente a opção pelo não-real.

Soltar é a melhor opção que existe, mas saber soltar é outra história. É por isso que é reafirmado constantemente que não se solta. Soltar é visto como uma coisa esquisita, uma excentricidade.

Esta reafirmação do não-real parece que é desnecessária, mas não é. Porque é algo generalizado e sendo assim faz parte da vida normal. Negar o real está dentro da normalidade e esta negação faz com que tudo funcione como sempre funcionou nestes 6 mil anos.

É como um baile de máscaras em que todos vão mascarados. Está tudo normal, mas se alguém não vai de máscara todos percebem que há algo errado. Para que tudo continue funcionando é preciso ir de máscara.

Todos os que optam pelo não-real fazem o mesmo procedimento e assim isso passa completamente despercebido como se fosse uma segunda natureza. É o normal. A história está repleta do mesmo procedimento, por isso ler história é da mais alta importância para quem está no paradigma real.

Um império romano que durou 12 séculos tinha como base o paradigma não-real, agora estamos vivenciando uma outra civilização de 800 anos da mesma maneira. E sempre com a mesma aplicação dos mesmos procedimentos. É por isso que se diz que a história se repete.

Apesar de tudo isso, o soltar continua válido e eficiente como sempre foi. Para os que querem solução e eficiência em qualquer coisa o soltar é indispensável. Soltar em todas as situações e condições.

- Sociologia do Soltar

Pode parecer que o soltar é um *bla bla bla* sem sentido. No entanto, se o livro *Ética Econômica das religiões mundiais*, volume 1, *Confucionismo e Taoísmo*, de Max Weber, for estudado, perceber-se-ia a extrema importância econômica que tem o Soltar. Este é um livro extraordinário, bem como toda a obra de Weber. Indispensável para quem quer entender como o mundo funciona.

Weber destaca o fato de que se Lao Tsé tivesse explicado detalhadamente o conceito do Soltar, seus ensinamentos não teriam chegado até nós. Esta é uma das razões do porque o *Tao Te King* é difícil de ser entendido. Ele foi escrito desta forma para salvar a informação que contém. Naquela época, da mesma forma que agora, foi muito difícil de entenderem o que ele dizia. Graças a isso temos essa preciosidade para ler e meditar.

Vejamos um trecho do livro de Weber sobre o encontro de Confúcio e Lao Tsé: “Tudo disso não é de nenhum proveito para tua pessoa”, ou seja, para alcançar a “*unio mystica*” com o princípio divino do “Tao”. A obtenção desta iluminação mística (ming), pela qual todo o resto seria automaticamente concedido ao ser humano, representava para o fundador do confucionismo – se é que se pode concluir alguma coisa de suas declarações transmitidas pela tradição – um objetivo pessoalmente inatingível e além dos limites de seu talento.

Confúcio não acreditava que era possível ao ser humano chegar no ponto de Soltar. Porém, ao longo da história, temos muitos exemplos de humanos que conseguiram soltar vivendo dentro de qualquer sociedade. A sociedade, sistema econômico, época, lugar, cultura etc., são indiferentes ao Soltar. O Soltar é uma atitude interna, invisível para os demais, mas perfeitamente quantificável em termos de resultados, quando a pessoa está dentro do Fluxo Universal o sentimento de realização pessoal é extremo e isso transparece em tudo o que faz.

Evidentemente que isso tem tremendas implicações, porque essa forma de ser resolve todos os problemas é uma visão de mundo transformadora no

mais profundo sentido. Nenhum problema pode chegar na pessoa que o solta. Basta fazer uma pequena experiência de soltar para que a pessoa sinta algo completamente diferente.

Um novo colorido entrou na vida, uma harmonia com tudo o que existe, o sentimento oceânico de fluxo em paz e harmonia, o sentimento de que cada coisa que acontece tem um porquê e um propósito no mais alto nível de compreensão.

Uma coisa é preciso ficar clara, não pode haver ressentimento quando se solta. O soltar é genuíno. Sem nenhum ressentimento. Somente assim todos os benefícios do soltar serão sentidos.

- Deus não gosta de pressão

Um cliente com problemas financeiros escreve reclamando que está sem clientes, com dívidas, o gerente cortou o crédito e *etc.* Já expliquei antes como funciona a dinâmica do Universo, a prosperidade, a metafísica do dinheiro e *etc.* Respondo de uma maneira bem simples: – Quanto maior a ansiedade menor o resultado. Quando soltar e entregar nas mãos de Deus tudo andar.

A cliente responde o *e-mail* assim: – Mas Professor, como é isso? Eu não preciso fazer nada? Fico aqui esperando sentada? Eu quero trabalhar...

Coloco este diálogo para explicar como é difícil para o ocidental entender o Tao. O Taoísmo. A filosofia da ação através da não-ação. Uma coisa extremamente poderosa. Só que para a mente ocidental isso parece não fazer nada. Ficar esperando que caia do céu. Esse tipo de atitude e entendimento corre por conta de quem o faz. Não é isso que o Tao está dizendo. É justamente o contrário, você faz, solta e entrega os resultados nas mãos de Deus. Do Todo.

Isso foi dito de outra forma há dois mil anos: “Tudo que vocês pedirem, crendo que receberam (verbo no passado), receberão (verbo no futuro).” Mais claro que isso impossível. Ou a pessoa acredita ou não acredita. Se acredita cria, se não acredita não cria. Só que essa confiança tem de ser 100%. Como quando você faz um pedido num restaurante. Tem certeza que vem. E vem.

Outra coisa, não se deve tentar a Deus, isto é, forçá-lo a fazer milagres para provar que é Deus, como Deus conhece tudo, onisciente, onipresente e

onipotente, Ele pode fazer o “impossível”. Não existe impossível para Deus. Ele trabalha com a eternidade e sempre pensa no melhor para os seres em termos de eternidade. Como já foi dito: “Os meus pensamentos não são os seus pensamentos.” O paradigma Dele é totalmente diferente do paradigma humano. Ele ama incondicionalmente e os humanos fazem guerra, exploram, manipulam, escravizam, mutilam *etc.* (Um longo etecetera).

Fazer dívidas contando que terá os clientes é absurdo. É ir contra as leis do Universo. A galinha precisa de um tempo para botar o ovo, tente pressionar a galinha para botar logo e verá o resultado. Galinhas são seres altamente emocionais e não gostam de pressão, tente pegar uma galinha num campo aberto e entenderá isso.

Quando se chega ao nível CoCriador é que se pode pensar/sentir e criar a realidade. Portanto, fazer dívida e contar com o ovo na galinha é imprudência total. Querer que os clientes venham na “marra” é absurdo. É preciso enxergar a realidade que os humanos criam, as crises em gestação como esta em que estamos e trabalhar com a realidade. Simplificar a vida, tirar a complexidade demasiada, pagar as dívidas, adequar-se à realidade, cortar os custos, só gastar o que ganha ou menos do que ganha *etc.* Viver dentro das possibilidades. E não por pressão nos clientes, nem em Deus. Esta pressão que deve ser evitada é um sentimento. Não é preciso expressar isso para o cliente, basta sentir e já estragou tudo.

Quando se confia em Deus, vive-se de acordo com o fluxo do Universo. Usa-se a Teoria do Caos a nosso favor; quando está subindo guardamos, poupamos, investimos, crescemos; quando está descendo, usamos o que poupamos e aproveitamos as oportunidades de crescimento.

Como significa o ideograma japonês: crise e oportunidade são a mesma coisa.

Portanto, confiar em Deus e trabalhar. Existe solução para todos os problemas.

- Equilíbrio entre pensar, sentir e agir

Um suave toque é o estado da arte de se transmitir um sentimento.

Quando se fala para um corretor de imóveis soltar um cliente, não quer dizer para ele desistir da venda. É justamente o contrário. Forçar a venda

fará com que o cliente vá embora e desistir também fará com que vá embora, soltar é o ponto de equilíbrio entre uma coisa e outra. Dá-se liberdade para o cliente decidir e com isso a probabilidade de vender é muito maior. Existe uma suave distinção entre forçar e soltar, uma fronteira sutil que se atravessa quando passamos do soltar para o pressionar. Saber a diferença entre uma coisa e outra é o estado da arte das vendas. E do viver.

Raramente um espírito do bem falará para alguém o que ele deve fazer, quando isso acontece, muitas vezes, a oportunidade é perdida por não soltar. Uma pessoa está num negócio de alto risco com sócios que não medem os riscos. Essa pessoa não tem esse perfil. O mentor desta pessoa fala para ela sair do negócio, isso implica em perder tudo que já pôs. A pessoa hesita em sair da sociedade, o negócio vai à falência, a pessoa perde tudo. Hoje está numa situação extremamente difícil. Isso aconteceu por não soltar o que já tinha posto, atualmente já perdeu muito mais do que perderia naquela época. Ele foi avisado, mas não soltou. E aí vem a razão do porquê não se fala o que a pessoa deve fazer. Ela não seguirá. O ego não deixa. Soltar algo vai contra o ego e este resiste de todas as formas.

Lembram-se do executivo que tinha comprado quatro apartamentos para investir e que não conseguia pagá-los? E que estava numa situação crítica? Este executivo teve de ler um livro sobre taoísmo oito vezes para entender o conceito de soltar. Citamos num dos capítulos acima. Ele devolveu os quatro apartamentos, perdeu tudo que tinha pago, e salvou a própria vida. Hoje está muito bem.

Não existe falta de orientação para a humanidade fazer o que deve fazer, para resolver todos os problemas deste planeta e ser feliz. Essa orientação é dada dia e noite sem parar. E são pouquíssimos os que ouvem ou seguem. Essa orientação é dada de inúmeras formas e feita de uma forma que é adequada a cada pessoa que está viva no planeta. E todos os desencarnados também recebem a mesma orientação. E o que se vê? Os problemas aumentam dia a dia. O ego não permite uma visão maior. O interesse particular tem de prevalecer de qualquer forma, e isso sendo feito por 7 bilhões de pessoas cria uma civilização muito difícil de se administrar. Apesar de todas as negativas em seguir as orientações, a ajuda continua sendo dada sem parar.

Quando o Buda sentou debaixo da árvore, ele não tinha desistido da iluminação. Ele soltou o problema, viu que a abordagem que estava dando

não funcionava. E esperou. Então houve a iluminação. E o Caminho do Meio foi entendido. Explicando: o Caminho do Meio não é entre o Bem e o Mal. O Caminho do Meio é no Bem. O equilíbrio em fazer o bem. O equilíbrio do lado do bem. Soltar é a única forma de ser feliz, e entender o que isso significa é o trabalho de uma vida inteira porque soltar não se aprende na escola. Tem de ser vivenciado. Pode ser reduzido o tempo de aprendizagem lendo até compreender e então aplicar, ou pode ser aprendido pelo sofrimento. A pessoa que perdeu o negócio agora entende o que é soltar, mas está custando muito caro. Não há necessidade de ser assim.

- Filosofia do Soltar I

- “Do mundo como vontade e representação”

Para entender o porquê de soltar é preciso estudar alguns filósofos da história da humanidade. Soltar, como citamos, vai na contramão do ego. É tudo que o ego não quer. Porém, se analisarmos detalhadamente algumas abordagens filosóficas veremos que a ideia de soltar tem mais de 2.500 anos e sempre funcionou para quem a aplica. Desta forma, é muito interessante analisar o que os filósofos dizem a favor e contra.

Nosso primeiro caso é Arthur Schopenhauer. O primeiro livro que analisaremos será *Do mundo como vontade e representação*. O que esse título quer dizer? Exatamente “o mundo como representação é o espelho da vontade, no qual a vontade se reconhece a si mesma com uma clareza e uma precisão que vão gradualmente crescendo.” Em termos simples, o que ele quer dizer é que a consciência (vontade) cria a própria realidade. O mundo de uma determinada pessoa é criado pela forma que ela pensa e sente. É o colapso da função de onda. Evidentemente que ele está analisando apenas o colapso da função de onda de uma única pessoa. É preciso considerar que todos os seres colapsam ao mesmo tempo. Há uma interdependência e independência ao mesmo tempo. A realidade (representação do mundo) é o resultado desta interação contínua de vontades. Cada um faz escolhas que influem em todos os demais, mas ao mesmo tempo cada um é livre para colapsar o que quiser (livre arbítrio). O resultado (representação do mundo) será o produto de todas as interações desta dimensão e das demais não visíveis.

Quando ele fala que a clareza e precisão vão crescendo gradualmente é

o que se fala de expansão da consciência, que na prática é o aumento da complexidade da consciência. Isso acontece gradualmente na medida em que novas informações (livros, filmes, experiência de vida etc.) entram na consciência do ser. Quanto mais informação mais complexidade existe. A vontade, que para ele é a mesma coisa que “vontade de viver”, tem de conviver com todas as demais “vontades de viver”. Disso temos os conflitos inevitáveis quando as “vontades de viver” tem filosofias diferentes de vida. Num lugar em que todos soltaram há uma harmonia natural entre todos. E tudo funciona perfeitamente. Porém, uma das formas de acrescentar informação é pelo atrito das “vontades de viver” ou dos “mundos de representação” de cada ser. De qualquer forma todos saem ganhando porque a Psique Universal é acrescida de todas as informações acrescentadas pelas “vontades de viver”.

• Filosofia do Soltar II

Shopenhauer diz que a vontade por si mesma é inconsciente. Uma simples tendência. Mas, que com o uso da vontade, ela adquire consciência do seu querer e do objeto do querer.

Na medida em que usamos a vontade e criamos a nossa realidade forçosamente aumentamos a complexidade da nossa consciência. Se fizermos escolhas ruins e os resultados forem ruins, isso faz com que analisemos e tomemos outras decisões diferentes no futuro. Isso é o aprender pela dor. A vontade é eterna. É a própria essência do universo. A vida é vontade de viver. Portanto, a vontade nos ensinará o melhor caminho mais cedo ou mais tarde e aqui entra o paradoxo, quanto mais vontade, mais força se coloca para atingir o objetivo e menor o resultado, essa força colocada, inevitavelmente, colidirá com outras forças maiores. É a lei do velho oeste: sempre haverá um pistoleiro mais rápido. Sendo assim, a vontade não pode ser simplesmente cega em busca do que quer, ela tem de raciocinar, pois a dor será inevitável se não fizer isso.

Ele diz que a vontade quer o mundo e o que o mundo é, já que o mundo é representação da própria vontade. E que a vida é a representação da manifestação da vontade. Normalmente isso faz com que caiamos num *loop* em que só saímos por uma tremenda expansão da consciência, mas normalmente é por fracassos, falências, doenças, dor *etc.* Raramente pela

alegria. *Loop* em programação de computadores é uma sequência de instruções que se repetem indefinidamente até que uma condição *x* seja alcançada. Então, o programa sai do *loop*. Na vida isso significa repetir os mesmos erros vezes sem conta até aprender a fazer direito. O número de vezes é praticamente infinito, porém a dor mais cedo ou mais tarde impõe uma reflexão sobre a vida. Embora existam casos em que até a dor é insuficiente para provocar uma mudança. O ego pode ficar preso num *loop* do sistema de crenças e não muda de atitude, neste caso somente uma força externa é capaz de parar o *loop*.

O soltar faz com saíamos do *loop*. Não há necessidade de uma força externa para tirar do *loop*. A vontade força o raciocínio quando a pessoa quer porque quer e não consegue, surge a vontade de soltar. “Largar tudo e mudar de planeta” é o que se houve. Por instantes surgiu na consciência a verdade sobre a situação e que a melhor opção seria estar no mundo, mas não ser do mundo. O equilíbrio entre a vontade e o soltar é a sabedoria.

• Filosofia do Soltar III

Sören Kierkegaard, *Tratado de la desesperación*: “*El hombre es una síntesis de infinito y finito, de temporal y eterno, de libertad y necesidad, em resumen una síntesis es la relación de dos términos. Desde este punto de vista el yo todavía no existe.*”

Para que se alcance a felicidade e nunca se chegue na desesperação é imperativo soltar tudo que impeça a felicidade. Quando o ego impõe seus interesses particulares as coisas ficam difíceis e complicadas. E tudo parece impossível de ter solução. Toda a complexidade dos problemas é decorrente da não aceitação da simplicidade da fórmula da felicidade.

A força da mente de uma pessoa focada é tremenda. Sua capacidade de realização é gigantesca tanto para o bem quanto para o mal. Quando essa energia é focada na destruição através de um ego que só quer conquistar e destruir civilizações, chega-se na beira do precipício total muitas vezes. Inúmeras vezes a humanidade escapou por um triz da barbárie absoluta.

A questão aqui é que o oposto também é verdadeiro. O soltar pode conduzir à felicidade coletiva em pouco tempo, desde que se comece a soltar e a olhar o objetivo final com olhos de ver.

Estes filósofos enxergaram o dilema do soltar ou não soltar. Escreveram

de acordo com o conhecimento, visão de mundo e personalidade que tinham. A relação entre os termos citados acima implica numa relação da Centelha Divina consigo mesma e é por isso que o ego não existe. O ego é apenas uma capa de individualidade que “cobre” a Centelha para que esta possa experienciar novas situações. E a forma perfeita de fazer essa experiência é soltar o ego e deixar a Centelha assumir. Caso o objetivo seja ser feliz não há outra opção que não seja soltar.

- Contato com Seres de Luz I

O contato com Seres de Luz pode trazer algumas surpresas. No caso em que se abre um portal dimensional a pessoa entrará desdobrada, isto é, o espírito está separado do corpo ligado pelo cordão de prata. Quando voltar ao corpo o cérebro físico não se lembrará de nada. É o que acontece normalmente. Quando desdobra conscientemente é lógico que se lembra.

O que a pessoa ouvirá dos Seres? Todo Ser de Luz tem uma filosofia budista. Falarão para soltar os apegos, soltar o ego, para trabalhar, estudar e ajudar. E também para perdoar, ser bondoso, compassivo, paciente, alegre *etc.* Darão conselhos e orientações diversas, mas o tom será sempre este: Amor incondicional.

Agora vejamos, se a pessoa não consegue ouvir um conselho de um encarnado amigo como aceitará o mesmo conselho vindo do Ser de Luz?

Os Seres de Luz orientarão com toda a paciência e amorosidade, pedindo paciência para a pessoa esperar que tudo será encaminhado.

Quando a pessoa volta para o corpo não lembra de nada disso mas tem a intuição disto.

No caso em que a pessoa fale com um Ser de Luz incorporado num *médium* acontecerá a mesma coisa, mas a pessoa se lembra de tudo. De qualquer forma a mensagem é passada sempre. Cabe a pessoa aceitar as orientações e evoluir com elas.

- A Ficha

Será que já caiu a ficha de que o Colapso da Função de Onda (a capacidade de criar) depende de quanto a frequência está em fase com o Todo?

Este conceito não depende de interpretação de alguém, nem de grupos

de estudo. É absolutamente claro. O poder de colapsar está diretamente ligado à frequência de Luz que o ser tem. O poder é diretamente correspondente à frequência de Luz do ser. Quanto mais luz o ser emite, mais poder tem. Luz é frequência e energia. E Luz só pode ser emitida por um sentimento: amor incondicional.

Qualquer nível de trevas que o ser tenha, prejudica o colapso da função de onda. É por esta razão que os seres negativos encarnados e desencarnados optam pela destruição, conquista, manipulação *etc.* Se o ser não consegue colapsar, então o que sobra é a ação física de agredir, roubar, assassinar *etc.* Ou age pela consciência ou pela ação física. É muito simples.

É por esta razão que é preciso limpar o máximo possível a energia do ser, para que ele possa colapsar com eficiência, caso contrário nem uma vaga no estacionamento conseguirá colapsar.

Amor incondicional é trabalhar, estudar e ajudar no máximo da própria capacidade física, mental e emocional. Isto é, 24 horas por dia. Desta forma, a primeira coisa que é preciso procurar é limpar tudo que for possível no menor tempo possível.

Mudar a visão de mundo para soltar o mundo. Estar no mundo, mas não ser do mundo. Isto é muito difícil de fazer, mas não há outro jeito. O Universo é um lugar muito simples neste assunto, só existem duas possibilidades: ou está a favor do Todo (com todas as consequências que isso enseja) ou está contra (com todas as consequências que isso enseja). Não há muro para ficar. Qualquer ação que vá contra a forma do Todo conduzir a vida, criará carma e todo carma precisará de ações positivas e benevolentes para ser equilibrado. Não importa quanto tempo tenha de passar, isso terá de ser feito.

Quando não se tem conhecimento, muita coisa é considerada mágica ou magia, mas quando chega o entendimento, fica claro que a magia é colapso da função de onda e o poder de colapsar é o poder do Todo que a Centelha também tem.

Quem colapsa é a Centelha Divina e para que ela possa fazer isso, é preciso deixar que ela assuma o controle de tudo. Quando a Centelha assume, não há mais ego pessoal, não há mais interesses pessoais, não há mais nada. Apenas o Todo agindo através da Centelha.

- Pré-requisitos I

Para que se possa entender como funciona o Universo é preciso ter conhecimento de alguns pré-requisitos. Com este conhecimento, fica muito mais fácil obter os resultados desejados. Existe uma série deles e serão explicados gradativamente. Tudo que já foi falado e escrito supõe que estes pré-requisitos sejam de conhecimento público.

O primeiro é entender a arquitetura do Universo. O Universo inteiro é o Todo. Tudo o que existe é o Todo. O Todo é consciente, inteligente, conhece tudo, está em tudo e pode tudo. E acima de tudo é benevolente. O Todo é pura energia vibrando na mais alta frequência possível. Toda a matéria (massa) advém do Todo. Emana de Si mesmo uma onda que colidindo com outra onda de Si mesmo adquire massa. É o que acontece quando o *Bóson de Higgs* colide com outra onda. Nesse instante aparece a massa neste Universo. Este é o conhecimento da física terrestre no momento. É nesse ponto que aparecem os *Quarks*, que formam os Prótons, que junto com os Elétrons e Nêutrons formam os átomos, que formam as moléculas, que formam as células, que formam os órgãos, que formam os seres biológicos, por exemplo. Tudo é massa e onda ao mesmo tempo.

O próximo entendimento é a Centelha Divina que está presente em todos os seres emanados. É algo físico com substância atômica. Não é um conceito abstrato ou filosófico. É absolutamente física. Esta Centelha é o Todo e só pode atuar em todo seu potencial se o Ego permite. O Ego encapsula a Centelha. E neste ponto entra o livre arbítrio do ser. A Centelha pode assumir e resolver todos os problemas do ser, mas depende da permissão do ego do ser. Todos os problemas tem solução caso sejam entregues à Centelha, mas a solução pode não ser a que o ego quer e é nesse ponto que todos os problemas começam. Esta é a grande questão que todo ser tem de resolver um dia, mais cedo ou mais tarde. Tudo está na dependência do ego permitir a Centelha atuar, e este é o aprendizado milenar que o ser faz, sabendo ou não disto. Quando a Centelha é recusada pelo ego, este passa a ter que resolver os problemas por si mesmo, o que é extremamente difícil já que o ego não está em fase com o Todo.

Tudo funciona bem dentro do Todo, mas fora da Sua frequência as coisas ficam muito complicadas, para dizer o mínimo. Aceitar o Todo é fundamental para a felicidade, o progresso, a prosperidade e tudo o mais de bom que existe. Deixar que o Todo resolva os problemas é fundamental. Fluir com o Todo é fundamental.

Soltar tudo e viver no Todo é fundamental.

Quando isso é entendido e aceito, os problemas começam a serem resolvidos. Evidente que tudo tem consequências milenares em termos de polaridades positivas e negativas, que precisam serem resolvidas e equacionadas para que o ser possa aumentar sua frequência pessoal. O que permite aumentar a própria frequência é o sentimento de amor incondicional. Portanto, isso está dentro das possibilidades de todo ser, só depende de si mesmo aumentar sua vibração e entrar cada vez mais em fase com o Todo. Este é o destino final de todo ser. Entrar em fase com o Todo. Este deve ser o objetivo prioritário da vida de todo ser. O resto é consequência.

- A cura da dor pela compreensão do maior Muitas vezes a dor de um trauma fica por um tempo além do normal para que seja curada. A vitimização faz com que a pessoa não solte a dor e fique enredada num círculo vicioso por tempo demais, mesmo quando uma Luz externa chega até a pessoa, ela novamente se fecha após receber o benefício da cura. E tudo volta a ser como antes. Por um tempo muito longo, sem necessidade.

A cura pode acontecer pela compreensão de que aquilo era para a pessoa dar um salto evolutivo. Não era para cair numa depressão sem fim. Não era para se sentir vítima. O entendimento de um plano imenso para a vida da pessoa, em que cada evento faz parte da sua evolução, é fundamental para a cura.

Soltar o passado, soltar o trauma, olhar para a frente e continuar avançando sempre.

Se a pessoa entender que se tivesse soltado antes e tudo seria diferente, já é um grande avanço.

O não soltar é que causa a dor, o sofrimento e tudo o mais que prejudica a pessoa. Tirar o foco do problema e pôr na solução. O tempo é infinito, mas pode ser desperdiçado se a vitimização não acabar nunca. Enquanto não houver o desapego, o problema continuará aparecendo.

Jacques Lacan disse algo assim: “O que é expulso do Simbólico retorna no Real.” Se a pessoa entender que tudo que acontece na vida tem um conteúdo simbólico, ela poderá avaliar tudo de forma diferente.

Para o inconsciente tudo é simbólico. É a linguagem que ele entende e como se comunica com o consciente. Todos os sonhos são simbólicos e precisam de interpretação. A mesma coisa acontece com a vida prática diária. Toda a vida é simbólica também e precisa de interpretação.

Desta forma, a pessoa entenderia que o fato traumático é simbólico de algo maior que ela precisa entender para evoluir. O fato concreto é uma coisa e o simbólico é outra. Se a pessoa não aprende a lição, ela volta até que seja aprendida. E isso não tem tempo para acontecer. Pode levar muito tempo para a pessoa entender a lição.

As dívidas são feitas vez após vez. O desemprego aparece vez após vez. Não prospera. A doença aparece vez após vez. Quando está progredindo, acontece algo e volta tudo como estava. E isso inúmeras vezes na vida da pessoa. Existe um padrão. Fala-se em auto sabotagem, mas é outro nome para não entender o simbólico da situação. Enquanto não entender a mensagem, o fato se repetirá indefinidamente, como já foi dito antes: desejar sair do emprego não significa que deve sair.

Se soltar interiormente já terá aprendido a lição. Antes de fazer qualquer coisa prática, é preciso avaliar o simbolismo do que está acontecendo.

O que a pessoa ainda não aprendeu para que aquilo esteja acontecendo?

• Como funciona o Universo

Joseph Campbell sempre falava sobre a “vida como ela é”. Nua e crua. É lógico que saber como é a realidade é algo chocante para o ego. Normalmente se foge disto de inúmeras formas. Todas as atividades de fuga da realidade são feitas para não ver o que está diante dos olhos. Como disse Morpheus, a *Matrix* está diante dos olhos e não veem!

Os alquimistas descobriram isso há muito tempo e descreveram detalhadamente. Jung escreveu intensivamente sobre isso.

A série sobre alquimia facilita o entendimento de algo complexo por sua própria natureza. A Alquimia mostra que temos procedimentos (operações) definidas claramente para que a Individuação aconteça. Essas operações estão em andamento na vida de todas as pessoas. Elas percebam ou não. O trabalho de individuação sempre está em andamento. A consciência se expande quer o ego queira ou não. O ego está dentro do Todo e não tem escolha. Ele tem de crescer queira ou não queira. Pelo amor ou pela dor. A

escolha é do ego, mas o crescimento tem de acontecer. Todos estão inseridos nisso. A metáfora de Jonas e a baleia é exatamente isso. Ele está dentro da baleia queira ou não queira. Se colaborar pode ser mais fácil a vida dele. Quanto mais resiste mais somatização cria.

A Mecânica Quântica é rejeitada exatamente por isso. Porque explica como é a realidade do Universo. Por isso divide as pessoas. As pessoas tomam partido imediatamente ao ouvir falar de mecânica quântica. Colegas de escola de 12 anos agredem o colega que falou de mecânica quântica. Todos que já tentaram explicar isso tiveram o mesmo resultado. Tenta explicar para os que conhece! Se fosse aceita, o mundo já teria mudado há muito tempo e todos os problemas estariam resolvidos.

É lógico que o ego quando percebe a realidade quer fugir na maior parte das vezes. Enfrentar a realidade envolve raciocinar com inúmeras variáveis. Não existe só dualidade no universo. Existem inúmeras variáveis a analisar em qualquer problema. E isso faz o cérebro ter trabalho. Não é simples como decidir entre comprar uma coisa e outra. Tem de considerar a qualidade, o preço, a forma de pagamento, a durabilidade, para que eu quero isso, posso comprar outra coisa, existem substitutos, quanto tempo dura, será que fica obsoleto *etc.* Variáveis infinitas nas coisas mais simples. O ego detesta isso. Ele quer coisas simples e fáceis, sem ter que raciocinar.

Então, para resolver qualquer coisa, o ego prefere soluções aparentemente simples e quer reduzir a complexidade do Universo a uma ou no máximo duas variáveis. Isso já é a fuga da realidade. É lógico que isso não funciona, mas para o ego só importa a fuga da realidade. Depois ele tenta outra coisa simples e assim vai a vida inteira.

Toda a história da magia é a história da fuga da realidade. Resolver um problema por um passe de mágica ou magia. Contrata-se um feiticeiro que resolva o problema e pronto. Simples. Só que não funciona desta forma.

E para explicar como funciona são precisos milhares de livros sobre cada assunto, tal é a complexidade do Universo. É por isso que existem os resumos ou “receitas de bolo” para facilitar, mas por trás da receita existe uma gigantesca fonte de variáveis infinitas.

Tudo é consciência no Universo. Ele é pura consciência. A mecânica quântica mostra como a consciência se torna matéria densa (*bóson de Higgs*). Portanto, a consciência cria a realidade. Desde o início, o Todo emanou inteligências que administram o Universo. Desta forma, temos uma

Hierarquia Espiritual (outras dimensões da realidade) que dirige tudo. E a consciência individual de cada ser, seja partícula atômica, rocha, vegetal, animal, humano etc., que cria a sua própria realidade dentro das Leis Cósmicas regidas pela Hierarquia. Portanto, tudo tem ordem e harmonia. Ao longo dos milênios de vida, cada ser acumula débitos e créditos. Os débitos têm de serem resolvidos (limpados, curados, resolvidos, perdoados, elaborados) ao longo do tempo. Existem inúmeras regras que regem isso tudo.

Então, quando uma pessoa quer colapsar algo é preciso verificar se a pessoa tem o nível de consciência que pode colapsar. Se ela entende como funciona o colapso. Vejam o filme “Pu-239” e a dificuldade que é entender o que é *Pu*.

É por isso que “limpar” o inconsciente, os miasmas, os débitos, é fundamental. Sem mudar a consciência, é impossível colapsar. A consciência é que colapsa. Se a consciência está cheia de culpas, medos, ódios, invejas, ciúmes, raiva, ressentimento etc., como poderá criar algo positivo, belo, verdadeiro, amoroso, próspero etc.?

É por esta razão que é preciso primeiro “limpar” tudo isso para que a própria pessoa possa colapsar o que deseja dentro das possibilidades definidas pela Hierarquia. Tendo em vista do currículo de vida da pessoa.

Portanto, o uso da magia negra para resolver problemas nunca adianta e ainda acrescenta mais problemas. É como chamar um mecânico para consertar seu carro que não irá consertar e terá de ser chamado de novo. *Ad infinitum*.

Ou a pessoa considera tudo isso: que está debaixo da Hierarquia e que cria com a própria mente a sua realidade, ou procurará soluções aparentemente fáceis e milagrosas.

O único caminho que existe é o da Iluminação Espiritual. A Individuação. Nietzsche descreveu isso e não foi entendido. Acharam que estava falando do Super Homem, quando na verdade estava falando do Ser Individuado. Unificado ao Todo. Além do Bem e do Mal.

Falando nisso, como resolver o problema do mal? Basta soltá-lo. O mal funciona com uma hierarquia também. Só que é uma hierarquia de poder. Poder mantido pela crueldade sem limites. Como alguém submetido ao mal (escravo) pode se livrar disso? Simples. Soltando o mal. Ninguém pode dominar alguém que não tem apegos. Solta todos os apegos e será livre.

Alexander Soljenitsin falou muito sobre isso: fazer o rosto de pedra. Esta é a forma de soltar o torturador. Se o escravo soltar o apego por si mesmo, poderá ser livre imediatamente. Solta o ego e serás livre. Só existe a hierarquia do mal por causa do apego ao ego, ao poder, à ignorância do que é servir ao Todo, trabalhar junto com o Cordeiro. Esta opção está disponível o tempo todo. A escolha é de cada um. E a escolha tem de ser feita. Fugir da realidade já é uma escolha.

Portanto, o que é além do bem e do mal? É soltar. Buda, Lao Tsé e inúmeros outros explicaram isso detalhadamente. Mas, quanto tempo durou o impulso do budismo no mundo? Mais ou menos 500 anos. Daí estancou. Por quê? Porque fala para soltar o mundo. “Estão no mundo, mas não são do mundo”. Esse é um pensamento que poucos querem pensar. Uma outra coisa: quando se fala do mal parece uma coisa onipotente neste planeta. Força é possível ter, mas Poder, só o Todo tem. Coloca o mal deste planeta dentro de uma perspectiva cósmica. O planeta Terra é um pequeno planeta que gira na borda da galáxia da Via Láctea. As galáxias têm 200 bilhões de estrelas (mais ou menos). Cada estrela tem seus planetas e existem bilhões de galáxias no Universo visíveis (mais ou menos 93 bilhões de anos luz de distância). Já foi feito o cálculo aproximado de planetas do Universo. É imenso. E isso só nesta dimensão física da realidade. Cada dimensão tem seus planetas. Todos com civilizações de uma forma ou de outra, nas mais variadas etapas de evolução. Existe vida abundante por todo o Universo. Considera o tamanho e a complexidade de tudo isso. Agora vejamos, o mal que falam é apenas deste planeta. Entenderam? São seres que vivem na dimensão espiritual deste único planeta. Qual a importância disto dentro da Ordem Cósmica Geral? E todo o Universo está dentro do Todo!

Só que o paradoxo é o seguinte: somente quando se solta é que se tem! Somente aquele que solta é realmente próspero, feliz, realizado, individuado *etc.* “Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado.” Solta primeiro. De coração. E será acrescentado. Todo apego gerará dor e sofrimento. Não é preciso ser assim. É uma escolha. É pela alegria que o colapso de onda funciona. A Realidade Última é Amor Incondicional. Mas, este Amor funciona através de Leis Cósmicas.

Portanto, a única forma de progredir de forma consistente é através das Leis Cósmicas. Considerando as duas grandes variáveis: A Hierarquia Espiritual.

A consciência individual.

É preciso que haja harmonia entre essas duas realidades para que haja prosperidade em todas as áreas. Resistir a isso é inútil e perda de tempo.

- Nietzsche

O livro “Além do bem e do mal” é considerado o livro mais importante de Nietzsche. O que ele quis dizer com esse título? O que significa isso na prática? Uma coisa que talvez não fique clara é que a capacidade de *soltar* é estar além do bem e do mal. Soltar é uma atitude além de tudo o que existe, além das filosofias, das ideologias, dos sistemas *etc.* Por isso é uma coisa tão profunda e difícil. Porque é estar completamente fora deste mundo. Além do bem e do mal do mundo. É transcender tudo o que existe.

Quanto à questão do Arquétipo de Dionísio, Nietzsche percebeu que a Energia Vital, o *Chi*, poderia ser divinizado ou já é divinizado por natureza. E que isso tinha profundas implicações na Individuação ou era resultado da Individuação. E por isso estava além do bem e do mal.

A Energia Primeira do Universo é o que mantém tudo funcionando. É o que está por trás de tudo o que existe. É o fundamento de tudo. Ele entendeu isso e assumiu conscientemente esta energia. Isso em termos psicológicos pode ser um problema se causar uma inflação do ego. O ego deve servir a essa Energia Primeira, se o ego acha que é essa Energia Primeira, a inflação acontece e os problemas começam, se, pelo contrário, a pessoa se deixar possuir pela Energia Primeira e apenas servi-la, não existem problemas e a realização é infinita.

Quando a consciência disto acontece na primeira vez é inevitável que haja uma dissolução da pessoa nesta Energia Primeira. Toda pessoa que pensa, que medita, que filosofa, mais cedo ou mais tarde tem essa conscientização. E as consequências são tremendas. A Energia Primeira assume o ego da pessoa, sua energia pessoal, sua vida, sua consciência, seus atos, tudo enfim.

Nesse ponto está a questão fundamental da vida. Aceitar isso com amor e doação ou resistir à ser tomado e tornar-se UM. Não sobra mais nada depois desta conscientização. Tudo foi transformado e revivificado. Se a pessoa sente que perdeu algo, ela terá ressentimento e somatizará isso. O ego tenta compensar a perda de si mesmo achando que agora ele é o *Self*.

Isso é a inflação e é desastroso. O ego tentará compensar a perda com alguma atitude de poder, que só trará sofrimentos. Mas, é muito difícil enxergar isso no início.

A Individuação sempre tem um preço. Que é o ego deixar de comandar qualquer coisa. É um esfacelamento e uma unificação com o *Self*, transformando-se em algo além do bem e do mal. Nesse ponto o Arquétipo de Dionísio pode assumir a pessoa e trazer dois tipos de consequências: conflitos internos e externos, problemas psicológicos, psicossomatizações, ou harmonia, bem-aventurança, felicidade, realização, alegria, tudo isso de forma incondicional. Nesse ponto seria além do bem e do mal.

E é por isso que é preciso soltar.

- Budismo

Será que Buda, Lao-Tsé, Sócrates, estavam errados?

“Guardai tesouros no Céu onde não há traças...”

No filme “Ressurreição” com Joseph Fiennes, tem um momento em que o Tribuno solta o anel de Tribuno do Império Romano. Neste momento ele está livre. Completou a sua transformação e iniciou a sua evolução. A *Calcinatio* terminou e a próxima operação pode começar.

Existem inúmeros livros explicando o Zen, o Tao, o Budismo, a Alquimia, a Mitologia, os Arquétipos etc., explicando a mesma coisa de inúmeras maneiras diferentes. Será que foi entendido o que Joseph Campbell explicou? E o que John Forbes Nash provou?

A prosperidade é um paradoxo porque somente quando a pessoa solta tudo é que pode começar a evoluir na prosperidade. Nunca esquecer o que Sólon disse: “o jogo só acaba quando termina.” Qualquer avaliação no meio do jogo é imprudência. A questão aqui é que o soltar não pode ser uma tática, uma política, *etc.* Tem de ser real no mais profundo do ser. Somente assim o desapego, o soltar, pode produzir os seus frutos. A consciência cria a realidade e somente uma consciência que soltou tudo pode criar a realidade. Todos os Avatares da humanidade entenderam isso e disseram isso de várias maneiras.

No Taoísmo existem inúmeras histórias, estórias, fábulas, contos, dizendo isso. Se tem ótimo, se não tem ótimo do mesmo jeito. Se ganhou ótimo, se perdeu ótimo. Se tem carro ótimo, se não tem, ótimo. Se tem o

que comer ótimo, se não tem, ótimo. Se usa óculos ótimos se não usa ótimo. Se se veste de terno ótimo, se não se veste de terno, ótimo. Todas essas questões são irrelevantes. “Buscai o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado.” “Vocês estão no mundo, mas não são do mundo.” “Vai vende tudo que tem e segue-me.” “Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.”

Iluminação é Servir.

Todo o sofrimento deste mundo é causado pelo apego, por não soltar tudo. Soltar interiormente. Pode-se ser um mendigo e continuar apegado ao mundo e às coisas. É preciso separar muito bem uma coisa da outra. Ser miserável e sentir inveja, ciúmes, rancor, ódio, raiva, preguiça etc., não é evoluir. Ter posses materiais e sentir apego é o problema. O apego é o problema sempre. Essa diferença é interna, é espiritual, é uma filosofia de vida, é um conceito, um estado da arte da consciência. Estar no mundo, mas não ser do mundo.

E não estou falando para ninguém virar miserável, nem mendigo, nem sair do emprego, nem do casamento, nem largar tudo e ir para o Tibete ou para o meio do mato. Muito cuidado para não tirar as palavras do contexto onde estão sendo explicadas. Por isso editar os vídeos é um problema. Toda palestra tem começo, meio e fim. Editar pedaços é destruir o trabalho.

Quando se solta o ego é que se pode cumprir com todos os deveres e obrigações sociais deste mundo. Um soldado com apego ao ego fugirá da batalha. No desembarque da Normandia na Segunda Guerra isso ficou claríssimo. Somente quando os soldados desistiram de viver é que puderam avançar e isso levou três horas para acontecer, pois não avançavam nada depois de três horas de desembarque. Quando aceitaram a morte é que progrediram. Portanto, soltar é algo muito profundo. Somente soltando tudo é que poderemos trabalhar e progredir em todas as áreas. Mas, para que isso possa acontecer o progresso neste mundo não pode significar nada para a pessoa. Este é o paradoxo.

- **Couraça e prosperidade**

Quais são os efeitos quando se desenvolve uma couraça?

A musculatura tensa, enrijecimento mental, somatizações, engessamento das crenças, perda de flexibilidade, sentimentos endurecidos, falta de

clareza mental, dificuldades de toda ordem, perda da espontaneidade, falta de paciência, agressividade, falta de alegria, perda de produtividade e eficiência *etc.*

Criar uma couraça para fugir da realidade é uma coisa ruim por si só. É fácil perceber quando a pessoa é relaxada, feliz, espontânea, alegre, produtiva, proativa *etc.* Por exemplo: num vendedor isso fica totalmente evidente quando visita um cliente. É bem recebido, todos ficam alegres, motiva a todos, é afetuoso, recebe e dá abraços, todos se sentem à vontade, ajuda a todos sem segundas intenções, promove a paz e o crescimento harmonioso *etc.* Impossível existir um vendedor assim? Não. Eu trabalhei com uma pessoa que era exatamente assim. E vendia muito. Esse é o segredo de vender muito. Qualquer coisa em qualquer área. E o segredo de ter sucesso em qualquer outra profissão. Desde o mendigo de rua até o *CEO* de uma gigantesca corporação. Se um mendigo de rua agisse assim, quanto tempo ele continuaria na rua?

Porque é tão difícil encontrar pessoas assim? Porque para ser assim a pessoa não pode ter uma couraça emocional. Não pode ter escudo. Tem de estar aberta para o mundo. Dando e recebendo energia sem cessar. Em fluxo. A couraça impede isso. É como um escafandro ou um traje espacial. Difícil viver com ele. Crianças normalmente não tem couraça, pelo menos até certa idade. É por isso que é preciso ter um equilíbrio entre o ser adulto e a criança interior.

Como se desfazer da couraça? Deixando-se sentir que sente. Sentir os sentimentos. Autoconsciência. Adotar uma atitude proativa na vida. Sentir todos os sentimentos. Trabalhar esses sentimentos e integrá-los na personalidade. Quando um sentimento surgir não o reprimir. Analisá-lo. Ver o que é bom nele e assimilá-lo. O que for ruim soltar sem reprimir. Assim não haverá sentimentos reprimidos. Todos são assimilados ou soltos e não desenvolvemos couraças que impedem nosso crescimento em todas as áreas.

No filme “Ponte dos espões”, o advogado pergunta para o espião: “Você não parece nervoso?” Ele responde: “Adiantaria?” Esta é uma atitude taoísta. Deixar fluir. De que adianta pôr tensão em qualquer coisa. Existe um fluxo que conduz tudo no universo. Se fluirmos com ele estaremos melhor do que se resistíssemos. O espião entende exatamente isso e age em concordância. E o resultado é o melhor para ele. Essa atitude aplicada a

qualquer outra situação dará os melhores resultados.

Joseph Campbell gravou várias entrevistas que estão num conjunto de DVDs com o nome “O poder do mito”. Essas entrevistas são indispensáveis para quem quer entender como funciona o Universo. Tudo que é importante saber para ser feliz está nessas entrevistas. Basta ter olhos para ver e ouvidos para escutar. Entender o que está nas entrelinhas ou subentendido. Quem não quer ter o trabalho de ler os seus livros, pode assistir essas entrevistas que são da maior qualidade intelectual. E passadas da forma mais simples e elegante para que todos possam entender o que são os Arquétipos. Os mitos são uma linguagem simbólica do inconsciente para passar verdades profundas e eternas. Existem em todas as culturas, independente de distância no tempo e no espaço. Todas as culturas desenvolveram e receberam histórias para entenderem como funciona tudo e poderem viver harmoniosamente com o Universo. Imensa sabedoria está codificada nos mitos. Uma civilização que vive em harmonia com seus mitos está destinada ao sucesso. Não vivenciar os mitos e os Arquétipos é o caminho certo para a decadência de qualquer civilização. O mesmo vale para qualquer pessoa em qualquer lugar do Universo.

• Sentimentos e Coração

Para dissolver a coração é preciso sentir os sentimentos. Isso é indispensável.

Depois é preciso canalizar os sentimentos para algo positivo e construtivo. O que fazer com os sentimentos? Perdoar, soltar, elaborar, integrar. Em seguida pôr toda essa energia dos sentimentos no trabalho. Assim as vantagens são duplas: resolve a coração e ainda produz. O filme “Violette” é um exemplo perfeito disso.

Prosperidade é uma energia e informação. Ser próspero é ter a energia da prosperidade. É um sentimento. Sem esse sentimento não há prosperidade. Trabalha-se muito, mas a prosperidade não chega. O sentimento de prosperidade pode ser incorporado em nós. É uma mudança de paradigma e de atitudes. A consciência da prosperidade é um sentimento. E o sentimento é uma energia e toda energia se manifesta de uma forma ou de outra.

Nesse ponto é importante aceitar um fato. O sentimento de prosperidade

deve ser mantido apesar das aparências externas. Deve-se sentir mesmo sem compreender. O que cria a realidade é o sentimento, se a pessoa esperar compreender isso para depois ser próspera pode levar muito tempo. A sabedoria está em sentir sem compreender. Depois compreenderá com facilidade, pois já está sentindo. Isto é muito importante de ser entendido, não preciso compreender como funciona, basta sentir, senão fica aquela discussão de como soltar as dívidas com os cobradores na porta! Deixar de tentar compreender. Apenas sentir a prosperidade. Focar nos resultados sem por pressão. Trabalhar. Pensar nas alternativas. Desfocar dos problemas. Deixar a mente vazia para que as ideias surjam. Gostar de ser próspero. Soltar.

Existem algumas qualidades que são inerentes à prosperidade. Eliminar os sentimentos e atitudes negativas. Ao mesmo tempo ser benevolente e generoso. Fazer o bem o máximo que puder. Os negócios e a vida particular são uma coisa só. Não pode haver distinção nisso. Nos negócios sou uma pessoa e em casa outra. Isso não é possível. Isso paralisa a prosperidade. O próximo item é mais difícil. Não competir, com ninguém, nem na empresa que trabalho ou com os concorrentes. Quem já entendeu como funciona a prosperidade não compete. Não há necessidade de competição. A prosperidade flui naturalmente, mas para isso é preciso limpar completamente nossa mente dos sentimentos negativos, somente estando limpo é que esse nível é alcançado.

E nesse nível teremos alcançado a clareza de consciência. Enxergar claramente todas as variáveis do negócio. Desta forma não cometeremos erros e agiremos da forma correta. Quem tem essa clareza sabe se um negócio dá certo antes de ser colocado algum dinheiro nele. Não é preciso ver na prática uma falência para saber que não deu certo, é possível saber isso antes de começar o negócio.

Para chegar na clareza de mente é indispensável estudar o taoísmo e então sentir o Tao. Nesse ponto os problemas desapareceram (isso não quer dizer que os cobradores sumiram), apenas que a sua atitude mudou, sua consciência mudou e a realidade acompanhará essa mudança mais cedo ou mais tarde.

O Tao não pode ser explicado. Só pode ser sentido.

- O que está por trás

Os vulcanos são famosos pela sua lógica. Tudo no planeta é pautado pela lógica. Desde a vida particular até as questões com outros planetas. Esta lógica foi conseguida reprimindo-se as emoções. No passado foram uma espécie violenta e quase desapareceram. A solução que encontraram foi reprimir as emoções e ficar só com o mental. Essa é a razão de darem tanta importância à lógica.

A questão aqui é que lógica não é uma coisa exata. Quando se fala de lógica pensa-se em matemática e parece que se algo tem uma aparência lógica é porque deve estar certo. A questão é que lógica tem níveis. Quanto maior a capacidade de abstração da pessoa mais profunda é a lógica que ela acessa. Quem não estudou assuntos abstratos tem uma capacidade limitada de chegar à uma conclusão lógica. Quem pensa em termos abstratos consegue uma capacidade lógica maior e assim por diante. Exemplo: vamos construir uma casa. Quanto gastaremos de tijolo, cimento, cal, areia, ferro etc.? Vamos escrever um programa de computador muito complexo, que levará horas e horas só pensando na estrutura do programa? Experimente fazer o cálculo acima e sentirá o grau de dificuldade se não houver desenvolvido um raciocínio abstrato. Vejamos o caso do bar de balada: o raciocínio do dono deveria ser lógico para ele. Se ele conseguir encher de gente no bar, mesmo com portas abertas, sem pagar para entrar, sem consumação, com música ao vivo, dará lucro. Mesmo que tenha um outro bar em frente com preços mais baratos. Mesmo que tenha de pôr mesas na calçada. Mesmo que tenha de pagar os músicos todo fim de semana. Na mente dele daria lucro. O bar fechou em dois meses. Quando teve de pagar o segundo aluguel. O dono do bar deve achar que era um raciocínio lógico. Mas, quem analisa as condições vê que a situação era muito difícil. E foi o que aconteceu.

Portanto, lógica depende de quem está pensando. Uma pessoa que dirija um planeta pensará de forma muito diferente, pois a quantidade de variáveis que tem de considerar é gigantesca. E se uma única variável ficar de fora, o resultado pode ser desastroso.

Todo ser em alguma época da vida reprime sentimentos e emoções. Exatamente como os vulcanos. Freud dizia que tudo que é reprimido passa a dominar. Os vulcanos são obcecados pela lógica e pela repressão dos sentimentos e emoções. Acontece que essa repressão cria um escudo, uma couraça, na pessoa. Um escudo no corpo emocional. Todos temos 7 corpos.

Um deles é o emocional e outro é o mental. Os vulcanos ficaram praticamente com o corpo mental só. Quando uma pessoa faz isso ela “engessa” o corpo emocional. Ela não sente quase nada. Não há como entrar amor assim. Não há como sentir amor incondicional assim. O corpo emocional está traumatizado pela couraça levantada. Para que esta pessoa comece a progredir na vida é preciso que desfaça, dissolva essa couraça. Essa couraça não pode ser dissolvida com o mental, com a mudança de crenças, por exemplo. O que está no corpo emocional tem de ser tratado de forma emocional, é assim que a cura emocional acontece, por isso que a catarse é emocional, ela afeta as emoções e sentimentos. É por esta razão que uma pessoa troca a crença e continua tendo o mesmo resultado porque não mudou emocionalmente e, sem limpar o emocional, não há forma de progredir realmente.

Para não mexer no emocional uma pessoa pode fugir de inúmeras formas. Toda fuga da realidade é uma fuga do sentir. Fuga dos sentimentos e emoções. Fuga para manter o emocional do jeito que está. Pensa-se que se mexer no emocional terá sentimentos e tendo sentimentos sofrerá. O problema é que quando se paralisa o emocional o sofrimento já está instalado. É lógico que aqui entra a zona de conforto. Sofrimento conhecido é melhor que sofrimento desconhecido. Por isso a manutenção do *status quo* tem tanta importância neste planeta, por pior que se esteja ainda há resistência em mudar.

Para poder limpar o corpo emocional é preciso começar a sentir que sente, aceitar os sentimentos, trabalhar com eles, integra-los e libera-los.

O que fazer enquanto se espera? O tempo de espera é um tempo precioso para se auto analisar os sentimentos, as emoções, as crenças, a vida *etc.* Essa introspecção é indispensável. Olhar para dentro e procurar ter o máximo de autoconhecimento. Autoconhecimento é poder. Quanto mais a pessoa se conhece mais poder ela tem, poder sobre si mesma e sobre a própria vida. Quanto mais conhecimento mais capacidade de administrar o entorno. Uma pessoa capaz de prever uma crise econômica pode tomar as decisões corretas para prevenir um mal maior. Quem não enxerga a crise vindo terá grandes perdas evidentemente, então autoconhecimento e conhecimento é dinheiro no bolso. Quanto o dono do bar perdeu por não avaliar corretamente a situação? E isso vale tanto para um bar como para uma enorme empresa. Basta ler os jornais e ver o que acontece no mundo.

A que conclusão a pessoa chegará depois de pensar bastante sobre a própria vida? Que é preciso desfazer o escudo, a couraça. Mais cedo ou mais tarde isso terá de ser feito. A couraça provoca somatizações. A repressão inevitavelmente provoca problemas. É preciso deixar-se sentir, e o sentimento que no final virá será o amor porque este é o sentimento que é o Universo. A base de tudo o que existe. Qualquer um que cave fundo em si mesmo chegará nele. E é disto que se foge.

O outro lado da moeda é aparentemente não reprimir nada. O que parece que não é repressão. A pessoa que não reprime nada é aquela que encontrou uma forma mais sutil ainda de reprimir. É a fuga perfeita. Dando vazão a tudo consegue-se fugir de sentir amor incondicional e quando se foge do amor os problemas são inevitáveis.

Como sempre o caminho do meio é o melhor. Trabalhar para dissolver a couraça e sentir amor.

Soltar, dissolver a couraça, amar incondicionalmente, doar, servir, ajudar, parecem coisas que fazem com que se perca alguma coisa. Este é o pensamento dominante no planeta. Se a lógica for apenas em função da vida terrestre isso parecerá verdade. Mas, se a lógica incluir a vida nas outras dimensões a conclusão será outra. Totalmente diferente. É assim que a pessoa enxerga que soltar é ganhar, dissolver é a felicidade, amar é o único caminho, doar é ganhar, *etc.*

Atrás de tudo que existe está o Amor Incondicional.

- Pergunta: qual é o sentimento que permeia todo o seu ser?

O universo é um sentimento.

A pergunta para quem já se unificou com o Todo é: o que você sente? Qual é o sentimento que permeia todo o seu ser? Qual é o sentimento que domina sua vida? Qual é o sentimento que orienta todos os seus atos? Qual é o sentimento que faz você viver? Qual é o sentimento que define a sua vida?

O príncipe Sidarta Gautama, com 29 anos, resolveu enfrentar a questão que o atormentava. A sensação de que há algo profundamente errado com a existência. Ele então abandonou tudo para encontrar a resposta. E encontrou.

Essa é “a questão que nos move”, como dito em *Matrix*.

Quando olhamos no espelho o que vemos? Um reflexo da realidade? O espelho reflete a realidade, mas nós interpretamos o reflexo. Nós não vemos a realidade claramente. Ela passa por inúmeros filtros até chegar na consciência. O que vemos é um pálido reflexo. Tudo está unificado e nós vemos tudo separado. Existe um emaranhamento quântico de tudo o que existe. Desde o início deste Universo. Tudo está interligado. Isto é um fato físico, porém o ego quer manter tudo separado e essa separação é que criou “a questão que nos move”. O que atormentava Gautama, o que ele enxergou como algo fundamentalmente errado na existência, ele intuiu que tal separatividade estava errada e não descansou até encontrar a resposta.

Nossa mente deveria ser um espelho que refletisse sem distorções a realidade última. Quando a mente chega nesse ponto ela está unificada, é o que se chama ser um canal. Tudo passa sem interferência. Esse era o objetivo de Gautama e ele conseguiu. Isso deveria ser a prioridade de todo ser e assim o sofrimento desapareceria. O sofrimento está na separação. A felicidade na união.

Quando entortamos a colher não é a colher que estamos entortando, é a nossa mente que mudou. Entortamos a nossa mente. Mudamos as crenças. Mudamos de paradigma. E assim a colher entorta. Para chegar nesse ponto é preciso entender que não existe separação entre a colher, o espaço e nós. Tudo é uma coisa só e é por isso que nossa consciência entorta a colher ou a colher entorta nossa consciência. Existe uma única energia no Universo. Tudo o mais é organização em níveis desta energia, sistemas dentro de sistemas dentro de sistemas...

Existe um mundo concreto. Dimensões reais. Só que normalmente só vemos maia, a ilusão. Para ver o mundo concreto é preciso querer ver. Crer para ver. Primeiro a pessoa acredita depois vê. Sem pôr força, sem pressa, sem ansiedade, sem pressão. Sem apego. Soltando como filosofia de vida. Sem reclamar de nada. Soltar e reclamar que soltou é pura perda de tempo. Soltar é um estado de consciência. É uma visão de mundo. Uma filosofia de vida.

Na vida é preciso pensar, analisar, refletir. Mas, isso tem um limite também, uma fronteira, além de um determinado ponto paralisa tudo. É o efeito Zenão. É preciso deixar fluir. O Universo flui sem cessar. Pensar e soltar. Nunca ficar paralisado. Deixar fluir. O arqueiro, o arco, a flecha e o

alvo são uma coisa só. É preciso soltar a flecha após um momento de fixação do alvo. Só para determinar o objetivo. Em seguida fluir, soltar a flecha. Isso é o Zen.

A ideia de um ego, de existir um “eu”, traz o sofrimento. Essa ideia paralisa. É um efeito Zenão. Quando a pessoa solta o ego e deixa as coisas fluírem naturalmente o sofrimento desaparece. No fluxo não existe sofrimento, não existe um eu, só existe o fluxo e a consciência pode fluir normalmente. Esse fluir é o estado de felicidade. Basta abstrair-se do ego e deixar fluir com a existência. Isso pode parecer muito esotérico, mas é a pura verdade. Quem já unificou sente isso claramente e sente isso num único sentimento. Nada mais importa. Só o sentimento. Porque o sentimento é. A existência é.

Por isso “ser ou não ser é a questão”.

No início existem momentos de fluxo, mas com o passar do tempo só existe o fluxo. O momento é o fluxo eterno. Nada mais importa. Só o fluxo. Nesse ponto estamos imersos na realidade última. Nesse ponto não existem palavras que possam descrever a sensação e o sentimento, só vivenciando para saber como é, por isso o Tao não pode ser explicado, tem de ser vivido. Este é um momento de puro Zen.

Morpheus diz: “não pense, seja!” Isso é o fluxo da realidade última. Quando libertamos a mente é nesse estado que chegamos. E libertar a mente é enxergar as crenças que a aprisionam. Enxergar a realidade nua e crua.

Quando chegamos nesse ponto estamos prontos para optar por ser um bodhisattva. Guiar por compaixão.

• Olhos de ver

Quando uma nave é enviada a Marte, por exemplo, ela é programada com um Paradigma. O paradigma dos cientistas humanos. De uma massa de dados infinita os sensores só enxergam o que o paradigma programado quer ver. As informações são infinitas, mas são filtradas pela programação dos sensores. Só veem aquilo que querem ver.

Qual a diferença entre um técnico de futebol e outro? Porque quando troca de técnico o time joga diferente? Se as regras são definidas cientificamente porque há diferença entre os técnicos?

Qual a diferença entre um *CEO* e outro? Economia não é uma ciência

exata ou não? Existe um prêmio Nobel para economia!

A questão aqui é sempre o grau de consciência de cada um. Uma pessoa “enxerga” e outra vê de forma diferente. O fato objetivo, científico, é o mesmo, mas a interpretação é completamente diferente. E isso depende dos cinco sentidos de percepção, do paradigma implantado na pessoa, das vivências que teve nesta vida, da educação *etc.* Cada pessoa vê o mundo de uma forma completamente diferente. Existe um mundo objetivo, mas a percepção e interpretação é pessoal. Em todos os sentidos.

Uma pesquisa mostrou que antigamente quanto mais se envelhecia mais felicidade se sentia. E que hoje os jovens são mais felizes e depois dos 30 anos isso muda completamente. Uma das explicações é que antes não haviam muita expectativa sobre o que iriam fazer no mundo. Estudariam, trabalhariam, casariam, teriam filhos e pagariam as contas. Isso era suficiente. Hoje as expectativas são enormes e isso implica em decepção, frustração *etc.* Antigamente se soltava a vida e hoje o apego aos resultados é enorme. E todo apego gera sofrimento.

Ter momentos de prazer é uma coisa e ser feliz é outra. Quanto mais comemos uma sobremesa mais precisaremos comer para sentir o mesmo prazer. É como um vício. O acúmulo de sensações não gerará mais felicidade. A felicidade é conseguida ajudando aos demais. Quando se faz isto o nível de endorfinas aumenta. Quanto mais se ajuda mais endorfina temos. O estado de felicidade em última instância independe de sentir prazer. Um monge pode ser perfeitamente feliz e estar completamente fora do mundo. Isso depende de cada monge. Também pode-se ser monge e estar infeliz caso haja apego ao mundo. É possível ter coisas e ser feliz, mas as coisas por si sós não farão a felicidade. A felicidade vem em primeiro lugar, o resto é acréscimo.

As pessoas de mais idade podem se lembrar que se falava que no futuro as máquinas fariam o trabalho e as pessoas poderiam ser mais felizes com tempo livre para esportes, artes *etc.* Aconteceu justamente o contrário. O tempo passou a ser monetizado. Tempo virou dinheiro e quando isso aconteceu o tempo ficou escasso porque é medido em dinheiro. Qualquer atividade pode ser medida em termos de dinheiro ganho ou perdido. Quanto tempo a pessoa gasta almoçando? Transforme isso em valor. Veja a reação. Compare quanto tempo você espera uma página ser carregada na internet e decide ir para outra página.

Quanto mais recursos uma pessoa tem mais os problemas emocionais encobertos virão à tona. Quando se está “lutando” pela sobrevivência os problemas ficam “enterrados”, mas assim que isso é resolvido eles aparecerão. É por isso que mais dinheiro não faz a felicidade. Resolva os problemas financeiros e econômicos de uma pessoa e veja a reação dela. Toda a questão existencial aparecerá.

Outra coisa comum no mundo inteiro é auto sabotagem pelo medo de ser feliz. Existe um paradigma que diz que se formos felizes coisas ruins acontecerão. Antigamente se falava que depois do riso vinha a dor. Essa expectativa negativa sobre a vida é verdade para a maioria da humanidade. Esse é o paradigma do sofrimento, que é preciso sofrer para ser feliz. É por isso que sempre que as coisas estão melhorando as pessoas sabotam isso, na maior parte das vezes. Veja quantas pessoas conhece que sistematicamente estão melhores, mais felizes, mas produtivas, ano após ano. Compare depois de 10, 20 ou 30 anos. Normalmente em 3 meses a auto sabotagem aparece. Assim que os primeiros sinais de mudança para ser feliz aparecem. E isso é porque existe um paradigma vigente na humanidade. De que é preciso sofrer.

Quanto mais esperamos conseguir uma coisa mais infelizes podemos ficar. Quanto mais desejo mais frustração. E ansiedade. É por isso que soltar é absolutamente científico. Quanto mais soltamos mais felizes somos porque não há ansiedade, nem pressão. Todo o resultado é bem-vindo porque não foi posto pressão para se conseguir. No mundo dos negócios isso é a pura verdade. Abre-se um negócio esperando ganhar muito, sem um estudo de viabilidade econômico. Só com esperança! Se fizer um estudo a esperança diminui porque aí temos a verdade sobre o mercado. Então o negócio é aberto na esperança de que dê certo, sem se considerar as variações de mercado, os ciclos econômicos, as bolhas, as mudanças macroeconômicas, concorrentes *etc.* Então veem as dificuldades e dívidas. É aqui que entra a questão do técnico de futebol, um empresário enxerga e outro não. Embora pareça ser uma coisa racional, a economia depende da interpretação das teorias econômicas. E abrir um negócio é algo puramente interpretativo. Que tipo de publicidade devemos fazer? Para que público alvo? Que produto lançar? Que preço colocar? Continuar fornecendo mesmo quando o cliente não está pagando? Cortar o fornecimento mesmo se o cliente for uma enorme multinacional? Essas questões parecem muito

racionais e fáceis de responder. Veja a quantidade de pessoas que perdem o que tem por não saber responder corretamente essas perguntas.

Ter olhos de ver implica em perceber a realidade o mais claramente possível. E isso depende do filtro, do paradigma que se está usando no momento. Vejam bem, não é a realidade objetiva que estamos usando como filtro, é apenas um filtro, o sistema de crenças, que usamos para definir o que é bom ou não é. O que dá felicidade ou que não dá. Uma leve mudança no paradigma pode representar a diferença entre sofrer e ser feliz. Uma simples crença trocada pode fazer toda a diferença. Tanto para quem estava sofrendo e passou a não sofrer, como para quem estava bem e passou a sofrer. Isso aconteceu por causa de uma mínima mudança de crença.

Essa é a diferença entre quem tem olhos de ver ou não tem. A boa notícia é que todos podem ter olhos de ver. Mas, é preciso querer ter olhos de ver.

- Contexto

O que é um CoCriador consciente?

Somente uma pessoa que já atingiu a Iluminação Espiritual, como um Buda, pode cocriar sem dificuldade. Isso foi explicado detalhadamente numa palestra. Somente um CoCriador consciente pode fazer isso. E um CoCriador consciente é alguém que já se fundiu com o Todo. Para chegar a isso é preciso limpar toda a negatividade, todos os sentimentos negativos como raiva, ódio, ressentimento, ciúmes, inveja, dúvidas *etc.* Limpar do consciente, subconsciente e inconsciente. Nesse ponto só existe amor incondicional.

O colapso da função de onda é uma escolha. A escolha é feita pelo ser integral da pessoa. É a onda que a pessoa emana. Se a pessoa sente ódio como poderá emanar algo bom? Todo sentimento negativo afeta o colapso. É por isso que as escolhas atuais da humanidade estão criando essa situação atual, são escolhas feitas sem se limpar os sentimentos negativos. Quando a limpeza aconteceu chega-se no estádio de Buda. Torna-se um Buda. Um ser livre de desejos. Um ser capaz de soltar tudo, e soltar tudo é indispensável para cocriar, por isso entender o Tao é tão importante. Deve-se ler livros sobre o Tao até que se entenda realmente isso. Soltar é desapego. E somente quando se desapegou de tudo é que se pode cocriar. Isso tem de ser

vivenciado. É um sentimento. É por isso que se fala que o Tao não pode ser explicado. Ele tem de ser vivido. Não é uma técnica. É uma filosofia de vida.

O Todo não se deixa vencer em generosidade. Quando uma pessoa dá de si, solta o ego completamente, ela receberá dádivas divinas infinitas. Mas, isso não pode ser um negócio. Quando dá generosamente não se pensa em troca nem em negócio. Dá-se porque só existe amor incondicional, porém, não confundir isso com ser explorado pelos demais. Amor incondicional é fazer o bem incondicionalmente, até por um chefe de campo de concentração, só que fazer o bem para ele é fazer com que ele entenda o que é o amor e isso pode levar muito tempo e trabalho.

Portanto, para colapsar como um CoCriador é preciso um longo trabalho de limpeza interior. Essa deveria ser a prioridade de todo ser consciente. A transferência de informação é uma ferramenta importante para auxiliar na Iluminação Espiritual. Pondo-se o ego à serviço do Todo, a Iluminação pode acontecer numa encarnação.

Ninguém precisa ficar sem esperança na vida. A conscientização coletiva está acontecendo cada vez mais. O futuro da humanidade é brilhante. Basta uma troca de paradigma para isso acontecer.

Estamos no caminho.

- Camelo

Temos uma muralha que cerca uma cidade. Caravanas chegam e partem o tempo todo. Quando anoitece as portas são fechadas e só sobra um pequeno buraco na muralha por onde podem entrar as caravanas atrasadas, é um buraco apenas suficiente para passar bem apertado um camelo, que passará se ralando pelo buraco (fundo de uma agulha).

“E lhes digo ainda: é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.” [Mateus 19:24](#)

Quando se fala que é mais fácil um camelo passar pelo “fundo de uma agulha” o que se quer dizer é que é preciso soltar a carga para poder passar. Os apegos são o problema. É preciso tirar a carga do camelo para poder passar. Antes tem a carga, depois que tira a carga e passa, terá outros tesouros do outro lado. Todos entrarão no Reino dos Céus dependendo do tempo que levem para soltar. É apenas uma questão de dificuldade em

soltar, não é uma impossibilidade. Basta soltar que fica fácil. Não estou dizendo para ficarem na miséria e que assim entrarão mais fácil. Ficar na miséria e reclamar não adianta nada. A questão é onde está o coração da pessoa. É preciso bom senso e discernimento para entender o conceito e não usar isso como uma fuga da realidade, pois assim não é preciso mais estudar e trabalhar.

Isso foi dito em “Guardai tesouros no Céu onde nem os ladrões podem roubar nem as traças comerem.” “Onde está o coração estará o tesouro.”

A questão não é a carga. É o que a pessoa faz com a carga. O que a carga significa para a pessoa? Qual a prioridade da carga? Desde que o coração não esteja com a carga, o tamanho da carga é irrelevante.

Sempre que uma pessoa quer ganhar, seja lá o que for, e puser toda a ansiedade, toda a pressão interna (do seu coração, do desejo) isso ficará mais difícil de acontecer (efeito Zenão). Quando a pessoa solta o resultado (aceita que o Todo dirija sua vida) ela não terá mais ansiedade, nem porá pressão em conseguir algo a qualquer custo. Falando de outro jeito, quando aquilo não for mais importante que tudo, aquilo poderá vir para a pessoa. Quando se solta se tem. Quando se prende se perde.

É importantíssimo entender que o Todo não é mesquinho. Ele é generoso ao extremo. O Todo cria (emana) de si mesmo (O Nada, O Vazio, em termos metafísicos) todos os elementos (da tabela periódica dos elementos da química). Portanto, o Todo cria tudo o que existe. Todas as riquezas do Universo são pura energia transformada em algo material (sólido, luz congelada). Pode-se criar quanto ouro se quiser, quanto diamante se quiser *etc.* Tudo é só energia transformada em algo.

O Todo nunca se deixa vencer em generosidade. É impossível isso acontecer. Quanto mais você dá, mais você recebe. Mas, é preciso dar de coração. Dar por amor. Dar por política não funciona. Dar como um negócio não funciona. Dar para manipular não funciona. “Uma viúva foi no templo e deu a única moeda que tinha.” Isso é dar. Atenção: não estou falando para darem tudo o que tem, estamos explicando de uma forma que fique fácil de entender e foi a mesma coisa que o Mestre disse há dois mil anos. Não é literal. É uma metáfora.

Porém, se olharmos isso de outra forma teremos a seguinte situação. O que é mais importante para a pessoa? A sua vida, é claro. Não há nada mais precioso que a vida da pessoa, porque é o maior presente que o Todo dá

para a pessoa. Se a pessoa quer dar tudo, ela deve dar a sua vida, prestar serviço aos demais. Ajudar aos demais incondicionalmente. Isto não significa dar para os que são “espertos” (predadores) e querem explorar os demais. Se a pessoa põe sua vida à serviço do Todo, ajuda em tudo o que pode. Isto deve ficar a critério de cada um e depende do bom senso de cada um, pois ajudar alguém e depois ficar reclamando que deu o dinheiro que tinha e agora está na miséria, não é ajudar ninguém. Se a pessoa reclama é porque não deu de coração. Este é um Universo de livre arbítrio. Cada um faz o que quer. Deve fazer isso conscientemente e depois não reclamar.

Portanto, a questão não é a carga. É óbvio que cada um tem uma vocação, gosta de fazer determinada coisa. Empreendedores gostam de empreender e outros gostam de trabalhar para quem empreende. Cada função tem suas vantagens e desvantagens. Se um empreendedor é uma pessoa diligente (que trabalha com gosto e prazer) produzirá muito e empregará muitas pessoas. E todos ficarão satisfeitos tendo trabalho, todos progredirão, terão os recursos de que precisam para desenvolver seus talentos naturais (dados pelo Todo).

Se a riqueza vem do trabalho em larga escala (riqueza sempre vem da produção em larga escala) e isso na mente da pessoa é apenas uma consequência do trabalho (seu coração não está nisso), é perfeitamente normal que seja rico. Sempre considerando que todos os que trabalham devem ganhar um salário justo que garanta sua vida. É muito importante considerar o tamanho da mais valia para definir um salário. Quem entendeu o que estou explicando não terá nenhuma dificuldade em definir o quanto é uma mais valia em que todos ganham justamente.

A questão é o conceito do que significa o camelo passar pelo fundo da agulha.

Como também até onde vai a toca do coelho!

- A lógica do sofrimento

Vejam os casos reais. Qualquer semelhança com outros casos terrestres é mera coincidência.

Uma criança aos 4 anos de idade vê sua mãe ficar doente e não levantar mais da cama por 6 anos. Seu pai é ausente. Está sempre trabalhando. É criada pela avó, já uma senhora de idade.

Esta criança cuida da sua mãe todo o tempo.

Nesta situação a criança não tem ninguém que lhe explique como é o mundo, como funciona o mundo, que tipo de pessoas existem no mundo *etc.* Ela faz uma projeção. Acredita que todos no mundo são bons, que querem ajudar aos demais, que se sacrificam pelos demais (justamente como ela faz) *etc.* Este tipo de visão de mundo inevitavelmente leva à desilusão, ao engano, à perda, à manipulação, ao sofrimento. Isso é o que se chama visão romântica da vida. E esse tipo de visão é muito persistente. Enxergar que o mal é uma coisa absolutamente real é uma coisa difícil de fazer e aceitar.

À medida que vai crescendo esta criança vai percebendo que o mundo não é exatamente como ela pensa que é. Sofre castigos físicos e morais. É condicionada a acreditar em certas coisas completamente erradas (quando se bate em alguém e fala-se algo, isso fica perfeitamente gravado no inconsciente). É o tipo de programação que leva tempo para ser desfeito.

Quando começa a trabalhar esta pessoa é explorada até os ossos, cada emprego é mais explorador que o anterior. Mas, a pessoa acredita que é assim mesmo e que deve dar o melhor de si em tudo o que faz. Quanto mais tempo passa mais problemas acumulam-se na vida desta pessoa. Na prática esta pessoa está sendo bem treinada para o que fará no futuro. Somente uma dose cavalgar de realidade terrestre pode preparar uma pessoa para fazer algo construtivo no futuro. Um empresário espanhol disse que se alguém acha que será empresário de sucesso sem sofrer está completamente enganado, disse que a pessoa receberá golpes a mais golpes durante a vida. E só assim poderá ter êxito. É o tipo de coisa que ninguém quer ouvir, mas é a mais pura verdade.

Normalmente quando um pai tenta preparar os filhos para essa realidade, ele encontra forte oposição do resto da família. É taxado de ditador, tirano e coisas piores.

A falta de educação real para a vida só pode ser compensada pela leitura sem parar de livros de todos os tipos. Aprender nos livros como é a vida real. Como dizia Joseph Campbell: a vida como ela é. É exatamente o que esta pessoa fez. Aprende lendo e aprende na prática sofrendo. Se isso é visto como um ensinamento este sofrimento vale ouro. É um treinamento. Exatamente como se treinam as pessoas para irem para a guerra.

Sua mãe continua doente por 40 anos até falecer, a maior parte deste

tempo na cama como inválida. Este tipo de situação leva a inúmeros conflitos de todos os tipos. Econômicos, familiares *etc.*

Esta pessoa tem inúmeros empregos e trabalhos porque nesse ponto da vida já entendeu que somente tendo muita experiência poderá enfrentar o mundo. Desta forma faz tudo que é necessário para aprender cada vez mais. Em todas as áreas possíveis. Essa experiência vai sempre somando com o sofrimento que continua. São poucos os dias felizes. Um xeique árabe disse uma vez que, durante seus 53 anos, tinha tido quatro dias felizes.

Finalmente quando a pessoa chega na terceira idade ela entendeu exatamente como funciona o mundo. Tudo que passou antes foi uma preparação para entender o mundo.

A vantagem de trabalhar com pessoas é que se aprende rápido como é o mundo real. Exatamente como neste caso acima. Acredito que muitas pessoas tenham experiências semelhantes à estas. Com pequenas variações de detalhes, mas no contexto geral é igual.

Este tipo de experiência não é um castigo. Nem precisa ser um carma. É apenas uma preparação para a vida real no planeta Terra. Caso contrário a pessoa estará totalmente despreparada para enfrentar o que vem pela frente em qualquer vida. A consciência de que o mal é real é muito importante. Quando perguntei para essa pessoa se teria preferido que seus pais tivessem explicado detalhadamente quanto de mal existe no mundo, ela disse que sim, que preferia ter aprendido tudo isso com 10 anos de idade, pois assim estaria melhor preparada para a vida e não teria de aprender da forma mais difícil. Nesse ponto existem duas questões: se os pais estão dispostos a fazer isso e se a criança aceita ouvir a verdade.

Se a pessoa não está preparada para ver o mal de frente ela será um alvo fácil para todo tipo de enganos, manipulações e golpes. Esta é a verdade nua e crua. Acontece que ver a realidade nua e crua não é uma coisa fácil. É preciso fazer uma opção de vida de ver a realidade deste mundo como ela é.

E isso não é pessimismo, nem negativismo, nem derrotismo. É enxergar a realidade simplesmente como ela é neste planeta. E enxergando a realidade poderemos nos defender de todos os ataques. Existem muitas pessoas com uma visão de mundo totalmente reptiliana (Complexo-R) espalhadas por todo o mundo. Elas são difíceis de serem identificadas a princípio, mas se olharmos atentamente seu comportamento veremos exatamente como são. Só que muitas vezes isso pode ser tarde demais. O

comportamento destas pessoas é extremamente destrutivo e pode acabar literalmente com a vida de quem entre em contato com eles. Econômica, social *etc.*

Todo sofrimento só pode ser superado se for aceito. Enquanto não é aceito faz com que seja reprimido para o inconsciente. Ficando lá por toda a vida até que seja aceito, elaborado, trabalhado e integrado. Desta forma estará resolvido. O sofrimento acaba e fica só a memória dos ensinamentos. Rejeitar um sofrimento que não podemos evitar só causa mais sofrimento. Existe uma razão para aquele específico sofrimento estar acontecendo, é preciso olhar para dentro e analisar qual é a causa disso e trabalhar para resolver a causa.

Buda e Lao Tsé entenderam isso perfeitamente. Explicaram que soltando o sofrimento, ele acaba. Soltar é equivalente a aceitar. A rejeição para porque a pessoa soltou. Ela se desapega do sofrimento e ele pode ir embora. Sócrates também entendeu perfeitamente isso e agiu de forma preventiva para não criar sofrimento futuro para si.

• A cebola e a Iluminação

Um pântano foi parcialmente aterrado para construção de casas. Em uma dessas casas logo apareceu no quintal um crocodilo e por mais que o afugassem ele não ia embora. Chamaram uma sensitiva para conversar com o crocodilo. Ela falou que ele devia ir embora e ele respondeu: “Aqui é o meu lugar.” Este crocodilo vivia exatamente naquele local que foi aterrado. Até um crocodilo sofre no seu longo caminho de evolução.

Quando descascamos uma cebola vamos tirando camada após camada. É o mesmo trabalho que fazemos em nós mesmos para atingir a Iluminação Espiritual. São inúmeras camadas que devem ser abandonadas e soltas. São as imperfeições do ego, os traumas, os apegos, os medos *etc.* A cada camada que soltamos vai ficando mais fácil soltar a próxima. Passo a passo. Milênio após milênio. Vida após vida.

Todo sentimento reprimido torna-se dominante. Tudo que se reprime passa a dominar nossa vida. Isso não quer dizer que devemos dar vazão a tudo que sentimos. A razão existe para equilibrar isso. Os sentimentos negativos devem ser transmutados em sentimentos positivos.

Para não reprimir um sentimento é preciso aceitá-lo, elaborá-lo e

integrá-lo em nós. Nesse ponto a questão está resolvida. Aceitar que sente o sentimento. Sentir que sente. E trabalhar esse sentimento para que se torne positivo, caso seja negativo.

A única maneira de vencer o medo é aceitar que tem medo e agir para resolver isso.

A maneira de vencer o sofrimento é aceitar o sofrimento. Não fazer algo porque acha que irá sofrer, causa mais sofrimento ainda, pois acrescentou a repressão. E o sentimento irá para o inconsciente e continuará vivo e atuante. O sofrimento faz parte da evolução. É como pegar um diamante bruto e lapidá-lo. Ele não gosta disso, mas tornar-se-á uma linda joia.

Outra maneira é a alegria. Aceitar o sofrimento que ocorra com alegria. Sabendo que daquele sofrimento sairá algo melhor. Toda crise é uma oportunidade de crescimento. Existem dois caminhos: amor ou dor. Alegria ou sofrimento. Todos chegarão lá, mas é muito mais fácil pela alegria. Se houvesse um único ser no universo não haveria sofrimento, mas também não haveria evolução. Somente pela troca é possível acrescentar informação a si mesmo. E só com novas informações é que a evolução acontece. Por isso o universo está lotado de seres.

Até os crocodilos sofrem.

- Tempo não-linear

Na série “Star Trek Deep Space Nine”, existe um episódio muito interessante sobre a Linha do Tempo. Normalmente se pensa que o tempo é linear; que ele vai do passado para o futuro. Neste episódio o Comandante Sisko sofre uma perda terrível e o trauma permanece atuando na sua vida. Anos depois ele conhece Seres Extradimensionais que fazem com que ele perceba que está vivendo no passado. Ele achava que estava vivendo no presente, mas na verdade sua vida estava parada exatamente no momento do trauma. Levou um tempo para ele entender que o tempo é não-linear e que ele estava “preso” naquele específico momento do passado. Quando ele entende isso e resolve deixar para trás, soltar o passado, a cura foi instantânea e sua vida pode recomeçar.

Passado, presente e futuro são construções mentais dos humanos. Na realidade só existe um eterno agora. Tanto é que a Teoria da Relatividade mostrou que o tempo é relativo ao observador. E isso foi provado quando

dois aviões com relógios atômicos sincronizados fizeram uma volta ao mundo em sentido contrário um do outro. E quando chegaram no ponto de partida os relógios marcavam horários diferentes.

Algo que passou é considerado passado, o que acontece agora é presente e o que virá é o futuro. Essa ilusão é tremendamente persistente. Isso também é uma *matrix*. Todos que já entraram na Linha do Tempo e voltaram no instante do trauma podem confirmar isso. No momento do trauma a pessoa toma decisões mentais e emocionais, isso fica gravado para sempre até que seja desgravado, para desgravar basta mudar a reação que teve naquela hora. As conclusões e decisões que teve. Mudando essa atitude naquela hora tudo é resolvido e nos próximos meses a pessoa sentirá a diferença cada vez mais. As coisas mudarão em virtude do passado ter mudado. Nada é fixo. Tudo flui para a frente e para trás. Por exemplo, se alguém lhe bateu e disse que você era “burro”. Isso fica gravado no seu subconsciente e ele age exatamente como tem programado nele. A partir daí a pessoa terá dificuldades para entender assuntos mais complexos. Na prática parece que a pessoa é “burra”. É só um programa que foi instalado na mente da pessoa. Toda técnica de lavagem cerebral é baseada nisso. A tortura provoca a dor e neste momento as afirmações são feitas. Isso é gravado profundamente no inconsciente e passa a fazer parte da personalidade da pessoa. Até que seja desgravado. E isso com uma sugestão pós-hipnótica faz com que a pessoa até “esqueça” que recebeu os comandos.

Quando uma pessoa está “presa” no passado, seu presente está paralisado. Pensem nos casos em que a pessoa não consegue progredir, ganhar dinheiro, evoluir, crescer *etc.* Existe um programa instalado sobre isso. É o que costumeiramente se chama Sistema de Crenças. Inconscientes ou não. Essa programação faz com que a pessoa se comporte de uma determinada maneira que fará com que a programação seja cumprida. Quando começar a progredir ela “sofre” um acidente. Batem no carro dela ou ela bate o carro. Acidentalmente. Erra as questões no concurso público quando passa a limpo o rascunho. Fala uma bobagem numa entrevista de emprego. Chuta a bola para fora na “cara do gol”. E assim por diante. Tudo isso é fruto dos programas instalados. Seja agora ou a muito tempo atrás.

Pela vida da pessoa pode-se avaliar que programas estão atuando e fazer a mesma coisa que Sisko fez. Entender o que está acontecendo. A

consciência cura. Quando a consciência fica consciente de algo aquilo muda. Para resolver todos os problemas basta expandir a consciência. A consciência ganhar mais complexidade. Esse *insight* é que cura. E o *insight* vem depois de que mais informação entrou na consciência. Uma pedra parada na beira do caminho está recebendo sempre a mesma quantidade de informação. Sua evolução é lenta, por isso as pedras demoram para evoluir. Se alguém trocar a pedra de lugar ou posição ela começar a evoluir mais rápido, pois está recebendo mais informação. É por isso que um budista andando no caminho troca a pedra de lugar. A atenção que se dá para um cachorro de rua faz com que ele evolua mais rápido. A energia amorosa que se envia para um mendigo faz com que ele evolua mais rápido. Quando se põe amorosamente a mão numa árvore ela evolui mais rápido.

O conhecimento da Linha do Tempo é um conhecimento valioso. Permite que a pessoa resolva seus problemas rapidamente e “ganh” tempo na vida. Basta fechar os olhos e voltar no momento do trauma ou seja o que for que quiser mudar na sua vida. Vá na origem do problema no tempo. Estando lá refaça sua atitude. Muda a forma com que abordou o problema ou reagiu a ele. Faça afirmações de como agirá e sentira dali para a frente. Volte ao presente e continue sua vida. Pouco a pouco verá os resultados práticos. Todos os momentos de sua vida daquele instante do passado até o presente serão modificados sutilmente. E o futuro mudou da mesma forma.

Isso também é válido fazendo isso do futuro para o presente. Pode ir no futuro e determinar o que quiser. Essa informação voltará para o presente mudando o que for preciso. E ficará mais fácil atingir os objetivos programados no futuro.

Agora, é preciso prestar muita atenção no seguinte: nenhum poder pode ser usado para o mal ou prejudicar alguém. Quanto mais conhecimento mais poder tem e mais responsável é. O conhecimento divulgado aqui só pode ser usado para auxiliar os demais. Pode auxiliar a si mesmo desde que não prejudique ninguém.

• Teoria do Risco

O prêmio Nobel de Economia de 2002, Daniel Kahneman, fez importante contribuição para entender como os humanos assumem os riscos. Ele descobriu que os humanos assumem riscos, mas detestam

perdas.

E esta é uma confirmação de tudo que se vem falando desde 2.500 anos neste planeta. Quando se fala para soltar, os humanos sentem uma aversão total ao conceito. E o trabalho dele provou isso. Esta é uma atitude irracional porque toda vez que se prende se perde. Todo apego gera perdas e sofrimentos desnecessários. Este universo foi feito para que ninguém perca. Todos podem ganhar se todos tiverem esse tipo de paradigma. Ganha Ganha.

Só que isso é tão contra o cérebro reptiliano (Complexo-R), que o ego imediatamente recusa sequer entender o que é soltar. Uma pessoa culta e inteligente comprou um livro sobre taoísmo, teve de ler oito vezes para poder entender o conceito e ainda precisou de muita orientação para soltar os investimentos errados que tinha feito. A pessoa tinha feito investimentos que não conseguia mais pagar e ainda assim se recusava a soltá-los. E continuar vivendo, pois caso contrário teria um infarto com certeza. E perderia tudo. Mas, não soltava. Achava que se soltasse perderia algo. Depois que soltou tudo melhorou e hoje está em excelente situação.

O medo da perda é um problema de confiança. Confiar que o universo funciona e que o Todo administra tudo para o melhor de todos sempre. Hoje em dia existe uma corrente de pensamento argumentando que este Universo não funcionou. Que tem algo errado com o Universo. Isso é acreditar que o Todo não sabe o que faz, não é onipotente, onisciente e onipresente. Traduzindo, achar que o Todo não é o Todo. Quando o Todo delega uma função, Ele sabe exatamente o que está fazendo, pois foi Ele que emanou aquele Arquétipo. O Arquétipo é a perfeição do Todo naquele assunto, atividade ou habilidade em particular. Por exemplo, o Todo quer escalar montanhas. Ele emana um Arquétipo que é o alpinista perfeito. Este Alpinista Perfeito é o Todo escalando montanhas. Não comete erros, faz sempre o melhor, evolui sempre, tem alegria escalando *etc.* É perfeito.

Toda a problemática se resume nisso. Em confiar no Todo, mas para isso primeiro é preciso entender o que é o Todo, quem é o Todo. E depois sentir o Todo dentro de si. Na Centelha Divina. Sem sentir todo conhecimento é nada. O Todo é um sentimento. Como se pode entender algo intelectualmente se a essência daquilo é um sentimento? Pode-se criar conceitos e conceitos intelectuais, mas eles não serão a verdade. Para entender o Todo é preciso sentir. E este é o problema central da humanidade

desde sempre. Se sentir acha que haverá perda. Então resolve não sentir. Fecha os *chakras*, bloqueia tudo, levanta escudos e acha que assim evitará o sofrimento. Que assim não haverá perdas. Pois é. É justamente nesse ponto que as perdas aparecerão. Toda vez que se bloqueia a ação do Todo os problemas aparecem. Inevitável. Em todas as áreas. Será que o Todo quer que algum humano passe fome? As notícias mostram que existem frangos e porcos demais no mundo! É preciso matá-los para equilibrar o mercado. Enquanto isso quantos milhões passam fome! Evidentemente quem nunca passou fome não tem a menor ideia do que é isso. Portanto, não sente a dor de quem passa fome.

Então se pensa que tem algo errado com este Universo! Pois tem gente passando fome, tem guerras no mundo, genocídios, mutilações, predadores, *serial killers*, exploração de trabalho infantil, exploração da prostituição *etc.* (A lista é infinita). Se o planeta Terra é assim é porque o Universo está errado? O planeta Terra é assim porque seus habitantes escolheram que seja assim. É um colapso de função de onda coletivo. Caso quisessem mudar mudaria num dia. Ou a União Soviética não acabou em dias? O que parecia impossível aconteceu em dias. Quando as pessoas deixaram suas casas, seus pertences, entraram nos trens e carros e foram para a fronteira do oeste. O muro desabou num dia. Quando as pessoas soltaram tudo. Enquanto foram apegados persistiu por quase um século. (Atenção: não estou julgando. É um fato histórico). E no oeste o problema é o mesmo. Haverá sofrimento, fome, crises, miséria, crimes, desemprego *etc.* enquanto houver apego.

E o apego é tão grande que sequer essa ideia pode ser pensada. Buda e Lao Tsé tinham de fazer o que fizeram. Eles vêm fazer um trabalho e fazem. Não importa o custo que seja. Mas, o resultado levará milhares de anos. A humanidade decidirá quantos milhares de anos levará.

Como não se quer entender a Realidade Última e se acha que tem algo errado com o universo, a ideia é uma solução miraculosa que resolva tudo sem que tenha de haver evolução da consciência dos humanos. E a incoerência deste pensamento não é percebida. Se os humanos detestam perdas como eles aceitarão que uma civilização extraterrestre venha aqui e estabeleça o equilíbrio no planeta? John Nash provou o Equilíbrio de Nash e aconteceu o que? Nada. Porque o Equilíbrio de Nash dá uma ideia de perda. As pessoas pensam que perderão. E os humanos detestam perder. Vejam o filme “Uma mente brilhante”. Basta ver a cena do bar. Se não

entende o que ele explica, se não aceita o que ele explica, como aceitará que os extraterrestres imponham uma civilização avançada onde ninguém passa fome, por exemplo. Basta pensar nessa questão: como o mundo tem de ser organizado para que ninguém passe fome? É essa organização que os extraterrestres teriam de impor. Ou seria por consenso? Imagine os extraterrestres tendo que fundar um partido político para defender suas ideias! Com milhões de anos de avanço em relação aos terrestres! De que adiantaria toda a tecnologia extraterrestre se nada poderia ser feito sem a aprovação dos humanos. Ficaríamos na mesma. Pois, hoje já existe tecnologia para que ninguém passe fome no mundo. E que acontece? Nada. Portanto, tem de ser como é em “Jornada nas Estrelas A Nova Geração”. A Primeira Diretriz proíbe que se intervenha num planeta até que estejam evoluídos o suficiente para aceitar a Federação.

Por exemplo, se a Federação trouxesse os replicadores de comida o que aconteceria com todas as empresas de alimentação? Com todas as fazendas? Com todos os empregos? Com a bolsa de valores? As pessoas admitiriam perder seus empregos por causa dos extraterrestres resolverem a fome no mundo? Então porque os humanos não doam os frangos e porcos para os que passam fome? A resposta normal é porque ninguém vai querer trabalhar. Vamos supor que os extraterrestres resolvessem tudo, o que as pessoas fariam com o tempo livre? Imagine todo o tempo do mundo só para pensar? Você com você mesmo? Autoconhecimento sem parar. Não há necessidade de trabalhar. Só lazer. O que os humanos fariam com o laser? Antes da revolução industrial se falava que quando houvessem máquinas os humanos poderiam ter tempo para a cultura, as artes, os esportes, a leitura *etc.* Depois de 400 anos de revolução industrial quando já se tem máquinas para quase tudo, computadores, robôs *etc.*, o que aconteceu? Mais máquinas e computadores resolverão isso? Ou somente com a evolução da consciência haverá evolução realmente.

E em todas as outras áreas é a mesma coisa. Por isso, os extraterrestres positivos só observam. No dia em que os humanos decidirem pelo Equilíbrio de Nash eles poderão aparecer.

- Olhai os lírios do campo

Excelente livro de Érico Veríssimo.

Os Ferengis são uma espécie extraterrestre que cultuam o materialismo na sua expressão máxima. Seu líder espiritual é o Grande Nagus. Eles acreditam que só existe a matéria e que o universo é um *continuum* material. Seu único objetivo é o lucro e para obter lucro vale qualquer coisa literalmente. O maior crime para os Ferengis é quebrar um contrato. Para a administração dos Ferengis foram criadas 285 Regras de Aquisição. Algumas são públicas, mas muitas não foram divulgadas para outras espécies. Tudo é regido pelas Regras de Aquisição. E tudo depende da interpretação das Regras. O único objetivo de um Ferengi é ganhar dinheiro, já que acreditam que com muito dinheiro terão um lugar privilegiado no Tesouro Celestial.

Analisando a vida dos Ferengis, vemos que eles são extremamente meticulosos nos negócios que fazem. Tudo é analisado no detalhe antes do negócio ser feito e todas as variáveis ocultas são analisadas e previstas. Para um Ferengi não existe sorte ou azar. Existe a habilidade de ganhar dinheiro por qualquer meio. E essa habilidade exige muito estudo e trabalho. A vida dos Ferengis foi descrita nos livros de Ira Steven Behr. Em qualquer ramo de negócio o estudo das regras daquele negócio é da maior importância. Conhecimento é poder, poderia ser muito bem uma das Regras de Aquisição. Talvez seja uma das Regras ocultas. É por isso que a literatura Ferengi tem milhares de livros sobre negócios, comércio, especulação *etc.* Eles documentam tudo sobre os negócios. O planeta é administrado pela Câmara de Comércio. A capacidade intelectual dos Ferengis é enorme. Estão sempre atentos a mais mínima oportunidade de ganho, mas que sempre dependa apenas deles mesmos. Nenhum Ferengi deve entrar num negócio sem estar muito bem instruído sobre como é aquele negócio. Trabalham e estudam sem cessar para ganhar mais e mais. Sua moeda é aceita em toda a galáxia. Quark é um membro exemplar na sociedade Ferengi (*Quark* é a partícula elementar que forma a matéria).

Quando um Ferengi vai ao banco e diz ao gerente que tem um capital para aplicar e que logo precisará dele (liquidez), se o gerente fala em aplicação de longo prazo onde não é possível mexer (resgatar) no dinheiro, o sexto sentido Ferengi “levanta as orelhas na hora”. E os Ferengis tem orelhas enormes. (Deve ser para escutar as oportunidades de negócios, como também são seu órgão erótico). Quando um Ferengi está negociando alguma coisa e vê que os termos do negócio mudam durante a negociação

(mudar a regra do jogo enquanto o jogo é jogado), ele para a negociação. Os Ferengis acreditam em ficar cada vez mais ricos, mas fazendo negócios. O importante é entender que os Ferengis estudam profundamente os negócios em que entrarão.

Desde as primeiras palestras sempre falei sobre a vida do Mestre. Fiz uma palestra exclusiva sobre Zen Budismo Taoísmo. Inúmeras vezes citei Sidarta Gautama, O Buda. Existe um subtexto embutido em todas as palestras. Existem coisas que é preciso deduzir do que está sendo dito. É impossível dizer tudo. É preciso deduzir o resto. Mas, o que foi falado é absolutamente claro. Quem tem olhos veja! A mesma coisa acontece em todas as postagens, livros *etc.* Nada do que está ali é por acaso. Tudo tem um objetivo e está passando uma mensagem. Ver ou ler apenas um pedaço dessas informações é não ter a visão de conjunto.

Um CoCriador Consciente é alguém que chegou no estado búdico. Isso foi explicado *n* vezes. E o que é um Buda? O que fez Sidarta? Era um príncipe riquíssimo que largou (soltou) tudo para procurar a Iluminação Espiritual. Encontrar a Iluminação foi um longo caminho de lutas e sofrimentos. A Iluminação só acontece depois de muita preparação. Isso está implícito na vida de todos eles. Quando se fala que um monge levou uma paulada na cabeça e recebeu a Iluminação na hora, não está dizendo que é instantânea, foi depois de muita preparação e tempo que ele ficou pronto para receber a paulada na cabeça e ter o *insight*. Sempre há uma longa vida de estudo e preparação. Quanto mais informação tem, mais curto pode ser o período de preparação. O que faz um Buda quando chegou na Iluminação? Solta tudo porque não tem mais necessidade de nada. Como é um CoCriador Consciente não tem mais necessidade de nada, já que cria o que precisa. E um Buda precisa de muito pouca coisa. Um Buda tem outra visão da vida. Como Lao Tsé ou Sócrates.

Quando expliquei que a pessoa tinha lido oito vezes um livro sobre taoísmo e então entendeu é exatamente isso que aconteceu. As oito leituras foram a preparação. Esta pessoa tinha comprado quatro apartamentos e não conseguia pagá-los, estava numa situação difícil em vista disso e não via solução. Hoje está muito bem. Qual foi a solução? Soltar os apartamentos, devolver os apartamentos e “perder” os 100 mil que já tinha pago. Precisou ler oito vezes para soltar os 100 mil. Soltou e resolveu todos os seus problemas.

O Colapso da Função de Onda de um CoCriador funciona porque ele tem 100% de certeza de que cria a realidade. Só que o CoCriador Consciente nunca cria a realidade para si, para seus objetivos pessoais ou particulares. Um CoCriador só serve. Como dizem os Vulcanos: “estamos aqui para servir.” E os Vulcanos são extremamente racionais e lógicos. A capacidade de Cocriar é uma função divina. E como uma função divina só pode ser usada para ajudar. Nunca para os próprios interesses. Porque nesse ponto não há mais os próprios interesses.

Tudo isso está claramente colocado no *site* da Igreja Cristã de Aton (<https://www.igrejacristadeaton.org.br/>). Ela é uma consequência de tudo aquilo que foi explicado durante todos esses anos. É a consequência natural. Se o *site* for lido com olhos de ver e analisado com cuidado, se verá tudo aquilo que está dito aqui. E dito nas palestras e livros. Ninguém cita o Mestre sem que esteja de acordo com Ele. Se o Mestre é citado como exemplo, qual dedução tirar disto? É óbvio que todo o ensinamento do Mestre está sendo passado de outra forma, está sendo explicado em outras palavras, para facilitar o entendimento. Talvez ainda não tenha sido entendido o que significa unificação da ciência com a espiritualidade. E o que significa a Centelha Divina. Somente haverá paz neste planeta quando isso for entendido. Somente haverá prosperidade para todos quando isso for entendido. Uma só visão de mundo. Tudo unificado em todas as áreas de comportamento humano. Tudo mudará quando essa unificação for conseguida. Nesse dia não haverá mais pobreza, exploração, mutilação, prostituição *etc.*

Quantas vezes foi dito que soltar é a solução? O desapego. Pois, somente quando paramos de por pressão para conseguir algo é que o universo pode prover. Somente quando paramos com a ansiedade é que o universo pode prover. Trabalhar e soltar. Esta é a solução. Fazer a sua parte e soltar. No devido tempo o resultado aparece. De acordo com as Leis Divinas. O Universo foi projetado para que todos possam ser felizes, mas isso depende do livre arbítrio de cada um, cada um fazendo a sua parte todos terão a sua parte da felicidade.

- Conseguir o que querem

Para que as pessoas consigam o que querem é preciso entender algumas

coisas.

Se não estão conseguindo é porque o conteúdo da consciência da pessoa tem crenças negativas sobre crescimento, dinheiro, progresso *etc.* O crescimento tem de acontecer em todas as áreas da vida do ser humano. Outra possibilidade são as crenças de rejeição ao dinheiro e *etc.* Ou não sair da zona de conforto. Ou sentimentos negativos como ódio, raiva, ciúmes, preguiça *etc.* Ou usar drogas e álcool. Etc...

E quando se fala de crescimento não é comprar um celular novo! É uma mudança interna.

A vida da pessoa é exatamente igual ao conteúdo da consciência. Somando o consciente, subconsciente e inconsciente. Tudo isso é uma coisa só e dá para saber o conteúdo de tudo isso pela vida e atitude de qualquer pessoa. Quando um conteúdo desses vem à tona a cura acontece, é por isso que psicanálise funciona.

Enquanto esses conteúdos são reprimidos não pode haver progresso.

Está claro que sem limpar isso não há possibilidade de progredir? Sem limpar toda a consciência não há como progredir. Isso é extremamente importante de entender e aceitar. Querer resultados na vida prática sem limpar a consciência é algo que não existe.

Magia é quando se mexe no exterior para obter algo sem haver nenhuma mudança interna. Não fazemos magia em hipótese alguma.

O funcionamento do Universo é uma coisa simples para se praticar e complexa para entender. É por isso que uma pessoa por mais simples que seja consegue ser feliz, basta aplicar algumas simples regras. Entender a física do Universo é outra história. Ninguém precisa ser físico para ser feliz e próspero. Basta seguir as simples regras.

Se uma pessoa está cheia de graxa e sujeira é preciso tomar um bom banho para tirar tudo isso, parece óbvio, com a consciência é a mesma coisa, o Universo volta para a pessoa exatamente o que ela tem na consciência. Tudo é consciência. Portanto, limpando a consciência tudo é possível. Na medida em que está limpa. O que é limpar a consciência? É resolver todas as questões pendentes de todas as encarnações passadas. Acredite-se nisso ou não. Isso é irrelevante neste caso. O conteúdo está lá e precisa ser limpo. Perdoar, perdoar-se e pedir perdão. Soltar tudo. Para tomar o banho acima será preciso esfregar muito e isso não é confortável. E precisa de tempo. Tirar uma energia negativa que está na pele, como a

graxa, é fácil de entender, mas tirar de dentro da consciência é outra história, o ego da pessoa acha que qualquer limpeza é um ataque a ele e resiste de todas as formas possíveis e imagináveis. A limpeza seria muito fácil se a pessoa se dispusesse a soltar todos os apegos facilmente, porém o ser humano acha que uma crença é ele mesmo e reage violentamente se questionam suas crenças. Isso é feito na vida social e internamente é a mesma coisa. É por isso que é desconfortável limpar.

Se as pessoas aceitassem soltar as crenças que já provaram que estão erradas seria muito fácil progredir.

Por exemplo: se fosse feita uma pesquisa perguntando para a humanidade se querem viver numa economia materialista ou espiritualista, o que acham que responderiam?

No momento o mundo inteiro optou por uma economia materialista. Não se vê nenhuma mudança à vista nisso e uma economia materialista gera desemprego, salários de fome, recessão, “bolhas” infundáveis de todos os tipos *etc.* Quando uma pessoa que acredita no materialismo faz um trabalho de Iluminação Espiritual o que acontece? Uma tremenda reação de resistência, e isso é desconfortável, a pessoa “puxa o freio” o máximo que pode.

Lembram-se de que foi explicado várias vezes nas palestras e livros que a onda que porta a informação é a própria onda do Todo? Isto é um fato. Acredite-se ou não. Não existe nada fora do Todo. Tudo que existe é o Todo. E tudo em última instância é uma Onda. Consciente, inteligente, amorosa, onipresente, onipotente e onisciente. É impossível portar uma informação sem esta estar na onda do Todo. Impossível. É um fato.

O Todo não tem nenhum problema se as pessoas querem fazendas, carros, casas, apartamento, aviões, barcos, bois, ouro, diamantes *etc.* A questão é que para conseguir isso é preciso seguir as regras de funcionamento do Todo. O Todo é positivo, alegre, próspero, amoroso *etc.* Tudo de bom em escala infinita. E o Todo é tudo o que existe. Portanto, nada pode existir fora dele. Para conseguir essas coisas é preciso ter a energia do Todo. O Todo cria tudo Dele mesmo. É uma transformação de energia pura e simples. É assim que os átomos são criados. O Todo emana o campo de *Higgs* e essa fricção gera a massa do Universo. É complicado, mas ninguém precisa entender isso para conseguir o que quer. Basta sentir da mesma forma que o Todo sente. Amar incondicionalmente.

Se esse sentimento ainda não existe em larga escala na pessoa é preciso limpar o que está lá e transformar o conteúdo da consciência em Amor. Substituir o ódio por amor. E *etc.*

Limpar os traumas do passado. Desta vida e de outras. Por exemplo: caso a pessoa tenha sido enforcada é preciso limpar essa energia e por amor no lugar. Enquanto o trauma existir a pessoa atrairá situações parecidas, já que este é o conteúdo da sua consciência, o trauma está no corpo emocional que atrai de novo, até que seja limpo. Só acreditar que está limpo não funciona. Isso é só mental. É preciso limpar no corpo emocional, e é por isso que a limpeza é desconfortável.

É por isso que muita gente fala que quer ganhar dinheiro e gosta de dinheiro, mas na prática não faz nada para ganhar dinheiro. O foco da pessoa não está no dinheiro, está em festas, baladas, passeios *etc.* Cada um escolhe como quer viver. Só não se deve ficar reclamando da vida se o foco está contrário ao que a pessoa fala que quer.

É preciso paciência para limpar. Um banho de chuveiro limpa, mas demora alguns minutos. Uma mangueira de bombeiro limpa em segundos, mas o corpo da pessoa ficará em pedaços. É por isso que a limpeza é feita na medida que a pessoa suporta ou deixa. O ego sempre procura seus interesses. E o ego é o cérebro reptiliano. O Complexo R.

Caso a pessoa tenha paciência para limpar tudo isso os resultados aparecerão com certeza absoluta. É impossível o exterior não ser igual ao interior. “O que está em cima é igual ao que está embaixo.” Já disse Hermes Trismegisto.

Basta olhar para dentro de si ou para a própria vida para perceber as crenças que tem. Ou rejeições. Ou preconceitos. *Etc.*

“Tudo que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão.” Mais simples que isso impossível. Crendo que receberam (verbo no passado). Receberão (verbo no futuro). Primeiro acredita 100% depois recebe. A questão é que a crença é toda a consciência da pessoa. O poder de manipular a realidade implica em quanto a pessoa limpou a própria consciência. É por isso que uma pessoa tem um grau de poder e outra pessoa tem outro grau. Essa é a diferença entre as pessoas, o grau de consciência que tem. Um general não enxerga as variáveis de uma batalha e outro enxerga. Um técnico de futebol não consegue resultados e outro técnico consegue imediatamente, com o mesmo time. Um empresário leva a

empresa a falência e outro ao sucesso. E assim por diante. Um enxerga e outro não enxerga. O que é óbvio para um é um mistério para outro.

Caso fosse só uma questão de lógica e matemática todos teriam o mesmo resultado.

Tudo que está escrito acima é preciso ser entendido para que se tenha resultados. Enquanto forem só poucas pessoas que entendem isso, os resultados aparecerão sem grandes mudanças sociais. Quando muitas pessoas entenderem isso a sociedade mudará. É impossível que muitas pessoas colapsem a função de onda sem que tudo mude. Por exemplo: se todas as pessoas que passam fome hoje em dia colapsassem a comida que querem, teria de haver uma mudança inevitável de uma economia materialista para uma economia espiritualista. Colapsar é fazer uma escolha. Vejam quanto é gasto com armamento por ano pela humanidade. Uma pequena parte disto acabaria com a fome no mundo. Porém, isso não muda. E só mudará quando muita gente entender o que está escrito acima.

Um último conselho

A viagem é eterna.

Não existe local de destino.

A viagem é o destino.

Só existe o caminho.

Uma descoberta fundamental foi a do Campo do Ponto Zero. Na temperatura do zero absoluto, -273 graus negativos, a energia/matéria deveria ficar paralisada e isso não acontece. O mundo subatômico continua sua dança infinita de energia.

Nunca a energia para de vibrar. Em todos os lugares do universo a energia está em movimento, gerando um suprimento infinito de energia. A energia trocada entre as partículas excede toda a energia da matéria em 10^{40} . Richard Feynman disse que a energia de 1 metro cúbico seria suficiente para ferver todos os oceanos da Terra. A energia do Campo do Ponto Zero é que dá estabilidade à matéria, sem ele não haveria matéria, é por causa do Campo do Ponto Zero que é possível o emaranhamento quântico, pois tudo está interligado através do Campo do Ponto Zero. Todas as partículas estão em contato com todas as outras todo o tempo. E todas as ondas estão em contato com todas as outras ondas. E no final só existe uma

única onda.

A viagem começa num determinado dia. Seja na outra dimensão ou nesta. Quando saímos desta dimensão continuamos a viagem na outra dimensão, quando voltamos para essa dimensão continuamos a viagem e assim por diante *ad infinitum*. A viagem nunca termina. É eterna. Não existe porto de destino nem estação de trem para parar. A energia do Campo do Ponto Zero não para nunca e a viagem não para nunca. Tudo mudando, transformando, evoluindo, assimilando informação sem parar.

Qualquer objetivo, planejamento ou ação que não considere o dito acima é perda de tempo. Não funciona. Não dá resultados. E tem consequências desagradáveis. A consequência sempre existe. Causa e efeito. Plantação e colheita. Os frutos podem ser agradáveis ou amargos. Como a viagem não acaba nunca, a bagagem que vamos acumulando pode ser um problema na troca de dimensão. Muitos baús, armários, roupas, tesouros, utensílios *etc.* para serem transportados para a outra dimensão. Isso é um problema de transportadora. E de lá para cá a mesma coisa. Muita bagagem é sempre um estorvo.

A melhor forma de conduzir isso é soltar a bagagem e levar só o estritamente necessário. Tanto de um lado para outro e assim por diante. Quando a bagagem fica muito volumosa os problemas aparecem e mais bagagem é atraída num círculo vicioso sem fim. Se alguém perde a bagagem, começa a acumular nova bagagem imediatamente e a experiência mostra que nunca há bagagem suficiente. E administrar a bagagem passa a ser um problema prioritário. E a pessoa esquece da viagem só se preocupando com a bagagem. E a única coisa que importa é a viagem. Mas, isso é uma sabedoria que leva muito tempo para adquirir. Quando a pessoa entende isso, ela solta a bagagem e pode viajar mais confortavelmente. E sem preocupações.

A preocupação em acumular bagagem leva muitas vezes a pessoa fazer coisas que “encurtem” o tempo de conseguir mais bagagem. A pessoa começa a manipular a energia para conseguir mais bagagem às custas dos demais passageiros. Essa manipulação deixa de ter limites e passa a valer qualquer coisa para ter mais. Nesse ponto a energia troca de polaridade e passa a ter uma polaridade negativa. O Campo do Ponto Zero é que dá a estabilidade a todo o universo e qualquer tentativa de manipulação deste campo para fins de acumulação de bagagem, prejudicando ou manipulando

os outros passageiros, cria uma causa com efeito negativo inevitável. A viagem não tem fim e o efeito voltará mais cedo ou mais tarde. Inevitavelmente. Atraímos exatamente a energia que emanamos. Positiva ou negativa.

Aproveitem a viagem!

X.

Conclusão

A divulgação do paradigma não-real (contrário ao Todo) é onipresente, embora quase ninguém perceba isso. É uma coisa que passa despercebida e este é o objetivo na prática.

Há uma incorporação inconsciente deste paradigma que está introjetado passando a parecer a coisa mais normal do mundo. Desta forma, tudo parece normal. Fazendo desta forma, a participação da maioria se torna a normalidade. Cria um sentimento de fazer parte de algo; exatamente como o instinto gregário faz.

A individualidade está comprometida, mas isso não parece importar. Desta forma a aparente solidez do paradigma é mantida pelo instinto gregário. Existe um fio sutil ligando todos que participam da manutenção do paradigma. Isso cria uma situação em que, caso uma pessoa passe a pensar diferente do paradigma, sente como se isso fosse contra seus próprios interesses! Nesse ponto a dissonância cognitiva é tamanha que até a própria pessoa não percebe que está fazendo isso.

Desta forma, o paradigma não-real enredou a todos que consentem com esta visão de mundo. É somente uma questão de grau a que ponto a errônea auto dissonância cognitiva chegou. Quando alcança este ponto, a possibilidade de soltar é quase nula. Já que nem se consegue perceber o que é soltar.

O soltar passa a ser algo anormal e contrário aos próprios interesses do ser. É uma filosofia de vida ser contrário ao Todo. Cada nó desta rede imensa faz parte da sustentação dela.

O fato de que tal paradigma possa existir é algo que está descrito em

toda a história da humanidade. Desde os primórdios esse paradigma foi considerado normal e aceito pela maioria.

É por esta razão que é tão fácil a duplicação deste tipo em qualquer lugar da Terra. Na verdade, a história é esta em todos os lugares, com raríssimas exceções. O “normal” é o paradigma não-real. A tal ponto que qualquer explicação de que isso é anormal não é entendida. O instinto gregário permite que isso aconteça. Evidentemente que isso é uma distorção, mas na prática é o que acontece. Quando a voz interior que procura o melhor em todos os aspectos emana uma luz de compreensão para que se entenda o soltar e o paradigma real, há uma reação imediata contrária. Isso pode ser facilmente visto numa interpretação de texto que fale sobre o soltar. A distorção acontece imediatamente impedindo que se entenda exatamente o que está dito.

Existe dentro de cada ser uma força inata que procura a felicidade autêntica custe o que custar. Porém, também existe uma contra força que distorce e procura fazer com que seja normal agir de forma contrária. São as racionalizações que criam argumentos em favor do não-real. Isto implica num conflito interno que traz as psicossomatizações inevitáveis. A opção pelo real ou não-real tem de ser feita de qualquer forma.

A racionalização disto em larga escala levará ao “deserto do real”.

Suponhamos, então, que alguém resolva soltar. A coisa mais imponderável aconteceu. Todos à volta ficam perplexos com a mudança. Soltar faz com que tenham de repensar tudo e isso tem consequências. Pode-se perder todo o *status quo* adquirido com muito esforço. A incompreensão é generalizada. Aham que a pessoa ficou louca. Está no mundo, mas não é mais do mundo. Agora está livre para trabalhar, estudar e ajudar. Agora pode usar todo o potencial de vida que recebeu ao nascer.

O soltar muda totalmente as regras do jogo, pois a pessoa sai do jogo. O jogo implica em trabalhar até certo ponto, em estudar até certo ponto e ajudar até certo ponto. Implica em não entrar nos problemas alheios, em transferir os problemas para outros resolverem, em ignorar os problemas, em fugir da realidade *etc.* O jogo mantém tudo funcionando porque mantém o paradigma não-real no mundo.

Quando alguém sai do paradigma não-real ele afeta o mundo todo, mesmo que não perceba isso. E isso pode ser feito onde cada um está no momento. Não há necessidade de mudar de vida, de local, de trabalho, de

relacionamento *etc.* É justamente onde se está que se é necessário. É a semente de mostarda em cada local no mundo. Mostrar pelo exemplo, sem alarde nem propaganda. Sem ego, sem esperar recompensa, sem esperar nada. Apenas fazer o que tem de ser feito. Esta é a força do soltar em cada lugar em que haja um ser humano no planeta. Uma pequena porcentagem muda tudo. Sem fazer alarde de que mudou.

Há dois mil anos quando se perguntava como se identificar os cristãos, a resposta era: “veja como se amam.” Quando Buda soltou, estava sentado embaixo de uma árvore. Sócrates soltou quando não quis prejudicar ninguém. Lao Tsé soltou quando escreveu o *Tao Te King*. Soltar é uma atitude interna invisível para os demais, na prática ninguém percebe quem solta. Somente pelas atitudes se pode perceber. Não há apego, nem busca de aprovação, nem nada que a prenda aqui, mas a pessoa continua trabalhando, estudando e ajudando. E esta é a questão que provoca a perplexidade. Um eremita que solta ninguém vê, mas alguém dentro de uma civilização, isso é profundamente transformador.

Evidentemente, que isso deve ser feito com plena consciência das consequências. Isso não pode ser feito como uma tática. Isso tem de ser de dentro do coração. Ser real, pois a oposição será ferrenha. E se isso for feito sem convicção, não durará nem dez minutos. O paradigma não-real não suporta o paradigma real, não se deve ter nenhuma ilusão quanto a isto.

A obra foi editada em EPUB e também impressa em sistema digital sob demanda. Corresponde ao consumo de 1,1 árvore reflorestada sob a norma ISO 14001. RECICLE SEMPRE

